

Intenção de voto

Resposta estimada e única, em %



Fonte: Pesquisa Datafolha

Reprovação ao governo cai, e Bolsonaro reduz desvantagem

Dianteira de Lula sobre presidente em eventual 2º turno recua de 29 a 21 pontos, mostra Datafolha

Pesquisa feita pelo Datafolha em 22 e 23 de março mostra que a avaliação negativa do governo Jair Bolsonaro (PL) — pessoas que o consideram ruim ou péssimo — caiu de 53% para 46%, e que a vantagem de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) sobre o atual ocupante do Planalto encolheu.

Foram ouvidos 2.556 eleitores em 181 cidades, e a margem de erro é de dois pontos para mais ou menos. O resultado de primeiro turno não pode ser comparado às últimas pesquisas porque houve mudança de candidatos. Nonovo levantamento, Bolsonaro tem 26% em todos os cenários.

Lula mantém a liderança, com 43% — vai a 44% no cenário que exclui Eduardo Leite (PSDB) e Simone Tebet (MDB). Em terceiro lugar vêm o ex-juiz Sergio Moro (Podemos), com 8% das preferências, em empate técnico com Ciro Gomes (PDT), que tem de 8% a 6% conforme os adversários.

O levantamento mostra a melhora da performance de Bolsonaro em um eventual segundo turno contra todos os rivais, embora o atual presidente perca de Lula, Moro e Ciro. No caso do petista, a derrota seria por 55% a 34% — na última pesquisa, em dezembro, era 59% a 30%.

O ex-juiz fica com 42% a 34% (era 48% a 30%) e o pedetista, 46% a 37% (ante 53% a 32%). O desempenho reflete a avaliação do governo: a aprovação foi de 22% para 53%, e os que acharam ruim de 21% a 28%. Coincide ainda com o pacote de benesses econômicas lançado pelo Planalto. **Política A4**

Bruno Boghossian

Datafolha mostra que parte dos eleitores de 2018 retornou para presidente **Opinião A2**

Competição afunila, e terceira via define com 'migalhas' de intenção de voto pulverizadas **AS**

Vinicius Torres Freire

Titular e Lula empatam entre famílias com renda acima de 2 mínimos **Mercado A22**

guiafolha

Conheça o melhor do cinema

Reportagem percorre 878 km e avalia 107 salas para listar as mais bem avaliadas **p. 2 a 15**



+ Lollapalooza reabre palcos com ares de festival pós-pandêmico **p. 16 e 17**
+ Roteiro cultural da Folha faz 25 anos na vida do paulistano **p. 20 e 21**



Lalo de Almeida - 10.março/9folhapress

FOTÓGRAFO LALO DE ALMEIDA, DA FOLHA, É PREMIADO PELO WORLD PRESS PHOTO

Projeto Dystopia Amazônica venceu a categoria regional do concurso; na imagem, Jasson Nascimento abre caminho na vegetação em Boca do Acre (AM)

Esporte B7

Itália está fora da Copa

Pela segunda vez seguida a Itália não jogará a Copa. Ontem o país perdeu para a Macedônia do Norte por 1 a 0. A equipe balcânica decidirá com Portugal, que bateu a Turquia (3 a 1), uma vaga no Qatar.

Empresas param a produção de máscaras no país

Lupo, a maior fabricante nacional de máscaras contra a Covid, Malwee e Fiber Knit suspenderam a produção do acessório. Já a 3M cortou a fabricação em 25%. A queda da obrigatoriedade das máscaras e nas vendas motivou a decisão das empresas. **Mercado A22**

Telegram vira base para rede espalhar dados antivacina

Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais monitorou, por seis meses de 2021, o debate digital sobre imunizantes no Brasil e revelou que o Telegram foi o palco da organização da rede antivacina que foi levada a outras plataformas. **Saúde B1**

Ministro manteve repasses a pastores após denúncia à CGU

O governo Bolsonaro destina verba a prefeitos levados ao Ministério da Educação pelo pastor Arilton Moura mesmo após Milton Ribeiro ter supostamente recebido denúncia de propina envolvendo o religioso. O ministro diz que vetou a presença do pastor no MEC.

A declaração veio após a Folha revelar áudio no qual ele dizia priorizar pedidos intermediados por Arilton e Gilmar dos Santos. Mas, segundo a agenda oficial, Ribeiro recebeu ao menos três prefeitos com Arilton. O STF aprovou inquérito para apurar o caso. **Política A7**

Desonerar diesel pode tirar R\$ 16,6 bi da arrecadação

A lei que desonera tributos sobre diesel, biodiesel e gás de cozinha deve fazer a perda de receita superar os R\$ 16,6 bilhões informados pelo governo porque não só zero PIS e Cofins como vai gerar crédito tributário para quem compra os produtos. **Mercado A33**

ATMOSFERA

São Paulo hoje



Fonte: www.climatempo.com.br



A pandemia em 24.mar Dados das 20h

POPULAÇÃO VACINADA



Nos estados

	Até menos uma dose	1ª dose completa	Dose de reforço
SP	91,6%	83,8%	48,2%
PI	94,0%	81,3%	32,8%
CE	86,7%	77,2%	32,8%
PA	86,2%	77,2%	38,7%

ESTÁGIO DA DOENÇA



EDITORIAIS A2

Distância menor
Sobre números de Lula e Bolsonaro no Datafolha.

Saúde oculta
Acerca de "open health" proposto por Queiroga.

Após 7 anos, andar de táxi fica mais caro em São Paulo
As tarifas dos táxis subiram até 48,2% em São Paulo a partir de 2 de abril. O valor inicial da corrida (bandeirada) passa de R\$ 4,50 para R\$ 5,50, e o custo por quilômetro rodado, de R\$ 2,75 para R\$ 4. **Cotidiano B3**

Brasil Jornais

Entre em nosso Grupo no Telegram!

Acesse t.me/BrasilJornais



Tenha acesso aos principais jornais do Brasil.

Distribuição gratuita, venda proibida!

FOLHA DE S.PAULO

UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA
Publicado desde 1921 — Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

PUBLISHER Luiz Friaes
DIRETOR DE REDAÇÃO Sérgio Diniz
SUPERINTENDENTES Carlos Ponça de Leon e Judith Brito
CONSELHO EDITORIAL Fernando Diamant, Hélio Schwartsman, Joel Pinheiro da Fonseca, José Vicente, Luiza Helena Trajano, Patrícia Bianco, Patrícia Casanova Mello, Pêrsio Airati, Ronaldo Lemos, Thiago Amparo, Luiz Friaes e André Lúcio (secretário)
DIRETOR DE OPINIÃO Gustavo Puta
DIRETORIA EXECUTIVA Paulo Narcélio Simões Amaral (finanças, planejamento e novos negócios), Marcelo Benes (comercial) e Anderson Demian (mercado leitor e estratégias digitais)

EDITORIAIS

editorial@grupofolha.com.br

Distância menor

Datafolha mostra Bolsonaro mais perto de Lula, a despeito de economia precária e desgoverno

A distância entre Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Jair Bolsonaro (PL) diminuiu. O resultado mais notável da pesquisa Datafolha sobre as intenções de voto para presidente. O mandatário também se aproximou de adversários que ainda o derrotam em um segundo turno.

O discreto avanço de Bolsonaro aparece na pesquisa de declaração de voto espontânea. Em dezembro de 2022, Lula tinha 34%, ante 30% agora; Bolsonaro, marcava 18% e subiu a 23%. A diferença entre os dois adversários caiu de 14 pontos para 7 — idêntica à que se registrava nos levantamentos de julho e de setembro do ano passado.

Na pesquisa estimulada, em que são apresentadas as opções de voto ao entrevistado, Lula bate Bolsonaro por margem ainda considerável, 43% a 26%. Não é possível comparar as preferências de março com a da pesquisa anterior, pois o quadro de postulantes mudou.

Na pesquisa espontânea, o presidente avançou de modo similar em categorias em que o Datafolha divide o eleitorado — renda, instrução, região, idade e sexo.

Ainda assim, na pesquisa estimulada tem mais adeptos entre homens (31%) do que mulheres (24%), menos entre eleitores com ensino fundamental ou renda inferior a dois salários mínimos (19%) ou do Nordeste (20%). Empata com Lula entre aqueles de renda de 2 a 5

salários mínimos e vence o petista no eleitorado de renda mais alta.

No segundo turno, o petista derrota o mandatário por 55% a 34%, ante o placar de 59% a 30% de dezembro. Bolsonaro ganhou 4 ou 5 pontos percentuais contra todos os seus adversários hipotéticos numa rodada final da disputa eleitoral. Todavia continua a ser rejeitado por maioria absoluta, de 55%.

É difícil explicar variações nas preferências do eleitorado, ainda mais aquelas pequenas em termos estatísticos. O presidente ganhou pontos remando contra a maré da precária situação socioeconômica.

A taxa de inflação anual continua na casa dos 10% anuais, e está sob pressão com a alta dos combustíveis. A renda cai, pois os empregos criados pagam pouco e a carestia reduz o poder de compra. Bolsonaro dedica-se de modo mais intenso à campanha eleitoral política, atividade que domina seus dias desde a posse. Conta com o trunfo do novo Auxílio Brasil.

É possível ainda que tenha avançado nas intenções de voto porque no momento aparece com menos frequência no noticiário negativo, pois baixou o tom de suas declarações contra a democracia e a razão — como no caso de sua campanha infame contra as vacinas.

Seja qual for a explicação, o fato é que o candidato Bolsonaro sobrevive ao seu desgoverno.

Saúde oculta

Mesmo reformulada, proposta de 'open health' do ministro Queiroga permanece obscura

A saúde pública brasileira fracassou, até aqui, em implantar o prontuário médico eletrônico em âmbito nacional. As iniciativas para criá-lo remontam aos anos 1990, mas nunca se materializaram apesar de somas consideráveis de verbas terem sido desembolsadas.

São muitas as vantagens de reunir numa plataforma digital todas as informações relevantes sobre o paciente, incluindo exames laboratoriais e de imagem. Fazê-lo aumentaria a precisão dos diagnósticos, agilizaria as decisões médicas e reduziria os gastos com a solicitação de exames já realizados.

Com alguma flexibilização nas regras sobre pesquisas, haveria também um enorme manancial de estudos epidemiológicos.

Como sucessivas administrações federais pouco ou nada fizeram, de diversas redes, públicas e privadas, desenvolveram suas próprias versões de prontuário eletrônico. Paradoxalmente, esses avanços locais tornaram mais complexa uma integração nacional futura, devido a escolhas diferentes acerca de sistemas e de padronização dos dados. Se a inação governamental é deplorável, pior é misturar a ideia com interesses privados. Foi o que fez o ministro Marcelo Queiroga, ao lançar seu projeto de "open health" — um desconjuntado simula-

do do open banking, o movimento de desconcentração bancária deflagrado por avanços tecnológicos. Na primeira versão da proposta, seguradoras e operadoras de saúde teriam acesso aos dados de seus clientes e poderiam utilizá-los para calibrar as mensalidades a ser cobradas. Trata-se de um absurdo.

Uma das primeiras providências na regulação dos prontuários é justamente assegurar que administradores de planos não tenham acesso às informações, sigilosas.

Apenas profissionais de saúde podem consultá-las e quando há justa motivação para tanto. Operadores devem buscar o lucro com base no bom cálculo atuarial e na eficiência dos serviços, não na exclusão dos clientes mais doentes.

Na atual versão da proposta, esse desatino é abandonado. Sobre, porém, um mal explicado sistema de informações financeiras de clientes de planos que podem ser compartilhadas — uma espécie de SPC exclusivo para a saúde. Difícil entender a utilidade de tal mecanismo.

Medidas para promover a concorrência são bem-vindas, desde que legais e éticas, e cabem primordialmente à Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). A zisão principal do ministério é ampliar o SUS, o que não parece interessar tanto a Queiroga.



Kant não aprovaria

Hélio Schwartsman

Kant era um chato de galochas. Para o filósofo de Königsberg, há duas formas de cumprir uma obrigação. Podemos agir "de acordo com o dever" ou "pelo sentido do dever".

Quando respeitamos a velocidade máxima de uma estrada por medo da multa, agimos "de acordo com o dever". Mas podemos também observar o limite de velocidade por acreditar que ele está de acordo com a racionalidade humana, que proporciona segurança e promove a paz no trânsito, por exemplo. Nesse caso, agimos "pelo sentido do dever".

Para um consequencialista, desde que o motorista siga a norma que produz bons resultados, suas motivações são irrelevantes. Não para Kant. Para o prussiano, só o condutor que age "pelo sentido do dever" atua de forma autônoma, o que equivale a dizer de forma moral e livre.

O paciente Milton não jamais teria veria ter chegado ao posto de ministro da Educação. Falam-lhe atributos essenciais para o cargo. Surgiram agora fortes indícios de que ele variou e há chances reais de que

perca o ministério. Meu lado consequencialista (perspectiva de defeituoso) me faz aplaudir a perspectiva de defeituoso. Mas meu lado kantiano (vestigial) me faz lamentar que, se ele vier a ser apeado, o seja pelas razões erradas.

Pelo que li nas colunas de bastidores, o que complica a vida de Ribeiro não é o fato de ter violado a ética e quase certamente também o Código Penal, mas ter montado em seu ministério um esquema que tirou de parlamentares do centro o poder de exercer influência na liberação de verbas.

Para o consequencialista, desde que Ribeiro dê o cargo e Bolsonaro saia enfraquecido, as motivações dos agentes não importam. Para o kantiano, estamos lascados, pois não há chance de fazermos a coisa certa pela razão certa. Até para preservar um pouco de equilíbrio, é melhor ser consequencialista do que kantiano. Mas essa é uma razão consequencialista para ser consequencialista. Kant não aprovaria.

O trampolim da classe média

Bruno Boghossian

O eleitor Bolsonaro busca um caminho de volta para casa. A nova pesquisa do Datafolha mostra que o presidente recupera espaço em segmentos da população que impulsionaram sua campanha em 2018, em especial entre da classe média.

Jair Bolsonaro deu um salto entre eleitores com renda de até dois salários mínimos e reduziu significativamente a vantagem de Lula ali. Em dezembro, o presidente perdia para o petista nesse grupo por 53% a 36% na simulação de segundo turno. Agora, os dois estão em empate técnico, com vantagem numérica para o ex-presidente: 45% a 43%.

Os números indicam que a recuperação de Bolsonaro tem sido pucada por uma fatia da população que já foi simpática a seu projeto — mais do que por grupos recém-beneficiados por políticas direcionadas à baixa renda, como o Auxílio Brasil.

Embora registre um leve avanço, o presidente ainda apresenta um desempenho ruim nos segmentos mais pobres. Entre eleitores que recebem o Auxílio Brasil, Bolsonaro está

45 pontos atrás de Lula no segundo turno. A rejeição permanece estável entre os beneficiários: 64% dizem não votar nele de jeito nenhum.

A melhoria dos números na classe média sugere que o presidente ganha terreno numa camada complementar à sua base cristalizada, composta por evangélicos e a população mais rica. Em 2018, eleitores de renda média deram a Bolsonaro uma vantagem de 20 pontos sobre Fernando Haddad no segundo turno.

Em dezembro, o presidente também parece ter sido beneficiado por um refluxo na onda de bolsaronistas arrependidos. Em dezembro, só 36% dos entrevistados diziam ter votado em Bolsonaro no segundo turno de 2018; agora, 41% declaram esse voto.

Os dados indicam que o presidente pode atrair eleitores que já estiveram a seu lado e estão frustrados com as opções da terceira via.

Ainda que esteja em desvantagem, o quadro é uma boa notícia para Bolsonaro. Apesar dos choques na economia, sua recuperação começou antes do que seus aliados esperavam.

Para as biografias de Bolsonaro

Ruy Castro

Quando o repórter de televisão informa que tal acusação contra Jair Bolsonaro será "apreciada pela Procuradoria Geral da República", pode-se quase ouvir as gargalhadas variando a noite e entrando pela janela. A ideia de que o procurador geral Augusto Aras "apreciará" — analisará — uma denúncia contra Bolsonaro é tão plausível que ninguém mais se ofende. Com tudo isso, Aras já se declarou confiante na posteridade. E com razão — a história o poupará.

Sua participação nas futuras biografias de Bolsonaro será como alívio cômico, na categoria Olof de Carvalho, Fabrício Queiroz, Regina Duarte.

Não que falem candidatos a essa categoria. As dit biografias terão de se equilibrar entre o trágico e o humorístico ao tratar de ministros que Bolsonaro esbofetou continuamente em público e que exibiram orgulhosos suas bochechas em foto de mão do chefe. Entre eles, Sérgio Moro, que apunhou na cara todos os dias em que esteve no governo, Eduardo Pazuello, imortalizado

ao salvar subjuntamente e piar que "um manda, outro obedece"; e Paulo Guedes, mestre em refazer de hora em hora as contas do país desde as conveniências políticas de Bolsonaro.

O fato de reduzir alguns à piada que eles se tornaram não impedirá que os biografias de Bolsonaro os chamem aos fatos. Afinal, Moro serviu de isca para eleger Bolsonaro; Pazuelli levou a morte centenas de milhares pela Covid; Guedes, milhões ao desemprego, falência e miséria.

Outros candidatos à sinistra desta que nossas biografias serão Ricardo Salles, Abraham Weintraub, Ernesto Araújo, Bolsonaro e Marcelo Queiroga. Esses, sim, ocuparão dezentas de páginas — cada um.

Mas as biografias não são o Juízo Final. Ao analisar os bolsaronistas de fora do governo, será importante distinguir entre quem ajudou a Bolsonaro a chegar ao poder e quem lutou com isso.

Outs duas coisas, como a esparta, porém ingenuidade, Wal do Aguiar.

O novo Enem e o Inep

Claudia Costin

Diretora do Centro de Excelência e Inovação em Políticas Educacionais, da FGV. Escreve às sextas.

Na semana passada, o Ministério da Educação anunciou o novo Enem, adaptado à Base Nacional Comum Curricular e ao novo ensino médio, que começará a ser aplicado em 2024.

Essa inovação não deixa de ser intrigante, já que a prova precisava identificar se os alunos descreveram as competências necessárias para o mundo em que vão viver ao terminar a escolaridade obrigatória — e os referenciais curriculares incluíam recentemente transformações relevantes para tanto.

Mais ainda, porque o Enem, criado em 2008, passou a partir de 2009, a ser a principal porta de entrada para o ensino superior, e não apenas permite acesso a universidades federais e estaduais e a algumas particulares como a nota obtida na prova é considerada para fins de financiamento e bolsas, por mérito, respectivamente.

Na verdade, tornou-se, com o tempo, o segundo maior exame de acesso à universidade do mundo, com uma metodologia sólida, quase que prestatas e uma logística complexa de aplicação e correção.

No anúncio feito, apareceram propostas construídas ao longo do tempo, como o segundo dia de prova com base na área de aprofundamento escolhida pelo aluno, de acordo com o novo ensino médio, e a presença de perguntas discursivas, na mesma direção do que vem sendo preparado para as novas edições do Pisa, exame internacional organizado pela OCDE.

Mas não são só mudanças de estrutura e formato na prova, segundo revela Maria Helena Guimarães, presidente do Conselho Nacional de Educação. O novo Enem deverá ser cada vez menos conteudista, focar em pensamento crítico, criatividade e resolução colaborativa de problemas, áreas igualmente valorizadas pelo Pisa.

Mas como surgiram ideias como essas num ministério que vem buscando desconstruir a respeitável competência técnica do Inep? A resposta mais curta é que a destruição pretendida não foi bem-sucedida, dado o elevado profissionalismo e capacidade de resistência do corpo técnico do órgão e a atuação do Conselho Nacional de Educação, orgão ainda independente.

É triste ver o que vem acontecendo com o MEC, ministério da Educação, que nos últimos anos vem perdendo espaço de forma acineta. Mas aqui também, profissionais de carreira vêm contribuindo para que políticas públicas relevantes se mantenham, mesmo que um pouco desfiguradas; e a sociedade civil segue assegurando alguns avanços na agenda legal em que agenda republicana, o Sistema Nacional de Educação, aprovado no Senado no dia 9 de março, e a derrogação do veto presidencial ao projeto de que acesso à república para alunos mais vulneráveis, entre outros.

"No passarão!"

TENDÊNCIAS / DEBATES

folha.com/tendencias-debates@grupofolha.com.br

Os artigos publicados nesta seção não representam a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

O cancelamento de uma nação

Nova versão de guerra total imposta à Rússia traz prejuízos imensuráveis

Benedicto Villela

Professor do Ibmec e "head of special projects" na Laurence Simons

O direito de fazer a guerra e o direito na guerra sempre foram dois institutos fascinantes, pois carregam o significado de que a atitude menos humana de todas — a guerra — ainda poderia ser regulada e trazer parâmetros para conferir um certo verniz de civilidade. Isso até o surgimento do conceito de guerra total, atribuída a Adolf Hitler, na qual não há limites para uma guerra, priorizando todos os esforços de batalha. Esse era o significado de guerra total — pelo menos até agora.

A invasão da Ucrânia foi a primeira guerra transmitida em tempo real para o mundo. Google Maps mostrando tanques na evacuação do presidente Volodimir Zelenski, via Twitter, para ajudar com internet para os ucranianos, vídeos ao vivo revelando atos de guerra dos soldados russos — que até por isso se chamam em algumas situações. O "Grande Irmão", de George Orwell, não poderia estar mais atual.

A transmissão em tempo real provoca reações igualmente imediatas. As empresas globais presentes na Rússia foram todas adeus ao país petrolífero, montadoras eletrônicas, fabricantes de aeronaves, administradoras de cartões, indústria alimentícia e tantas outras se inspiraram umas nas outras e isolaram comercialmente a maior nação do leste europeu. As linhas de crédito russas foram cortadas, e o bem-namorado quase total aconteceu no sistema Swift. O espaço aéreo se fechou e os corredores de navegação do lado ocidental. Os hackers Anonymous se mobilizaram para lutar ciberneticamente ao lado dos ucranianos. As mídias sociais limitaram as informações do governo russo. E até os streamings e salas de jogos se recusaram a lançar novas

produções no país, pelo menos até um cessar-fogo.

Times e atletas russos foram banidos de competições. E tudo isso em quatro minutos e bens de oligarcas russos são apreendidos mundialmente. Até a vodka foi tirada do cardápio de bares, que reabilitaram um famoso drink de "Kiev male". Essa resposta, imediata e global, criou um cenário até então inédito no mundo: o cancelamento de uma nação.

A cultura do cancelamento, marca desta nova década, é uma forma moderna de ostracismo, muito presente no ambiente virtual, no qual determinado indivíduo ou grupo de

indivíduos são banidos ou "abandonados" por seguidores, patrocinadores e apoiadores por conta de manifestações ou outras ações julgadas moralmente questionáveis.

O cancelamento não é novidade na história. Basta lembrar a infame letra escarlate. Contudo, até então nunca se tinha realizado o cancelamento de um país. Curiosamente, o Brasil ensaiou tal movimento em 2001, deixando de tocar músicas canadenses e jogando fora produtos do país após uma disputa comercial prejudicial. E ainda pode ser citado o estranhamento com cidadãos e a própria nação da China por conta da pandemia que assolou o mundo. Mas nunca se chegou a esse patamar.

Assim, em pouco mais de uma semana desde que a invasão armada começou, o mundo isolou a Rússia comercialmente, politicamente, desportivamente, financeiramente, ciberneticamente, virtualmente, diplomaticamente e artisticamente. Quase se pode dizer totalmente.

Ainda que esta tenha sido apocalíptica, declarada e oculta, difamando Vladimir Putin deve ter conseguido avaliar o custo da invasão em tantas esferas diferentes, com tantos campos de batalhas simultâneos, em uma nova definição de guerra total. E, diante da inação das Nações Unidas, na qual a liberdade

Diante da inação das Nações Unidas, na qual a liberdade morre com um estrondoso aplauso em sessões de repúdio teórico, todo o resto da sociedade civil organizada parece adotar uma postura de efetivo confronto, cada um na sua esfera, com os cancelamentos da Rússia e de Putin

PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor | leitor@grupofolha.com.br

Cartas para a: Rio de Janeiro, 025, São Paulo, CEP 02030-900. A Folha se reserva o direito de publicar trechos das mensagens. Informe seu nome completo e endereço



Usuários de crack na praça Princesa Isabel, na região central da cidade de São Paulo. Divulgação/Repórteres

Gracilândia

Polícias militares e guardas metropolitanos fazem parte da paisagem da gracilândia tanto quanto os usuários de drogas. Mesmo com tanto policiamento, o crack continua a chegar ao local. Depois de tanto alarde com a Operação Carotê a Polícia Civil simplesmente diz agora que o PCC deu ordem para o fluxo mudar de lugar? Onde foram parar a "inteligência" e a "estratégia" da polícia para desmontar essa rede? Concentrar as ações policiais contra o uso provoca apenas o espalhamento de dependentes pela cidade. Tantas perguntas sem resposta só demonstram o fracasso do poder público.

Ana Trigo (São Paulo, SP)

Datafolha

"Bolsonaro ganha fôlego e marca 26% no 1º turno; Lula lidera com 47%" (Pública, 24/3). De minha parte, acho que infelizmente o povo ainda não aprendeu a lição que não aprendeu. Seria até bom mais quatro anos de Guedes e Bolsonaro para que, quem sabe assim, aprendêssemos alguma coisa.

Felipe José Fernandes Macedo (São João del-Rei, MG)

Parece que as únicas aspirações da classe média deste país são para que as PMs contem com o dinheiro do pobre gente e que aqueles que sobrevivem às chacinhas continuem lidando com a entrega de empresas, entregadores, porteiros e outras funções dispensáveis.

Dionísio Debarce (São Paulo, SP)

Desolador saber que 26% dos brasileiros se identificam com um sistema de valores tão baixos. Trata-se de um percentual expressivo de pessoas com grave falta de caráter.

Alonso Galvão (Brasília, DF)

Há quem diga que Lula vence no primeiro turno. Mas é impossível vencer facilmente no primeiro turno quando o adversário está na cadeira de presidente, tem apoio nas Forças Armadas (somos América Latina) e concentra amplos recursos de poder. Segundo turno é outra eleição, e Bolsonaro fará campanha 24 horas por dia. Oodoro vai se pensar este país a partir de 2023.

Vanderlei Trézales Ribeiro (Rio de Janeiro, RJ)

A Folha não está tentando alavancar Bolsonaro não, como dizem alguns. São todas as pesquisas. Em comparação com as demais, o Datafolha está sendo até modesto, já que tem pesquisa no mercado dizendo que a diferença é de apenas oito pontos. Avocês, esquerdistas, que estavam comemorando a eleição do homem mais honesto que este país já conheceu, cuidem!

Antonio Ivair Araiza (Brasília, DF)

Guerra

Zelenski deveria parar de, a todo momento, ficar solicitando ajuda de outros países para a sua guerra. Sim, essa guerra é dele; e se ele considera que não tem condições militares de enfrentar o seu oponente, que peça rendição e deixe de envolver outros países no conflito. Mas, independentemente do que aconteça, ele deve estar muito cansado, pois a guerra na Ucrânia é uma guerra civil internacional.

José Valdir da Silva Rodrigues (Rio de Janeiro, RJ)

Açaí

"Wal do Açaí contradição Bolsonaro e reforça atuação como sua função fantasma" (Pública, 24/3). E aí teve 17 milhões de pessoas que cairam no conto de fada desse sujeito. Qualquer um é capaz de perceber que o pobre senhor cuida da residência dele e que nós, cidadãos, pagávamos o salário, simples assim.

Elas Marinho (Brasília, DF)

E foram quase 28 anos nessa vagabundagem na Câmara dos Deputados, sem produzir nada, mamando em verbas públicas através de "rachadinhas" e recebendo várias vezes pelo Rio de Janeiro. Ele e seus filhos. Tudo foi avisado em 2018, mas os eleitores não viram nada demais e o colocaram na Presidência. Tal o resultado: pobreza, fome, morte.

Fernando Ramalho (Brasília, DF)

Esse sai neste ano e não volta mais. É uma pena que tenha endurecido, qualquer outro no lugar dele teria evitado a perda de centenas de milhares de vidas.

Rodrigo Negro (São Paulo, SP)

Nada aconteceu com Bolsonaro. Nada aconteceu com Bolsonaro. Nada aconteceu com Bolsonaro.

Pedro Botán (Brasília, DF)

Eu não sei quando ganhar um assessor parlamentar de um deputado federal, mas tenho certeza de que é mais do que os R\$ 1.166,33 que Waldercio ganhava. Quem ficava com o resto?

Marília Oliveira (Curitiba, PR)

Engraçado é que quando se fala de Bolsonaro e de suas atitudes vergonhosas tem gente que nunca deixa de falar de Lula, repetindo as mesmas frases feitas que elegeram esse cara em 2018. O povo não aprende mesmo. E o pior é que podem reeleger esse pseudopresidente por mais quatro anos.

Jailson de Bezerra (Brasília, DF)

Waldercio não era/é a única. Esse esquema envolve centenas de funcionários fantasmas, em três gabinetes da família Bolsonaro, por quase 20 anos. Essa é a razão do enriquecimento deles na política. A jornalista Juliana Pal Pra fez uma investigação profunda dessa quadrilha. É o Ministério Público pegar o trabalho dela e fazer a denúncia. Infelizmente, somente quando o fair deal o Planalto a casa vai cair.

André Antonio Santos (Brasília, DF)

Alckmin

Apenas frisando ao senhor Jorge A. Núrkin (Painel do Leitor, 24/3) que no discurso de filiação de Geraldo Alckmin ao PSB também havia a frase de Churchill: "Aqueles que se apegam a fatos do passado esquecem o futuro". Gosto mais da frase de Churchill que do dito de Campos. Mas, todavia, infelizmente deserta para quem ingenuidade e utopia não se dão bem com política de verdade e de quem gosta de política e não a enxerga com uma boia de cinema e ironia, sempre vai se decepcionar mesmo.

Anísio Franco Câmara (São Paulo, SP)

Enraizar a memória e abrir os braços para o futuro

A terrível luta contra a Covid também nos trouxe solidariedade e cooperação

Yves Teyssier d'Orfeuille e Thomas Schmitt

Respostas, entrevistas, discussões geradas da França e da Alemanha em São Paulo

Nos últimos meses de vida, o então prefeito de São Paulo, Bruno Covas (PSDB), nos convidou a recordar todos aqueles que nos deixaram devido à pandemia e a plantar mais árvores, contribuindo assim para o reforestamento da capital paulista.

No último dia 14 de março, a convite do secretário do Verde e do Meio Ambiente, Eduardo de Castro, nós, consules francês e alemão, prestamos homenagem às vítimas da Covid-19, plantando dois pés de ipê no memorial do Parque do Carmo, na zona leste de São Paulo.

Já faz dois anos que a Covid-19 assolou todos os continentes, deixando mais de 6 milhões de vítimas em todo o mundo. Por trás desse número tão creditivo há vidas, estruturas, famílias em luto, dilaceradas.

A luta contra o novo coronavírus tem sido intensa. Uma luta terrível, mas que possibilitou expressar o que o ser humano tem de melhor: coragem, inteligência, compaixão, amor. Tempos de grandes desafios são tempos de grande solidariedade. Houve exemplos notáveis disso, em um aspecto pessoal quanto na cooperação entre países.

O que nos dá força é a amizade e a vontade de ajudar demonstrada por tantas pessoas. Essas lembranças nos confortam e nos mostram como podemos passar juntos por crises futuras.

Isso também se aplica nas relações

internacionais. Devido à cooperação internacional, não estamos mais desamparados diante da doença. Devemos o rápido desenvolvimento de vacinas, mais recentemente, de medicamentos eficazes, à cooperação científica entre as nações. Uma

cooperação na qual França, Alemanha e Brasil têm sido tanto beneficiários quanto contribuintes. Essa cooperação envolveu não apenas países, mas também governos locais, instituições de pesquisa, empresas e a sociedade civil.

Nestes tempos conturbados, num mundo ainda abalado pelos espasmos da pandemia, é sempre por meio da cooperação internacional que conseguimos ultrapassar as crises: aquecimento global, guerras, terrorismo. Pela sua vontade de superar as diferenças, de superar as armadilhas do passado, de trabalhar em conjunto, França e Alemanha demonstraram que a cooperação entre os povos é uma força motriz inesgotável. Um imenso gerador de esperança e de ações.

Os ipês plantados no Parque do Carmo serão símbolos da memória que aqui encontra abrigo. Eles também serão testemunhas do que conseguimos fazer juntos.

Essas árvores serão guardiãs silenciosas, mas o sussurro de suas folhas contará aos nossos filhos o que fizemos, como agimos e como construímos juntos para a vida e sobre a luta que travamos pelo planeta. Contarão sobre a paz que construímos juntos. Essas árvores são um pouco de nós, como aqueles que Guimaraes Sora falou: "Por cá vive o seu destinozinho de chão e que a árvore até banta brancas".

[...]

Devido à cooperação internacional, não estamos mais desamparados diante da doença. Devemos o rápido desenvolvimento de vacinas e, mais recentemente, de medicamentos eficazes, à cooperação científica entre as nações. Uma cooperação na qual França, Alemanha e Brasil têm sido tanto beneficiários quanto contribuintes

política

PAINEL

Fábio Zanini

painel@grupofolha.com.br

Choque de realidade

Os números do Datafolha reforçam o ajuste de expectativas que lideranças do PT vêm fazendo nas últimas semanas sobre a disputa eleitoral. A euforia do início do ano, com projetos de vitória em primeiro turno, deu lugar à mensagem vinda da cúpula de que a corrida será apertada. Um ponto preocupante é a rejeição de Lula entre eleitores não petistas, que permanece mais alta do que a média, apesar dos acenos ao centro, como a aliança com Geraldo Alckmin (PSB).

EM CASA No total da amostra, o ex-presidente é rejeitado por 37% dos eleitores. O número sobe para 43% entre os sem preferência partidária, 55% entre emedebistas e 56% no universo de simpatizantes de outros partidos.

PRÓS E CONTRAS Os dados de vem dar mais combustível à disputa no PT sobre a coligação com Alckmin. Defensores afirmam que ampliar o leque é a única maneira de reduzir a rejeição do ex-presidente. Para opositores, os dados mostram que o ganho eleitoral da aliança não compensa o desgaste político.

CRESCENDO Segundo o Datafolha, Jair Bolsonaro (PL) teve 20% na pesquisa espontânea entre os homens, empatado com Lula, que marcou 35%. Em dezembro de 2021, a vantagem do petista era de 13 pontos percentuais neste recorte: 35% a 22%.

RETROCESSO Entre as mulheres, a diferença caiu também, mas menos. No eleitorado feminino, 29% afirmam espontaneamente que votam no petista, contra 18% em Bolsonaro. Na pesquisa anterior, a margem de Lula era de 30% a 14%.

GUARDEM O otimismo no campo bolsonarista com o Datafolha não se resume aos números da quinta (54). De acordo com governistas, o levantamento não reflete totalmente o impacto do Auxílio Brasil.

GORDURA No segmento dos que recebem o benefício, Lula marca 59%, enquanto Bolsonaro tem 19%. Alçados do presidente não nutrem esperanças para o próximo segmento, mas afirmam que a margem em prol do petista está inflada e tende a cair bastante nas próximas pesquisas.

PARADO Carlos Lupi, presidente do PDT, diz que não desamaria com o fato de Ciro Gomes (CE) não ter crescido no Datafolha. O presidencialismo ficou com 7% em dezembro e com 6% na nova pesquisa.

ATÉ O FIM "Sou brasileiro e não desisto nunca", afirma Lupi. "Temos que ter resistência para chegar até o processo eleitoral com força", completa. Antonio Neto, do PDT-SP, aponta que Ciro e Sérgio Moro se tornaram técnicos recentemente. "A tendência é que Ciro se consolide como a única opção real para quem não quer Lula nem Bolsonaro", diz.

com Guilherme Seix e Juliana Braga

FICHA Organizador do encontro que apresentou pastores ligados ao MEC a prefeitos do Maranhão, Jânio Garimpeiro (PP), de Centro Novo, já foi preso em uma investigação de grêmio ilegal. Ele foi um dos líderes de operação da PF em setembro de 2021 para desarticular uma quadrilha de desmatadores.

CARTÃO DE VISITAS O prefeito, que já foi solto, organizou evento em maio do ano passado com os pastores Gilmar Santos e Arilton Moura. Na ocasião, prefeitos da região foram apresentados aos dois e passaram a se interlocução com o ministério, por intermédio dos religiosos.

É PÍQUE A ministra da Mulher, Damares Alves, confunde nesta quarta (23) que irá disputar um cargo eletivo em outubro. Ela chegou a anunciar para o presidente Jair Bolsonaro (PL) a desistência do projeto eleitoral na última sessão (22) no Palácio do Planalto, minutos antes da festa surpresa para comemorar o aniversário do presidente.

É HORA Durante a conversa, no entanto, Damares acabou convencida a disputar e voltou atrás. Ele ainda não bateram o martelo sobre qual cargo, nem por qual estado, mas tudo indica que será para o Senado pelo Amapá.

RUXA 1 O ex-ministro da Educação Abraham Weintraub passou a criticar seu ex-colega de governo Tarcísio de Freitas (Infraestrutura) em redes sociais e questionar suas credenciais conservadoras. Ambos pretendem ser candidatos ao governo de São Paulo.

RUXA 2 "Você é avalista do Tarcísio? Foi sua mão no fogo por ele?" disse, respondendo a um comentário no Twitter. O ex-ministro também questionou se Tarcísio, no comando da PM, teria firmeza para defender cidadãos vítimas de arbitrariedades do Estado.

SOBRE E DESCE Levantamento da Map, agência que avalia uma amostra do universo de 1,1 milhão de publicações diárias no Facebook e Twitter, aponta que o bloqueio do Telegram gerou crescimento do apoio a Jair Bolsonaro. Em março, ele recebeu 6,6% de suporte, com cerca de 25% de presença digital. Já Lula teve 47,6% de aprovação, com 13% de participação nas redes.

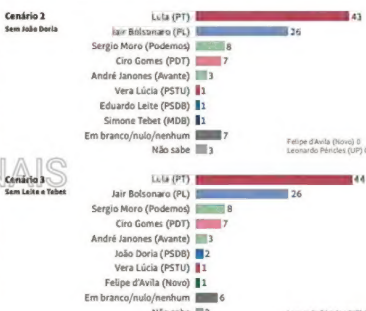
Lula ganha fôlego e marca 26%; Lula lidera com 43%, diz Datafolha

Corrida para o Planalto segue polarizada na dupla, que tem atrás de si Sérgio Moro (8%), Ciro Gomes (6%) e pelotão de rivais abaixo

Igor Gielow

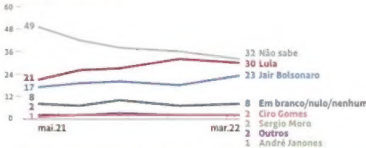
Lula lidera e Bolsonaro ganha fôlego

Resposta estimulada e única, em %



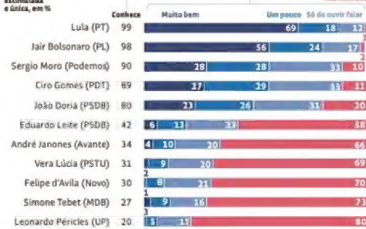
Petista perde vantagem na pesquisa espontânea

Resposta espontânea e única, em %



Lula e Bolsonaro são os nomes mais conhecidos

Resposta estimulada e única, em %



GRUPO FOLHA

FOLHA DE S. PAULO

UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

Redação São Paulo: Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Eliseos | 01202-900 | (11) 3224-3222

Redação Rio de Janeiro: Rua do Ouvidor, 100 | 20040-000 | (21) 250-0000

Atendimento ao assinante: (11) 3224-3090 | 0800-775-8080

Assine a Folha: assine.folha.com.br | 0800-015-8000

EDIÇÃO DIGITAL
DO 1º AO 13º MES: R\$ 1.290
DO 14º AO 12º MES: R\$ 990
A PARTIR DO 13º MES: R\$ 29,90

EDIÇÃO IMPRESSA
Venda avulsa: R\$ 5,50
MG, RJ, SP: R\$ 5,50
DF, SC: R\$ 5,50
ES, GO, MT, MS, RS: R\$ 6,50
AL, BA, PE, SE: R\$ 9,25
Outros estados: R\$ 11,50

Digital limitada
DO 1º AO 13º MES: R\$ 1.290
DO 14º AO 12º MES: R\$ 990
A PARTIR DO 13º MES: R\$ 29,90

Digital Premium
DO 1º AO 13º MES: R\$ 1.290
DO 14º AO 12º MES: R\$ 990
A PARTIR DO 13º MES: R\$ 29,90

Assine a Folha
Venda avulsa: R\$ 5,50
MG, RJ, SP: R\$ 5,50
DF, SC: R\$ 5,50
ES, GO, MT, MS, RS: R\$ 6,50
AL, BA, PE, SE: R\$ 9,25
Outros estados: R\$ 11,50

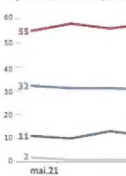
CIRCULAÇÃO DIÁRIA (FVC)

361.387 exemplares (público) (fevereiro de 2022)

Fonte: Pesquisa Datafolha presencial com 2.550 pessoas com 18 anos ou mais entre 22 e 23 mar. A margem de erro máxima é de 3 pontos percentuais para mais ou para menos. A pesquisa está registrada no TSE - BR-08947/2022

Presidente diminui vantagem no segundo turno

Resposta estimada e única, em %



Continuação da pág. A4

O petista lidera entre os meios esportivistas (55%) e mais jovens (51%).

Sua principal ação é entre os mais pobres. Neste grupo, que soma 37% dos ouvidos, ele tem 51% de intenção de voto. Como referência, ele tinha 40 pontos sobre Bolsonaro no segmento em dezembro e agora registra 34.

O presidente segue por ora com o seu eleitor padrão. Ele tem 38% e 36%, batendo Lula (27%) e até quem ganha de 5 a 10 salários mínimos e entre de renda acima de 10 mínimos, respectivamente. Esses dois grupos somam 9% da população. Como é usual, seus melhores desempenhos regionais são no Sul (37%) e no Norte-Centro-Oeste (36%), embora perca de Lula.

Em relação aos levantamentos mais recentes, Bolsonaro parece recuperar espaço entre evangélicos, grupo de apoio vital em 2018 e que está no centro do mais recente escândalo do governo, com o favorecimento a pastores no Ministério da Educação.

Agora, o presidente empatou com Lula no grupo, com vantagem (37% a 34%).

Neste, a pesquisa retratou um cenário desolador neste momento para a chamada terceira via. Articuladores de algumas das candidaturas afirmam, contudo, acreditar que o cenário só começará a se definir no meio do ano.

Moro e as dificuldades políticas que enfrenta se traduzem em números. Seus 8% estão abaixo do patamar de dois dígitos esperados pela campanha. Ciro, por sua vez, insinuou desempenho inferior ao de 2018 (12,47% no terceiro lugar).

Igualmente em dificuldades está o candidato Dória. No cenário 3 do DataFolha, ele inclusive perde numericamente para o novo Jânio, que tem 3% ante o paulista.

O deputado do Avante-MG surge até na pesquisa espontânea (8%), empatado com Ciro e Moro (2% cada), o que talvez reflita o fato de que ele está em inserções na TV.

A senadora Simone Tebet (MDB) não passa de 1% nas três simulações com seu nome. Já Eduardo Leite, o governador tucano do Rio Grande do Sul que pode se lançar pelo PSD, soma o mesmo.

Para o segundo turno, Lula segue líder, mas Bolsonaro reduziu a distância de todos os rivais. Em dezembro, o petista batia o presidente por 59% a 27%. Agora, por 37% a 34%.

Bolsonaro ainda é superado por Moro por 42% a 34%. Há três meses, a distância era de 48% a 30%. Movimento semelhante ocorre com Ciro, mas agora perde por 11 pontos (46% a 37%). Em dezembro, eram 21 pontos.

Na vantagem de Dória sobre Bolsonaro, um dos pontos trunfos que o tucano sempre apresentava, acabou. O presidente subiu de 34 para 39%, encostando em Dória, que caiu de 46 para 40%.

Lula, por sua vez, segue onde estava em dezembro, em relação aos outros rivais. Bate Moro por 54% a 32% (37% de Lula), Ciro por 54% a 23% (17% de Lula) e Dória por 57% a 21% (20% de Lula).

Mas, em todas as hipóteses testadas, Lula oscilou entre 3 e 11 pontos percentuais para baixo, indicando que o atrito da campanha parece começar a fazer efeito.

Por fim, Bolsonaro segue sendo o mais rejeitado, com 55% de eleitores que dizem não votar nele de forma alguma. Também em a resvala de serem cenários diferentes, isso é cinco pontos a menos do que em dezembro.

Depois vem Lula (37%), Dória (30%), Moro (26%) e Ciro (23%). Bem mais abaixo vêm eventuais candidatos pouco conhecidos, como Leite (14%), Vera Lúcia (6%), Simone e Péricles (12%), e D'Ávila (1%). São mais conhecidos Lula (99%), Bolsonaro (98%), Moro (92%), Ciro (86%) e Dória (86%). Depois vêm os outros, a partir dos 42% de Leite aos 20% de Péricles.

Estão bastante interessados na eleição 45% dos brasileiros, enquanto 26% dizem ter algum interesse, 5% pouco e 23%, nenhum. Os 60%, o voto está decidido. Os eleitores de Bolsonaro (84%) e Lula (78%) são os mais convictos.

Avaliação geral do governo melhora, e reprovação cai a 46%

SÃO PAULO. A reprovação ao governo de Jair Bolsonaro (PL) caiu de 53% para 46% de dezembro para cá, de DataFolha, o que ajuda a explicar a melhora relativa de sua intenção de voto para tentar permanecer na cadeira de presidente da República.

Bolsonaro viu sua aprovação oscilar positivamente de 22% para 25%. A avaliação regular de seu governo passou de 24% para 28%, mostrando o destino da insatisfação anterior em conta. Isso, no entanto, não souberam dizer o que acham dele.

A curva de popularidade de Bolsonaro já disparado forma negativa na virada de 2020 para cá, chegando a 53% em setembro passado.

Agora, houve a queda de sete pontos percentuais desde a rodada anterior. No período, houve uma série de medidas econômicas que vêm sendo tomadas para adaptar o país à realidade turbulenta internacional, cortesia da guerra de Vladimir Putin contra a Ucrânia.

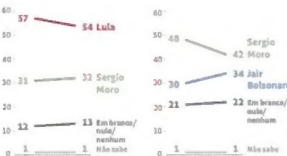
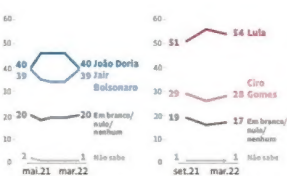
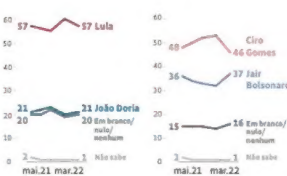
Mas ela a crise emborrou uma pressão inflacionária sobre alimentos e combustíveis de proporções insidáveis.

Por ora, a percepção não chegou aos mais pobres, que somam 53% da amostrada DataFolha e são alvo de programas como o Auxílio Brasil. Entre quem ganha até 3 salários mínimos, Bolsonaro só é ótimo ou bom para 19% — eram 17% em dezembro. E ruim ou péssimo hoje para 49%.

Já entre os mais abastados, o presidente melhorou sua aprovação: subiu para 36% e 37% entre os que ganham de 5 a 10 mínimos e mais de 10, respectivamente, antes de 28% na rodada passada. Eles somam 9% da população.

Se antes era mais mal avaliada pela sua base evangélica, com 35% de reprovação em dezembro, agora tem 35% de ótimo/bom, 31% de regular e 33%, de ruim/péssimo.

Na não contrária, tem seu pior desempenho entre os não destinos (25%), numa região que concentra 26% dos habitantes do país, que tem curso superior (51%, 21% da amostra), assalariados, não registrados e desempregados (54% de ruim/péssimo num grupo com 19% da população). IG

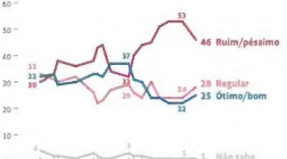


Bolsonaro segue o mais rejeitado



Reprovação ao governo Bolsonaro recua de 53% para 46%

Resposta estimada e única, em %



Alô, imprensa! Lava Jato nunca mais!

Que o jornalismo não mais abandone a Justiça em favor de justiceiros

Reinaldo Azevedo

Jornalista, autor de "O País dos Peraltas"

A imprensa não militante — chamava-se “grande” antigamente — deveria ter aproveitado a punição aplicada pelo STJ a Delton Dallagnol para fazer uma culpa. Por 4 votos a 1, o tribunal decidiu que o procurador tem de pagar ao ex-presidente Lula multa de R\$ 75 mil, multa que ainda será corrigida, numa ação por danos morais. O agora pré-candidato a deputado federal está indignado e presenciará uma sugestão de quinquilho espontânea na internet, que teria arrecadado quanto o dobro desse valor. Faz chata da Justiça. A imprensa condescende com todos os métodos ilegais a que recorreu a Lava Jato. Foi

além. Tornou-se sua beneficiária à medida que repórteres se transformaram em clientes de procuradores e delegados no mercado negro dos vazamentos. O espetáculo grotesco do PowerPoint, no dia 14 de setembro de 2016, destruiu o devido processo legal. Dois dias depois, como revelou a Vaza Jato, Dallagnol foi ao Telegram para bater um papinho com Sérgio Moro, seu chefe e juiz incompetente e suspeito. Sabia que a peça autuatória — refiro-me à imprensa e oficial — era inepta. Considero, então: “(—) Como a prova é indireta, juristas” como Lenio Streck e Reinaldo Azevedo falam de falta de pro-

vas. Creio que isso vai passar só quando eventualmente a página for virada para a próxima fase, com o eventual recebimento da denúncia, em que talvez caiba, se entender pertinente no contexto da decisão, abordar esses pontos. Para quem não entendeu: ele estava tentando justificar, diante do chefe, a patetizada do PowerPoint. E explica que aquele que trocou para imputar a Lula um crime que servia a fins propagandísticos apenas. Com duplador peculiar, expõe: “Não foi compreendido que a longa exposição sobre o comando do esquema era necessária para imputar a corrupção para o ex-presidente.

Muita gente não compreendeu por que colocamos ele como líder para imputar 3,7MM [R\$ 3,7 milhões] de lavagem, quando não foi por isso, e sim para imputar 67MM [R\$ 67 milhões] de corrupção”. Bingo! Embora a denúncia oficial se referisse ao apartamento — e o próprio Moro admitiu em embargos de declaração inexistir nexo entre as obras da OAS e o triplex de Guarujá, o que significava ausência de provas —, o objetivo era “imputar R\$ 67 milhões de corrupção” a Lula, tratado na coletiva como “comandante máximo do esquema de corrupção” e “maestro da organização criminoso”.

Ocorre que também a acusação de que o petista comandava uma organização criminoso virou uma ação penal, senhores leitores! Tramitou na 10ª Vara Federal de Brasília. O ex-presidente foi absolvido pelo juiz Marcus Vinícius Reis Bastos, que apontou uma “tentativa de criminalizar a política”. Saibam: o Ministério Público Federal nem sequer recorreu. Ah, sim: Moro deu a maior força boba que é agora seu colega de partido: “Definitivamente, as críticas à exposição de vers são desproporcionais. Siga firme”. O então juiz atendeu ao pedido de seu pupilo: ao condenar Lula, ignorou a peça acusatória inepta e se fixou na PowerPoint! Uma aberração. Prisões preventivas a perder de vista, convulsões coercitivas ilegais, mandados de busca e apreensão desproporcionais, criminalização de doações legais de campanha... Era o terror jurídico a tratar as garantias do devido processo legal como convicção com corrup-

ção. Moro, Dallagnol e outros subiram na vida, mas a indústria de construção pesada no Brasil quebrou, destruindo milhares de empregos. “Mas e a corrupção”? Vejam o Ministério da Educação, transformado num verdadeiro templo de ventos. Os mistificadores querem converter os tolos — com algum sucesso, posto que tolos — que a lama de dimensões bíblicas em que se afunda o governo Bolsonaro, ao qual Moro serviu, decore do que chamam “desmancha” da Lava Jato. Não! A Lava Jato é que desmanchou algumas defesas que tinha o sistema político, tornando o poroso a certo tipo de pistolagem que a operação, em vez de combater, promoveu, a exemplo dos “justicistas” das redes sociais que se fizeram políticos. Não! Mesmo, Moro? Não! Mesmo, Dallagnol? Que a imprensa profissional nunca mais abandone a Justiça em benefício de justiceiros. O “jurista” Reinaldo Azevedo segue atento.

DOMA: Elcio Gaspari, Ítalo de Freitas | SEC: Celso R. de Barros | TÍTULO: Joel R. da Fonseca | QUADRO: Elcio Gaspari | CEX: Conrado H. Mendes | SEX: Reinaldo Azevedo, Sílvia Almeida, Angélica Alorino | S&S: Demétrio Magnoli

Ações ‘pró-pobre’ de Bolsonaro minam candidatura de Lula

Eleitores com renda de até 2 salários mínimos alavancam presidente e decidirão pleito, deixando bomba para 2023

Fernando Canzian

SÃO PAULO As medidas do governo Jair Bolsonaro (PL) para a camada mais pobre da população surtiram efeito e o presidente reduziu em oito pontos (de 42 para 32) sua desvantagem em relação a Luiz Inácio Lula da Silva no maior grupo de eleitores: os que ganham até dois salários mínimos e que representam 53% do eleitorado na amostra do Datafolha. Embora a pesquisa Datafolha não seja diretamente comparável ao levantamento feito em dezembro por conter cenários diferentes (em que foram retirados alguns nomes na disputa e acrescentados outros, todos com pontuações quase irrelevantes), ela sinaliza como o eleitor mais pobre se comporta. Entre as pesquisas de dezembro e agora, as intenções de voto em Bolsonaro nesse grupo, crucial para decidir a eleição, eram de 36% e são agora de 39%. Na contramão, as em Lula eram de 36% e são agora de 39% — ambas variações fora da margem de erro.

O movimento nesse estrato enorme de eleitores explica a brusca diminuição da vantagem de Lula sobre Bolsonaro entre as duas pesquisas (de nove, não totalmente comparáveis). Nas intenções de votos totais (todos os grupos), a liderança do petista sobre o presidente encurtou nove pontos, de 26 em dezembro para 17 pontos agora. Entre as ações já adotadas pelo governo Bolsonaro ou em curso, o Auxílio Brasil é a mais potente. São quase R\$ 90 bilhões distribuídos no ano eleitoral a 18 milhões de pessoas vulneráveis e que estão entre as que ganham até dois salários mínimos (R\$ 2.424). Elas receberão R\$ 400 mensalmente até dois meses após o segundo turno, quando o valor deve cair à metade — uma novidade em se tratando de programa de complementação de renda e que nunca foi adotada no Bolsa Família. Ainda na base da pirâmide, o governo anunciou o abati-

mento de 92% no valor das dívidas do Fies (Fundo de Financiamento Estudantil) para a camada mais pobre do CadÚnico. A estimativa é que mais de meio milhão de pessoas se beneficiem. Para as demais, haverá outros abatimentos, e as verdadeiras serão parceladas em até 120 vezes. Em outra frente, pelo terceiro ano consecutivo o governo antecipou o 13º dos benefícios do INSS e permitirá saques de até R\$ 1.000 no FGTS, medida que pode injetar até R\$ 30 bilhões na economia. Há ainda cortes de impostos em milhares de produtos. Para Alexandre Rand, economista e presidente da consultoria Datafolha, do Recife, esse conjunto de medidas tende a continuar favorecendo Bolsonaro principalmente

no Nordeste, segundo maior colégio eleitoral do país e onde há maior concentração de eleitores pobres. “O impacto é muito grande no interior e nas periferias das grandes cidades. Não surpreenderá se Bolsonaro anunciar durante a campanha que, se eleito, manterá o Auxílio Brasil de R\$ 400”, diz Rand. Embora a maioria dos atuais governadores do Nordeste sejam favoráveis a Lula (em PE, BA, PI, MA, CE e RN), Rand ressalta que políticos nordestinos (deputados, prefeitos e vereadores) têm perfil conservador e governista, no sentido de dependerem de verbas federais. “Se houver um estreitamento da diferença entre o presidente e Lula, não descartaria uma avalanche de conversão pró-Bolsonaro no Nordeste”, afirma. Para o diretor da FGV Social, Marcelo Neri, o formato “retirado” escolhido por Bolsonaro para o Auxílio Brasil seria um “populismo versão 2.0”, que promete resultados reais. “O governo está jogando tudo o que tem e inovando, no meu sentido. É como se estivesse distribuindo a velha cesta básica do clássico voto de cabresto, para deixar dar o benefício após a campanha”, diz Neri.

Nesse contexto, a maior crítica ao formato do Auxílio Brasil é que ele desmonta a lógica consolidada de programas sociais focalizados: dar mais a quem tem menos. “Os R\$ 90 distribuídos de modo igual acabam funcionando como um maravilhoso outdoor de campanha”. Para especialistas em contas públicas, no entanto, são os cortes ou isenção de impostos adotados neste ano eleitoral que trazem maior risco para o futuro da economia e o próximo presidente. Nesse sentido, Bolsonaro decretou corte linear de 25% na alíquota do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) em fevereiro e neste mês se matizou o imposto de consumo do etanol e de seis produtos da cesta básica (ca-



O presidente Jair Bolsonaro, em evento de lançamento de programa social, em Brasília. Pedro Ladeira - 17.mar.22, Folhapress

fé, margarina, queijo, macarrão, açúcar e óleo de soja) até o fim do ano. Aqui, novamente, o governo deixou de aplicar o princípio da focalização nos mais pobres, já que os mais ricos também poderão comprar automóveis e queijos pagando menos impostos. Essas e outras medidas em preparação podem ter custo aproximado de R\$ 50 bilhões para União, estados e municípios em 2022. Daniel Couto, economista da IPI (Instituição Fiscal Independente), ligada ao Senado, lembra que, ao abrir mão de receitas em um ano eleitoral com perspectiva de baixo ou nenhum crescimento econômico, o país semeia um 2023 difícil para o equilíbrio das contas públicas. “Muito do dinheiro sendo usado agora pelo governo federal, assim como nos estados, é resultado da inflação, que faz a arrecadação subir à frente das despesas. Mas isso só funciona se a inflação for sempre crescente”, afirma. Couto lembra que o governo federal aprovou no Congresso a Lei de Diretrizes Orçamentárias deste ano com um déficit de R\$ 172 bilhões, sendo que o Ministério da Economia trabalha com projeção pouco superior a R\$ 70 bilhões (já da IPI é de R\$ 100 bilhões). “Com isso, o governo ficou com margem grande para adotar medidas no ano eleitoral. Como o teto de gastos limitou o aumento da despesa, a saída tem sido fazer política fiscal expansionista com redução de receitas [de impostos]”, diz. Para Sílvia Mats, coordenadora do boletim Macro do Instituto Brasileiro de Economia da FGV, essas medidas tendem a gerar uma “ressaca” em 2023, com mais pressão sobre as contas públicas e a inflação no futuro. Pois, quando a tributação voltar, ela será reincorporada aos preços. Ela avalia que, com tantas medidas de estímulo, o trabalho do Banco Central de subir a Selic para controlar a inflação equivale a “enxugar gelo”. Por conta da escalada na taxa básica, o Brasil deve pagar cerca de R\$ 900 bilhões de juros neste ano, o dobro de 2021. Mas Mats considera difícil que, num quadro de baixíssimo crescimento e inflação alta como o atual, essas medidas sustentem a renda dos brasileiros — e o súbito aumento da competitividade eleitoral de Bolsonaro. “Uma coisa é um cenário de preços em alta com crescimento econômico. Outra, uma economia parada, em que a renda do trabalhador já teve queda de muita parte, não reger e é corroída todos os meses pela inflação num ambiente de alto desemprego”, afirma.

“O governo está jogando tudo o que tem e inovando, no meu sentido. É como se estivesse distribuindo a velha cesta básica do clássico voto de cabresto, para deixar dar o benefício após a campanha”

Marcelo Neri
diretor da FGV Social

Cármen autoriza inquérito contra Ribeiro e manda PGR dizer se investiga Bolsonaro

José Marques

BRASÍLIA A ministra Cármen Lúcia, do STF (Supremo Tribunal Federal), determinou nesta quinta-feira (24) a abertura de inquérito criminal sobre o ministro Milton Ribeiro, da Educação, e deu 15 dias para a PGR (Procuradoria-Geral da República) informar se também investigará o presidente Jair Bolsonaro (PL).

A investigação contra o ministro ocorre a pedido do procurador-geral da República, Augusto Aras. A Procuradoria irá apurar suspeitas de corrupção passiva, tráfico de influência, prevaricação e advocacia administrativa. Ao autorizar a abertura de investigação, a ministra disse que "a gravidade do quadro descrito é incontestável e não poderia deixar de ser objeto de investigação imediata, aprofundada e eluciativa sobre os fatos".

"Nos autos se dá notícia de fatos gravíssimos e agressivos à cidadania e à integridade das instituições republicanas que parecem configurar práticas delituosas."

Cármen Lúcia deu prazo de máximo de 30 dias de impropriedade para o inquérito, "salvo o caso de motivação específica e suficiente".

O pedido de Aras foi feito depois de a Folha revelar áudio em que Ribeiro afirmou que o governo prioriza prefeituras cujos pedidos de liberação de verba foram negociados pelos pastores que não têm cargo e atuam em um esquema informal de obtenção de verbas do MEC.

Esses pastores, Gilmar Santos e Arilton Moura, também são alvos do inquérito. Em outro despacho, Cármen Lúcia afirmou que os fatos imputados ao ministro estão "intimamente conectados" à sua própria falta sobre a eventual participação de Jair Messias Bolsonaro, Presidente da República.

"Assim, pela gravidade dos fatos e em virtude ao que expressei pelo ministro de Estado e que levaram o procurador da República a pedir a esse Supremo Tribunal Federal abertura de inquérito para averiguar a veracidade, os contornos fáticos das práticas e suas consequências jurídicas, tem-se por imprescindível a investigação conjunta de todos os envolvidos e não somente do ministro". A ministra, então, dá um prazo de 15 dias para que a PGR se manifeste sobre a possibilidade de investigar Bolsonaro.

No pedido de investigação sobre Ribeiro, Aras solicitou que sejam ouvidos em depoimento o ministro e os pastores e prefeitos que teriam sido beneficiados com verbas do FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação).

Pede ainda que o Ministério da Educação e a Controladoria-Geral da União esdramem o cronograma de liberação de verbas do FNDE e os critérios adotados. Ambos os pedidos foram atendidos por Cármen Lúcia. Ela deu o prazo de 15 dias para esses pedidos e comentários sejam apresentados.

A ministra, no entanto, negou pedido para que polícia faça a análise das circunstâncias da produção do áudio veiculado com as declarações de Milton Ribeiro.

Segundo ela, é "imprudente" sobre o objeto da presente investigação e sem relação jurídica com as práticas apontadas como delituosas que teriam sido cometidas pelo investigado.

O pedido de inquérito foi enviado na quarta (23) para o presidente do STF, ministro Luiz Fux, mas ficou sob

responsabilidade de Cármen Lúcia, que é responsável por outros pedidos feitos por parlamentares contra o ministro da Educação.

Boto a cara no fogo pelo Milton Ribeiro, diz Bolsonaro

Ricardo Della Coletta

BRASÍLIA Em meio a denúncias de que pastores sem cargo público negociaram transferências de recursos no MEC (Ministério da Educação), o presidente Jair Bolsonaro (PL) defendeu nesta quinta (24) o ministro da pasta, Milton Ribeiro, e disse que "bota a cara no fogo" pelo auxiliar.

"O Milton, coisa rara de eu falar aqui: eu boto minha cara toda no fogo pelo Milton. Estou fazendo uma covinha contra ele", disse Bolsonaro, durante sua live semanal.

Na transmissão, Bolsonaro disse que Ribeiro oficiou a CGU (Controladoria-Geral da União), ainda no ano passado, denúncias de supostas irregularidades no MEC. O ministro, de acordo com Bolsonaro, passou para a alçada da Polícia Federal por não envolver servidores públicos.

"[A CGU] resolveu no dia 3 de março agora encaminhar essas peças para a Polícia Federal. E aqui tem a data, anteontem, acho que no dia da divulgação do caso, foi mandado para a Polícia Federal. Por que não tem corrupção no meu governo? A gente age dessa maneira, a gente está um passo à frente", justificou o presidente.

Bolsonaro disse ainda que o ministro "tomou as providências" em relação ao caso. Na quarta-feira (23), Ribeiro afirmou que levou denúncia à CGU, em agosto passado, a respeito de uma suposta atuação indevida de verbas do MEC. Segundo nota da pasta, ao final dos trabalhos de apuração, não foram encontradas irregularidades na atuação de agentes públicos, mas sim de "terceiros".

Na live, Bolsonaro também defendeu seu auxiliar por ter recebido os pastores mesmo depois de encaminhar a CGU as suspeitas de irregularidades. "Recebeu, não meu entender, não vou botar palavra dele, para não atrapalhar a investigação".

Ele afirmou que não se trata de uma solicitação do presidente Bolsonaro para priorizar amigos do pastor Gilmar. Ele menciona pedidos de apoio que seriam supostamente direcionados para construção de igrejas.

Um desses prefeitos confirmou que houve pedido de 1 kg de ouro como propina por um dos pastores para a liberação de verba. A informação foi divulgada pelo jornal O Estado de S. Paulo e confirmada pela Folha.

Ribeiro admitiu, em entrevista à CNN Brasil na quarta-feira (23), ter ouvido "um comentário" sobre suspeitas referentes a Arilton em agosto de 2021. Depois, recebeu uma denúncia anônima sobre "uma possível prática" de intermediação de verbas. Ele afirmou ter levado o caso à CGU logo depois.

Mais tarde, o ministro afirmou ao TV Record que recebeu o pastor "uma ou duas vezes



O ministro da Educação, Milton Ribeiro, durante entrevista coletiva no ministério. Pedro Ladeira - 9.com/21/Folha/Imagem

Ministro manteve repasses a pastores após denúncia à CGU

Chefe da Educação disse que chegou a proibir a presença de religioso na pasta

Bruno Boghossian, Constança Rezende e Paulo Saldaña

BRASÍLIA O governo Jair Bolsonaro (PL) destina verbas a pastores que foram levados ao Ministério da Educação pelo pastor Arilton Moura mesmo após Milton Ribeiro ter supostamente recebido uma denúncia de propina envolvendo o líder religioso. Depois que a Folha revelou uma gravação em que o ministro da Educação disse priorizar pedidos intermediados pelos pastores Arilton e Gilmar dos Santos, Milton Ribeiro disse em entrevistas que chegou a proibir a presença do pastor no MEC.

Segundo registros da agenda oficial, no entanto, o ministro recebeu em seu gabinete ao menos três prefeitos acompanhados por Arilton — ele atua em conjunto com Gilmar. Depois disso, houve um pedido de dinheiro público e desbolsamento de ações que favoreceram esses municípios.

O próprio ministro diz no áudio que atendeu a uma solicitação do presidente Bolsonaro para priorizar amigos do pastor Gilmar. Ele menciona pedidos de apoio que seriam supostamente direcionados para construção de igrejas.

Um desses prefeitos confirmou que houve pedido de 1 kg de ouro como propina por um dos pastores para a liberação de verba. A informação foi divulgada pelo jornal O Estado de S. Paulo e confirmada pela Folha.

Ribeiro admitiu, em entrevista à CNN Brasil na quarta-feira (23), ter ouvido "um comentário" sobre suspeitas referentes a Arilton em agosto de 2021. Depois, recebeu uma denúncia anônima sobre "uma possível prática" de intermediação de verbas. Ele afirmou ter levado o caso à CGU logo depois.

Mais tarde, o ministro afirmou ao TV Record que recebeu o pastor "uma ou duas vezes

depois da denúncia" e acrescentou que chegou a proibir que ele fosse ao MEC. Os registros oficiais da agenda do ministério e dados do Portal da Transparência contradizem Ribeiro. Desde setembro, o ministro recebeu Arilton em ao menos quatro reuniões dentro de seu gabinete — e teve pelo menos um encontro externo com ele.

Em pelo menos três desses casos, houve a liberação de verba do FNDE dias depois dos encontros, que contaram com a participação de prefeitos das cidades atendidas.

Uma dessas liberações foi feita para Buritis (MG). No dia 24 de novembro do ano passado, o ministro recebeu em seu gabinete o pastor Arilton e o prefeito em exercício da cidade, Rufino Clovis Follador (Solidariedade), segundo registros oficiais da pasta.

Buritis foi atendida 16 dias depois com a liberação de R\$ 200 mil do FNDE para obras de implantação ou adequação de quadras esportivas em duas escolas. Anota de empenho — primeira etapa da execução orçamentária — foi emitida em 12 de dezembro.

Processos semelhantes se repetiram no caso de outras cidades, também depois que o ministro foi comunicado de suspeitas sobre Arilton.

A agenda de Milton Ribeiro mostra um encontro no início de 2022 com um dos pastores para o MEC. De acordo com os registros, estavam presentes o pastor e o prefeito André Lemos (Patriota), de Dracena (SP), além de assessores.

Treze dias após essa reunião, o MEC emitiu uma ordem de desbolsamento de uma obra que havia sido empenhada para o município em 2019, primeiro ano da gestão Bolsonaro. A nota de empenho é referente à infraestrutura escolar e tem o valor de R\$ 600 mil. A ação do ministério se deu para evitar o cancelamento dessa verba.

O terceiro caso envolveu

Bom Lugar (MA) e ocorreu já neste ano. A agenda do ministro em 6 de fevereiro mostra um encontro dele com o prefeito Marlene Silva Miranda (PC do B), com participação do pastor Arilton, segundo a agenda oficial.

Em pouco mais de duas semanas, no dia 4 de março, foram empenhados R\$ 200 mil para a construção de creches no município.

O Ministério da Educação não se manifestou sobre esses casos até a conclusão desta edição. A prefeitura de Dracena afirmou, em nota, que a reunião não foi agendada pelo pastor. O município de Bom Lugar não respondeu aos contatos da reportagem.

O prefeito em exercício de Buritis, Rufino Clovis, disse que estava na reunião do Executivo do município quando houve a reunião no MEC por que o titular estava com Covid. Afirmou também que a agenda já estava "pronta" e que o assunto tratado foi a criação de instituto federal para a cidade de Buritis e que ele

mesmo falou com o ministro.

Eu não fui levado por pastor, só cumprí a agenda do prefeito que estava com Covid", disse.

O Ministério da Educação atravessa uma crise desde que veio à tona a existência de um balcão político para liberação de verbas do FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação), que concentrou os recursos federais destinados a transferências para municípios.

O balcão era operado pelos pastores Gilmar Santos e Arilton Moura e priorizava a liberação de valores para gestores próximos a eles e a prefeituras indicadas pelo centrão, bloco político que dá sustentação ao presidente Jair Bolsonaro.

A proximidade deles com o ministro foi revelada pelo jornal O Estado de S. Paulo. A prioridade aos indicados dos pastores, a pedido de Bolsonaro, foi confirmada pelo próprio ministro da Educação, Milton Ribeiro, em áudio revelado pela Folha.

Na conversa, o ministro diz que o próprio presidente solicitou o atendimento prioritário aos líderes religiosos. O jornal ainda mostrou que, sob Ribeiro e com o centrão no FNDE, o órgão virou uma espécie de balcão político.

Dados oficiais mostram uma explosão de aprovações de obras, ausência de critérios técnicos, burla no sistema e priorização de pagamentos a aliados.

Após a divulgação do áudio do ministro, o caso entrou na mira da Procuradoria-Geral da República, que pediu ao Supremo Tribunal Federal a abertura de inquérito.

Ainda há pressão no Congresso de membros da Comissão de Educação, Cultura e Esporte do Senado aprovarem nesta quinta-feira (24) requerimento de convite ao ministro Milton Ribeiro para explicar a existência de um balcão político para liberação de verbas para municípios.

Rufino Clovis, prefeito em exercício de Buritis (MG)

política

PT segue Bolsonaro e reavalia evento com Lula para evitar crime eleitoral

Partido deve readaptar a ideia de lançamento da pré-candidatura do ex-presidente da República

Victória Azevedo
e Julia Chabá

SÃO PAULO — Brasília. Alertado sobre o risco de infringir a lei eleitoral, o PT deve readaptar a ideia de lançamento da candidatura do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Além da oficialização do nome do petista na corrida eleitoral, o evento é tido internamente no PT como um anúncio informal da união de Lula e Geraldo Alckmin, ex-governador de São Paulo recém-fiduciado ao PSB, na chapa para a disputa da Presidência.

Pelas regras eleitorais, uma chapa só pode ser formalizada após a realização de convenções partidárias, previstas para o meio do ano.

O desejo do próprio Lula e de dirigentes da sigla é que o evento de oficialização do petista na corrida eleitoral fosse em espaço público, aberto, para contar com a presença do máximo possível de apoadores do ex-presidente.

Advogados do partido, porém, alertaram que o ato poderia ser configurado como campanha antecipada e levar a uma sigla a recalcular a rota.

Essa mesma preocupação é compartilhada por outros candidatos à Presidência.

Como a Folha mostrou, advogados da campanha de Jair Bolsonaro (PL) à reeleição orientaram organizadores do evento do lançamento da pré-candidatura do presidente a reformular o ato. O evento está previsto para ocorrer no domingo (27), em Brasília.

Lula ainda gostaria de fazer um evento público, segundo relatos, mas a tendência é que isso não seja possível. Integrantes da sigla ainda insistem para que o lançamento ocorra em um ambiente aberto e minimizem as preocupações a respeito de o caso configurar desobediência à lei eleitoral.

Arquibergem, porém, a presidente nacional do PT, deputada federal Gleisi Hoffmann (PR), diz que o anúncio da candidatura de Lula tende a ser realizado em um ambiente fechado. "Tem que ser fechado, porque a Justiça eleitoral considera que evento aberto é um ato de campanha", diz.

A expectativa é que o anúncio da candidatura ocorra entre o final de abril e a primeira quinzena de maio.

Uma ala de aliados de Lula defende que o lançamento ocorra no dia 8º de maio, Dia do Trabalho. À data, porém, sofre resistência de algumas centrais sindicais, que tradicionalmente organizam eventos nessa data e não querem misturar os próprios atos com os do ex-presidente petista.

Outra possibilidade é realizar a cerimônia de oficialização do nome do ex-presidente como candidato no dia 13 de maio, data em que foi assinada a Lei Áurea, e se comemora a abolição da escravidão, dia também carregado de simbolismo.

O martelo, porém, não foi batido e o tema ainda é alvo de discussões entre dirigentes petistas e também entre o partido, movimentos sindicais e outras siglas.

A expectativa é que, após o lançamento da candidatura à Presidência, Lula intensifique o giro pelo país e participe de mais eventos.

Por isso, segundo a Folha apurou, a equipe jurídica que já atuar na campanha do petista elaborou uma série de diretivas sobre eventos que Lula que deverão ser seguidas para que não haja nenhuma infração à legislação eleitoral. Elas já foram repassadas ao entorno do ex-presidente.

Os dois eixos principais a serem seguidos são a proibição do pedido de voto explícito e a vedação da utilização de recursos do fundo eleitoral para financiar eventos relacionados à pré-candidatura.

A campanha eleitoral só é permitida a partir do dia 16 de agosto. Eventos públicos de lançamento de pré-candidatura, que não constam na legislação eleitoral, assim como comícios, não são permitidos até essa data. Podem ser realizadas reuniões internas para discussão e escolha de candidatos para o pleito.

Segundo um membro do partido, o ex-presidente Lula nunca pretendeu dar um caráter eleitoral ao evento por não quer que antecipe a candidatura.

A ala que defende que o evento seja público diz que a ideia seria, então, realizar um encontro público para mobilizar a militância, sem essa conotação específica de lançamento da candidatura — mas



O ex-presidente Lula em encontro com lideranças femininas. — Mariana Bergamini — 10. mar. 22, /Folhapress

Eu tenho pena, porque esses moleques que criaram a força-tarefa em Curitiba, eles não só me prejudicaram como prejudicaram a imagem do Ministério Público

Lula
ex-presidente da República, sobre integrantes da Joo Jato

o assunto só deverá entrar na pauta de discussão quando o petista voltar a São Paulo após agenda no Rio de Janeiro, no meio da próxima semana.

Objetivo é que Alckmin esteja no lado do ex-presidente onde quer que seja o evento.

Para a realização do ato, foram aventados espaços tidos como simbólicos, entre eles a praça Charles Miller, no Pacaembu, onde ocorreu o primeiro comício da campanha Di-retas Já; o entorno do Masp, na avenida Paulista; o vale do Anhangabaú, no centro de São Paulo; e o Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, em São Bernardo do Campo.

Lula diz ter pena de 'moleques messiânicos' da Operação Lava Jato

Leonardo Augusto

BELO HORIZONTE — O ex-presidente Lula (PT) chamou nesta quinta-feira (23) de "moleques messiânicos" os integrantes da Lava Jato de Curitiba. O petista disse que ao invés de novos pedidos de indenização contra eles após as eleições presidenciais deste ano, Lula ficou 90 dias preso após denúncia da Lava Jato. "Eu tenho pena, porque es-

ses moleques que criaram a força-tarefa em Curitiba, eles não só me prejudicaram como prejudicaram a imagem do Ministério Público, que é uma instituição da qual eu e os brasileiros temos que ter o mais profundo respeito", afirmou o ex-presidente em entrevista à Rádio Super N, de Belo Horizonte.

A Polícia Federal também teve delegados irresponsáveis, e teve um juiz irresponsável como cidadão que eu não vou dizer o nome dele", afirmou, se referindo ao juiz responsável pela Lava Jato, Sérgio Moro, hoje pré-candidato a presidente pelo Podemos.

Nesta semana, a Quarta Turma do STJ (Superior Tribunal de Justiça) decidiu que o ex-procurador Deltan Dallagnol deve pagar indenização de R\$ 75 mil por danos morais ao ex-presidente Lula por "ataques à honra" na entrevista na qual divulgou a denúncia do triplex em Guarujá (SP).

Essa entrevista ficou conhecida pela apresentação de PowerPoint reproduzida em um painel. Foram 4 votos a favor da condenação do ex-procurador. Cabe recurso.

Para os ministros, Deltan usa expressões que não constavam na denúncia e tinham como objetivo ferir a imagem do ex-presidente. A Turma 4, Deltan disse que era "o grande general" do esquema da Petrobras e que comandou uma "propinocracia".

Nesta quinta, Lula foi questionado na entrevista sobre a condenação de Deltan. "Entrei com um processo contra esse procurador porque ele é um mensurador, um mentiroso".

Fala de honestidade e tentou criar um fundo para a turma dele com dinheiro da Petrobras, R\$ 2,5 bilhões. Então achei que tinha que entrar contra esse processo. Deus eu tenho todos os meus processos anulados", disse.

Na ação que chegou ao STJ, a defesa de Lula afirmou que a entrevista coletiva de Deltan "se transformou em um deprimente espetáculo de ataque à honra à imagem e à reputação" do ex-presidente.

As questões sobre o que achava do ex-juiz e ministro de Bolsonaro Sérgio Moro, o ex-presidente afirmou-se tratar do maior mentiroso da história do Brasil.

"Não me fale dessa pessoa. É maior mentiroso que passou pela história do Brasil. Que conseguiu enganar 100% da imprensa, conseguiu enganar 100% da política, conseguiu enganar a sociedade. Como mentira não dura a vida inteira, finalmente a casa caiu e eu virou essa coisa grossa que está se apresentando como candidato à Presidência da República".

Aprovado documento petista que dá aval a alianças com o centro

Cátia Seabra

SÃO PAULO — O comando do PT aprovou nesta quinta-feira (24) documento que avalia alianças com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva com partidos de centro. Apoiada por 64,8% do diretório nacional, instância máxima petista, a resolução pavimentou a escolha do ex-governador Geraldo Alckmin (PSB) para vice na disputa pelo Palácio do Planalto.

O comando do PSB convocou para semana que vem uma reunião com a cúpula petista com intuito de anunciar o apoio a Lula e formalizar a indicação de Alckmin para vice de sua chapa.

"Todas e todos que decidirem pelo enfrentamento a Bolsonaro como prioridade política dos próximos meses terão o PT um aliado para aquela que será a eleição mais importante que já enfrentamos", afirma o documento.

Encabeçada pela CNB (Construção Um Novo Brasil), tendência de Lula, que detém mais de 50% do partido, o documento afirma que as

convergências entre os partidos de esquerda, progressistas e democráticos devem resultar na constituição de uma federação partidária com PT, PC do B e PV para o pleito.

Segundo o texto, "a federação apresentará ao Brasil o nome de Lula para liderar a oposição a Bolsonaro, consolidando a coligação com o PSB, bem como com a federação PSOL-Rede".

"Ainda seguiremos dialogando com os partidos de oposição ao governo Bolsonaro, no sentido da ampliação do campo de apoio à candidatura de Lula", acrescenta.

Sob o título "Lula, a esperança do povo brasileiro", o texto diz que para derrotar o bolsonarismo é preciso dar uma resposta de unidade da sociedade brasileira. Essa unidade, continua, tem seu conteúdo baseado no enfrentamento ao ódio, às desigualdades, à política gananciosa e à depredação ambiental de um governo que em três anos só promoveu destruição e retrocessos".

Apesar da contestação de alas minoritárias, o texto originalmente apresentado pelo grupo de Lula sofreu poucas alterações. Uma delas diz respeito ao parágrafo que aponta para a opção por Alckmin na cadeira de vice. Sem citar o nome do ex-tucano, que se filiou ao PSB nesta quarta (24), a redação propõe a pela corrente majoritária

diziza: "a candidatura de Lula deverá trazer, já na composição da chapa de presidente e vice-presidente, a ampliação e a unidade que se espera das forças de oposição ao governo nesta quadra da história".

Esse trecho foi mantido, mas ganhou a seguinte ressalva "respeitando os compromissos programáticos antineoliberais".

Logo após propor uma chapa que represente ampliação, a resolução petista afirma que antigos rivais serão agora bem-vindos.

"Faremos, a partir de um núcleo democrático popular, a incorporação de setores e segmentos que serão imprescindíveis neste movimento político que estamos construindo. Quem outros não esteve conosco é mais do que bem-vindo a participar deste movimento que devolverá a cadeira de presidente da República ao povo", conclui.

O texto conclama "a unidade dos setores democráticos ao redor não apenas de uma candidatura à Presidência da República, mas também de

um movimento político e social que derrote o neoliberalismo, Bolsonaro e enfrente o bolsonarismo".

Após listar críticas ao governo Bolsonaro, o documento defende a redução da política econômica e o combate à Covid-19, o texto afirma que a ampliação deste movimento, "como a esquerda brasileira já soube fazer em outros momentos", deve vir acompanhada de um potente programa de transformações que responda emergencialmente às urgências do povo.

"Oprimida pelo custo de vida, pela pandemia e pela violência, a maioria do povo brasileiro encontra esperança no fim do governo Bolsonaro e na volta de Lula à Presidência da República".

Além da CNB, as tendências Movimento PT e Resistência Socialista endossam o documento, que não cita a Venezuela ao enumerar vizinhos que souberam derrotar a extrema direita e ao lado dos quais um governo petista contribuiria para a "reconstrução de um novo mundo de

paz, solidariedade, cooperação e justiça social".

A possibilidade de ampliação de alianças e de composição com Alckmin foi criticada por integrantes da Democracia Socialista, tendência que, nas eleições internas, liderou chapa que compõe a segunda maior força partidária.

Como movimento negativo, o texto cita "a disposição de Lula, ao que parece já com andamento bastante avançada, de indicar Geraldo Alckmin, protagonista impopular do neoliberalismo no país, como candidato à Presidência da República".

Além disso, a DS alerta para "a indicação de uma ampla abertura às alianças com forças da direita, como o PSD de Gilberto Kassab, que deve inclusive se expressar em composições em estados com grande eleitoral, como o Rio de Janeiro, o protagonista das esquerdas". A proposta de resolução foi rejeitada pela maioria.

Comando do PT
em documento sobre as eleições

O show da realidade

Enquanto terceira via gira em falso, bolsonarismo se arma com Bíblias e revólveres

Angela Alonso

Professora de sociologia da USP e pesquisadora do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento

Os países ainda virados em dois eixos. Um é de show, outro é de realidade. No BBB, por dinheiro e fama, faz-se de tudo, sobretudo muita bobagem. Na política, também. Quem acabou no paredão da semana foi o ministro da Educação, que delapou suas funções a pastores. Depois, que valia ouro, vazou esgoto. O episódio cadelão mal cheiro e realismo político. Mostra que o governo não está morto. E o perigo está organizado para se aproveitar. Os três anos de bolsonarismo gestaram meios

para sua continuidade. De um lado, a sociedade conservadora se infiltrou no governo. Os grupos que apoiam o presidente assumiram a gestão de políticas, igrejas e empresas, comandando a administração bolsonarista. Trata-se de uma estratégia de grupos de interesse tradicionalistas, que carregam seus princípios e métodos para dentro do estado. Na direção inversa, corre a terceirização do controle da força. Cabe ao Estado, nas democracias, desarmar seus ci-

antissocialismo substitui os cidadãos pelos grupos religiosos como a unidade de direitos. A racionalidade particularista do mundo privado, que orienta famílias, igrejas e empresas, desestabiliza a posse de armamentos. Se todos se armarem, a convivência volta ao estilo velho este e a política virá banguê-banguê. Ao longo dos anos Bolsonaro, a concessão de registros de armas para CMCs (coletivos, atiradores e caçadores) tem sido volumosa. E há

filas. Agora, movimentos armamentistas, como o ProArmas, movem multidões e fundos por projeto de lei que praticamente revoga o estatuto. A proposta, que tramita na Comissão de Constituição e Justiça, vai além dos clubes de tiro, é passaporte para o livre de armas. Para legitimar um perfil, digamos, aposte-se no discurso liberal. "Liberdade" é um termo chave, "direito" ao autotamamento, outro. As redes coalam de vídeos com homens, mas também mulheres, paramentados com máscaras de policiais, ostentando um perfil, digamos, sexy bêlico. A propaganda glamoriza, mas também move. Outra estratégia vai ao coração, com figuras de mãe e pai acusados pelo crime invocando a autodefesa da família. Proteger família e igreja, um princípio fundador e guardião de liberdades e direitos individuais

ou, um princípio liberal, convém neste governo, que não liga para contradições. O foco é garantir que os "cidadãos de bem" estejam armados e a postos para defender seu presidente. Liberar as armas significaria colocar nas mãos de muita gente, como Bolsonaro, gente do breguê, mas não sabe mané-lo. Caso de gente como Sara Winter e sua brigada. Como os trumpistas mostraram, mesmo se mal-sucedidos, os armamentos causam enorme estrago. No período pré-eleitoral muito se investiu em coações. Mas é também quando se mostram as táticas para reagir a resultados adversos. Antipatistas estão nessa polvorosa. Mas enquanto a terceira via gira em falso, o bolsonarismo se arma com Bíblias e revólveres. O drama de outubro está anunciado. A realidade promete dar um show.

Republicanos fecunda com Tarcísio após recamar e mantém apoio a Bolsonaro

Com definição, o ministro João Roma (Cidadania) vai para o PL disputar o Governo da Bahia

Julia Chaib e Rodrigo Rodrigues

BRASÍLIA E SÃO PAULO O ministro Tarcísio de Freitas (Infraestrutura) fechou acordo para se filiar ao Partido Republicano para disputar o Governo de São Paulo nas eleições de outubro. A ideia inicial era que ele fosse para o PL, a pedido de Jair Bolsonaro (P1), que gostaria que ele usasse o número 22. O mandatário cedeu ao final, porém, numa estratégia para assegurar a permanência do Republicanos na sua base. A ida de Tarcísio para o Republicanos teve como principal função contemplar o partido, que até aqui reclamava de ser preterido nas filiações de puxadores de voto e candidaturas expressivas. O presidente do partido, Marcos Pereira, chegou a dizer que ao priorizar o P1 e PL, Bolsonaro "atrapalhava" a permanência do partido na base que apoiara a sua reeleição. A pastora Damiana Alves (Mulher, Família e Direitos Humanos) também vai para o Republicanos. Não está definido a que cargo ela se candidatará em qual estado. Nas negociações, ficou acertado que o ministro João Ro-

ma (Cidadania) migrará do Republicanos para o PL para concorrer ao Governo da Bahia. As definições a respeito do futuro político de Roma e Tarcísio resolvem dois planos considerados prioritários para Bolsonaro e amaram o trio de partidos que o presidente deseja manter no seu entorno: PP, PL e Republicanos. A ida do ministro da Cidadania para o PL garante a Bolsonaro um palanque na Bahia. Apesar de estar no seu entorno, o Republicanos no estado tende a apoiar a candidatura de ACM Neto (União Brasil). O Nordeste é onde o presidente tem mais dificuldade de crescer; já que lá o ex-presidente Lula (PT) tem os maiores índices de intenção de voto. Por isso, garantir palanques na região é algo estratégico para o mandatário. Como mostrou a Folha, a candidatura de Tarcísio preocupa rivais, já que ele pode crescer embalsado pela polarização e pelo apoio de Bolsonaro. Além disso, há a avaliação de que o ministro, por ser visto como técnico e menos afetado aos arroubos do presidente, é capaz de fazer o teto de votos bolsonaristas. Tarcísio, porém, tem sido



O ministro Tarcísio de Freitas (Infraestrutura), durante evento sobre transportes em São Paulo

alvo de críticas até de grupos empresariais e sua fama de realizador é contestada pelos gastos da pasta, que mostram que o Ministério da Infraestrutura investe menos do que no passado. Reportagem da Folha desta semana mostrou que Tarcísio é vendido por seu grupo político como um entregador de obras e concessões. Levantamento feito pela reportagem,

porém, mostra que os investimentos da pasta caíram em relação a gestões anteriores. Além disso, em São Paulo, o ministério fez entregas tímidas na comparação com outras unidades da federação. Tarcísio, diante disso, aposta nas grandes concessões, como a do Porto de Santos e a rodovia Presidente Dutra, como marcas para sua gestão. Ele chegou a ser apelidado de

"Thorizão" por aliados, em uma brincadeira com a força que usa o martelo durante reuniões de ativos públicos. A média de investimento anual nos últimos três anos foi de R\$ 8,5 bilhões, em valores executados e corrigidos, de acordo com o site Siga Brasília, do Senado. Na última gestão, durante as administrações Dilma Rousseff (PT) e Michel Temer (MDB), esse valor médio foi de R\$ 10,5 bilhões, contabilizando a pasta equivalente, de Transportes, Portos e Aviação Civil. Sob outra lente econômica e no auge do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento), o investimento da primeira gestão de Dilma chegava ao dobro disso. O Dnit (Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes), por exemplo, que fica sob a guarda-chuva da pasta de Tarcísio, tem R\$ 6,2 bilhões em investimentos previstos para este ano. Em 2021, o Dnit investiu R\$ 8 bilhões. Os números em queda têm reflexos na qualidade das estradas. Levantamento da CNT (Confederação Nacional do Transporte) mostra que o investimento público em rodovias federais, que em 2018 foi

Presidente afirma pegar mal ao Ministério Público investigar sua ex-funcionária fantasmas

Ricardo Della Coletta

BRASÍLIA Dois dias depois de o Ministério Público Federal ter apresentado à Justiça uma ação de improbidade administrativa contra o presidente Jair Bolsonaro (PL) e ex-secretário parlamentar da Câmara dos Deputados Waldecir Santos da Conceição, conhecida como Wal do Açaí, o mandatário atacou a Procuradoria e afirmou que a investigação "é da vergonha" e "pega mal". "Por que não investiga todo mundo? Só para cima de mim?" Se bem que isso aqui é um tiro no pé, diz até vergonha o MP investigar isso aí", disse Bolsonaro, em sua live semanal. "Pega mal para o Ministério Público fazer isso". Os procuradores não pedem a condenação de Bolsonaro e Wal do Açaí por improbidade e solicitam o ressarcimento dos recursos públicos indevidamente desviados. As suspeitas sobre Wal surgiram em 2018 em reportagem da Folha. Em janeiro daque-

le ano, o jornal revelou que a ex-assessora trabalhava em um comércio de açaí na mesma rua onde fica a casa de veraneio de Bolsonaro, a época deputado federal, na pequena Vila Histórica de Mambucaba, em Angola dos Reis. Segundo vários moradores

da região ouviram pela reportagem, Wal também prestava serviços particulares na casa de Bolsonaro. Ainda segundo eles, o marido dela, Edilson, era caseiro do presidente. Na ocasião, Bolsonaro não soube detalhar serviços realizados prestados pela assessoria na cidade. Depois, afirmou que ela trabalhava na loja de açaí porque estava de férias na data em que os reportes estiveram na mão. Em agosto de 2018, em horário de expediente da Câmara, a reportagem voltou ao estabelecimento e encontrou Wal trabalhando na venda.

A investigação do Ministério Público Federal confirmou a apuração da Folha de que Wal não exercia nenhuma função relacionada ao cargo e, no período em que recebia da Câmara, ela e seu marido Edilson Garcia prestavam serviços particulares para Bolsonaro. Segundo os procuradores, entre esses serviços prestados estava o cuidado com a casa e com os cachorros de Bolsonaro em Mambucaba. A investigação do MPF também revelou que as movimentações financeiras de Wal do Açaí seguem o padrão de outros funcionários de gabinete e familiares do presidente investigados pelo esquema de "rachadinha".



BOLSONARO IGNORA REGRA DE TRÂNSITO E ANDA DE MOTOCICLETA SEM CAPACETE NO INTERIOR DO CEARÁ O presidente Jair Bolsonaro (PL) aparece em vídeo publicado nas redes sociais na última quarta (23) durante a garupa de uma moto sem capacete, em Quilanda (CE) *Reportagem*

Há preconceito contra mulheres em altos cargos, diz Cármen Lúcia

BRASÍLIA A desigualdade da proporção de homens e mulheres em cargos de chefia na administração pública foi tema central de debate realizado nesta quinta-feira (24) em Brasília, com a presença da ministra do STF (Supremo Tribunal Federal) Cármen Lúcia. O Brasil, segundo a administração de Cármen Lúcia, tem um olhar de preconceito contra a presença feminina em cargos importantes e tem um raciocínio no qual "uma autoridade é homem e a mulher é do lar". "É difícil superar isso. Eu não estou falando das pessoas que tomam as decisões, estou falando das pessoas que refletem as decisões tomadas desde sempre no Brasil", afirmou Cármen Lúcia. "Mesmo entre nós da administração pública, com dever da impossibilidade, essa cultura de preconceito e desvalorização contra a mulher é presente, e não dá mais para esperar", disse. A ministra também se pronunciou sobre o protagonismo feminino na administração pública, foi organizada pelo Conselho (Conselho Nacional de Secretários de Estado da Administração), em congresso que debate os principais temas que envolvem a administração pública brasileira, como reforma administrativa, inovação e sustentabilidade. O evento, que conta com apoio da Folha, ocorreu no município de Caruaru (PE), Raquel Lyra (PSDB), deputada federal pelo Rio de Janeiro, e a secretária de Fomento, Planejamento e Parcerias do Ministério da Infraestrutura, Natália Marcantônio de Moraes, e a superintendente de Minas Gerais, Luis Barreto. Em consenso, eles entendem que é necessário ampliar o papel da mulher na administração pública, mas que tem havido avanços nos últimos anos nesse sentido. "Avisos feministas do gênero não são suficientes para mudar a cultura e consequentemente a vida de todas as mulheres", afirmou Luis Barreto.

política

Estudo conta 1.700 vídeos no YouTube com ataque a eleição

Conteúdo já teve 68 milhões de visualizações; site promete remover publicações que alegam fraudes

Patrícia Campos Mello

NOVA YORK. O YouTube mostrou no ar pelo menos 1.700 vídeos com ataques ao sistema eleitoral brasileiro e acusações infundadas de fraude. Juntos, esses vídeos acumulam 1,7 milhão de visualizações e 368.955 comentários, segundo levantamento do pesquisador Marcelo Alves, professor do Departamento de Comunicação da PUC-RJ.

Segundo o estudo, o canal com mais visualizações de vídeos com ameaças à integridade eleitoral é o Pingos no 14, com 157 milhões de visualizações, seguido de Fala Política (12,6 milhões), Jovem Pan News (2,5 milhões), Foco do Brasil (2,3 milhões) e Bolsonaro TV (2,3 milhões).

O vídeo com maior número de visualizações é o que contém a live do presidente Jair Bolsonaro (PL) de 29 de julho de 2020, em que ele disse que apresentaria provas das suas alegações de fraude na eleição de 2018, mas mostrou apenas boatos que circulam há anos e já foram desmentidos pelo próprio. O conteúdo teve 1,3 milhão de visualizações.

O YouTube não tinha política de remover conteúdo com acusações falsas de fraude eleitoral no Brasil em 2018 — a proibição só valia para os Estados Unidos e Alemanha.

Na terça (24), a plataforma afirmou que começará a remover todos os vídeos que continham alegações falsas de fraudes, erros ou problemas técnicos na eleição de 2020, mas não teve acesso à remoção de conteúdo retroativo, atingindo os que já estão publicados na plataforma.

"A nova política do YouTube é um reconhecimento da gravidade da situação e um passo positivo na direção de engajar em reduzir os impactos que o conteúdo criado e veiculado e plataforma podem ter", diz Alves.

Apesar disso, é muito importante que essas regras sejam aplicadas. Já vimos outras regras serem desenvolvidas, sem a efetiva aplicação. Grande parte dos vídeos manipulados pelo estudo seria passível de remoção. Alves aponta, no entanto, que a nova política do YouTube só se refere

à eleição de 2018, então vídeos que lançam dúvidas sobre o processo de forma estrutural não seriam removidos.

O estudo foi realizado por meio de extração de dados e análise de vídeos de 18 canais de direita e de apoio ao presidente Bolsonaro e aliados do mandatório, além de veículos de imprensa que veicularam manifestações golpistas ou disseminaram acusações infundadas de fraude eleitoral.

O mapeamento foi feito através de busca de palavras do título, descrição e das legendas dos vídeos.

Os vídeos foram classificados em três categorias: imprensa tradicional (incluindo Jovem Pan News e Gazeta do Povo), nos quais foram analisados vídeos com afirmações falsas de fraude eleitoral ou sistema eleitoral.

O monitoramento detectou expressões como artigo 124, voto impresso, prisão e impeachment. Os vídeos do STF e fechamento do Supremo, uma eletrônica, fraude eleitoral, fraude nas urnas.

O levantamento considera vídeos publicados entre janeiro de 2020 e março de 2022. No período, havia outros 296 vídeos que continham ataques à integridade eleitoral, mas foram removidos por violarem regras. Esses vídeos somavam 12,7 milhões de visualizações.

Segundo Alves, os dados indicam que o YouTube funciona não como um repositório de serviços de ataque à integridade eleitoral, que circulam em aplicativos de mensagens.

Procurada, o YouTube afirmou que não teve acesso à remoção e, portanto, não poderá consultar os resultados.

"Elaboramos um sólido conjunto de políticas — incluindo a Política de Integridade Eleitoral e Supressão de Eleições, atualizada ontem — e sistemas para dar visibilidade ao conteúdo confiável e reduzir a disseminação de informações enganosas, sem limitar a realização do debate público, a liberdade de expressão e a proteção da variedade de vozes na plataforma", disse a empresa em comunicado.

"Lembrando que usamos uma combinação de inteligência de máquina e pessoas para aplicar essas políticas".

mundo guerra na ucrânia

Temor de guerra com a Rússia faz Otan limitar ajuda militar à Ucrânia

Aliança repete receita de sanções contra Moscou e aumento de entrega de armas mais leves a Kiev, além de advertir a China

Igor Gielow

SÃO PAULO. Após dias falando grosso, a Otan moderou o tom e manteve um receituário convencional na sua reunião realizada nesta quinta-feira (24) para discutir o primeiro mês da guerra de Vladimir Putin na Ucrânia.

"Temos responsabilidade de assegurar que o conflito não escale", disse o secretário-geral da aliança militar, Jens Stoltenberg, sem usar o termo Terceira Guerra Mundial. Assim, foram repetidos anúncios feitos ao longo das duas últimas semanas. Haverá um incremento no envio de armas mais leves, como mísseis antiaérea, além de mais ajuda financeira a Kiev para tocar seu esforço de guerra.

O esperado protocolo de ação em caso de Putin usar armas de destruição em massa (nucleares, químicas ou biológicas) contra os ucranianos não foi divulgado. O norueguês apenas repetiu que tal uso causaria risco de contaminação a países da Otan vizinhos à Ucrânia, o que "teria grandes consequências".

Foi o mais próximo de uma ameaça a Moscou em sua fala, apesar de declarações anteriores mais duras. O americano Joe Biden foi na mesma linha: afirmou que "respondemos" em caso de algo do gênero, mas sem dizer como.

No final, a Otan enviou a Kiev equipamentos de detecção e descontaminação contra o eventual uso dessas armas, segundo o ativismo de regimes que os usam em todo o Leste Europeu.

O motivo da cautela é o temor dos membros mais ocidentais da Otan — que a crise escale. A Ucrânia não integra a aliança, mas um ataque a um país do clube ou o envolvimento nos combates poderia levantar o caso de intervenção.

Biden, a Terceira Guerra. "Seria mais devastador do que agora", disse Stoltenberg, alegando, sem incluir a foto de Rússia e EUA detendo 90% das armas nucleares do mundo — na Otan, França e Reino Unido também têm as suas.

Assim, ele citou algo que será ouvido em Moscou: a promessa de colaborar com o planejamento de defesa de países como Geórgia, onde Putin lutou uma guerra com sucesso para evitar a entrada

da nação na aliança em 2008, e a Rússia, ameaçada pelos aliados do russo na Sérvia.

Dois reuniões subsequentes do G7 (grupo de países ricos) e da União Europeia discutiram mais sanções a autoridades russas, o instrumento usado pelo Ocidente e aliados até aqui para pressionar Putin. Questionado se isso deteria o Kremlin, Biden disse: "Sanções não são para deter, são para aumentar a dor".

O americano desembarcou com uma promessa de receber 100 mil refugiados nos EUA e de doar US\$ 1 bilhão em ajuda humanitária à Ucrânia, que já viu mais de 3,5 milhões de cidadãos fugirem do país. À noite, defendeu a exclusão da Rússia do G20 e sugeriu que, caso outros países do grupo das maiores economias do planeta se neguem a apoiar a medida — como o Brasil já indicou que fará —, a Ucrânia seja convidada como observadora para os encontros.

Antes do começo da reunião, a aliança ouviu por vídeo o presidente ucraniano, Volodymyr Zelenskiy, em seu enérgico pronunciamento para pedir mais ajuda e alertar para os riscos que a Otan corre.

"Tenho certeza de que vocês sabem que a Rússia não pretende parar na Ucrânia. Membrs orientais da Otan [sejam os próximos]. Estamos falando da Polónia, com certeza", afirmou, atingindo as nações do clube militar que mais temem Moscou.

Zelenskiy lembrou a rejeição dos EUA à oferta de Varsóvia de entregar tropas de combate M16 para Kiev. "Vocês podem nos dar 1% dos seus aviões. Por um cento de seus tanques. Por um cento", disse, lembrando a necessidade de sistemas antiaéreos potentes.

A aliança tem 3.890 caças e aviões de ataque e 9.460 tanques principais. Antes da guerra, a Ucrânia tinha 16 jatos de combate e 858 tanques, e a Rússia, 1.021 e 3.300, respectivamente, segundo o Instituto Internacional de Estudos Estratégicos. Por outro, os números dos dois beligerantes já mudaram.

O ucraniano não falou sobre a questão da entrada de seus países na Otan, possibilidade de que é motivo central de clarado por Putin para sua guerra. Ele já admitiu que isso não deve ocorrer, ainda que

Temos responsabilidade de assegurar que o conflito não escale

Jens Stoltenberg, secretário-geral da Otan

Não fiz ameaças [à China], mas critiquéi-me de que ele [Xi Jinping] encorajasse as consequências de ajudar a Rússia

Joe Biden, presidente dos EUA, sobre recente com líder chinês

Tenho certeza de que vocês sabem que a Rússia não pretende parar na Ucrânia. Membrs orientais da Otan [sejam os próximos]

Volodymyr Zelenskiy, presidente ucraniano, em discurso para os líderes de países da Otan

Stoltenberg tenha citado que a política de "portas abertas" da aliança segue valendo.

Até aqui, a Otan manteve um fluxo de armas para a guerra empreendida por Kiev: mísseis antitancos e antiaéreos portáteis, de fácil manuseio e boa eficácia. Stoltenberg seguiu o que Biden fizera na semana passada e advertiu a China a não apoiar — nem militar nem economicamente — a aliada Rússia na guerra.

Não elaborou, contudo, quais sanções Pequim enfrentaria nesse caso. Em sua entrevista, Biden repetiu o raciocínio e afirmou que Pequim sabe que seu futuro econômico está mais atrelado ao Ocidente do que à Rússia.

Ambos reafirmaram que a Otan deverá dobrar a capacidade militar no seu flanco leste, que hoje tem por volta de 40 mil soldados sob comando da aliança, e falou em aumentar o número de unidades multinacionais com novas bases na Bulgária, na Eslovênia e na Romênia.

Ele, que deixaria o cargo que ocupa desde 2014 neste ano e teve o mandato prorrogado até setembro do ano que vem, não deu números ou prazos exatos para esses movimentos, que alimentariam o discurso de Putin de que o Ocidente está tentando cercar a Rússia desde que se expandiu sobre o antigo espaço da União Soviética após o fim da Guerra Fria, há 30 anos.

O Kremlin ainda não fez comentários. Na quarta-feira (23), uma reunião do seu Conselho de Segurança foi coalhada de falas duras, com o ex-presidente Dmitri Medvedev ameaçando o Ocidente com uma escalada, talvez nuclear. O tema está na praça por cortesia de Putin.

Cinco dias antes da guerra, ele comandou um grande exercício de forças estrangeiras, e seu pronunciamento anunciando a invasão sugeriu que quem se intrometesse no conflito poderia sofrer um ataque atômico. Três dias depois do início das hostilidades, colocou as suas forças nucleares em prontidão.

O porta-voz do Kremlin, Dmitri Peskov, repetiu a doutrina nuclear russa à rede CNN na terça: se houver risco existencial, um confronto com a Otan qualifica para o botão atômico pode ser acionado.

Decisão sobre combate a fake news cabe a Durov, diz Telegram ao TSE

BRASÍLIA. O advogado Alan Thomaz, representante do Telegram no Brasil, reforçou nesta quinta-feira (24) a técnica do TSE (Tribunal Superior Eleitoral) compromisso com o combate às fake news.

O preposto disse que levará aos executivos da plataforma a proposta de parceria com a corte eleitoral para o enfrentamento à desinformação eleitoral. O Telegram tem sede em Dubai (Emirados Árabes) e é comandado pelo seu fundador, Pavel Durov.

No último fim de semana, o serviço de mensagens já havia informado ao ministro Alexandre de Moraes, do STF (Supremo Tribunal Federal), que pretende colaborar com as autoridades brasileiras.

O Telegram contestou a ordem de Moraes para atuar junto a integrantes do Judiciário — embora contasse com um repre-

sentante há sete anos para cuidar exclusivamente do registro de sua marca no Brasil junto ao governo federal, conforme revelou a Folha.

De acordo com informações divulgadas pelo tribunal, uma reunião foram apresentados a Thomaz os termos do Programa de Enfrentamento à Desinformação e detalhes sobre a parceria que a corte vem firmando com as plataformas que oferecem seus serviços no Brasil.

Os técnicos explicaram a ele que o programa tem caráter administrativo e colaborativo, e não regulatório ou sancionatório. E que seu objetivo principal é de combater fake news relacionadas especialmente ao sistema eletrônico de votação e a testes às fases do processo eleitoral.

Marcelo Rocha
Leila mais em Saúde, na pág. B1



KIEV FAZ ATAQUE INÉDITO CONTRA NAVIOS RUSSOS EM PORTO OCUPADO NA GUERRA. Uma demonstração de vitalidade militar pouco antes de o presidente Volodymyr Zelenskiy pedir mais ajuda militar à Otan, a Ucrânia fez um ataque inédito com mísseis contra um porto que ocupado pela Rússia. Ao menos um navio foi destruído e afundou em Berdiansk, segundo a Marinha ucraniana. [bbc.com/news/world-europe-61804648](https://www.bbc.com/news/world-europe-61804648)

Coreia do Norte provoca com míssil nuclear

Maior teste já feito pelo país foi realizado horas antes do início da reunião da Otan que discutiu a guerra na Ucrânia

SÃO PAULO Poucas horas antes de a Otan, a aliança militar ocidental, reunir-se para discutir novos passos contra a Rússia na guerra na Ucrânia, a Coreia do Norte fez seu maior teste com um míssil intercontinental com capacidade nuclear — o primeiro desde 2017.

O ditador Kim Jong-un é um dos poucos aliados de Vladimir Putin, e o disparo abriu uma nova frente de preocupação para o presidente americano, Joe Biden, que empenhou muitas fichas diplomáticas ao se encontrar pessoalmente com os outros 29 chefes de governo da Otan em Bruxelas nesta quinta (24).

Estados Unidos, Japão e Coreia do Sul condenaram o teste. Segundo o Ministério da Defesa japonês, provavelmente foi o primeiro com um míssil Hwasong-17, apresentado em um desfile militar em Pyongyang em 2020. O lançamento ocorreu às 15h30 locais (11h44 em Brasília), três horas

antes de os líderes ocidentais posarem para a primeira foto do seu encontro na Bélgica.

De acordo com comunicado da mídia estatal, Kim supervisionou a operação e afirmou que, enquanto o país se prepara para um longo inverno com o imperialismo americano, o teste demonstrará para o mundo o poder de suas armas estratégicas.

O teste impressionou os sul coreanos, que o calcularam: o míssil voou por 71 minutos a uma altitude de até 6.200 km, cobrindo uma distância de 1.800 km e espalhando-se no mar próximo ao Japão.

Se seguisse trajetória normal, poderia atingir cidades na costa oeste americana, além de territórios do EUA no Pacífico como Havaí e Guam. O maior ensaio até aqui havia sido em 2017, quando o Hwasong-15 chegou a 4.475 km de altitude e alcance de 900 km, voando por 53 minutos. Para demonstrar pron-

tidão, Seul disparou uma série de mísseis menores em teste.

Foi o primeiro ensaio desse tipo de míssil desde a série ocorrida há cinco anos, que obrigou o então governo de Donald Trump a negociar diretamente com Kim — as três rodadas de conversas diretas entre ambos, contudo, fracassaram e pausaram as negociações para a retirada de Seul contra Pyongyang devido ao seu programa nuclear.

A Coreia do Norte está em cessar fogo com o Sul desde 1953, após três anos de guerra entre forças comunistas, apoiadas pelos soviéticos e pela China no norte, e as capitalistas, com suporte americano.

Seul, potência militar regional, é protegida do ponto de vista nuclear pelo EUA. Já Pyongyang fez seis testes atômicos e tem sofisticado programa de mísseis balísticos. Tem estimadas 20 ogivas, segundo a prestigiosa Federação dos Cientistas Americanos,

ou até 45, para outras fontes.

Kim apoiou a invasão russa da Ucrânia, ainda que não tenha dito isso com todas as letras. Seu Ministério das Relações Exteriores fez um comunicado, há três semanas, repetindo os argumentos com o Ocidente, culpando a expansão da Otan a leste como responsável pela crise.

É uma linha semelhante à chinesa, que jogou um caute loso xadrez para tentar auferir ganhos com o conflito liderado pelo aliado Putin, mas sem as palavras defendendo a paz na Ucrânia de Pequim.

Com o teste, a atenção de Biden invariavelmente terá de ser deslocada. Kim já vinha dando sinais de impaciência, com uma série de testes de novas armas, como mísseis de cruzeiro e um suposto lançador hipersônico, mas o simbolismo de ter seu maior armamento em voos é maior.

Mesmo que nada tenha sido combinado com os russos, faz

sentido para o ditador norte-coreano buscar atenção às negociações empurradas por seu programa nuclear com Washington num momento de foco americano na Europa. Pyongyang é também aliado da China, acusada pelos EUA de querer ajudar a Rússia sob sanções com apoio econômico e militar.

Trata-se de uma equação complexa: Kim precisa das bombas para se manter no poder, essa é a discussão da qual ele dispõe. Só que, ao mesmo tempo, os EUA exigem uma penitência coreana desnudada, o que incomoda Seul, que não descarta entrar no clube atômico para deter o vizinho do norte.

Dessa maneira, este é um problema a mais para a tentativa americana de colocar o foco estratégico no Indo-Pacífico, visando contra a China. Esse é um processo que começou com a Guerra Fria de Trump e foi acelerado

por Biden, que revitalizou o Quad, a aliança com Índia, Austrália e Japão, e fechou um pacto militar com australianos e britânicos, além de ter saído do Afeganistão para liberar energia na região.

Ter um míssil capaz de atingir os EUA não significa, contudo, que ele já está pronto para tal. Isso porque a fase mais crítica de um ataque desferido é a proteção balística da ogiva nuclear que obteve transporte, do calor extremo da reentrada nas camadas mais baixas da atmosfera durante a aproximação do alvo.

Não se sabe em que ponto está o desenvolvimento dessa tecnologia pelo país. O mais recente, e mais potente, teste nuclear foi também em 2017. No fim de fevereiro e 5 de março deste ano, a ditadura fez dois testes com o que especialistas acreditam ser partes do Hwasong-17 disparadas como lançamento de satélites. Igor Gierlow



Natalia, que não quis mostrar o rosto, sobrevivente de ataque a teatro de Mariupol, em hospital em Zaporizhja

Ucraniana que sobreviveu a ataque em teatro de Mariupol relata cenário de destruição

André Liohn

ZAPORIÏA (UCRÂNIA) Foi no dia 5 de março que Natalia, 34 (ela não quis revelar o sobrenome), ouviu a notícia de que as forças russas e ucranianas haviam acertado um cessar-fogo para que civis presos em portões e prédios de Mariupol pudessem deixar a cidade.

A população foi instruída a se juntar em pontos específicos, e os que viviam na região central, como ela, deveriam se encontrar no teatro; de lá, seriam escoltados pelas milícias. Uma explosão no centro fez com que o lugar que se-

ria ponto de parada vísasse abrigo, até ser alvo ele mesmo de um ataque, dias depois.

Natalia, hoje internada em um hospital de Zaporizhja, contou à reportagem como foram os dias em que esteve abrigada no teatro e os momentos que se seguiram à destruição do local.

Desde o primeiro dia, a região onde moramos foi muito bombardeada. Não havia nenhuma hora do dia em que não ouvíssemos bombas explodindo do outro lado. Lembra, sobre o início do cerco a Mariupol. "Quando recebemos a mensagem de que poderíamos sair, o fizemos imediatamente."

Naquele dia 5, ela então se dirigiu ao teatro com a mãe, Viktoria, 86, e a filha Ieva, 30, e o namorado da filha, Volodimir, 28. A guerra mal havia começado, mas já havia muitos corpos não recolhidos, fazendo a cidade cheirar muito mal.

Família encontrou no abrigo milhares de pessoas carregando apenas o que havia de importante em suas vidas.

As horas se passaram, o número de pessoas no teatro só aumentava e, no meio da tarde, uma explosão foi sentida no centro de Mariupol — o som de um avião sobre a cidade fez com que muitas pesso-

■ Número de civis mortos na guerra passa de mil, diz ONU

O escritório de direitos humanos das Nações Unidas, que monitora a guerra no Leste Europeu, informou na quinta (24), dia em que se completa um mês do conflito, que o número de vítimas civis chega a 1.035, incluindo os meses 90 crianças. Outras 1.650 pessoas tinham ficado feridas, relatou a ONU, que reconhece a subnotificação das cifras

as entrassem em pânico. "Sentimos um terremoto. Os militares saíram de carro, muitas pessoas fugiram de volta para os portões de onde tinham vindo pedacos de muitas outras entraram no teatro para buscar abrigo."

Desde momento em diante, a cidade não teve mais uma hora de paz. Todos os dias e a qualquer hora as bombas eram lançadas contra os prédios, transformando Mariupol rapidamente em ruínas.

Nos sentimos seguros no teatro, porque as pessoas pareciam muito fortes, e o teto, muito alto. Havia um porão; fomos todos para dentro e não saíamos de lá para nada."

Os ucranianos não tinham planejado abrigar milhares de pessoas ali, e a situação foi ficando cada vez mais complicada. "Tinhamos pouca comida, voluntários nos traziam o que podiam. Não havia energia elétrica, não havia gás. Fazia muito frio. Todos se ajudavam como podiam."

Segundo a agência, ao menos 1.500 pessoas ficaram presas ali, sem poder sair devido a ataques que não cessavam.

Para proteger mulheres e crianças, veio a ideia de escrever a palavra "criança" no chão da calçada do teatro, com tintas que estavam no teatro.

O aviso, porém, parece ter provocado as forças russas. No dia 16, Volodimir estava cansado. Açou um tiro e ficou ferido e ferido próximo à porta. Natalia e Ieva preferiram ficar no interior, em Viktoria, que não se sentia bem com o frio.

Pouco depois de o genro sair, uma explosão atingiu o centro do prédio. Natalia perdeu consciência e só se lembrou de quando se acordou no chão e gritos e choros, a voz da filha chamando por seu nome.

"Eu não lembrava onde estava, o que estava acontecendo

naquelles dias. Pensava apenas em tentar proteger minha filha e minha mãe. Quando me lembrei de tudo, senti muita dor, minhas pernas pareciam pedacos de muitas outras entraram no teatro para buscar abrigo."

Logo a água apareceu, os mais feridos foram levados ao hospital, Ieva e Viktoria não haviam se ferido, e isso tranquilizava Natalia. "Aqui homens me levantaram com um lençol e me levaram até um carro. Havia muitos mortos, o teto do teatro não existia mais, o teatro estava partido em duas partes."

A Rússia nega ter atacado o local e diz que não mira civis. Não houve, até aqui, uma verificação independente de quantas pessoas estavam abrigadas no local, quantas foram resgatadas e quantas morreram.

No hospital, especializado em cardiologia, os médicos disseram que com a estrutura do local não podiam ajudar Natalia. Lá, só o que foi possível fazer foi colocar bandagens para tentar estancar os sangramentos. Os médicos disseram que poderiam tentar amputar a perna de Natalia, o que eles também não tinham que ela sobreviveria.

Tres dias se passaram até que um grupo de voluntários aceitou se arriscar para levar Natalia. Lá, só o que foi possível fazer foi colocar bandagens para tentar estancar os sangramentos. Os médicos disseram que poderiam tentar amputar a perna de Natalia, o que eles também não tinham que ela sobreviveria. Tres dias se passaram até que um grupo de voluntários aceitou se arriscar para levar Natalia. Lá, só o que foi possível fazer foi colocar bandagens para tentar estancar os sangramentos. Os médicos disseram que poderiam tentar amputar a perna de Natalia, o que eles também não tinham que ela sobreviveria.

TODA MÍDIA

Nelson de Sá

nelson.salgado@folha.com.br

Chanceler chinês chega à Índia, marcando reaproximação

Destaque por indianos como Dalai Jigme e Hindustan Times, o chanceler chinês Wang Yi chegou a Nova Délhi para se encontrar com o chefe S. Jaishankar e outras autoridades. Sua presença dividida as manchetes com o voto da Índia na ONU, se abstendo mais uma vez, ao lado da China, numa proposta contra a Rússia. E com a justificativa da posição indianidade por Jaishankar, afirmando ser "pela paz".

É a primeira visita de Wang desde o confronto na fronteira em 2020, com soldados mor-

tos dos dois lados. O encontro, proposto por Pequim, foi antecipado nos dois países, com artigos de jornal afirmando o que pretendem negociar. Times of India e India Narative publicaram artigos indicando que Nova Délhi quer a restauração do "status quo" na fronteira, alterado após o conflito de dois anos atrás.

E o Global Times, de Pequim, publicou o que o abrandamento das restrições aos investimentos chineses, pela Índia, seria "um desenvolvimento muito positivo".

OPORTUNIDADES A CNBC noticiou que o mecanismo de comércio russo-indiano em rublos e rupias, que estava sendo preparado para contornar as sanções, "pode estar pronto em uma semana", segundo o presidente da associação de exportadores da Índia, a Sakthivel. "Agora que todo o Ocidente está banindo a Rússia, haverá muitas oportunidades para as empresas indianas entrarem no país", diz ele.

COREIA DO SUL TAMBÉM Outra potência econômica asiática, a Coreia do Sul, anunciou um mecanismo financeiro "para ajudar as empresas que enfrentam dificuldades no financiamento do comér-

cio devido às sanções contra a Rússia", segundo a agência estatal sul-coreana Yonhap. Que acrescentou que o presidente eleito Yoon Suk-yeol vai telefonar nesta semana para o colega chinês, Xi Jinping.

AMÉRICA E O MUNDO Em coluna no alto do Financial Times, Edward Luce alerta que "A América corre o risco de ser seduzida por sua própria ação de relações públicas" e "supor que o mundo está se sua lado". Que "a tendência habitual do Ocidente de reivindicar liderança moral é hipocrítica". Que "os governos ocidentais (deviam) entender como uma grande parte do mundo os vê" e "se ressentem das sanções".



Foto usada pela agência Yonhap para anunciar o novo mecanismo sul-coreano para o comércio com a Rússia, mostrando rublos numa agência bancária em Seul

BRASIL

O que o Brasil quer vender para a China?

Commodities dominam pauta exportadora, e o problema é sobretudo doméstico

Tatiana Prazeres

Analista internacional, foi secretária de comércio exterior e trabalho na China de 2009 a 2021

Há praticamente uma década, três itens respondem por cerca de 75% das exportações brasileiras para a China. No ano passado, petróleo, minério de ferro e soja somaram 80% do total. E estamos falando do maior mercado para exportações brasileiras.

Participar recentemente de um discussão sobre o comércio bilateral quando surgiu a questão: por que, afinal, o Brasil só vende commodities para a China? Alguém sugeriu que, sendo a fábrica do mundo, Pequim não

precisaria importar manufaturados. Mas a resposta não é essa. O país é o segundo maior importador mundial, compra muito e tudo. No topo da lista não são itens agrícolas, mas semicondutores. O Brasil tem um país como um consumidor de produtos básicos, no entanto o país é igualmente um importador voraz de produtos com valor agregado. Muito integrada em cadeias de valor, a China importa também para poder exportar — precisa de máquinas e

equipamentos, insumos e componentes para isso. Ademais, seu mercado consumidor demanda importações variadas.

Se o país asiático é grande importador de industrializados, alguns poderiam se perguntar se, afinal, não são barreiras impostas pelo governo chinês que estariam dificultando nossos vendas desses bens. A resposta curta é não. Curiosamente, são os produtos da agropecuária que enfrentam mais obstáculos, especialmente sanitários, na Chi-

na — e, ainda assim, o setor acumula recordes com o país asiático. Pequim é mais protecionista no agrário do que na indústria.

A intuição do leitor pode levar a suposição de que o Brasil não exporta manufaturados para ninguém e, portanto, é natural que não os venda para a China. Aqui, exagero a parte, há um fundo de verdade. A indústria brasileira tem perdido competitividade a olhos vistos. A participação do país nas exportações globais da indústria de transfor-

mação representou menos de 9% em 2020, segundo a CNI, o pisa da série histórica de 30 anos.

O Brasil até vende produtos da indústria de transformação para a China, que atinge o faturamento de 17,5% da pauta. No entanto, essas vendas se concentram em produtos como carnes, celulose e açúcar. Fora isso, não sobra praticamente nada.

Não é a China que importa pouco da nossa indústria de média e alta complexidade — nós é que vendemos cada vez menos desses bens para o mundo. Em 2022, exportamos menos nessa categoria do que de anos atrás.

Em relação às vendas para a China, faltam também investimentos sustentados no tempo com o foco no mercado chinês — por exemplo, nossos esforços de imagem país, além de promoção e inteligência comercial.

Ademais, três áreas de China

mão fazemos convicção de que, salvo honrosas exceções, empresas e setores com alta exposição ao mercado do país investem muito pouco em entender a realidade local, em ter presença física, em construir relacionamentos — algo altamente valorizado pelos chineses. Se isso é verdade para empresas que já faturam muito com a China, que dirá para quem está desbravando o mercado.

Declaro, dada a complementaridade das economias, esforços públicos e privados não revolucionário o perfil das nossas exportações para a China. Mas gerando oportunidades valiosas para o Brasil.

É tentador olhar para a China na busca de respostas para o desafio batido de agregar valor e diversificar a pauta exportadora brasileira, mas o problema é sobretudo doméstico.

[sec. Matheus Alencastro] | col. Luca Guimarães | sex. Tatiana Prazeres | 544. Jaime Spritzkovsky

Chanceler apoia posição de Bolsonaro e critica sanções

Para Carlos França, presidente mostrou que Moscou pode confiar no Brasil, e retaliações são ilegais

GUERRA NA UCRAÍNIA

Matheus Teixeira e Renato Machado

BRASIL O ministro das Relações Exteriores do Brasil, Carlos França, defendeu o presidente Jair Bolsonaro (PL) por ter expressado solidariedade à Rússia dias antes do início da guerra na Ucrânia e criticou as sanções unilaterais a Moscou.

As declarações foram dadas em sessão do Senado que discutia a crise no Leste Europeu. Sobre a viagem de Bolsonaro, França disse que a crítica da diplomacia brasileira é "pro mover a paz". Que a visita havia sido muito planejada e que "estavam dadas as condições" para que fosse feita, em particular após a visita anterior de ministro Alexandre de Moraes.

França disse ter conversa do à época com seu homólogo ucraniano, Dmytro Kuleba, que teria transmitido o "tranquilizadora do cenário" indicando que não havia risco de conflito iminente. Vladimir Putin deu o ardeur de enviar a Ucrânia dois dias depois do encontro com Bolsonaro.

O chanceler rebateu críticas feitas ao presidente após a viagem, em particular as dos EUA. "Não julgamos adequadamente qualquer país fazer uma interpretação das declarações do nosso chefe de Estado", disse. "Entendo que a ideia de confiabilidade, de seriedade, como o presidente falou, tem o sentido de ser sólido, confiável, [mostra] o Brasil como parceiro confiável da Rússia dentro dos princípios que respeitamos".

Para ele, as sanções econômicas contra a Rússia são "inapropriadas", já que, argumentou, as consequências da medida devem resguardar a médio prazo os países desenvolvidos e recluir mais sobre nações em desenvolvimento do que sobre a própria Rússia.

"São medidas, além de ilegais perante o direito internacional, preservam concretamente os interesses urgentes de alguns países, como o fornecimento de petróleo e gás a alguns europeus", afirmou.

Ele disse que está tentando marcar reunião com inte-

grantes do governo americano para discutir a possibilidade de reduzir as sanções que impactam a comercialização de fertilizantes — essenciais ao agronegócio brasileiro.

Sem citar medidas específicas, afirmou que as penalizações são perigosas ameaça ao sistema de comércio internacional, que pode ter impacto na economia de todo o mundo. "A aplicação dessas sanções seletivas por parte de certos países praticamente inviabiliza, a curto prazo, a realização de pagamentos em operações de exportação e importação com a Rússia".

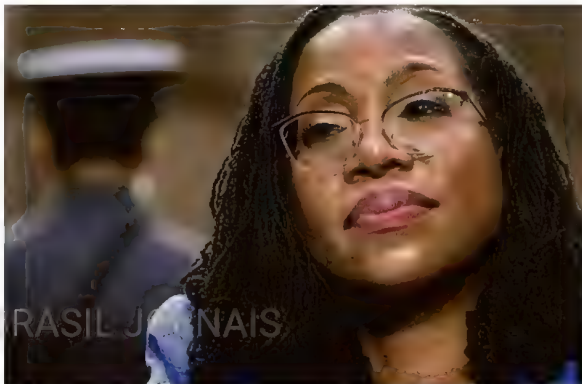
Ele também criticou as ações que visam expulсар Moscou de órgãos internacionais, já que o Brasil, "em consonância com a posição tradicional em favor do multilateralismo e do direito internacional, de incluir todas as nações com base no princípio da igualdade soberana dos países".

O governo defende que o foro para buscar um acordo de paz seja a Organização das Nações Unidas (ONU). A postura do Itamaraty estaria alinhada ao histórico de pacificação de conflitos internacionais, ao pedir cessar-fogo imediato, proteção de civis e de infraestrutura civil, acesso de emergência a serviços humanitários e uma solução política.

COM Apoio do Brasil, ONU reafirma condenação da invasão

A Assembleia Geral da ONU aprovou nesta quinta (24) uma segunda resolução condenando a guerra e pedindo o fim do cerco russo a cidades ucranianas. O documento teve 140 votos a favor, 5 contra e 38 abstenções. Em 2 de março, quando a primeira resolução foi aprovada, o placar havia sido parecido (141, 5 e 35, respectivamente). O Brasil votou a favor nos dois casos.

Em ambas as ocasiões, a China se absteve, e as posições contrárias vieram de Rússia, Belarus, Síria, Coreia do Norte e Entre-



Ketanji Brown Jackson chora ao ser elogiada pelo senador democrata Cory Booker. *Antony Maerz/retna* - 23 mar 2022, 14:09

Sabatina de 1ª negra para a Suprema Corte dos EUA termina com pressão e lágrimas

Rafael Balagó

WASHINGTON Sabatina de Ketanji Brown Jackson, primeira mulher negra, a ser indicada à Suprema Corte dos EUA, chegou ao fim nesta quinta (24) após quatro dias. O processo foi marcado por perguntas duras de republicanos e por elogios de democratas que levaram a magistrada às lágrimas.

A indicação de Jackson, 51, foi analisada pela Comissão de Justiça do Senado. Foram cerca de 23 horas respondendo a questões — fora o tempo de uma indicação às câmaras legislativas e de testemunhas.

Como comparação, a sabatina de André Mendonça, no meio para o Supremo Tribunal Federal (STF) do Brasil em 2021, durou oito horas.

Jackson foi indicada pelo presidente Joe Biden em fevereiro, e a nomeação depende da confirmação do Senado. A votação na comissão deve ser no dia 4 de abril e no Plenário, antes do recesso de Páscoa.

A expectativa é de que a aprovação de Jackson na sabatina, já que os democratas têm 50 dos 100 votos no Senado, mais o poder de desempate. Chuck Schumer, líder do partido no Senado, disse que a aprovação "é o caminho".

A chance de apoio republicano à primeira mulher negra na mais alta instância da justiça, porém, vem sendo reduzida. O líder da oposição Mitch McConnell antecipou que votará contra a nomeação, pois considerou insuficientes as respostas de Jackson.

Na segunda (21), senadores fizeram discursos de abertura. Jackson também falou e Entre-

meteu a agir de modo independente e em busca da igualdade perante a lei. Na terça (22) e na quarta (23), respondeu a perguntas sobre a trajetória e suas posições em vários temas.

Várias vezes, republicanos tentaram caracterizá-la como ativista de esquerda condizente com o crime. Jackson fez justiça federal há mais de dez anos e já deu menos de 100 votos ao recomendado para acusados de envolvimento com pornografia infantil. Ted Cruz chegou a levar um cartaz com sentenças dadas por ela ao lado das parlamentares e de testemunhas.

Ela respondeu que a sentença deve considerar vários fatores. "Juizes não estão em um jogo de números. Em cada caso, cumpro meu dever de responsabilizar os réus à luz das evidências e das informações apresentadas a mim", disse.

Houve também momentos de grosseria, com senadores interrompendo respostas para tentarem reafirmar os seus pontos. O presidente da Comissão, o democrata Richard Durbin, interveio algumas vezes. "Eu diria para a juíza: não há razão para responder. Ele vai interromper a qualquer jeito".

Sobre se portar como ela vista, Jackson disse ter clareza o papel do juiz e aplicar as leis, e não tentar modificá-las ou criar políticas públicas.

"Não creio que nenhuma criança deve ser convencida a sentir que é racista, mas também não deve sentir que não é valorizada", respondeu, ao ser perguntada sobre como a vida e ensino de questões raciais e de gênero nas escolas.

Em outro momento, a senadora republicana Marsha Blackburn pediu que a juíza "desse uma definição da palavra 'mulher'". "Eu não sou bióloga", respondeu Jackson.

O fato de votar não dar uma resposta direta ressaltou o perigo da educação progressista, retrucou a parlamentar.

Sobre aborto, a juíza disse considerar as regras atuais, que liberam a prática, "lei assentada". E que pretende se abster de votar no processo em análise na Suprema Corte sobre ações afirmativas em universidades, por ter laços com Harvard, citada na ação.

Jackson buscou demonstrar que sempre atuou de modo independente de su-

as crenças pessoais. "Minha fé é muito importante, mas, como você sabe, não há fé religiosa na Constituição".

Os democratas ainda buscam respostas para que essa nomeação não seja vista como um passo de história do tribunal.

Na tarde de quarta (23), a juíza chorou ao ouvir o discurso do democrata Cory Booker. Ele disse que ser uma mulher negra nos EUA significa encarar obstáculos que nenhum de seus críticos teve que enfrentar. "Você é muito mais do que sua cor e gênero. Você conquistou esse posto. Você tem valor. É uma grande americana", elogiou.

Nesta quinta (24), o senado dos EUA vai votar se a juíza Jackson deve permanecer na nomeada, selecionada pela American Bar Association (ordem dos advogados dos EUA) e por parlamentares.

Representantes da ABA elogiaram Jackson e a definiram como brilhante, impecável e bem qualificada para a Suprema Corte. Steve Marshall, advogado geral do Alabama, testemunhou contra a nomeação, por considerar que Jackson deve tentar mudar o sistema judicial do país — mas ele não apresentou provas disso.

Se for aprovada pelo Senado, Jackson tomará posse em outubro, quando começará um novo ano do judiciário. Hoje, o colegiado é formado por seis magistrados de perfil conservador e três de perfil progressista — algo que não vai mudar com a nova integrante, que entrará na vaga de Stephen Breyer, que se aposentou.

Você é muito mais do que sua raça e gênero. Você conquistou esse posto. Você tem valor. É uma grande americana

Cory Booker senador democrata, durante sabatina de Ketanji Brown Jackson

O ministro da Economia, Paulo Guedes, durante evento em São Paulo nesta quinta (24) **Roberto Camm/Politecnica/Agência O Globo**

Desoneração do diesel dá crédito por imposto não pago

Lei deve levar a perda de arrecadação maior que a estimada pela Economia

Fábio Puppo e
Idiana Tomazelli

BRASÍLIA A lei que desonera tributos federais sobre diesel, biodiesel, gás de cozinha e querosene de aviação contém um risco para os cofres públicos: ainda não calcula do por governo e que deve fazer a perda de arrecadação superar os R\$ 16,6 bilhões divulgados pelo Ministério da Economia.

A redação da lei complementar 192, sancionada sem vetos pelo presidente Jair Bolsonaro, concede às empresas que compram combustíveis para seu próprio uso créditos tributários para abater valores de outros impostos devidos à Receita Federal, mesmo que não paguem nada de PIS e Cofins nessas operações de crédito de desoneração.

Ou seja, o texto não apenas zera PIS e Cofins sobre combustíveis como vai gerar um crédito tributário para quem compra os produtos. Por isso, o impacto fiscal deve ser maior do que o anunciado. A medida vai beneficiar uma gama ampla de empresas, como transportadoras, empresas de ônibus ou aviação. Parte dessas segmentos compete a base de apoio do presidente e tem a simpatia de parlamentares no Congresso.

Segundo o divulgado pelo Ministério da Economia até o começo da semana, o corte de PIS e Cofins tira R\$ 11,4 bilhões dos cofres públicos neste ano. Há ainda um impacto de R\$ 1,66 bilhão que recairá sobre as contas de 2023, quando seriam recolhidos os tributos de fato gerados em dezembro deste ano.

Com isso, a renúncia total da medida estimada em R\$ 16,6 bilhões — mas o valor considera só a redução a zero das alíquotas, sem levar em conta o uso dos créditos a serem gerados aos compradores. A interpretação dos técnicos atualmente é que o mesmo critério criado pela lei não seria suficiente para não podereria ter direito a esses créditos — sobretudo se os tributos estão zerados.

O mecanismo, defendem, deveria ser restrito às empresas produtoras e revendedoras que fazem parte da cadeia dos combustíveis.

No caso dos produtores e revendedores, a legislação de PIS e Cofins autoriza a concessão de créditos mesmo com as alíquotas zeradas (de

vido a uma lei de 2004). Mas, para os compradores finais, o benefício é uma novidade. A lei que desonera o PIS/Cofins sobre os quatro combustíveis foi sancionada na noite de 1 de março, menos de 24 horas após a conclusão da votação do texto no Congresso. Após a aprovação no Senado, a proposta foi apreciada a jato na Câmara.

Bolsonaro tinha pressa em sancionar a lei porque, no dia anterior, a Petrobras havia anunciado um mega-aumento nos preços de gasolina, diesel e gás de cozinha. O corte de tributos seria uma forma de amenizar o impacto nas bombas e atenuar as consequências políticas no ano em que o presidente pretender buscar a reeleição.

Na sexta em que a lei foi sancionada, técnicos da Economia e do Palácio do Planalto corearam para produzir as notas técnicas e os documentos necessários à sanção. Bolsonaro poderia ter vetado a lei integralmente ou alguns de seus trechos, mas a decisão foi pela sanção integral. A construção do artigo que abriu a brecha dos créditos tributários, porém, dificultava um veto parcial. O dispositivo incluía na mesma frase a desoneração de PIS/Cofins e o benefício aos compradores finais, inviabilizando a separação dos efeitos.

O trecho visto como problemático pelo governo foi incorporado pelo relator, senador Jean Paul Prates (PT, RN), pela primeira vez no parecer proferido no dia 9, esperada votação no do Senado.

Via assessoria, o relator desmentiu que o texto é resultado da negociação com o Congresso e que foi próprio governo que pediu a inclusão da desoneração na proposta.

"O Ministério da Economia tinha diversas oportunidades de identificar problemas no texto, e vários outros trechos foram adequados em prol do acordo. O fato de o trecho não ter recebido veto sinaliza que o risco em questão não foi considerado relevante pelo próprio Executivo", disse Prates.

Questionados, tanto o Ministério da Economia quanto a Receita Federal não explicaram se o problema chegou a ser identificado antes da sanção e se houve recomendação de veto do artigo à Presidência da República. Bianca Xavier, professora de direito tributário da FGV,

afirma que a lei vai gerar um impacto duplo para os cofres públicos ao zerar os tributos e ainda criar créditos.

"Por uma analogia, é como se o governo estivesse zerando o IIR e permitindo que as pessoas gerassem créditos por despesas médicas".

Segundo ela, o trecho vai gerar um impacto significativo pela amplitude da aplicação. Na prática, o benefício poderá ser usado por empresas que não operam no ramo de combustíveis — mas que usam o produto em suas atividades. O crédito não pode ser aplicado a pessoas físicas, pois somente empresas pagam PIS e

Entenda

Qual a perda de arrecadação calculada pela Economia com a lei sancionada?

O texto vai drenar R\$ 14,9 bi da União neste ano. Há ainda um impacto de R\$ 1,66 bi sobre as contas de 2023, quando serão recolhidos os tributos gerados em dezembro. Com isso, a renúncia total foi estimada em **R\$ 16,6 bi**

Por que o impacto deve crescer? Dado considerado só a redução a zero de PIS e Cofins

O trecho visto como problemático pelo governo foi incorporado pelo relator, senador Jean Paul Prates (PT, RN), pela primeira vez no parecer proferido no dia 9, esperada votação no do Senado.

Via assessoria, o relator desmentiu que o texto é resultado da negociação com o Congresso e que foi próprio governo que pediu a inclusão da desoneração na proposta.

"O Ministério da Economia tinha diversas oportunidades de identificar problemas no texto, e vários outros trechos foram adequados em prol do acordo. O fato de o trecho não ter recebido veto sinaliza que o risco em questão não foi considerado relevante pelo próprio Executivo", disse Prates.

Questionados, tanto o Ministério da Economia quanto a Receita Federal não explicaram se o problema chegou a ser identificado antes da sanção e se houve recomendação de veto do artigo à Presidência da República. Bianca Xavier, professora de direito tributário da FGV,

Cofins. Também não pode ser usado por empresas de menor porte, que operam pelos sistemas simplificados do lucro presumido ou do Simples (que não geram créditos). Com isso, seria usado só por empresas maiores, que operam pelo chamado lucro real.

"É uma modificação relevante. Para toda empresa do lucro real, isso vai gerar um crédito interessante", afirma.

A brecha aconteceu um alé dentro da Economia, que discute a edição de uma MP (medida provisória) para corrigir o problema.

A equipe econômica pretende mudar o texto para de finar um alcance mais restrito dos créditos, dizendo que eles são aplicados "às pessoas jurídicas produtoras ou revendedoras". Dessa maneira, a nova redação seguiria o que já é estabelecido por uma lei anterior (a n.º 932, de 2004).

Em tese, uma lei complementar não pode ser modificada por MP — mas a interpretação é que o instrumento pode ser usado nesse caso porque as alíquotas e os créditos de PIS/Cofins têm status de lei ordinária.

Além do impacto para os cofres públicos, ainda não ficou claro se as alíquotas e os créditos de PIS/Cofins têm status de lei ordinária.

Além do impacto para os cofres públicos, ainda não ficou claro se as alíquotas e os créditos de PIS/Cofins têm status de lei ordinária.

Além do impacto para os cofres públicos, ainda não ficou claro se as alíquotas e os créditos de PIS/Cofins têm status de lei ordinária.

Além do impacto para os cofres públicos, ainda não ficou claro se as alíquotas e os créditos de PIS/Cofins têm status de lei ordinária.

Além do impacto para os cofres públicos, ainda não ficou claro se as alíquotas e os créditos de PIS/Cofins têm status de lei ordinária.

Além do impacto para os cofres públicos, ainda não ficou claro se as alíquotas e os créditos de PIS/Cofins têm status de lei ordinária.

ICMS será de até R\$ 1,006 por litro, mas cada estado poderá conceder desconto

BRASÍLIA A alíquota única do ICMS sobre o diesel terá um limite máximo de R\$ 1,006 por litro, mas cada estado poderá conceder uma espécie de benefício fiscal que vai, na prática, resultar em uma cobrança menor para seus consumidores.

O desenho foi feito de forma a preservar a arrecadação dos estados no mesmo patamar de novembro de 2021, quando os preços de referência dos combustíveis para a cobrança do imposto foram congelados.

O formato também busca evitar que consumidores de algumas regiões acabem armando com um imposto maior para compensar a perda de arrecadação de outras localidades que, antes da mudança, tinham alíquotas mais salgadas sobre o diesel.

As novas alíquotas passam a valer em 1º de julho. Até lá, a cobrança de ICMS sobre os combustíveis, inclusive do diesel, continuará sendo feita sobre os preços de referência praticados em novembro do ano passado, mantendo o congelamento.

A alíquota única em todo o território nacional foi uma exigência da lei complementação 192, aprovada pelo Congresso e sancionada pelo presidente Jair Bolsonaro (PL) em 11 de março. A proposta foi uma maneira que o governo encontrava para tentar forçar os governadores a mudar o imposto sobre combustíveis em um momento de alta de preços e avanço da inflação.

Pelo texto da lei, os estados precisam regulamentar uma alíquota única de ICMS sobre os combustíveis, que passaria a ser um valor fixo sobre o litro (ad rem), em substituição ao sistema atual de porcentual sobre o valor nas bombas (ad valorem). A regulamentação foi votada nesta quinta-feira (24) pelo Confaz (Conselho Nacional de Política Fazendária), for-

mado pelos 26 estados, o Distrito Federal e representantes do Ministério da Economia e anunciada pelos secretários estaduais de Fazenda.

Uma nova mudança só poderia ser adotada pelos estados 12 meses após a fixação da nova alíquota. A restrição foi imposta pela lei aprovada no Congresso.

Em entrevista coletiva, o presidente do Confaz (Comitê de Secretários Estaduais de Fazenda), Décio Padilha, disse que os estados, na prática, ficarão com o ICMS do diesel congelado por 17 meses. Com isso, as perdas chegarão a quase R\$ 14 bilhões em um ano, considerando a base de cálculo defasada da nova alíquota. "Estamos congelando uma carga [tributária] velha", disse.

"Em Pernambuco, meu estado, o diesel está R\$ 6,60, e nós cobramos [o ICMS] a R\$ 4,20", protestou. Ele admitiu que a maior oposição dos estados à mudança se deve justamente à perda de arrecadação. "A resistência é que a perda de arrecadação é avassaladora", disse.

Na queda de braço sobre quem tem culpa pelo aumento nos combustíveis, Bolsonaro costuma apontar o dedo aos governadores, afirmando que os estados arrecadam volume maior de impostos quando há alta de preços. A União, porém, também ganha com a queda do petróleo, por meio de receitas com royalties, participações e até dividendos da Petrobras.

"O debate ficou político. Isso acabou criando uma cortina de fumaça", disse Padilha. "O diagnóstico não foi técnico, foi errado. Por uma questão conjuntural, trouxeram a solução errada".

Paralelo, a solução mais adequada seria a criação de uma conta de estabilização, abastecida com receitas de royalties e dividendos das ações da Petrobras. Idiana Tomazelli e Fábio Puppo

Estados definem alíquota única para ICMS sobre diesel

Cobrança funcionará como valor máximo, e governadores poderão dar descontos para manter carga tributária atual

Carga efetiva após mudança, em R\$ sobre litro	Alíquota hoje, em % sobre preço
AC 1,006	MA 18,5
BA 0,983	AM 18
CE 0,9267	AL 18
RN 0,9338	BA 18
SE 0,9157	CE 18
SE 0,9115	PB 18
PB 0,9014	PI 18
AM 0,8868	RN 18
MS 0,8864	SE 18
RR 0,8864	AC 17
RR 0,8784	BF 17
MT 0,8679	PA 17
MT 0,8629	RO 17
PA 0,8501	RR 17
PA 0,8501	GO 16
GO 0,8086	MT 16
PE 0,753	PE 16
DF 0,7297	DF 14
MS 0,7138	MG 13,5
SP 0,6618	TO 13
TO 0,648	SP 13,3
RJ 0,5951	ES 12
RS 0,5815	MS 12
ES 0,5563	PR 12
SC 0,5544	RI 12
PR 0,5104	RS 12
MS 0,5091	SC 12

RS 1,0060

e a alíquota única de ICMS sobre o diesel, a ser cobrada a partir de 1º de julho. Funcionará como valor máximo para a cobrança

F. F. F. F.

mercado

PAINEL S.A.

Nas urnas

Diante do resultado da nova pesquisa Datafolha divulgada nesta quinta (24), que aponta Lula com 43% e Bolsonaro com 26% de intenções de voto, grandes empresários ainda falam em terceira via. Para Horácio Lafer Piva, que tem insistido na necessidade de se fortalecer um novo nome para urnas, ainda é cedo para avaliar e o cenário pode mudar. "O Datafolha é a pesquisa mais confiável, mas nem ela nem ninguém ainda capta o voto da enorme maioria de eleitores", diz.

PARTIDA Segundo Lafer Piva, há uma indicação, mas parte dos votos nem pelos contêm eleitores não convencidos de suas preferências. "É hora de combater a ansiedade e apostar no debate por vir e na democracia", afirma.

XADREZ O jogo ainda está começando, na opinião de Antonio Carlos Pignotti, presidente do conselho da Petrobras. "Um time dos eleitores busca uma terceira via e parte dos que estão decidindo intenções de voto neste momento poderá escolher um novo caminho", diz.

CAVALHEIRO Laércio Cosentino, presidente do conselho da Tupy, também acha que as pesquisas ainda não trazem o que pode acontecer lá na frente. "Temos de ver as pesquisas para ir bilizando, mas enquanto não tivermos definições dos candidatos e alianças, são apenas números".

NOTAS O banqueiro Ricardo Loureiro, do BR Partners, vê outro horizonte. "A pesquisa mostra a consolidação da tendência de polarização entre Bolsonaro e Lula e baixa probabilidade da terceira via. A partir de agora o mercado deve focar na probabilidade da eleição ser definida no primeiro turno", afirma.

ESPELHO O investidor Lawrence Pih, que foi um dos primeiros empresários a apoiar o PT na década de 1980 e tem uma primeira esposa crítica ao governo Dilma, também pondera que as pesquisas refletem o momento.

CARMINHO O maior das empresas que monitoram a cadeia de suprimentos vem captando novas mudanças, provocadas pela inflação, no abastecimento dos supermercados e no comportamento do consumidor. O cenário de fevereiro mostrou supermercados com maior variedade nas prateleiras e produtos mais populares, diz a Neogrid.

SACOLAZ Segundo Robson Muziol, da Neogrid, na tentativa de a indústria e o varejo se adequarem à queda de demanda, as marcas mais caras somem das prateleiras. O leite foi uma das categorias com menor sortimento.

com Andressa Motter e Ana Paula Branco

Joana Cunha
joana@grupofolha.com.br

TELA Além das cobranças que já recebem do Procon SP e do MPF por ter excluído um anúncio de vaga de trabalho para profissionais negros e indígenas, o LinkedIn começa a ser questionado pelas grandes companhias.

REDE A Iniciativa Empresarial pela Igualdade Radical, movimento para superar o racismo no ambiente corporativo, que desde 2015 reúne grandes empresas de diversos setores, enviou um comunicado ao LinkedIn pedindo explicações sobre o caso, segundo o Raphael Vicente, que comanda a iniciativa.

FRONTIERA Ele diz que um documento semelhante também está sendo encaminhado para a sede da rede social nos Estados Unidos. "Vamos notificar os por isso e acompanhar, mas enquanto não tivermos respostas para entender o que foi que aconteceu", diz Vicente.

BOMBA O governo de São Paulo anunciou nesta quinta (24) um desconto de R\$ 3,35 por litro de diesel S-10. Segundo a secretaria da Fazenda do estado, a medida indica que não há aumento do ICMS cobrado por, pelo menos, 12 meses.

AMARELOU A Uber fechou acordo para listar todos os táxis de Nova York em sua plataforma. A parceria é com as empresas de software de táxi CMT (Creative Mobile Technologies) e Curb.

ASfalto Os novos motoristas receberão um valor adiantado do aplicativo e também verão o preço da corrida anterior. A medida é uma tentativa de atrair mais motoristas da Uber. O valor para os passageiros será semelhante.

CESTA Os consumidores devem encontrar ovos de chocolate até 40% mais caros nas prateleiras dos supermercados para a Páscoa deste ano em comparação com 2021, de acordo com levantamento da Apas (Associação Paulista de Supermercados).

PREGADOS Os demais produtos tradicionais na data, como bacalhau, vinho e bom bon, por outro lado, tendem a apresentar menor redução.

INDICADORES

JUROS
R\$ em % ao mês | Mínimo | Máximo

7,73	8,00	8,26
7,73	8,00	8,26
7,73	8,00	8,26

CONTRIBUIÇÃO À PREVIDÊNCIA
Contribuição, em percentual

Autônomo e facultativo	10,32
Vozes	10,32
Vozes	10,32

RENTAL (Microempresas)
R\$ em % ao mês

Autônomo	10,32
Autônomo	10,32
Autônomo	10,32

IMPOSTO DE RENDA

R\$	Alíquotas, em %	Debitos, em R\$
De 1.902,99	7,5	142,80
De 2.236,65	15	334,80
De 2.715,06	22,5	636,13
De 3.658,68	27,5	809,36

EMPREGADOS DOMÉSTICOS
Com base no valor da folha de pagamento e Grande SP

R\$	Valor, em R\$
Emprego	98,48
Emprego	219,23

Gasolina cairá menos de R\$ 0,01 com isenção do álcool, diz especialista

Governo afirma que medida que zerou imposto de importação pode baixar preço em R\$ 0,20 por litro, mas não apresenta cálculo

Filipe Andretta e
Nicola Pamplona

RIO DE JANEIRO E **CURITIBA** Sem apresentar cálculos, o Ministério da Economia afirmou que a medida de zerar até o final de 2022 o imposto de importação sobre o etanol andiro pode baixar em até R\$ 0,20 o preço do litro da gasolina. Especialistas, porém, dizem que a redução para o consumidor será praticamente nula.

O etanol andiro compõe 27% da mistura da gasolina, por isso seu custo afeta o preço do combustível.

Para o consultor Dietmar Schupp, especialista em tributação de combustíveis, a isenção que entrou em vigor na quarta-feira (23) vai baixar apenas R\$ 0,004 por litro no preço médio nacional.

O imposto sobre o etanol andiro importado de fora do Mercosul era 18%, a alíquota era cobrada essencialmente da colada vindo dos Estados Unidos, país que também tributa o etanol brasileiro.

A isenção foi anunciada na segunda-feira (21) pelo governador Jair Bolsonaro (PL) como mais uma medida para tentar conter a inflação em meio à disputa das eleições de 2022. A medida também afetará as matérias-primas internacionais após o início da guerra na Ucrânia.

Além do etanol, também foram beneficiadas commodities como café, óleo de soja e o açúcar.

Uma das razões para o impacto ser tão inexpressivo é que a quantidade de etanol importado pelo Brasil para compor a mistura da gasolina é relativamente pequena.

Dados da ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás e Biocombustíveis) mostram que, em 2021, o Brasil produziu 11,4

milhões de metros cúbicos de etanol andiro e exportou 5,4% desse volume. A importação total foi de 432 mil metros cúbicos, o equivalente a 3,8% do etanol andiro produzido no Brasil.

Segundo Dietmar Schupp, apenas 2% do etanol andiro produzido atualmente no Brasil é importado. A redução de R\$ 0,20 por litro projetada pelo governo só ocorreria caso todo o etanol misturado à gasolina viesse de fora do país.

Maurício Canêdo Pinheiro, professor da Escola Brasileira de Economia e Finanças da FGV (Fundação Getúlio Vargas), também projeta um efeito pequeno sobre o preço para o consumidor da gasolina.

"São fatores que diluem o efeito da medida", diz Pinheiro.

Já o Ministério da Economia disse que a estimativa de R\$ 0,20 foi baseada "em um modelo de equilíbrio parcial", mas que "o estudo não está disponível para publicação".

A equipe econômica alega que a isenção vai aumentar a participação do etanol importado no mercado nacional, com um choque de preços que chegaria ao consumidor.

Porém, a produção brasileira de etanol deverá somar 28,2 bilhões de litros na safra 2022/23, uma queda de 13,7% em relação à safra anterior. Já nos Estados Unidos, a expectativa é de aumento da safra, diz o ministério.

Importadores de combustíveis dizem que a medida de baixa da isenção, corroboram a versão do governo.

Filipe Andretta e
Nicola Pamplona

O preço do etanol andiro não está com essa crise mundial de combustíveis, e hoje não tem mercado. Pode ser que mais na frente venha a entrar etanol, mas no momento [a isenção de impostos] não vai ter muita influência

Andrezza Lima
presidente da Fedina (Federação dos Plantadores de Cana do Brasil)

"Apesar de o Brasil ser um grande produtor de etanol, nós temos algumas janelas de importação em razão da sazonalidade. Não é um volume expressivo por ano, mas não é desprezível", diz Sérgio Araújo, presidente da Abicom (Associação Brasileira de Importadores de Combustíveis).

A expectativa de choque nos preços a partir da isenção do imposto de importação, porém, é contestada por produtores nacionais.

"Hoje não há margem para a entrada de etanol americano aqui, mesmo zerando imposto", diz Alexandre André de Lima, presidente da Fedina (Federação dos Plantadores de Cana do Brasil).

"O preço do etanol americano está alto com essa crise mundial de combustíveis, e hoje não tem mercado aqui. Pode ser que mais na frente venha a entrar etanol, mas no momento [a isenção de impostos] não vai ter muita influência".

Renato Cunha, do Sindicato dos Produtores de Cana de Pernambuco, afirma que a isenção representa um benefício sem reciprocidade aos EUA e que pode custar caro aos consumidores no Brasil.

Rodrigo Zingales, diretor executivo da AbriLife, associação que representa representantes de combustíveis em todo o Brasil, afirma que isentar o etanol dos Estados Unidos vai beneficiar poucos agentes do mercado e que, dificilmente, o consumidor será beneficiado.

"O governo deveria estar investindo pesado em produção de açúcar e etanol, mas está fazendo o contrário, subsidiando produtos importados", afirma Zingales.

Venda de gás cai 4,2% em 2021 com menor distanciamiento e fim do auxílio emergencial

RIO DE JANEIRO A redução gradativa do auxílio emergencial e a reabertura da economia reduziram as vendas de botijões de gás no Brasil. Com a escalada dos preços em 2022, o mercado teme que o cenário se mantenha, mesmo após a criação do programa Auxílio Gás.

Segundo dados da ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás e Biocombustíveis), as vendas de botijões de 13 quilos, mais usados em residências, caíram 4,2% em 2021. No primeiro bimestre de 2022, a queda em relação ao mesmo período do ano anterior é de 3,5%.

"Os preços alteram o consumo", disse a diretora de Estudos de Petróleo, Gás Natural e Combustíveis da EPE (Empresa de Pesquisa Energética), Fátima Borges, em evento da ANP (Associação Nacional de Fielos de Gás Liquefeito de Petróleo), nesta quinta (24).

Considerando todos os tipos de vasilhame e o mercado a granel, as vendas de gás caíram 1,1% em 2021. No primeiro bimestre de 2022, a queda é de 2,4%.

Para o setor, o maior desempenho reflete o fim do auxílio emergencial pago durante a pandemia, que ajudou a brasileiro de baixa renda a comprar gás, e a reabertura da economia, que reduziu o número de refeições feitas em domicílio.

"As pessoas passaram a comer mais em restaurantes, au-

mentando a eficiência energética no uso do gás", diz Sérgio Bandeira de Melo, presidente da Sindgás, sindicato que reúne as maiores distribuidoras do combustível no país.

Em 2020, com as medidas de restrição à circulação e o apoio financeiro do governo às famílias de baixa renda, as vendas de botijões de 13 quilos cresceram 5,1%.

Além do arrefecimento da pandemia, 2021 foi marcado por uma escalada no preço do botijão, que passou de R\$ 69,47 no início de janeiro para R\$ 102,28 no fim de dezembro, com repasses de reajustes de preços para as refinarias.

Bandeira de Melo diz que não é possível avaliar qual a influência dos altos preços do botijão sobre o desempenho nas vendas durante o ano. Mas teme que a escalada do preço após o início da guerra na Ucrânia possa ter impacto na capacidade de compra pelo consumidor.

O gás de cozinha é considerado um produto inelástico, isto é, cujas vendas não são muito sensíveis a variações de preço ou cenário econômico. Mas, no patamar atual, diz o presidente do Sindgás, essa situação pode mudar.

Botijão sob o domínio da ANP o botijão de 13 kg custou, em média, R\$ 124,54, com preço máximo de R\$ 160

Filipe Andretta e
Nicola Pamplona

As pessoas passaram a comer mais em restaurantes, aumentando a eficiência energética no uso do gás

Sérgio Bandeira de Melo
presidente do Sindgás

em Sinop (MT). Com a escalada, os R\$ 32 pagos de Auxílio Gás representam hoje uma fatia menor do preço do botijão.

O benefício é pago a cada dois meses a 5,5 milhões de famílias de baixa renda no país. Quando foi instituído, o valor equivale à metade do preço de um botijão, mas durou em média dois meses. Assim, a ideia era pagar meio botijão para os beneficiados.

Agora, o valor equivale a um botijão inteiro. Sinop, no entanto, não garante nem um terço do necessário para comprar um botijão.

O auxílio foi aprovado em dezembro de 2020, com o uso de lenha, carvão ou resíduos de lixo por famílias que não tinham condições de comprar botijões de gás. Durante o ano, o programa também passou a ser alternativa.

Autôr do projeto de lei que criou o Auxílio Gás, o deputado Federal Christiano Azeiteiro (PP-RR) diz que prepara projeto ampliando a ação do programa, que custa R\$ 1,5 bilhão por ano. Ele defende dobrar o número de beneficiados.

A população em situação de pobreza já está atendida, mas podemos avançar", afirmou o parlamentar, também no evento da ANP. O aumento, porém, só poderia ocorrer a partir de 2023, já que o Orçamento para este ano está definido. Nicola Pamplona



Caruana S.A. - Sociedade de Crédito, Financiamento e Investimento

CNPJ nº 06.931.133/0001-00

Atividade Administrativa e Gerencial: As atividades administrativas e gerenciais são exercidas pela Caruana S.A. e suas filiais, sob a supervisão e controle da Diretoria Executiva e do Conselho de Administração. A Caruana S.A. é uma sociedade de crédito, financiamento e investimento, inscrita no CNPJ nº 06.931.133/0001-00, com sede em São Paulo, SP, e filiais em diversas cidades do Brasil.

Atividade de Crédito: A Caruana S.A. presta serviços de crédito, financiamento e investimento, incluindo a concessão de empréstimos, financiamentos e arrendamentos financeiros. A Caruana S.A. também presta serviços de administração de carteiras de crédito e de cobrança de débitos.

Atividade de Intermediação: A Caruana S.A. atua como intermediária financeira, facilitando a conexão entre investidores e tomadores de empréstimos. A Caruana S.A. também presta serviços de consultoria financeira e de análise de crédito.

Ata da reunião na plenária realizada em 20 de março de 2023, às 14h30, no auditório da Caruana S.A., com a presença de todos os membros do Conselho de Administração e da Diretoria Executiva. O assunto da reunião foi a aprovação da proposta de alteração do estatuto social da Caruana S.A., que prevê a alteração da denominação social para Caruana S.A. - Sociedade de Crédito, Financiamento e Investimento, e a alteração da finalidade social para a prestação de serviços de crédito, financiamento e investimento.

A proposta foi aprovada por unanimidade, com 10 votos a favor e 0 votos contra. A alteração do estatuto social será submetida à aprovação dos acionistas da Caruana S.A. em uma assembleia geral ordinária.

Atividade de Administração: A Caruana S.A. presta serviços de administração, incluindo a gestão de carteiras de crédito e de cobrança de débitos. A Caruana S.A. também presta serviços de consultoria financeira e de análise de crédito.

Atividade de Intermediação: A Caruana S.A. atua como intermediária financeira, facilitando a conexão entre investidores e tomadores de empréstimos. A Caruana S.A. também presta serviços de consultoria financeira e de análise de crédito.

Atividade de Crédito: A Caruana S.A. presta serviços de crédito, financiamento e investimento, incluindo a concessão de empréstimos, financiamentos e arrendamentos financeiros. A Caruana S.A. também presta serviços de administração de carteiras de crédito e de cobrança de débitos.

Atividade	2021	2022	2023
Atividade Administrativa e Gerencial	1.234.567	1.345.678	1.456.789
Atividade de Crédito	2.345.678	2.456.789	2.567.890
Atividade de Intermediação	3.456.789	3.567.890	3.678.901
Atividade de Administração	4.567.890	4.678.901	4.789.012
Atividade de Intermediação	5.678.901	5.789.012	5.890.123
Atividade de Crédito	6.789.012	6.890.123	6.901.234
Atividade de Intermediação	7.890.123	7.901.234	8.012.345
Atividade de Crédito	8.901.234	9.012.345	9.123.456
Atividade de Intermediação	9.012.345	9.123.456	9.234.567
Atividade de Crédito	10.123.456	10.234.567	10.345.678
Atividade de Intermediação	11.234.567	11.345.678	11.456.789
Atividade de Crédito	12.345.678	12.456.789	12.567.890
Atividade de Intermediação	13.456.789	13.567.890	13.678.901
Atividade de Crédito	14.567.890	14.678.901	14.789.012
Atividade de Intermediação	15.678.901	15.789.012	15.890.123
Atividade de Crédito	16.789.012	16.890.123	16.901.234
Atividade de Intermediação	17.890.123	17.901.234	18.012.345
Atividade de Crédito	18.901.234	19.012.345	19.123.456
Atividade de Intermediação	19.012.345	19.123.456	19.234.567
Atividade de Crédito	20.123.456	20.234.567	20.345.678
Atividade de Intermediação	21.234.567	21.345.678	21.456.789
Atividade de Crédito	22.345.678	22.456.789	22.567.890
Atividade de Intermediação	23.456.789	23.567.890	23.678.901
Atividade de Crédito	24.567.890	24.678.901	24.789.012
Atividade de Intermediação	25.678.901	25.789.012	25.890.123
Atividade de Crédito	26.789.012	26.890.123	26.901.234
Atividade de Intermediação	27.890.123	27.901.234	28.012.345
Atividade de Crédito	28.901.234	29.012.345	29.123.456
Atividade de Intermediação	29.012.345	29.123.456	29.234.567
Atividade de Crédito	30.123.456	30.234.567	30.345.678
Atividade de Intermediação	31.234.567	31.345.678	31.456.789
Atividade de Crédito	32.345.678	32.456.789	32.567.890
Atividade de Intermediação	33.456.789	33.567.890	33.678.901
Atividade de Crédito	34.567.890	34.678.901	34.789.012
Atividade de Intermediação	35.678.901	35.789.012	35.890.123
Atividade de Crédito	36.789.012	36.890.123	36.901.234
Atividade de Intermediação	37.890.123	37.901.234	38.012.345
Atividade de Crédito	38.901.234	39.012.345	39.123.456
Atividade de Intermediação	39.012.345	39.123.456	39.234.567
Atividade de Crédito	40.123.456	40.234.567	40.345.678
Atividade de Intermediação	41.234.567	41.345.678	41.456.789
Atividade de Crédito	42.345.678	42.456.789	42.567.890
Atividade de Intermediação	43.456.789	43.567.890	43.678.901
Atividade de Crédito	44.567.890	44.678.901	44.789.012
Atividade de Intermediação	45.678.901	45.789.012	45.890.123
Atividade de Crédito	46.789.012	46.890.123	46.901.234
Atividade de Intermediação	47.890.123	47.901.234	48.012.345
Atividade de Crédito	48.901.234	49.012.345	49.123.456
Atividade de Intermediação	49.012.345	49.123.456	49.234.567
Atividade de Crédito	50.123.456	50.234.567	50.345.678
Atividade de Intermediação	51.234.567	51.345.678	51.456.789
Atividade de Crédito	52.345.678	52.456.789	52.567.890
Atividade de Intermediação	53.456.789	53.567.890	53.678.901
Atividade de Crédito	54.567.890	54.678.901	54.789.012
Atividade de Intermediação	55.678.901	55.789.012	55.890.123
Atividade de Crédito	56.789.012	56.890.123	56.901.234
Atividade de Intermediação	57.890.123	57.901.234	58.012.345
Atividade de Crédito	58.901.234	59.012.345	59.123.456
Atividade de Intermediação	59.012.345	59.123.456	59.234.567
Atividade de Crédito	60.123.456	60.234.567	60.345.678
Atividade de Intermediação	61.234.567	61.345.678	61.456.789
Atividade de Crédito	62.345.678	62.456.789	62.567.890
Atividade de Intermediação	63.456.789	63.567.890	63.678.901
Atividade de Crédito	64.567.890	64.678.901	64.789.012
Atividade de Intermediação	65.678.901	65.789.012	65.890.123
Atividade de Crédito	66.789.012	66.890.123	66.901.234
Atividade de Intermediação	67.890.123	67.901.234	68.012.345
Atividade de Crédito	68.901.234	69.012.345	69.123.456
Atividade de Intermediação	69.012.345	69.123.456	69.234.567
Atividade de Crédito	70.123.456	70.234.567	70.345.678
Atividade de Intermediação	71.234.567	71.345.678	71.456.789
Atividade de Crédito	72.345.678	72.456.789	72.567.890
Atividade de Intermediação	73.456.789	73.567.890	73.678.901
Atividade de Crédito	74.567.890	74.678.901	74.789.012
Atividade de Intermediação	75.678.901	75.789.012	75.890.123
Atividade de Crédito	76.789.012	76.890.123	76.901.234
Atividade de Intermediação	77.890.123	77.901.234	78.012.345
Atividade de Crédito	78.901.234	79.012.345	79.123.456
Atividade de Intermediação	79.012.345	79.123.456	79.234.567
Atividade de Crédito	80.123.456	80.234.567	80.345.678
Atividade de Intermediação	81.234.567	81.345.678	81.456.789
Atividade de Crédito	82.345.678	82.456.789	82.567.890
Atividade de Intermediação	83.456.789	83.567.890	83.678.901
Atividade de Crédito	84.567.890	84.678.901	84.789.012
Atividade de Intermediação	85.678.901	85.789.012	85.890.123
Atividade de Crédito	86.789.012	86.890.123	86.901.234
Atividade de Intermediação	87.890.123	87.901.234	88.012.345
Atividade de Crédito	88.901.234	89.012.345	89.123.456
Atividade de Intermediação	89.012.345	89.123.456	89.234.567
Atividade de Crédito	90.123.456	90.234.567	90.345.678
Atividade de Intermediação	91.234.567	91.345.678	91.456.789
Atividade de Crédito	92.345.678	92.456.789	92.567.890
Atividade de Intermediação	93.456.789	93.567.890	93.678.901
Atividade de Crédito	94.567.890	94.678.901	94.789.012
Atividade de Intermediação	95.678.901	95.789.012	95.890.123
Atividade de Crédito	96.789.012	96.890.123	96.901.234
Atividade de Intermediação	97.890.123	97.901.234	98.012.345
Atividade de Crédito	98.901.234	99.012.345	99.123.456
Atividade de Intermediação	99.012.345	99.123.456	99.234.567
Atividade de Crédito	100.123.456	100.234.567	100.345.678
Atividade de Intermediação	101.234.567	101.345.678	101.456.789
Atividade de Crédito	102.345.678	102.456.789	102.567.890
Atividade de Intermediação	103.456.789	103.567.890	103.678.901
Atividade de Crédito	104.567.890	104.678.901	104.789.012
Atividade de Intermediação	105.678.901	105.789.012	105.890.123
Atividade de Crédito	106.789.012	106.890.123	106.901.234
Atividade de Intermediação	107.890.123	107.901.234	108.012.345
Atividade de Crédito	108.901.234	109.012.345	109.123.456
Atividade de Intermediação	109.012.345	109.123.456	109.234.567
Atividade de Crédito	110.123.456	110.234.567	110.345.678
Atividade de Intermediação	111.234.567	111.345.678	111.456.789
Atividade de Crédito	112.345.678	112.456.789	112.567.890
Atividade de Intermediação	113.456.789	113.567.890	113.678.901
Atividade de Crédito	114.567.890	114.678.901	114.789.012
Atividade de Intermediação	115.678.901	115.789.012	115.890.123
Atividade de Crédito	116.789.012	116.890.123	116.901.234
Atividade de Intermediação	117.890.123	117.901.234	118.012.345
Atividade de Crédito	118.901.234	119.012.345	119.123.456
Atividade de Intermediação	119.012.345	119.123.456	119.234.567
Atividade de Crédito	120.123.456	120.234.567	120.345.678
Atividade de Intermediação	121.234.567	121.345.678	121.456.789
Atividade de Crédito	122.345.678	122.456.789	122.567.890
Atividade de Intermediação	123.456.789	123.567.890	123.678.901
Atividade de Crédito	124.567.890	124.678.901	124.789.012
Atividade de Intermediação	125.678.901	125.789.012	125.890.123
Atividade de Crédito	126.789.012	126.890.123	126.901.234
Atividade de Intermediação	127.890.123	127.901.234	128.012.345
Atividade de Crédito	128.901.234	129.012.345	129.123.456
Atividade de Intermediação	129.012.345	129.123.456	129.234.567
Atividade de Crédito	130.123.456	130.234.567	130.345.678
Atividade de Intermediação	131.234.567	131.345.678	131.456.789
Atividade de Crédito	132.345.678	132.456.789	132.567.890
Atividade de Intermediação	133.456.789	133.567.890	133.678.901
Atividade de Crédito	134.567.890	134.678.901	134.789.012
Atividade de Intermediação	135.678.901	135.789.012	135.890.123
Atividade de Crédito	136.789.012	136.890.123	136.901.234
Atividade de Intermediação	137.890.123	137.901.234	138.012.345
Atividade de Crédito	138.901.234	139.012.345	139.123.456
Atividade de Intermediação	139.012.345	139.123.456	139.234.567
Atividade de Crédito	140.123.456	140.234.567	140.345.678
Atividade de Intermediação	141.234.567	141.345.678	141.456.789
Atividade de Crédito	142.345.678	142.456.789	142.567.890
Atividade de Intermediação	143.456.789	143.567.890	143.678.901
Atividade de Crédito	144.567.890	144.678.901	144.789.012
Atividade de Intermediação	145.678.901	145.789.012	145.890.123
Atividade de Crédito	146.789.012	146.890.123	146.901.234
Atividade de Intermediação	147.890.123	147.901.234	148.012.345
Atividade de Crédito	148.901.234	149.012.345	149.123.456
Atividade de Intermediação	149.012.345	149.123.456	149.234.567
Atividade de Crédito	150.123.456	150.234.567	150.345.678
Atividade de Intermediação	151.234.567	151.345.678	151.456.789
Atividade de Crédito	152.345.678	152.456.789	152.567.890
Atividade de Intermediação	153.456.789	153.567.890	153.678.901
Atividade de Crédito	154.567.890	154.678.901	154.789.012
Atividade de Intermediação	155.678.901	155.789.012	155.890.123
Atividade de Crédito	156.789.012	156.890.123	156.901.234
Atividade de Intermediação	157.890.123	157.901.234	158.012.345
Atividade de Crédito	158.901.234	159.012.345	159.123.456
Atividade de Intermediação	159.012.345	159.123.456	159.234.567
Atividade de Crédito	160.123.456	160.234.567	160.345.678
Atividade de Intermediação	161.234.567	161.345.678	161.456.789
Atividade de Crédito	162.345.678	162.456.789	162.567.890
Atividade de Intermediação	163.456.789	163.567.890	163.678.901
Atividade de Crédito	164.567.890	164.678.901	164.789.012
Atividade de Intermediação	165.678.901	165.789.012	165.890.123
Atividade de Crédito	166.789.012	166.890.123	166.901.234
Atividade de Intermediação	167.890.123	167.901.234	168.012.345
Atividade de Crédito	168.901.234	169.012.345	169.123.456
Atividade de Intermediação	169.012.345	169.123.456	169.234.567
Atividade de Crédito	170.123.456	170.234.567	170.345.678
Atividade de Intermediação	171.234.567	171.345.678	171.456.789
Atividade de Crédito	172.345.678	172.456.789	172.567.890
Atividade de Intermediação	173.456.789	173.567.890	173.678.901
Atividade de Crédito	174.567.890	174.678.901	174.789.012
Atividade de Intermediação	175.678.901	175.789.012	175.890.123
Atividade de Crédito	176.789.012	176.890.123	176.901.234
Atividade de Intermediação	177.890.123	177.901.234	178.012.345
Atividade de Crédito	178.901.234	179.012.345	179.123.456
Atividade de Intermediação	179.012.345	179.123.456	179.234.567
Atividade de Crédito	180.123.456	180.234.567	180.345.678
Atividade de Intermediação	181.234.567	181.345.678	181.456.789
Atividade de Crédito	182.345.678	182.456.789	182.567.890
Atividade de Intermediação	183.456.789	183.567.890	1

BC vê alto risco de novo estouro da meta de inflação

Campos Neto indica que ciclo de aumento dos juros se encerra em maio

Nathalia Garcia

BRASÍLIA O Banco Central projeta pico de inflação de 10,6% no primeiro trimestre e vê alta probabilidade de estourar a meta estipulada pelo segundo ano consecutivo. Os dados são do Relatório Trimestral de Inflação de março, divulgado nesta quinta-feira (24).

A autoridade monetária desenhou dois cenários para a inflação para este ano, com base na trajetória de preços do petróleo. Em ambos, o IPCA tem grandes chances de ficar acima do teto da meta.

O valor fixado pelo CMN (Conselho Monetário Nacional) para este ano é de 3,5% — com 1,5 ponto percentual de tolerância.

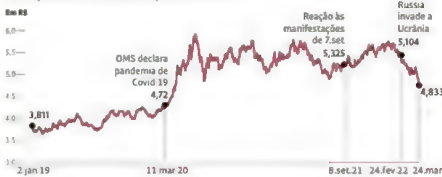
Na projeção do cenário "alternativo", que utiliza trajetória descendente para o preço do barril de petróleo, a inflação acumulada em 12 meses atinge pico de 10,6% no primeiro trimestre, caindo para 6,3% no fim de 2022, acima do limite superior do intervalo de tolerância da meta.

Na projeção do cenário de referência, que utiliza hipótese usual para a trajetória do preço do petróleo, a inflação acumulada em quatro trimestres fica em 10,6% nos dois primeiros, recuando para 7,1% no fim do ano, também acima do teto da meta.

De acordo com o BC, a probabilidade de a inflação ficar

Dólar no governo Bolsonaro

Flutuação diária do dólar desde janeiro de 2019



Fonte: Bloomberg

acima do limite em 2022 saltou de cerca de 4,1% no relatório anterior, divulgado em dezembro, para em torno de 88% no cenário "alternativo", tido como mais provável pela autoridade monetária, e 97% no cenário de referência.

"Parte significativa da surpresa inflacionária no trimestre está relacionada a componentes mais voláteis, em especial aos preços de combustíveis e de alimentos, mas também houve surpresa em itens associados à inflação subjacente. As diversas medidas de inflação subjacente permanecem acima do intervalo compatível com o cumprimento da meta para a inflação", mostrou o relatório.

O BC aponta que a princi-

pal pressão sobre a inflação ao consumidor no próximo trimestre deve-se aos preços dos combustíveis, refletindo a recente elevação do petróleo. "Combustíveis para veículos contribuíram com quase metade da surpresa com a inflação no trimestre", indicou.

O documento diz ainda que os impactos da guerra na Ucrânia também são esperados sobre preços livres, com importante alta sobre os alimentos.

"A elevação dos preços de commodities e dos preços de produtos importados — especialmente desde a escalada do conflito entre Rússia e Ucrânia —, embora atenuada pela apreciação do real, pode ser considerada um novo choque de oferta do ponto de vista da

economia doméstica, com impacto alista sobre a inflação e negativo sobre a atividade econômica no curto prazo".

Mas o BC fez uma ressalva de que a contribuição dos preços administrados para a inflação no trimestre só não seria maior em virtude das condições pluviométricas favoráveis. Para maio, é esperada o fim da bandeira "escassez hídrica" e a transição para a bandeira amarela.

Como resposta à inflação, a escalada dos juros no Brasil já completa um ano no Brasil. No dia 16, o Copom (Conselho de Política Monetária) do BC elevou a Selic em um ponto percentual, de 10,75% para 11,75% ao ano. Para a próxima reunião, em maio, sinalizou no-

va alta da mesma magnitude. Um aumento adicional da taxa básica de juros em junho não é um cenário provável, disse o presidente do BC, Roberto Campos Neto, nesta quinta, indicando o fim do ciclo de aperto monetário iniciado há um ano em maio.

Segundo Campos Neto, na reunião do Copom da semana passada, o colegiado avaliou a elevação do cenário de incerteza, o ritmo adequado para a alta dos juros e a taxa terminal do ciclo de aperto.

"Entendemos que, usando esse mix de fatores, o mais apropriado para fazer uma elevação de um ponto [na Selic em março] e indicar mais um ponto [em maio], dizendo que, se o cenário internacional se agravasse ou que se houvesse algum outro choque que afetasse as expectativas na mesma direção, nós poderíamos repensar o cenário, fazendo um movimento adicional em junho, não é o cenário mais provável", disse.

Com Reuters

bal do novo coronavírus. No decorrer da sessão desta quinta, o dólar chegou a mergulhar 1,61%, a R\$ 4,7650. Na véspera, havia afundado 1,44%, a R\$ 4,8130.

A forte alta da Bolsa, que segue atrativa aos investidores estrangeiros, foi um fator importante para a manutenção da queda da taxa de câmbio.

O Ibovespa saltou 136%, a 19.954 pontos. Também na sua sétima alta consecutiva, o indicador de referência para o mercado acionário do país atingiu o seu maior valor desde 1º de setembro de 2021.

A forte alta da Bolsa, que segue atrativa aos investidores estrangeiros, foi um fator importante para a manutenção da queda da taxa de câmbio.

Foiem setembro do ano passado que a Bolsa iniciou um prolongado período de quedas devido às incertezas provocadas pelo avanço da inflação global, pelas ameaças de ruptura democrática no Brasil devido às manifestações de caráter golpista promovidas por apoiadores do presidente Jair Bolsonaro (PL), e por preocupações sobre o equilíbrio das contas públicas no ano eleitoral de 2022.

Nesta quinta, porém, foi o cenário internacional favorável às commodities, apesar da correção do preço do petróleo, o maior responsável pelo salto da Bolsa. As principais exportadoras brasileiras na composição do Ibovespa, Vale e Petrobras, subiram 5,54% e 12,5%.

Ao final do período de quinta, o barril do petróleo Brent estava cotado a US\$ 117,98 (B3 \$67,02), em queda de 0,20%, a R\$ 4,8320. Esse é agora o menor valor da dívida, desde 12 de março de 2020, dois dias após a OMS (Organização Mundial da Saúde) ter declarado a disseminação glo-

Dólar tem sétima queda seguida e fecha R\$ 4,83

Clayton Castelan

SÃO PAULO O dólar caiu pelo sétimo dia seguido nesta quinta (24), renovando a sua cotação mínima desde o início da pandemia, há dois anos. Já a Bolsa alcançou o seu melhor resultado em sete meses.

A moeda fechou em queda de 0,20%, a R\$ 4,8320. Esse é agora o menor valor da dívida, desde 12 de março de 2020, dois dias após a OMS (Organização Mundial da Saúde) ter declarado a disseminação glo-

Caixa reduz juro em linha de crédito da casa própria atrelada à poupança

Ana Luiza Tieghi

SÃO PAULO Em evento organizado pela Abrainc (Associação Brasileira de Incorporadoras Imobiliárias) nesta quinta-feira (24), o presidente da Caixa, Pedro Guimarães, anunciou redução na taxa de financiamento imobiliário do banco na linha atrelada à poupança.

A partir de segunda (28), a taxa passa de 2,95% ao ano para 2,8% ao ano, mais o rendimento da poupança e TR. Com o atual rendimento da aplicação, isso equivale a uma taxa final de 3,9% ao ano, acrescida de TR.

A linha de crédito tradicional da Caixa, com taxa fixa atrelada à TR, hoje começa em 8,2% ao ano, mas a média ficou em 8,9% ao ano, segundo levantamento da plataforma do site Melhor Taxa. Desse forma, as duas linhas passam a ter valores similares.

No entanto, os juros da linha atrelada à poupança podem mudar quando a Selic ficar novamente abaixo de 8,5% ao ano, o que altera o rendimento da aplicação.

Em simulações feitas pelo site Melhor Taxa, as curvas de evolução da prestação e do saldo devedor seguem o mesmo movimento nas duas linhas. "Em um cenário no qual as condições da modalidade TR e poupança são

iguais, não há melhor ou pior modalidade [de linha]", analisa Ralph Silva, estrategista da plataforma.

Silva ressalta que uma futura queda da Selic pode diminuir a remuneração da poupança, o que deixará a linha mais atrativa.

O presidente do banco também anunciou o início da redução da taxa de crédito imobiliário pelo programa Casa Verde e Amarela para famílias que ganham de R\$ 2.001 a R\$ 2.400, o que já havia sido aprovado pelo Conselho Curador do FGTS na última semana.

A redução é de 0,5 ponto percentual. Para famílias do Norte e Nordeste, a taxa passa a ser de 4,25% ao ano, enquanto famílias das demais regiões pagam taxa de 4,5%.

Os novos valores começam a valer em 12 de abril. Essas pessoas serão incluídas no grupo 1 do programa, em vez da atual classificação no grupo 2.

Isso ainda não é suficiente para resolver problema habitacional, mas é um passo", diz Guimarães.

Segundo ele, o orçamento para oferta de crédito no Casa Verde e Amarela subiu 20% neste ano.

O banco projeta que R\$ 150 bilhões serão usados em 2022 para financiamento imobiliário, no SBPE, com recursos

da poupança, e no Casa Verde e Amarela, com fundos do FGTS, aumento de 13,5%.

Cerca de R\$ 100 bilhões serão destinados aos financiamentos do SBPE (Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo).

Juros do crédito imobiliário nos principais bancos brasileiros

Caixa

entre 8% e 8,99% ao ano + TR, ou 2,8% ao ano + rendimento da poupança e saldo devedor atualizado pela TR

Itaú

A partir de 9,1% ao ano + TR, ou 2,99% ao ano + rendimento da poupança e saldo devedor atualizado pela TR

Santander

A partir de 9,49% ao ano + TR

Banco do Brasil

A partir de 8,55% ao ano + TR

Bradesco

Taxa média de 9,5% ao ano + TR

Fonte: Banco e MelhorTaxa

Comunicado de recall Hyundai.



A **HYUNDAI MOTOR BRASIL MONTADORA DE AUTOMÓVEIS LTDA.** ("HMB") convida os proprietários dos veículos Creta Action, modelo 2022, fabricados entre 28/12/2021 e 26/2/2022, de chassis número 98HGAB1BNP216970 a 98HGAB1BNP217604, não sequenciais, para comparecer a uma concessionária Hyundai Motor Brasil ("Concessionária HMB"), a fim de realizar a substituição do Módulo de Gerenciamento do Motor ("ECU") de forma gratuita.

Modelo/ano	Período de fabricação	Chassis (8 últimos dígitos)
Creta Action 2022	28/12/2021 a 26/2/2022	NP269970 a NP217604

Razões técnicas: foi identificado que um restrito lote de veículos foi montado com um Módulo de Gerenciamento do Motor (ECU) com configuração incompatível, o que pode resultar o desempenho do motor.

Importante: não há perda de capacidade de controle na condução do veículo, ou seja, não envolve risco de segurança.

Riscos e implicações: redução do desempenho do motor.

Início do atendimento: 18/3/2022.

Solução: inspeção de veículo e substituição do Módulo de Gerenciamento do Motor (ECU).

Contato: o agendamento para a inspeção pode ser realizado diretamente na Concessionária HMB de preferência do consumidor. Em caso de dúvidas, favor contatar a Central de Relacionamento Hyundai por meio do número 0800-770-3355, de segunda a sexta-feira, das 8h às 20h, e aos sábados, das 8h às 15h, ou pelo website: www.hyundai.com.br/servicos/recalls.

Visando resguardar a satisfação de seus clientes, a HMB destaca a importância do pronto atendimento a esta convocação.

Juntos salvamos vidas.

HYUNDAI

CMN aprova open finance, evolução do open banking

BRASÍLIA O CMN (Conselho Monetário Nacional) aprovou nesta quinta (24) resolução que aumenta o lançamento oficial do open finance, projeto evolutivo do open banking.

O open finance, ou sistema financeiro aberto, prevê a integração de serviços bancários ao modelo, ampliando o compartilhamento de dados pessoais, bancári-

os e financeiros entre instituições — mediante autorização prévia do cidadão — para variáveis setores, incluindo seguradoras, corretoras de investimentos, câmbio e previdência.

Para consolidar a migração, o Banco Central e o CMN estão atualizando o tratamento regulatório para essa nova nomenclatura.

"Espera-se com isso facilitar a compreensão por parte do público em geral, visto que a profusão de terminologias (open banking e open finance) torna o entendimento da iniciativa mais complexo, podendo, inclusive, afetar, por parte dos clientes, a predisposição à utilização de produtos e serviços", disse a autoridade monetária em nota.

mercado

Onde Bolsonaro empata com Lula

Entre famílias com renda além de 2 salários mínimos, votação é igual, indica Datafolha

Vinícius Torres Freire

Jornalista, foi secretário de Redação da Folha. É mestre em administração pública pela Universidade Harvard (EUA)

No Brasil inteiro, Lula da Silva (PT) tem 43% dos votos; Jair Bolsonaro (PL), 26%. No segundo turno, Lula vence por 58% a 34%, dizem os eleitores ao Datafolha. Neste início de outono.

No país em que a renda das famílias é maior do que dois salários mínimos, Bolsonaro empata com Lula no primeiro turno (em 34%) e no segundo também. Entre as famílias que ganham menos de dois salários, Lula ora vence por 51% a 19% no primeiro turno. Na pesquisa de dezembro, Lula a venceu nessas duas grandes grupos de renda.

Lula ganha em todas as classes de educação (entre quem estudou até o ensino fundamental, até o médio ou até o superior) e entre todos os grupos de idade do Datafolha. Ganha entre homens, mais bolsonaristas, ainda que por margem mais estreita (40% a 31%, no primeiro turno). Pela margem de erro da pesquisa, pode estar empatado com Bolsonaro nas regiões Sul e Centro Oeste/Norte. Mais notável, no entanto, é esse empate nas classes de renda maior.

Pelas manhas da estatística, pela margem de erro, é possível

que, no caso extremo, Lula possa estar uns seis pontos à frente de Bolsonaro (e vice-versa). Ainda assim, o contraste entre esses dois grupos de renda (abaixo de dois salários versus acima de dois) é significativo não apenas pela diferença de preferências entre os dois candidatos.

Dois salários mínimos equivalem a R\$ 2.424. É um pouco menos que rendimento médio do trabalho no Brasil, de R\$ 2.755, em janeiro. Essa é a média dos rendimentos individuais declarados ao IBGE na Pnad, que inclui desde gente

que faz bico a quem emprega pessoas, de empregados dos municípios sem carteira a funcionários públicos, passando por assalariados com ou sem CLT. Mas, na pesquisa Datafolha, trata-se de rendimento familiar.

É possível que algumas pessoas se confundam com a ideia de que seja rendimento familiar ou não tenham conhecimento preciso de quanto a família ganha. De qualquer modo, seja a declaração de rendimento maior ou menos precisa, R\$ 2.424 significam vida de aperto.

Além de apertada, para continuar no eufemismo, é uma vida mais difícil pela inflação de 10% ao ano. O rendimento médio real caiu de um ano para cá, pois a cesta com o poder de compra de quem já tinha seu salário ou coisa que o valha e os novos empregos pagam pouco.

Médias, como é óbvio, escondem as histórias reais. Pode bem ser que entre os satisfeitos com Jair Bolsonaro exista uma pequena minoria, mas a maioria, de vida, que passou desta para uma menos pior. Coisa também deve ser evidente para qualquer pessoa adulta e com sensatez prática, a situação material do indivíduo está longe de determinar sua opção política ou pelo menos seu voto.

Então, metade das pessoas com rendimento familiar maior que dois salários mínimos acredita que, no balanço de seus interesses e crenças, é

melhor votar em Bolsonaro do que em Lula. Sabe-se lá como cada um faz essa contabilidade, mas, para seu eleitorado, Bolsonaro não comete faltas desagradáveis e é suficiente para que se vote nele — e menos ainda outros candidatos.

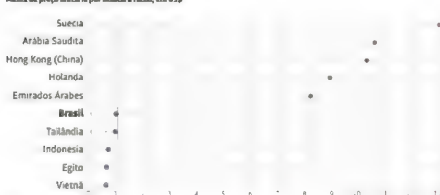
A administração da epidemia, os ataques à vacina (em um país de 75% de vacinados com dose 2), os preconceitos selvagens, as ameaças de golpe contra a democracia, o desastre ambiental, o comportamento indecente, as acusações de rachadinha, nada disso supera o conjunto predileto de características negativas de Lula (e, ainda mais, de outros candidatos, muito distantes na disputa pelos votos). Ou não o pensamento, a lógica, Bolsonaro tem mais qualidades do que demais concorrentes, para metade do eleitorado com renda familiar maior que R\$ 2.424.

vinicius.torres@grupofolha.com.br

Onde estão as máscaras reutilizáveis mais caras e mais baratas do mundo

Ranking dos cinco países com os maiores preços e dos cinco com os menores preços

Média da peça unitária por máscara facial, em US\$



Fonte: Euronews

Máscaras já começam a sumir de linhas de produção nacionais

Lupo, Malwee e gaúcha Fiber suspendem fabricação; 3M reduziu volume em 25% diante de menor demanda

Daniel Madureira

SÃO PAULO A centenária Lupo, a maior fabricante nacional de máscaras de proteção contra a Covid-19, decidiu suspender a produção do acessório no seu parque fabril de 120 mil metros quadrados, com unidades em Araquara (SP) e Itabuna (BA), apurou a Folha.

Na avaliação da empresa, o fim da obrigatoriedade da proteção nos grandes centros urbanos, neste mês, já permitia a interrupção da fabricação do produto, que tem como principais canais de vendas o site e as cerca de 430 franquias da marca espalhadas pelo país.

A mesma medida foi tomada por outras fabricantes, como a Malwee e a Fiber Knit. Já a 3M reduziu a produção em 25%.

Entre abril de 2020 e setembro de 2021, a Lupo produziu aproximadamente 70 milhões de unidades vendidas, incluindo a marca Trifli. Procurada, a companhia não atendeu a reportagem porque está em período de silêncio. A empresa tem capital aberto e está às vésperas da divulgação dos seus resultados financeiros referentes ao quarto trimestre de 2021.

De acordo com os últimos dados divulgados, a Lupo faturou cerca de R\$ 257 milhões com o produto no acumulado de janeiro a setembro do ano passado. Em todo o ano de 2020, havia faturado R\$ 59,1 milhões com a categoria.

Vice-campeã de vendas entre janeiro e setembro de

2021, período em que a empresa comercializa um todo faturou R\$ 1,2 bilhão, a categoria de máscaras só perdeu para a de cuecas, mas ficou à frente do segmento de meias (produção) e da categoria de produtos esportivos (como camisas, shorts e bermudas). Outras fabricantes, como a catariense Malwee, que chegou a produzir 2 milhões de máscaras por dia no auge da pandemia, tomaram a mesma iniciativa. A empresa chegou a lançar uma linha de máscaras com proteção antiviral, a Protege, para crianças e adultos.

Já a gaúcha Fiber Knit lançou uma linha máscaras esportivas, que chegou a ser o oficial da equipe olímpica do Brasil no Japão no ano passado. O auge da produção foram 12 mil unidades por dia, mas desde fevereiro a fabricação está suspensa. Até agora, a empresa vendeu 4,5 milhões de unidades.

Antes especializada na fabricação de cabedal para calçados, a Fiber Knit viu nascer nas máscaras um novo mercado, que quintuplicou o seu faturamento, não revelado. Mas a demanda diminuiu a partir de novembro, reacendeu em janeiro com o Omicron e, em fevereiro, voltou a cair, levando a empresa a suspender a produção, feita em impressora 3D e com garrafas PET como matéria-prima.

"A queda nas vendas de máscaras já era esperada", diz Thiago Dal Pizzol, diretor da Fiber. "Desde o final do ano passado, começamos a redu-

zir nossa produção para outros itens de maior valor agregado, como tênis e mochilas".

A companhia também está abrindo uma nova frente de vendas para o seu estoque de máscaras, as farmácias. "O produto era vendido até agora no nosso site e em lojas de artigos esportivos. Mas acreditamos que muito se vai querer manter a proteção, procurando o produto em um ambiente associado a cuidados com a saúde", diz Pizzol.

Até o momento, a Fiber já fechou acordos com as redes de farmácias São João, do Rio Grande do Sul, e Tapajós, do Norte e Nordeste. "A proteção vai continuar por um controle de várias doenças, não só da Covid, que também não terminou", afirma Pizzol, que não descarta a retomada em menor escala, para abastecer as drogarias.

A RAI Drogasil, a maior rede nacional de farmácias, com cerca de 5 mil lojas espalhadas pelo país, informou à Folha que o preço de vendas de máscaras se deu entre janeiro e abril de 2021 e que a partir de então as vendas se estabilizaram. Ainda assim, informou a empresa, as vendas de fevereiro desde o fechamento de março foram 15% superiores às de fevereiro do ano passado.

A filial da multinacional americana 3M, por sua vez, com fábrica em Itapetatinga (SP), disse à Folha que reajustou a produção da sua máscara PETs para o recuo de 25% na demanda. "A empresa mantém seu fornecimento normalizado para os clientes dos segmentos profissionais, pouco impactados pela não obrigatoriedade de uso de máscaras para a população em geral, definida recentemente por governos", informou, em nota.

A companhia, que não divulga os números locais de produção, disse apenas que, globalmente, aumentou sua capacidade para atingir 10 bilhões de máscaras produzidas ao ano — quatro vezes o montante fabricado antes da pandemia. "No Brasil, a empresa aumentou em três vezes o volume de sua produção de máscaras para atender a demanda", informou.

SICOOB CREDITRUS
Cooperativa de Crédito

DECLARAÇÃO DE PROPÓSITO

EDUARDO NORIYUKI YAMADA
CPF: 327.495.154-74

MARIA MADALENA FERREIRAS ROCHA
CPF: 745.415.016-72

GLAUCIA OLIVEIRA PEREIRA SANTOS
CPF: 144.540.288-26

MAURO RAFAEL RODRIGUES GARCIA
CPF: 062.878.558-01

MARCELO O MARTINS
CPF: 091.197.538-14

WAGNER APARECIDO ALBUQUERQUE
CPF: 081.378.508-84

DECLARAM, nos termos do artigo 6º do Regulamento Anexo II à Resolução nº 4.122, de 2 de agosto de 2012, sua intenção de exercer cargo de administração na Cooperativa de Crédito Creditrus, inscrita no CNPJ sob nº 54.037.915/0001-45.

ESCLARECEM que eventuais objeções à presente declaração, acompanhadas da documentação comprobatória, devem ser apresentadas diretamente ao Banco Central do Brasil, por meio do Protocolo Digital, na forma especificada abaixo, no prazo de quinze dias contados da divulgação, por qualquer Atuação, de comunicação público acerca desta, observado que os declarantes podem, na forma da legislação em vigor, ter direito a vistas do processo respectivo.

Protocolo Digital (disponível na página do Banco Central do Brasil na internet).
Seccionar, no campo "Assuntos" Autorizações e Licenciamentos para Instituições Supervisionadas e para Integrantes do SPB.

Seccionar, no campo "Destino" o componente do Departamento de Organização do Sistema Financeiro — Descrição mencionada abaixo.

BANCO CENTRAL DO BRASIL
DEORF - Departamento de Organização do Sistema Financeiro
Endereço: Avenida das Américas, 1605 - 3º Andar - Santo Agostinho
CEP: 30170-000
BELO HORIZONTE (MG)

Bebedouro: 25 de março de 2022.

Eduardo Noriyuki Yamada

Glauca Oliveira Perre Santos

Marcelo Martins

Maria Madalena Fernandes Rocha

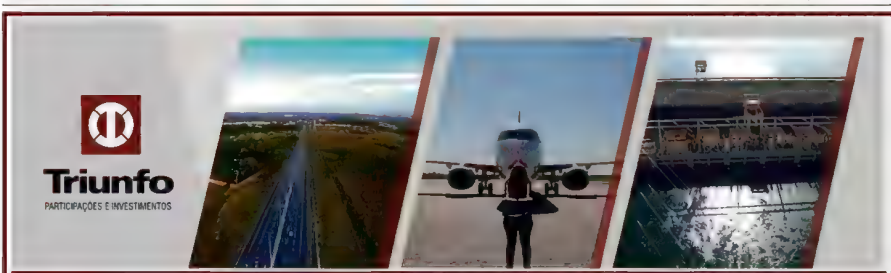
Mauro Rafael Rodrigues Garcia

Wagner Aparecido Albuquerque



Fábrica de máscaras da 3M em Itapetatinga (SP); empresa reduziu produção em 25%.

Divulgação



Demonstrações Contábeis referentes aos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2021 e 2020 (Em milhares de reais)									
Balancetes Patrimoniais					Demonstrações de resultados				
	Receita	Despesa	Resultado	Resultado		Receita	Despesa	Resultado	Resultado
Ativos	47.829	68.527	19.425	19.425	Receita operacional líquida	58.824	98.352	540.899	889.944
Ativo não circulante	3	21	48	14.115	Custos dos serviços prestados	2.026	1.627	415	15.254
Ativo circulante	47.826	68.506	19.377	19.417	Despesas administrativas	14	5.513	87.398	328.459
Ativo não circulante	3	21	48	14.115	Despesas financeiras	12	12.212	101	15.254
Ativo circulante	47.823	68.485	19.356	19.373	Despesas com pessoal	17	8	462	48.171
Ativo não circulante	3	21	48	14.115	Despesas com impostos e contribuições	1.983	4.112	34.358	39
Ativo circulante	47.820	68.464	19.335	19.350	Despesas com juros e encargos financeiros	1.798	3.854	34.752	48.171
Ativo não circulante	3	21	48	14.115	Despesas com outros	3.423	7.151	8.988	9.988
Ativo circulante	47.817	68.443	19.314	19.329	Despesas com outros	20.395	4.405	13.414	34.852
Ativo não circulante	3	21	48	14.115	Despesas com outros	4.658	28	33.627	7.215
Ativo circulante	47.814	68.422	19.293	19.308	Despesas com outros	55.222	41.882	1.704.399	1.853.163
Ativo não circulante	3	21	48	14.115	Despesas com outros	14	63	1.252	636
Ativo circulante	47.811	68.401	19.272	19.283	Despesas com outros	15	6.500	3.920	4.228
Ativo não circulante	3	21	48	14.115	Despesas com outros	16	4.172	8	838
Ativo circulante	47.808	68.380	19.251	19.262	Despesas com outros	17	3.043	25.613	329
Ativo não circulante	3	21	48	14.115	Despesas com outros	18	1.078	3.847	46
Ativo circulante	47.805	68.359	19.230	19.241	Despesas com outros	19	210	238	102.879
Ativo não circulante	3	21	48	14.115	Despesas com outros	20	868	897	729
Ativo circulante	47.802	68.338	19.209	19.220	Despesas com outros	21	842	879	842
Ativo não circulante	3	21	48	14.115	Despesas com outros	22	112	112	112
Ativo circulante	47.799	68.317	19.188	19.199	Despesas com outros	23	40	40	40
Ativo não circulante	3	21	48	14.115	Despesas com outros	24	35.308	32.249	52.447
Ativo circulante	47.796	68.296	19.167	19.178	Despesas com outros	25	1.488	1.488	1.488
Ativo não circulante	3	21	48	14.115	Despesas com outros	26	1.488	1.488	1.488
Ativo circulante	47.793	68.275	19.146	19.157	Despesas com outros	27	1.488	1.488	1.488
Ativo não circulante	3	21	48	14.115	Despesas com outros	28	1.488	1.488	1.488
Ativo circulante	47.790	68.254	19.125	19.136	Despesas com outros	29	1.488	1.488	1.488
Ativo não circulante	3	21	48	14.115	Despesas com outros	30	1.488	1.488	1.488
Ativo circulante	47.787	68.233	19.104	19.115	Despesas com outros	31	1.488	1.488	1.488
Ativo não circulante	3	21	48	14.115	Despesas com outros	32	1.488	1.488	1.488
Ativo circulante	47.784	68.212	19.083	19.094	Despesas com outros	33	1.488	1.488	1.488
Ativo não circulante	3	21	48	14.115	Despesas com outros	34	1.488	1.488	1.488
Ativo circulante	47.781	68.191	19.062	19.073	Despesas com outros	35	1.488	1.488	1.488
Ativo não circulante	3	21	48	14.115	Despesas com outros	36	1.488	1.488	1.488
Ativo circulante	47.778	68.170	19.041	19.052	Despesas com outros	37	1.488	1.488	1.488
Ativo não circulante	3	21	48	14.115	Despesas com outros	38	1.488	1.488	1.488
Ativo circulante	47.775	68.149	19.020	19.031	Despesas com outros	39	1.488	1.488	1.488
Ativo não circulante	3	21	48	14.115	Despesas com outros	40	1.488	1.488	1.488
Ativo circulante	47.772	68.128	19.000	19.011	Despesas com outros	41	1.488	1.488	1.488
Ativo não circulante	3	21	48	14.115	Despesas com outros	42	1.488	1.488	1.488
Ativo circulante	47.769	68.107	18.979	18.990	Despesas com outros	43	1.488	1.488	1.488
Ativo não circulante	3	21	48	14.115	Despesas com outros	44	1.488	1.488	1.488
Ativo circulante	47.766	68.086	18.958	18.969	Despesas com outros	45	1.488	1.488	1.488
Ativo não circulante	3	21	48	14.115	Despesas com outros	46	1.488	1.488	1.488
Ativo circulante	47.763	68.065	18.937	18.948	Despesas com outros	47	1.488	1.488	1.488
Ativo não circulante	3	21	48	14.115	Despesas com outros	48	1.488	1.488	1.488
Ativo circulante	47.760	68.044	18.916	18.927	Despesas com outros	49	1.488	1.488	1.488
Ativo não circulante	3	21	48	14.115	Despesas com outros	50	1.488	1.488	1.488
Ativo circulante	47.757	68.023	18.895	18.906	Despesas com outros	51	1.488	1.488	1.488
Ativo não circulante	3	21	48	14.115	Despesas com outros	52	1.488	1.488	1.488
Ativo circulante	47.754	68.002	18.874	18.885	Despesas com outros	53	1.488	1.488	1.488
Ativo não circulante	3	21	48	14.115	Despesas com outros	54	1.488	1.488	1.488
Ativo circulante	47.751	67.981	18.853	18.864	Despesas com outros	55	1.488	1.488	1.488
Ativo não circulante	3	21	48	14.115	Despesas com outros	56	1.488	1.488	1.488
Ativo circulante	47.748	67.960	18.832	18.843	Despesas com outros	57	1.488	1.488	1.488
Ativo não circulante	3	21	48	14.115	Despesas com outros	58	1.488	1.488	1.488
Ativo circulante	47.745	67.939	18.811	18.822	Despesas com outros	59	1.488	1.488	1.488
Ativo não circulante	3	21	48	14.115	Despesas com outros	60	1.488	1.488	1.488
Ativo circulante	47.742	67.918	18.790	18.801	Despesas com outros	61	1.488	1.488	1.488
Ativo não circulante	3	21	48	14.115	Despesas com outros	62	1.488	1.488	1.488
Ativo circulante	47.739	67.897	18.769	18.780	Despesas com outros	63	1.488	1.488	1.488
Ativo não circulante	3	21	48	14.115	Despesas com outros	64	1.488	1.488	1.488
Ativo circulante	47.736	67.876	18.748	18.759	Despesas com outros	65	1.488	1.488	1.488
Ativo não circulante	3	21	48	14.115	Despesas com outros	66	1.488	1.488	1.488
Ativo circulante	47.733	67.855	18.727	18.738	Despesas com outros	67	1.488	1.488	1.488
Ativo não circulante	3	21	48	14.115	Despesas com outros	68	1.488	1.488	1.488
Ativo circulante	47.730	67.834	18.706	18.717	Despesas com outros	69	1.488	1.488	1.488
Ativo não circulante	3	21	48	14.115	Despesas com outros	70	1.488	1.488	1.488
Ativo circulante	47.727	67.813	18.685	18.696	Despesas com outros	71	1.488	1.488	1.488
Ativo não circulante	3	21	48	14.115	Despesas com outros	72	1.488	1.488	1.488
Ativo circulante	47.724	67.792	18.664	18.675	Despesas com outros	73	1.488	1.488	1.488
Ativo não circulante	3	21	48	14.115	Despesas com outros	74	1.488	1.488	1.488
Ativo circulante	47.721	67.771	18.643	18.654	Despesas com outros	75	1.488	1.488	1.488
Ativo não circulante	3	21	48	14.115	Despesas com outros	76	1.488	1.488	1.488
Ativo circulante	47.718	67.750	18.622	18.633	Despesas com outros	77	1.488	1.488	1.488
Ativo não circulante	3	21	48	14.115	Despesas com outros	78	1.488	1.488	1.488
Ativo circulante	47.715	67.729	18.601	18.612	Despesas com outros	79	1.488	1.488	1.488
Ativo não circulante	3	21	48	14.115	Despesas com outros	80	1.488	1.488	1.488
Ativo circulante	47.712	67.708	18.580	18.591	Despesas com outros	81	1.488	1.488	1.488
Ativo não circulante	3	21	48	14.115	Despesas com outros	82	1.488	1.488	1.488
Ativo circulante	47.709	67.687	18.559	18.570	Despesas com outros	83	1.488	1.488	1.488
Ativo não circulante	3	21	48	14.115	Despesas com outros	84	1.488	1.488	1.488
Ativo circulante	47.706	67.666	18.538	18.549	Despesas com outros	85	1.488	1.488	1.488
Ativo não circulante	3	21	48	14.115	Despesas com outros	86	1.488	1.488	1.488
Ativo circulante	47.703	67.645	18.517	18.528	Despesas com outros	87	1.488	1.488	1.488
Ativo não circulante	3	21	48	14.115	Despesas com outros	88	1.488	1.488	1.488
Ativo circulante	47.700	67.624	18.496	18.507	Despesas com outros	89	1.488	1.488	1.488
Ativo não circulante	3	21	48	14.115	Despesas com outros	90	1.488	1.488	1.488
Ativo circulante	47.697	67.603	18.475	18.486	Despesas com outros	91	1.488	1.488	1.488
Ativo não circulante	3	21	48	14.115	Despesas com outros	92	1.488	1.488	1.488
Ativo circulante	47.694	67.582	18.454	18.465	Despesas com outros	93	1.488	1.488	1.488
Ativo não circulante	3	21	48	14.115	Despesas com outros	94	1.488	1.488	1.488
Ativo circulante	47.691	67.561	18.433	18.444	Despesas com outros	95	1.488	1.488	1.488
Ativo não circulante	3	21	48	14.115	Despesas com outros	96	1.488	1.488	1.488
Ativo circulante	47.688	67.540	18.412	18.423	Despesas com outros	97	1.488	1.488	1.488
Ativo não circulante	3	21	48	14.115	Despesas com outros	98	1.488	1.488	1.488
Ativo circulante	47.685	67.519	18.391	18.402	Despesas com outros	99	1.488	1.488	1.488
Ativo não circulante	3	21	48	14.115	Despesas com outros	100	1.488	1.488	1.488

mercado

Produto potencial e restrição de emprego

Brasil poderá crescer mais rápido se houver expectativa de demanda que eleve a produção

Nelson Barbosa

Professor da FGV e da UnB, ex-ministro da Fazenda e de Planejamento (2015-2018). É doutor em economia pela New School for Social Research

As expectativas mais recentes de mercado indicam crescimento de 0,5% do PIB neste ano. Como nossa população cresce aproximadamente 0,7% ao ano, o projeto médio do mercado implica uma queda de 0,2% do produto por habitante em 2022. Para pular o quadro, caso o crescimento médio anual da população se mantenha em 0,7% e o PIB evolua de acordo com as expectativas de mercado para 2023 (1,3%) e 2024 em diante (1% por ano), só em 2026 estaremos de volta ao PIB per capita verificado em 2013.

É possível sair do buraco mais rapidamente? Sim, mas vários colapsos acham isso improvável, pois nosso produto potencial estaria crescendo mais lentamente, e isso limita a capacidade de políticas de demanda em estimular a economia. Nesta coluna, abordarei a restrição de trabalho. Por definição, o crescimento do produto é dado pelo crescimento das horas trabalhadas e da produtividade do trabalho. Para crescer mais rápido, é necessário aumentar o volume de horas trabalhadas e/

ou aumentar a produtividade por hora de trabalho. Farei comentários sobre produtividade de em outra coluna. Fiquemos na quantidade de trabalho para nos mostrar por que o Brasil pode crescer mais rápido. A população brasileira em idade ativa está desacelerando. Se considerarmos o critério IBGE (pessoas de 15 anos ou mais), o crescimento anual médio foi de 1,3% na década de 2010 e de 0,8% na década de 2020. Já se considerarmos só as pessoas com idade entre 15 e

54 anos, o que nós, economistas, chamamos de idade "móvel" ou "prime" (no sentido de mais produtiva), o crescimento médio anual caiu de 1,2% em 2010-20, para 0,5% ao ano, para 2021-30. Por esse motivo, vários colegas são pessimistas sobre o crescimento potencial. Não compartilho do pessimismo porque há milhões de pessoas em idade ativa fora do mercado de trabalho, bem como outros milhões de pessoas desempregadas. Nesse contexto, mesmo com a desaceleração da população em idade

ativa, é possível aumentar o emprego mais rapidamente via aumento da participação no mercado de trabalho e redução do desemprego. Em números, no início deste ano havia 17,4 milhões de pessoas em idade ativa (14 anos ou mais) no Brasil, dos quais 10,5 milhões estavam na força de trabalho, 9,5 milhões empregados e 1,1 milhões desempregados. A taxa de participação foi, portanto, de 62,3% e a de desemprego, 11,2%. Assumindo que a taxa de desemprego será de 1% neste ano, caso o desemprego caia gradualmente para 0% até 2029, o crescimento médio do emprego será 1,5% ao ano em 2023-30. Em outras palavras, mesmo com a força de trabalho desacelerando, não há como crescer mais rapidamente do que o crescimento do emprego. O mesmo raciocínio vale para a taxa de participação. Assim

quando 62% da população em idade ativa esteja no mercado de trabalho desse índice, uma elevação gradual de 2% ao ano, em conjunto com a redução do desemprego para 0%, elevará a taxa de crescimento do emprego para uma média de 1,5% em 2023-30. Se, para reduzir o desemprego e aumentar a taxa de participação não é fácil, mais prefiro abordar a restrição de trabalho dessa forma: a restrição a achar que o quadro atual de estagnação é irreversível. Mesmo diante da atual mudança demográfica, o Brasil pode crescer mais rapidamente nos próximos anos se houver expectativa de demanda que eleve a produção. O aumento da produção se encarregará de reduzir o desemprego e aumentar a taxa de participação de trabalho, e o eixo que eu me falei de produtividade endógena.

[Dom, Samuel Pessoa] [Seg, Marcos Vasconcelos] [Ter, Nizian Gunaes, Cecilia Machado] [Qua, Heli Beltrão] [Qui, Cida Bento, Solange Srouf] [Sex, Nelson Barbosa] [Sáb, Marcos Mendes, Rodrigo Zenden]

Emails vazados no Brasil geram 500 mil contas falsas

País registra 3,7 tentativas de fraude por minuto, mostra levantamento

TEC

Gustavo Soares

Incidência de tentativas de fraude no Brasil, por setor



SÃO PAULO Aproveitando-se de frequentes exposições de dados vazados, hackers criaram 500 mil contas falsas com emails vazados no Brasil em 2021, ano em que o país registrou 3,7 tentativas de fraude online por minuto. Como nos emails residem informações pessoais sobre pagamentos, alterações de senhas e confirmações de e-mails, os fraudadores conseguem usar-los para criar novos acessos ou recuperar os já existentes, colocando em risco a privacidade e as finanças do usuário. Os dados constam de um estudo elaborado pelo AllowMe, empresa especializada em proteção de identidade digital. O levantamento, intitulado Device FraudScan 2022, analisou 155,6 milhões de interações de usuários brasileiros com aplicativos e sites de setores diversos para entender o comportamento de um fraudador na internet. Analise identificou o principal tipo de fraude online praticada no Brasil no ano passado. De acordo com os critérios do AllowMe, uma série de atividades suspeitas é levada em conta para que uma interação seja considerada fraude, como o horário em que ela foi feita, o uso de mais de uma conta no dispositivo, alterações incomuns na geolocalização e a adoção de emails descartáveis. "Isso, isoladamente, pode não significar uma fraude, mas a composição desse conteúdo gera essa identificação entre o usuário bom e ruim — mesmo quando estivermos falando de um bom que realize muitas transações", explica Gustavo Monteiro, managing director do AllowMe. Enquanto o usuário considerado bom faz em média 6,6 transações — que compreendem cadastros, logins, alterações cadastrais e trocas de dispositivo —, o fraudador faz 12 em um mesmo período. Se os usuários tiverem sido afetados por uma fraude na via física e a rede e o dispositivo usados já estiverem associados a outras práticas maliciosas, a chance de se tratar de um fraudador aumenta. De acordo com o estudo, mais de 70% das interações identificadas como fraudes

Reino Unido prende sete pessoas supostamente ligadas a grupo Lapsus\$, que ataca empresas. A polícia britânica afirmou nesta quinta (24) que prendeu sete pessoas supostamente ligadas ao grupo de hackers Lapsus\$, que visa atacar grandes empresas, como Otk e Microsoft. Os presos, com idades entre 16 e 21 anos, já foram liberados, mas continuam sob investigação. "A polícia da cidade de Londres está conduzindo uma investigação com seus parceiros sobre membros de um grupo de hackers", disse o detetive Michael O'Sullivan em resposta a uma pergunta sobre o grupo Lapsus\$. No Brasil, o Lapsus\$ reivindica a autoria dos ataques ao Ministério da Saúde e ao aplicativo Conect@US ao sistema de atendimento ao SUS. O grupo também atacou a Amazon e a Amazon S. A grupo dono das plataformas Submarino e Shoptime. Eles também dizem ter sido responsáveis por tirar do ar sites do grupo português de mídia impressa, incluindo as páginas da emissora SIC. A polícia portuguesa, e o jornal Expresso, semanário mais lido do país.

continham ao menos dois comportamentos suspeitos. O estudo ainda mostra que a maior parte das fraudes online aplicadas no país teve como alvo o setor financeiro. Os programas de fidelidade, instituições bancárias tradicionais, fintechs, sistemas de avaliações online e criptomoedas, nessa ordem, foram os segmentos mais afetados por ameaças de transações maliciosas, segundo o estudo. "O fraudador busca setores em que ele consegue transar com dinheiro ou algo que seja importante para ele — de maneira rápida. O setor de milhas, por exemplo, é um que ele consegue transar mais rapidamente", explica Monteiro. A maior parte dessas ofensas (67,4%) aconteceu no momento do login em um site ou aplicativo. Isso significa que o objetivo principal dos fraudadores é acessar contas de terceiros diretamente, com dados que obtiveram por meio de engenharia social, phishing, roubo de senha ou vazamentos. O restante das tentativas de fraude aconteceu no momento de cadastro nas plataformas e, por último, nas próprias transações financeiras, nas quais se concentram as maiores medidas de segurança. E por isso que, entre os tipos de fraude, o roubo de

conta foi o golpe mais aplicado pelos fraudadores brasileiros no ano passado, de acordo com o estudo. Na lista, também constam abuso de promoção, fraude amigável, roubo de contas, SIM Swap, identidade sintética e numerador de contas. De acordo com o levantamento, a maior parte dos ataques ocorre durante o dia: 70% das tentativas foram feitas entre as 9h e as 20h. O horário que concentra o maior número, as 14h, com 6,2% do total, é também aquele em que o maior número de interações acontece. A partir das 14h, a média do número de tentativas de fraudes caiu para cerca de metade, com 1,6 fraude por minuto até as 18h. Isso não significa que o usuário esteja sob maior risco durante o horário comercial. A probabilidade de um usuário ser ameaçado, definida pela proporção entre o número de tentativas de fraude e o número de transações, é maior na madrugada, entre as 0h e as 5h30, com 1,6% de chance. "O importante é que as empresas pensem num processo de prevenção à fraude com camadas e saber que não existe uma bala de prata. É fundamental ter ferramentas e processos desenhados em toda jornada do cliente com objetivo de prevenir a fraude, mas respeitando sempre a privacidade do usuário", diz Monteiro.

Fabrizio Marques Santos, 41

Secretário de Estado do Planejamento, Gestão e Patrimônio do Estado de Alagoas e presidente do Conselho Nacional de Secretários de Estado da Administração (Consead)

Ditadura ainda faz sombra no setor público, afirma líder de secretários

ENTREVISTA FABRÍCIO MARQUES SANTOS

Jairo Marques

BRASÍLIA Líder de um dos maiores congressos brasileiros no ano passado, de discussão da gestão pública brasileira, Fabrizio Marques Santos, 41, diz que ainda hoje o serviço público do país sofre com sombras criadas durante o regime militar, que ampliou a burocracia e reduziu a transparência. O secretário do Planejamento, Gestão e Patrimônio de Alagoas, Santos também preside o Conselho Nacional dos Secretários de Administração (Consead), entidade que organizou nesta semana congresso em Brasília que teve apoio da Folha. Com participação de 1.500 pessoas, o evento reuniu cerca de 500 representantes de sucesso de adoção de medidas, em diversas áreas, que otimizarão a implantação de políticas públicas e melhoraram a vida do cidadão, entre outros temas estratégicos para administrações de governos.

Por que ainda não se acredita que o Estado pode ser inovador? A dificuldade de desmatar e acreditar em inovação no setor público tem origem nos últimos anos de ditadura militar, que interromperam um período em que o Estado começava a se modernizar e a buscar a inovação em uma cultura pró-inovação e de favorecimento. Começamos recentemente a destravar isso, ampliando o alcance das políticas públicas, buscando inovar e promovendo transparência. Mas a mudança de cultura ainda sofre com uma sombra da ditadura, que é a falta do uso do serviço público, que passa por ampla mudança no perfil de seus servidores, hoje

je, muito mais engajados. O entusiasmo burocrático do passado não é fácil de superar. Mas a mão política ainda não pesa muito nas decisões de mudar? Sim, mas essa geração dos atuais governadores, por exemplo, já é bem mais moderna e voltada às entregas. A sociedade brasileira tem cobrado resultados dos governos em diversas áreas e os líderes políticos estão atentos a isso e têm buscado caminhos para fazer a oferta de serviços melhores. O que sinto é uma falta de formação de lideranças técnicas que gerem mais resultados. Faltam mais conhecedores dos mecanismos de incentivo e de boas práticas de gestão que possam mobilizar a transformação. Na educação, por exemplo, com mais recursos garantidos de aplicação do que todas as áreas, ainda há dificuldades de fazer mudanças para valer. A pandemia também forçou governos a inovar? A pandemia trouxe um desafio enorme para vivermos e convertermos com ela, mas também trouxe a oportunidade de repensar modelos de gestão. Temo que com o refluir voltamos em algumas questões, com o modelo tradicional de ensino, o que seria perder uma oportunidade absurda de testar o ensino híbrido, por exemplo. A pandemia trouxe um laboratório social e um espaço enorme de inovação e transformação. Mas não faltam mecanismos para legitimar as iniciativas? De novo, precisamos de líderes e grupos técnicos que consigam avaliar a qualidade do que foi feito, se for o caso, manter as mudanças. Também, o que seria perder a oportunidade de testar a educação híbrida, por exemplo, para fazer transformações.

Telegram organiza rede antivacina em outras plataformas, diz pesquisa

Estudo da UFMG aponta como aplicativo ajuda a regenerar conteúdo negacionista derrubado

Anna Virginia Baloussier

são Paulo Instagram, Twitter, WhatsApp, YouTube. Com uma dessas plataformas digitais tem uma contribuição a dar para o edema negacionista em torno das vacinas. E o Telegram possui um lugar especial nesse debate: a ferramenta para troca de mensagens que por pouco não foi bloqueada no Brasil é um espaço estratégico para produzir desinformação que será compartilhada por celular e em outras redes sociais.

Uma espécie, portanto, de polo organizador para movimentos antivacina. É o que aponta uma pesquisa da UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais) que monitora, por seis meses de 2021, o debate digital sobre imunizantes no Brasil. O período, de junho a novembro, coincidiu com a aceleração da campanha de vacinação contra a Covid-19 no país.

O Telegram entrou na berlinda após a decisão do ministro da Saúde, Supremo Tribunal Federal Alexandre de Moraes de obstar o aplicativo no país. A ordem não aplicou-se por posta em prática por que, após tentativas fracassadas de interdição, o Telegram enfim respondeu à Justiça brasileira.

O estudo mostrou que a ferramenta fundada em 2013 por dois irmãos, russos e ex-como zona de regeneração para páginas derrubadas em outros aplicativos. Se, por exemplo, o Instagram desativou um perfil que posta fake news sobre imunizantes, o Telegram entra em ação para recriar o canal no mais rápido possível a conta excluída.

O canal no Telegram serve para reunir pessoas e iniciar novas páginas se, em qualquer momento, o Instagram bloquear as páginas que estão sendo utilizadas, incluindo 'backups' e 'perfis espelho'.

sem postagens, mas prontos para começar a funcionar", diz o trabalho coordenado pelo Núcleo de Educação em Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina, em parceria com o Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde.

Uma amostra do que estão falando: a @reacovacinacovid, conta do Instagram que alardeava supostas verdades sobre vacinas que estariam sendo escondidas das pessoas, havia sido banida pela plataforma em abril de 2021. Já havia a @reacovacinacovid, 33 como página reservada para receber os seguidores deixados ao lado. Pois o Telegram foi fundamental para ativar essas triagem.

Durante a pandemia, circulou toda sorte de fake news sobre o DNA, de que capazes de alterar o DNA de quem as recebesse, ou mesmo relacionadas à transmissão do HIV — falsidade que chegou a ser difundida pelo presidente

Como combater desinformação sobre vacina

- Buscar entender razões de quem hesita se vacinar
- Evitar discursos que culpem o indivíduo recuso
- Mobilizar influenciadores e lideranças comunitárias e religiosas
- Sensibilizar profissionais da saúde sobretudo pediatras, para reverter argumentos contrários a vacinar
- Intervir rapidamente para impedir a sedimentação de crenças antivas
- Investir em soluções tecnológicas para deter desinformação
- Estabelecer parcerias com veículos de comunicação para melhorar a qualidade do debate

Sugestão preparada por pesquisadores da UFMG

Jair Bolsonaro.

O acompanhamento acadêmico seguiu 15 grupos do Telegram com proposta antivacina. Detectou ali uma plataforma prodígio em relatos emotivos, "que trabalham situações de sofrimento de familiares ou possivelmente mortos por reações adversas de vacinas".

Componentes religiosos são outro ponto forte do discurso negacionista. São mensagens como esta que rodou recentemente a plataforma: "Vacina é a principal marca da besta, na testa. A marca na nuca, veja passaporte sanitário, dupl. ta usagem química ou qualquer outra inundação que aparecer, é secundária".

Essa ideia de que a vacina é um chip ou marca da besta já apareceu várias vezes, assim como reclamações de que muitos pastores e padres estão ajudando a vacinação", diz o analista de dados João Guilherme Santos, PIV, pesquisador do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Democracia Digital e um dos responsáveis pelo monitoramento.

Outra função importante do aplicativo: orquestrar ações coordenadas contra parlamentares que defendem medidas que desagradam o movimento antivacina.

Aconteceu com a senadora Nilda Gondim (MDB-PB), que compartilhou em suas redes um projeto de lei que autorizava o empregador a pesquisar por justa causa funcionários que recusam a vacinação no braço. "Ela desativou os comentários no Instagram. Vimos para o Facebook", observava uma postagem.

Santos preferiu não hierarquizar o papel do Telegram na cadeia de desinformação. Melhor pensar num sistema integrado, diz. Exemplo: em vez de tentar calcular se o YouTube é mais danoso do que o Telegram, ou vice-versa, a gente entende como uma combinação.

É história histórica da união que faz a força. Um compêndio negacionista no YouTube, com 3 milhões de visualizações, é poderoso para popularizar uma ideia. Até que é derrubado, sai do ar, e o material se perde, afirma o pes-

quisador: "Mas se você tiver 10 mil celulares encaninhados do vídeo, você tem 10 mil réplicas daquele conteúdo. Virtualmente é impossível apagar aquilo. Em termos de tempo, brevidade [do teor], 10 mil podem ser mais valiosos do que 1 milhão", afirma.

A pesquisa da UFMG mostra também que ferramentas tem algo a oferecer para a te negacionista. O Twitter, com seu senso de urgência, ajuda nos virais rápidos. Os recursos audiovisuais do YouTube criam uma narrativa mais ampla. O Instagram é craque em passar recados com imagens fáceis de assimilar. Já o Telegram entra com a "fundamentação comunitária propícia à mobilização coletiva".

"Eu diria que não é possível apontar alguma [rede] com maior potencial de dano", afirma Ricardo Fabrino Mendonça, coordenador do Grupo de Pesquisa em Democracia e Justiça da UFMG, que pede pesquisadores para o conteúdo de desinformação.

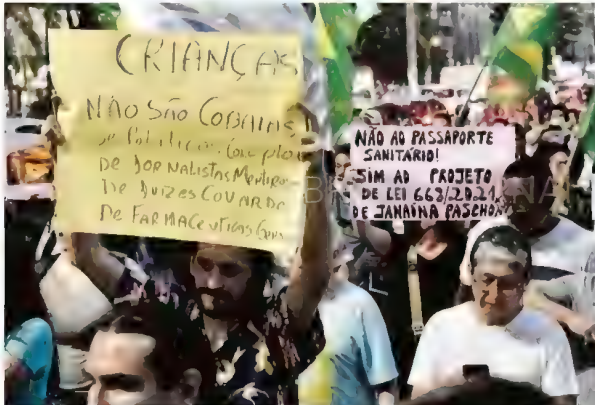
"Cada uma delas tem seus riscos e seus benefícios. Mas plataformas como WhatsApp e Telegram têm essa capacidade de disseminação capitalizada nem sempre totalizada nem pública e visível, que pode beneficiar atores que querem disseminar conteúdo de desinformação, seja lá e sombra em que circulam conteúdos diversos traz novos desafios à democracia", afirma Mendonça.

Outro ponto ainda a ser dimensionado é o estrago que esses grupos alérgicos à ideia da imunização podem provocar a longo prazo na cobertura vacinal. O desmonte da pesquisa, inclusive, é anterior à pandemia. A ideia era investigar por que os brasileiros estão se vacinando menos na última década, fêtemos que o país templaria vários fatores sociais.

O ano de 2021 registrou uma queda histórica na imunização de crianças e adolescentes, o pior desempenho em mais de 30 anos. Muito deve ser levado em conta aqui: recentes cortes em propagandas federais sobre o calendário infantil de vacinas e até mesmo uma população que já não lembra danos causados por doenças erradicadas justamente por uma eficiente rede vacinal no Brasil.

Que os pesquisadores que rem observam, agora, e se a rede antivacina que surgiu durante a crise da Covid-19 pode se estender a outros imunizantes. A moda do que se vê nos EUA e na Europa.

Leia mais sobre o Telegram em Política, na pág. 10



Protesto contra o passaporte vacinal e antivacina da Covid em São Paulo

Roberto Camargo / 11.05.22 / Fotomare, Agência O Globo

ConecteSUS ainda tem falhas em passaporte de imunização

Wesley Faraó Klímpe

são Paulo Mais de 74% da população brasileira está com o primeiro ciclo vacinal contra a Covid-19 completo — e aqueles que tomaram a dose de reforço completam 34%. Para parar essas imensas diferenças, a Fundação de Saúde deu fora do governo ainda está deficiente ou que foram necessários os meses até que a falha fosse corrigida. Entre os relatos, há casos de doses cadastradas meio ano após a aplicação.

O governo federal diz que o aplicativo ConecteSUS Cidadão apenas reproduz o que está documentado nos sistemas dos estados, municípios e do Distrito Federal.

Em 10 de dezembro, um ataque hacker ao site do Ministério da Saúde deixou fora do ar por semanas os sistemas de notificação de casos, internações e mortes, além dos dados de vacinação.

Há pessoas que estão sem as vacinas preenchidas no ConecteSUS, no entanto, que foram imunizadas antes do ato

que cibernético. É o caso de Maria Luiza Rios, cuja segunda dose, aplicada em 10 de novembro, ainda não consta no sistema federal. Estudante da UPEU (Universidade Estadual de Ponta Grossa), ela diz que pelo menos outros sete colegas têm o mesmo problema. "Já o mundo desistiu mesma época de vacinação não está conseguindo". O passaporte vacinal incompleto deixou a jovem apreensiva, já que era necessário apresentá-lo para a matrícula do semestre. No fim, ela mostrou o documento impresso e conseguiu assistir às aulas.

Quem também enfrentou a falha no sistema antes do ataque hacker foi Rafaela Blacut, em Florianópolis. A sua primeira dose, aplicada em 10 de agosto, só foi aparecer no ConecteSUS em fevereiro, após um longo caminho burocrático.

Primeiramente, ela procurou o SUS e foi orientada a ir, a qualquer hora, a uma unidade. Lá constataram que suas duas vacinas foram preenchidas corretamente, e que o problema estaria no sistema federal. A catariense abriu então um chamado na ouvidoria do SUS. Dois meses depois, foi informada de que não poderia

ser aberto um segundo protocolo e que o correto seria esperar a solução do problema. Blacut explicou à professora que queria fazer uma viagem internacional e precisava do passaporte vacinal atualizado. Como embarcar em uma empresa aérea estrangeira, o comprovante impresso em português poderia não ser aceito. A resposta, ela lembra, foi: "Infelizmente você vai ter que cancelar a sua viagem".

A catariense conseguiu ter a primeira dose da vacina em seu ConecteSUS após preencher um formulário da Prefeitura de Florianópolis.

Os relatos também de falha no preenchimento. Para Brunna Moreira, que se imunizou em São Gonçalo (RJ), a segunda dose só foi constar no sistema em maio, meses depois de aplicada, no início de fevereiro. A questão é que ela aparece como dose de reforço.

Em São Paulo, uma jovem, que não quis se identificar, procurou o 156, portal de atendimento da prefeitura, porque sua segunda dose não constava no passaporte vacinal. O órgão orientou a procurar o local onde foi imunizada.

Como o ponto de vacinação fora desmobilizado, ela pro-

curou a UBS (Unidade Básica de Saúde) responsável pela área. Lá, o funcionário mostrou que constava no sistema de preenchimento do governo federal apenas a segunda dose, e não a primeira.

A jovem voltou ao 156, que sugeriu falar com o SUS. Ao abrir um chamado no órgão federal, ela foi orientada a procurar o local onde foi imunizada.

Em nota, o Ministério da Saúde afirma que os sistemas de normalizados após o ataque hacker. A pasta afirma que o aplicativo ConecteSUS Cidadão espelha o que é documentado nos sistemas de informações dos estados, municípios e do Distrito Federal.

Caso a pessoa não tenha a vacina registrada no app em até dez dias, ou se a notificação de saúde para o sistema de "procurar o local de vacinação" ou as secretarias estaduais ou municipais de Saúde.

"O usuário pode acessar o site ou a própria aplicação, através do menu 'Fale com o ConecteSUS' e pelo email suporte.conectesus@saude.

Maria Luiza Rios, estudante de Ponta Grossa

da. Se não desse certo, deveria falar com o setor responsável pelo envio das informações de vacinação para a RFB (Rede Nacional de Informações da Saúde).

Ela buscou a Secretaria Municipal de Saúde e pediu o contato do tal setor. A orientação, entretanto, foi falar com a Covisa (Coordenação de Vigilância Sanitária), que a instruiu a mandar um email para o Coordenador Regional de Saúde. Só assim o problema foi resolvido, mas não antes de a jovem cobrar o órgão por ficar semanas sem resposta.

Em nota, o Ministério da Saúde afirma que os sistemas de normalizados após o ataque hacker. A pasta afirma que o aplicativo ConecteSUS Cidadão espelha o que é documentado nos sistemas de informações dos estados, municípios e do Distrito Federal. Caso a pessoa não tenha a vacina registrada no app em até dez dias, ou se a notificação de saúde para o sistema de "procurar o local de vacinação" ou as secretarias estaduais ou municipais de Saúde.

gov.br", conclui a nota da pasta.

A Fundação Municipal de Saúde de Ponta Grossa afirma que, após o ataque hacker, inúmeras pessoas foram chamadas a sumarem e que é necessário atualizar os dados no sistema. O órgão orientou quem tem problemas com o registro de imunização a procurar o Departamento de Imunização e da Atenção Primária da cidade.

A reportagem não conseguiu contato com a Secretaria de Saúde e Defesa Civil de São Gonçalo (RJ).

A Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo diz que as UBSs preenchem os dados de imunização no sistema estadual VacVida. "Em caso de inconsistência no registro [...], o município deve, em primeiro lugar, procurar a Unidade de Saúde para verificação do registro no sistema VacVida".

Caso não haja erro, a pasta recomenda que se procure a Secretaria do Estado de São Paulo para os casos de falha. E para quem quer ou precisa realizar uma viagem internacional, Latam e G10 informam que qualquer comprovante de saúde para o exterior é válido, desde que em voos para fora do Brasil, inclusive o que é entregue no posto de vacinação.

cotidiano

Cracolândia migrou por mais rotas de fuga

Usuários de drogas dizem que eram encurralados com frequência ao redor da praça Júlio Prestes, antigo endereço do fluxo

Mariana Zylberkian

SÃO PAULO A praça Princesa Isabel, no centro de São Paulo, oferece mais rotas de fuga aos usuários e traficantes de drogas durante as operações policiais. Por isso, afirmam frequentadores e representantes de movimentos sociais que atuam na região, foi escolhida como novo núcleo da cracolândia após deixar o entorno da praça Júlio Prestes na última sexta-feira (18). Frequentadores relatam que eram cada vez mais frequentes as abordagens policiais que os encurralavam na rua Helvetia e na alameda Cleveland, antigos endereços da cracolândia.

Duas vezes por dia, agentes especiais da GCM (Guarda Civil Metropolitana) obrigavam o fluxo a se deslocar para permitir a limpeza das ruas pelos funcionários da prefeitura. Muitas vezes a movimentação terminava em conflito. Na praça, embora o consumo e o tráfico de drogas fossem mais visíveis por causa da proximidade com vias im-

vimentadas, como as avenidas Rio Branco e Duque de Caxias, a vantagem é que os usuários têm para onde correr em caso de confronto.

Em uma abordagem policial na cracolândia há cerca de um mês, imagens mostram usuários de drogas sentados no asfalto, com as cabeças abaxadas sob a mira de fuzis de oficiais da Garra (Grupo Armado de Repressão a Roubos e Assaltos), grupo especializado do Dope (Departamento de Operações Policiais Estratégicas) da Polícia Civil.

Imagens divulgadas nas redes sociais da Craco Resistê, organização social que luta contra a violência policial na cracolândia, mostram policiais jogando bombas em direção aos usuários quando eles já estavam dominados.

Dias antes da dispersão, rodaram boatos entre os usuários de que uma nova operação policial seria realizada na segunda-feira (21), quando o fluxo já estava na praça Princesa Isabel.

Além das abordagens policiais, o tráfico de drogas na

antiga cracolândia vinha sendo dificultado em grande parte pela falta de estrutura necessária para esconder as drogas, segundo o delegado Roberto Monteiro, da 1ª Delegacia Seccional do Centro.

Com bases investigativas da operação Carimote, a prefeitura fez, nos últimos cinco meses, ações de despejo e lacrou 11 imóveis na rua Helvetia, na alameda Dina Bueno e no largo Coração de Jesus, locais usados pelos traficantes como pontos de apoio, segundo a Polícia Civil.

Parte desses imóveis era alugada por sem teto por cerca de R\$ 30 o mês. Com as ações de despejo, a maioria dos ocupantes passou a viver na praça Princesa Isabel em barracas e debaixo de lonas.

Um desses endereços, o hotel Avaré, era usado para receber os chamados clientes VIPs, que tinham à disposição seguridade e refeições pedidas via aplicativos de celular enquanto consumiam as drogas.

Em outro imóvel, a polícia encontrou manchas de sangue no assoalho e relatou que

o local era usado como sede do tribunal do crime, onde os encontros eram feitos. No endereço, foram encontradas máquinas de cartão registradas em nome de dependentes químicos.

O entorno da praça Júlio Prestes oferece apenas uma rota de fuga, segundo as investigações, por meio da interseção de imóveis na rua Helvetia e alameda Dina Bueno. Passagens abertas pelos traficantes possibilitavam entrar por uma via e sair pela outra.

Diante da dificuldade de armazenar a droga perto do flu-

1.633

abordagens foram feitas na praça Princesa Isabel, segundo a prefeitura de 18 a 21 de março

255

barracas usadas por famílias de pessoas que perderam a renda foram contabilizadas no local

xo, os traficantes passaram a correr risco maior ao ter que transportar a mercadoria por rotas cada vez mais longas.

Investigações da Polícia Civil apontam que havia droga sendo trazida de Osasco, na Grande São Paulo, por rodadas de ônibus e bicicletas dos traficantes. O trajeto era feito via trens metropolitanos e, caso a droga fosse interceptada por policiais, o traficante se distanciava para não ser pego.

Instalação do fluxo na praça Princesa Isabel obrigou as equipes policiais a reinventar os métodos de observação do tráfico de drogas, que já estavam consolidados na antiga cracolândia.

As copas das árvores da praça são apontadas como ponto de apoio para a captação de imagens por câmeras de segurança e drones. Homens armados com estilingue tentaram destruir os equipamentos com frequência.

Segundo o delegado Monteiro, as imagens da venda de entorpecentes têm sido determinantes para a justiça

manter a prisão de acusados de tráfico de drogas pela operação Carimote.

Além disso, a praça é ocupada por famílias de trabalhadores que perderam a renda durante a pandemia de Covid-19 e foram morar nas ruas. De acordo com a prefeitura, de 18 a 21 de março, 1.633 abordagens foram feitas na praça e contabilizadas 255 barracas. As barracas de sem teto funcionam como uma camuflagem para esconder a ação dos traficantes.

Até a tarde desta quinta-feira (21), viaturas da PM e a GCM ocupavam as esquinas das ruas onde antes ficava a cracolândia para evitar a retomada do foco local crime organizado. Por outro lado, a praça Princesa Isabel conta apenas com uma base policial na calçada da avenida Duque de Caxias, voltada para o sentido oposto da praça.

De acordo com a Secretaria de Segurança Pública, não foram registradas ocorrências de roubos e furtos no entorno da praça Princesa Isabel nesta quinta-feira.



Cratera aberta no cruzamento da avenida Pirajussara com a rua Caminho do Engenho, na Vila Sônia. Divulgação - 21. mar. 2022 / Folhapress

Sabesp é multada em R\$ 16,5 mi por buracos e falha em reparo de ruas entre janeiro e março

SÃO PAULO A Prefeitura de São Paulo aplicou, de janeiro até esta quarta-feira (21), 67 multas à Sabesp (Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo) em razão de buracos, crateras e obras de reparação de infraestrutura que não atendem a parâmetros técnicos. As infrações somam R\$ 16,5 milhões.

A relação entre a administração do prefeito Ricardo Nunes (MDB) e a empresa,

que detém a concessão dos serviços públicos de saneamento no estado, tem sido conturbada devido a casos como o ocorrido na última segunda-feira (21).

Na avenida Pirajussara, uma das mais movimentadas da região oeste da capital, uma cratera se abriu em uma calçada "engoliu" um veículo. O motorista saiu do buraco com ajuda de vizinhos, que utilizaram corda e escada.

Pelas imagens do buraco, é possível observar uma tubulação rompida. Também houve vazamento de água e gás. O fornecimento desses dois serviços chegou a ser interrompido.

Desde então, alguns imóveis na região estão interditados pela Defesa Civil, o que, segundo comerciantes, resulta em prejuízo. A cratera tocou a calçada de uma oficina mecânica e de uma loja de

pneus ao lado.

Estamos de portas fechadas, se poder trabalhar até hoje [quarta-feira]. Não tivemos nenhuma informação sobre o ressarcimento do nosso prejuízo. Vamos ter que entrar com um processo, absurdo", afirmou Anderson Domício Nardotto, dono do centro automotivo.

Em nota à Folha, a prefeitura disse já ter notificado a Sabesp para a execução dos tra-

balhos necessários e que está acompanhando os resultados.

"Os ressarcimentos aos municípios são de responsabilidade da Sabesp", disse a administração municipal. A companhia afirmou que irá ressarcir tudo o que for de sua responsabilidade.

Segundo Aurélio Fiorindo Filho, superintendente da Sabesp, ainda é prematuro apontar quem causou o estrago. "Devemos ter um diagnóstico do dente de 10 a 15 dias. Há boa probabilidade de aquilo ter sido do Sabesp, mas posso dizer que tenha algum agente causador desconhecido. O subsolo de São Paulo é muito complexo", disse ele.

Além de tubulação de água e esgoto, o subsolo abriga a rede de infraestrutura de outros serviços.

Em 2019, a Prefeitura de São Paulo instituiu o Geosistema, sistema eletrônico de gestão e infraestrutura urbana que constata as necessidades de reparos e notifica as concessionárias de saneamento do fornecimento de gás, energia elétrica e telefonia para realização de serviços.

Se uma cratera é aberta em decorrência da intervenção das empresas responsáveis por esses serviços no solo ou se o reparo é efetuado após a obra e de má qualidade, por exemplo, cabe à própria companhia realizar o reparo. Já os buracos que surgem em razão do uso do sistema viário são tapados pela prefeitura.

Segundo a irregularidades mais comuns, estão a falta de nivelamento no pavimento que já existia no local, falha na compactação do solo e a falta de uma rede de apoio inadequada — neste ca-

so quando não atende toda a largura das faixas afetadas.

Após notificadas, as concessionárias são obrigadas a refazer o serviço sob pena de multa. A prefeitura diz que desde a implantação do Geosistema, em 2019, foram protocoladas 48,1 mil irregularidades, sendo 39,4 mil de responsabilidade da Sabesp.

Em nota, a companhia de saneamento não informou o total de infrações recebidas pela Prefeitura de São Paulo e diz que realiza cerca de 1.500 serviços por mês que geram abertura de vias na capital.

"Em toda a região metropolitana de São Paulo, a Sabesp tem cerca de 80 mil km de tubulações subterrâneas", afirmou a concessionária.

Fiorindo Filho sustenta que a relação com a prefeitura é "muito boa e profissional".

"Desde as vezes, quando há um impasse de que um [órgão] empurra o problema para a outra, mas a nossa relação é muito próxima. Estamos também no momento de chuvas, e maior o número de buracos nesse período", diz o superintendente.

"O município faz a reclamação através do 969, a prefeitura responde para garantir a concessão. Após receber essa comunicação, a gente trabalha com prazos, em média, de 24 horas para dar uma resposta e mais 48 horas para fazer a reposição final".

Atualmente, a prefeitura afirma que o tempo médio para o atendimento dos serviços é de 48 horas. A Sabesp de São Paulo é de nove dias. Entre janeiro e fevereiro deste ano, 19,3 mil buracos foram reparados. No ano passado, foram reparados 20 mil e, em toda a cidade, Carlos Petrossian

MORTES

coluna.abalmeiro@guimafolha.com.br

Farmacêutica dominou as palavras e a arte de amar

MARIANA DE OLIVEIRA ALIXANDRE (1990-2022)

Patrícia Pasquini

SÃO PAULO Mari Alixandra era uma mistura de bons sentimentos. Amor, alegria e generosidade alimentaram o coração da menina doce, de sorriso contagiante, simpática e extrovertida durante 31 anos. No dia 12 de março, um câncer na mama tirou Mari das muitas histórias de amor que se entrelaçaram em sua vida. Natural de São Paulo, ela

creceu perto da irmã mais velha, sua melhor amiga. A convivência entre os dois e o convívio com os primos colaboraram para uma infância feliz.

A moça que expressava um tom carinhoso ao falar também era firme nos propósitos e na defesa das causas que defendia. Não omitia sentimentos e não tinha medo de falar sua opinião. Mari nunca se cansou de conversar e de falar. Apesar de falante, era a boa amiga que sabia ouvir e dar colo

a quem precisasse.

Mari também era "multi". Formada em Farmácia, trabalhava na área de assuntos regulatórios da AstraZeneca Brasil, mas tinha paixão pela escrita. E sabia como ninguém transformar ideias que nasciam em sua mente em palavras e textos harmônicos.

Para ela, escrever era quase um processo terapêutico. Conta o cineasta Aino Munhoz, 31, seu companheiro. Mari era autora de "Painel de Pressão: Crônicas para Não Explodir".

A obra, publicada de forma independente, é uma coletânea dos melhores textos que enviava aos amigos em uma news letter somados a outros news

Auro é um capítulo importante na história de Mari, que o conheceu por meio de uma das melhores amigas. Na época, ela estava grávida de quatro meses. Antes de Auro, seu apelido era Mari Baladinha, por frequentar festas e baladas frequentemente.

Primeiro veio a amizade, depois descobriram que eram parentes. O caso demorou um pouco para assumir o romance, mas aconteceu após o primeiro beijo.

No dia 23 de abril de 2020, Mari descobriu um câncer de mama e o enfrentou. Só deu lições de vida. Nunca pensou em desistir e quis falar sobre o assunto. Para ela, a doença

não foi uma sentença de morte. "A Mari não queria que o câncer a definisse, pois ela era muito mais que isso".

Mari Alixandra deixou o pai, um irmão, uma filha e os pais, uma irmã, amigos e familiares.

Em uma das nossas últimas conversas perguntei para ela sobre legado. Ela disse que não se achava relevante, mas se pudesse deixar um legado, seria ensinar as pessoas a não romatizarem a vida e viverem na intensidade correta", conta Auro.

"Mari foi um furacão. Por onde passava, as coisas não ficavam iguais. Ser parecido de fora com ela, mas com a vida da foi uma das melhores coisas da minha vida".

Prezados e Servidores Farmacêuticos Municipais de São Paulo: (11) 3366-1800 e Central 196

Assessoria jurídica: (11) 3366-1800 e Central 196

Assessoria jurídica: (11) 3366-1800 e Central 196

Assessoria jurídica: (11) 3366-1800 e Central 196

Assessoria jurídica: (11) 3366-1800 e Central 196

Assessoria jurídica: (11) 3366-1800 e Central 196

Assessoria jurídica: (11) 3366-1800 e Central 196

Assessoria jurídica: (11) 3366-1800 e Central 196

Assessoria jurídica: (11) 3366-1800 e Central 196

Assessoria jurídica: (11) 3366-1800 e Central 196

Assessoria jurídica: (11) 3366-1800 e Central 196

Assessoria jurídica: (11) 3366-1800 e Central 196

Assessoria jurídica: (11) 3366-1800 e Central 196

Táxi fica mais caro na cidade de São Paulo após sete anos

No próximo mês, valor da bandeirada comum passará de R\$ 4,50 para R\$ 5,50

Carlos Petrópolis

SÃO PAULO As tarifas dos táxis ficaram mais caras em São Paulo a partir de 2 de abril. O reajuste de até 48,5% foi publicado no Diário Oficial do município nesta quinta-feira (24). Segundo a prefeitura, a bandeirada tarifária dos táxis enquadrados nas categorias comum, comum-rápido, preto e especial não era reajustada desde janeiro de 2015. Os novos valores, diz a administração Ricardo Nunes (MDB), ainda estão abaixo da inflação acumulada no período.

O valor inicial da corrida (bandeirada) passa de R\$ 4,50 para R\$ 5,50 (22,2%), e o custo por quilômetro rodado vai de R\$ 2,75 para R\$ 4 (45,4%) nas categorias taxa comum, especial e preto. Nessa faixa, a tarifa horária (quando o carro fica parado à disposição do cliente ou curvula a menos de 15 quilômetros por hora) custa R\$ 49, e não mais R\$ 33 — o aumento é de 48,4%.

Para a categoria de taxa luxo, a bandeirada passa de R\$ 6,75 para R\$ 8,25 (22,2%), a tarifa quilométrica de R\$ 4,15 vai a R\$ 6 (44,5%), e a tarifa horária sobirá de R\$ 49,50 para R\$ 73,50 (48,5%). Para a bandeirada de táxi comum de segunda a sábado das 20h às 6h da manhã e durante todo o domingo, fica mantido o percentual de 20% cobrado a mais sobre a tarifa quilométrica.

Atualmente há 36,738 táxis ativos credenciados na cidade de São Paulo. Com a mudança, os taxistas de todos os veículos deverão ser afetados pelo Ipem (Instituto de Pesos e Medidas de São Paulo).

O presidente do Sindicato dos Taxistas Autônomos (Sinntaxi), Luiz Carlos Capelo, diz que se opõe a um reajuste em novembro uma reposição salarial entre gôia à prefeitura uma planilha na qual apontava uma defasagem de 64,08% na tarifa. "O aumento é justo, sete anos que não temos. Chegou neste ano, a gasolina entrou no preço. O preço, o imposto, as peças na oficina, enfim, subiu tudo. Seis que a população passa por um momento difícil, como nós, profissionais do volante. O negócio zerou, tem corridas que é melhor ficar parado", afirma Capelo.

A categoria pretende apresentar uma proposta à prefeitura para que o valor seja revisado anualmente, o que evitaria um repasse da reposição inflacionária.

Capelo estima que, com o apágio de carros por aplicativos e a retomada dos eventos e da população nas ruas, a procura pelo táxi voltará a crescer nos próximos meses. "Está aumentando porque as coisas estão voltando à normalidade. Temos um show [Lollapalooza] em Interlagos com grande número de pessoas, terá convenções. Os hotéis já estão começando a se movimentar, tudo o que a categoria precisa. Não vai ficar 100%, mas 70%, até 80% vai", afirma Capelo.

O preço da corrida atingiu novo patamar quando o táxi volta a observar um aumento da demanda, principalmente em decorrência da situação em que vive o serviço de aplicativos.

Em meio à crise econômica, há um apágio dos carros particulares e reclamação dos usuários por conta de viagens canceladas pelos motoristas.

O vereador Adilson Amadeu (União Brasil), ligado aos taxistas, afirma que a inflação do preço do combustível reforçou a necessidade de aumentar a tarifa. "Essa era uma demanda da categoria e de sua entidade representati-

va, que nós ajudamos na interlocução com o Executivo. Já faz mais de sete anos sem nenhum reajuste, nenhuma reposição inflacionária", diz o vereador. "É claro que o cenário de aumentos consecutivos dos combustíveis tornou isso ainda mais urgente."

Somente em março, na última revisão de todos os combustíveis feita pela Petrobras, a gasolina teve um reajuste de 18,8%. Com isso, acumulou alta de 24,5% em 2022. O GNV (gás natural veicular), bastante utilizado por motoristas de táxi, sofreu alta de 3,37% em

fevereiro e o preço do metro cubico chegou a R\$ 4,695. Desde janeiro de 2015, de acordo com a secretaria municipal de Transporte e Mobilidade Urbana, a inflação acumulada foi de 53,09%, medida pelo IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo).

Nunes diz que só segura tarifa nos ônibus até abril

Fábio Pescarini

SÃO PAULO O prefeito Ricardo Nunes (MDB) afirmou, nesta quinta-feira (24), que se o projeto que transfere para o governo federal o custeio das passagens de idosos no transporte público não for aprovado e sancionado até o fim de abril, a cidade de São Paulo não vai conseguir manter a tarifa nos ônibus nos atuais R\$ 4,40.

No início de fevereiro, o Senado aprovou um projeto para

que o governo federal repasse aos municípios, estados e ao Distrito Federal o valor gasto com a gratuidade dos idosos no transporte público em áreas urbanas. Isso evitaria aumento na passagem neste ano.

Segundo recente levantamento da Frente Nacional dos Prefeitos, a gratuidade dos idosos representa 8% do custo do transporte público. "Falei na manhã de hoje [quinta] com o Arthur Lira [PL-AL, presidente da Câmara] e com o deputado Marcos Pereira [Republicanos-ES] e o Lira disse que não consegue votar o projeto nesta semana, mas que vota o mérito na primeira semana de abril", afirmou Nunes à Folha.

100 ANOS DE CAPAS DA FOLHA CHEGANDO À SUA CASA DE UMA SÓ VEZ.

primeira página

APENAS R\$ 43,90

folha.com/primeirapagina

Feitas no calor da hora, as primeiras páginas dos jornais são o rascunho inaugural da história. Não por acaso, décadas depois, tornam-se um documento essencial para a compreensão do passado e dos fatos que mais intensamente marcaram o país e o mundo.

A mais nova edição do livro "Primeira Página" reúne as capas mais importantes da Folha nos últimos 100 anos e convida o leitor a viajar no tempo por meio das manchetes e entender o momento presente. Não perca.

Entre por aqui: ESCANAR O QR CODE

cotidiano

O prazer feminino

Por que se divertir, para nós mulheres, não passa de uma grande besteira?

Tati Bernardi

Escritora e roteirista de cinema e televisão, autora de "Depois a Louca Sou Eu"

Na última quinta-feira, eu estava me arrumando para uma festa quando minha filha chegou com seus enormes olhos cheios d'água e implorou para que eu não saísse. Antes de ela terminar a frase, eu já estava descalçando os sapatos e arrancando a maquiagem com um lençinho umedecido. A avó veio pelo corredor, vestida com um pijama de flores e trazendo pipoca. Ela abriu um enorme sorriso ao me ver deitada na cama com a criança. No cabeço dela, assim como na minha e na de tan-

tas e tantas mulheres, o certo é abrir mão de qualquer prazer por um filho. Apesar do meu recente divórcio, aquela ainda era uma casa "de família", e era como se eu pudesse ver o corações da senhora bater mais aconchegado. Em seus olhos passou toda a cerimônia da minha canonização. Ela estava morta ali, mais uma vez desistindo de uma fúria, mas eu era uma santa. Uma mãe de verdade. Minha filha era muito abençoada. E que mulher, lá no fundo, no que nos resta de

machismo estrutural e lem-branças das aulas de religião, não quer se sentir nessa posição desgraçada? Enquanto a Peppa Pig fazia alguma malíciação na TV, lembrei que naquela mesma tarde eu estava indo ao supermercado e Rita veio com seus enormes olhos cheios d'água e me implorou para que eu não saísse. Ignorei completamente, por que eu precisava comprar comida. Foi fácil de se enganar quando na porta do elevador. No dia anterior, quando tinha que ir a uma reunião de

trabalho, lá veio Rita com seus enormes olhos cheios d'água. Mas eu fui, porque é necessário garantir o dinheiro que compra "o leite das crianças" — e também porque amo trabalhar, ser independente, livre, me arrumar, sair, convencer pessoas das minhas ideias, seduzir, ter dinheiro para comprar qual-quer futilidade para mim, mas essa porta não entrava na cerimônia de canonização. Concluí que, se eu tivesse um parente morrendo no hospital, e precisasse passar a noite cuidando dele, eu jamais teria de-

sistido de sair. Se eu fosse médica, eu seguraria, eu babaria — e aquele fosse meu turno — do leite, eu iria. Se eu estivesse com uma infecção alimentar e o médico me ordenasse a um pronto-socorro, eu obedeceria. Se fosse uma missa de sétimo dia, eu já estaria lá. Via lá frustrar minha filha em nome de trabalho, tristeza, dor, despedida, finitude, doença e caganeria. Vá lá e pena aturar aquela carinha na porta, desconsolada, por qualquer motivo "sério".

Morou causa de uma festa? Por que se divertir, para nós mulheres, sobretudo para as mães, não passa de uma grande besteira, uma levianidade, se para os homens é o que existe de mais importante, não cessaria, um regulador fundamental da sanidade e um item essencial para manter a qualidade da espécie?

Então, enquanto a Peppa Pig

fazia mais uma de suas malici-ações, eu dei um pulo da cama. "Eu vou!" Só faltou colocar a mão no peito e fazer meu dis-curso de frente para uma ban-dera com o desenho da minha vagina: a mamãe precisa te-sinar, nesse mundo machista do século 21, e não tem nada de seu prazer e da sua felicidade! Não existe nada no mun-do mais importante do que vo-cê, nada que eu ame mais do que você, contanto ainda so-bra tempo afetivo e desejo den-tro de mim. Ainda preciso de tanto realismo, de leve, excita-ção e amor para fora da tem-terridade. Talvez eu beje muito hoje. E talvez faça mais coi-sas bem gostosas também. O que eu disse não foi na da isso, foi breve, didática e poupei a criação de cérebros de classe. Rita, com um meio braço, brava, eis que da manha eu voltei correndo. Na próxima fico mais.

por: Antonio Prata; 516. Marcia Castro, Maria Homem; 1118. Vera Iaconelli; 004. Flora Szabo de Carvalho; 1118. Marques; 001. Sergio Rodrigues; 516. Tati Bernardi; 1118. Oca; 004. Vânia Vieira, Luis Francisco Carvalho Filho

Herdeiros de libaneses e sírios resgatam memória familiar

Digitalização de documentos faz parte de esforço para conservar a história

Diogo Bericito

WASHINGTON Quando Afifi morreu em 2007, aos 96 anos, sua neta Heloisa Abreu Dib viu a guarda de seus álbum de fotos. É um tomo desbastado de couro, montado pelo avô Zaki. Um tesouro. É um dos únicos registros da história da família, que veio da Síria para o Brasil no início do século 20. Não há quase nenhum outro documento, nada que ajude Dib a entender as aventuras de seus antepassados.

O sistema documental criado por Dib é comum ao restante da comunidade sírio-libanesa no Brasil, a despeito de seu pe-sado político, econômico e cul-tural na formação do país. Muito da história desses imigrantes — que celebram todo dia 25 de março sua chegada — desapa-receu com o tempo.

Para sanar esse problema, Dib tem se dedicado a reunir e preservar o que ainda pode ser salvo desse episódio cen-tral da história brasileira. Ela coordena um projeto de digi-talização de documentos da memória da imigração sírio-libanesa no país, como foto-grafias, cartas, certidões, di-ários e jornais.

A iniciativa é uma parceria entre a Câmara de Comércio Árabe-Brasileira e a USEK (Universidade do Espírito San-to de Kaslik, no sítio em fran-cês), no Líbano. A ponte entre o Brasil e o Líbano é feita pe-lo professor brasileiro-liba-nês Roberto Khatlab.

O projeto é parte de um es-forço de conservar a memó-ria dos sírios e libaneses em outros países da América La-tina. Nas celebrações deste ano, previstas para o sábado (26) no Museu da Imigração do Estado de São Paulo, Dib deve reforçar o pedido pela colaboração da comunidade.

Os árabes começaram a che-gar ao Brasil nos anos 1870. Vi-nham, em sua maioria, do que mais tarde se tornaram a Síria e o Líbano — à época, territó-rios sob domínio do Império Otomano. Cerca de 100 mil de-les chegaram aqui. A comuni-dade diz que há hoje milhões de descendentes.



Heloisa Abreu Dib com os álbuns de retratos da família

Foto: Karim Xavier, Folhapress

Discriminados no Brasil, po-rém, muitos fizeram questão de que seus filhos não apre-dessem o árabe nem se apre-gassem a esse passado. "A pri-meira geração nascida no Bra-sil não foi ensinada a valori-zar essa história", afirma Dib. "Quando os primeiros imi-grantes começaram a morrer, a tendência foi os descendentes jogarem tudo fora, inclusive se desfazendo das biblio-tecas. Raramente você encon-tra uma família que tenha um passaporte, uma certidão de nascimento", afirma.

Os documentos descarta-dos incluíam jornais e revistas



Fotografias de imigrantes sírios e libaneses e seus descendentes no Brasil que estão sendo digitalizadas

publicados em árabe no Bra-sil no início do século 20. Co-mo o Império Otomano cen-surava a imprensa, muito da produção intelectual em ára-be acontecia na diáspora, em lugares como São Paulo, Bue-nos Aires e Nova York.

A perda de arquivos não aconteceu apenas nos líba-nes. As instituições da comuni-dade também foram se des-fazendo de seus document-os e de suas bibliotecas. Li-vros foram parar em sebos — mas, por estarem em ára-be, nunca foram catalogados.

O trabalho de Dib começou com sua própria família. Com o álbum da avó Afifi em mãos, ela sentiu com o pai e os tíos e começou a perguntar quem era quem. "Tui refazendo a nossa história pe-las fotografias, roupas, cená-rios, eventos sociais", conta.

Nos últimos anos, Dib foi se preparando sozinha, por meio de cursos de história oral, de restauração e de digitaliza-ção. Depois de localizar os me-mbros dispersos da família, a pesquisadora deu uma festa.

Amigos de longa data acaba-ram descobrindo, na ocasião, que eram primos.

No seu trabalho com a Câ-mara e a USEK, Dib contou com o apoio da estagiária Mi-na Nassar. Elas digitalizaram 100 mil imagens desde junho de 2018. São documentos de instituições como o Clube Homs, de 1920, e o Lar Sírio Pró Infância, de 1927. Tam-bém foram consultados a Bi-blioteca Mário de Andrade e o Arquivo Público do Estado de São Paulo. Neste último, es-tão algumas edições dos jo-rnais árabes mais antigos do Brasil, como o al-Ashmeh e o al-Fayha, do fim do século 19.

"Uma das primeiras coisas que fizemos foi a tiradas dessas publicações", diz Sônia Anti-bas, diretora cultural da Câ-mara. "Estávamos desespera-dos, tentando recuperar revistas e jornais. Depois, as pessoas começaram a se inter-ressar e ligaram para a gente, contando o que tinham".

O trabalho, segundo Anti-bas, "não tem fim". Por en-quanto, foram recolhidos e di-gitalizados apenas document-os da cidade de São Paulo, on-de se concentram. Mas fal-ta o interior do estado — e o restante do país, onde tam-bém estão presentes.

Ainda existem poucos estu-dos sobre a história dos ára-bes no Brasil. A maior parte se baseia nos mesmos pouc-os li-vros, como "Patrícios: Sírios e Libaneses em São Paulo", pu-blicado em 1997 pelo sociólo-go Oswaldo Truzzi.

Antibas espera que, como projetos de conservação, pes-quisadores possam contar no-vas histórias, explorando ou-tras facetas dessa comuni-dade. "Como é que ficamos, se não temos documentos pa-ra irmos puxando o fio da nos-sa história?" Dib se pergunta.

Seminário de educação debate como engajar estudantes

SÃO PAULO O Instituto Singularidades, em parceria com o escritório brasileiro do David Rockefeller Center for Latin American Studies da Universidade Harvard, promove na semana que vem seminário sobre o papel dos sistemas educacionais, dos professores e das famílias para engajar estu-dantes e promover aprendi-zagem em profundidade no contexto pós-pandêmico.

O evento, que tem o po-lo da Folha, é gratuito e oc-orrerá de segunda (28) a quin-ta-feira (31). Serão quatro encontros: dois às 14h, com transmissão online, tradução simultânea e in-terpretes de Líbano. As inscrições podem ser feitas até domingo (27) no site do Instituto Singulari-dades. Os participantes re-ceberão certificado após o término do evento.

Almendra (28), Tal Mehta, professor da Faculdade de Educação da Universi-dade Harvard, e Alexan-dre Schneider, presidente do Instituto Singulari-dades, debaterão os desa-fios que os sistemas edu-cacionais podem enfre-nar para enfrentar a pa-ndemia de Covid, o movimento e a dificulda-de de aprendizagem, a par-tir de uma perspectiva de humanização das escolas.

Na terça (29), Kathleen Lynch, professora da Es-cola de Educação da Uni-versidade de Connecticut, con-versa com Bárbara Born, coordenadora de pesqui-sa do Instituto Singulari-dades, sobre como a forma-ção continuada pode ajudar os professores a implementar estratégias que assegurem a aprendizagem de todos.

Na quarta (30), Paulo Uccelli, professor da Facul-dade de Educação de Har-vard, fala com Beatriz Car-doso, fundadora e diretora do Laboratório de Educação, sobre estratégias de letra-mento e alfabetização em diferentes áreas discipli-nares e o papel do ensino fundamental.

Já na quinta-feira (31), o seminário termina com o painel de Nancy Hill, pro-fessora na Faculdade de Educação da Universidade de Harvard, e Hanna Dan-za, professora de 6ª gra-duação do Jornalismo da Folha Agenda Pinho e Isa-bela Pallares.

ambiente

Lalo de Almeida, da Folha, vence prêmio regional do World Press Photo

Trabalho reconhecido documenta ocupação da Amazônia e seu impacto na floresta e seus habitantes

SÃO PAULO. Lalo de Almeida, repórter fotográfico da Folha, venceu a categoria regional de projeto de longa duração do World Press Photo, a mais prestigiosa premiação de fotojornalismo do mundo, por seu trabalho na Amazônia.

Neste ano, o prêmio alterou a configuração do concurso anual e seu julgamento e dividiu a premiação em duas etapas. Nesta quinta-feira (24), foram divulgados os vencedores regionais, de 23 países, e no dia 7 de abril serão anunciados os quatro vencedores globais.

O projeto premiado foi o Distopia Amazônica, escolhido como destaque entre os profissionais da América do Sul. O trabalho documenta a ocupação da Amazônia e seu impacto na floresta e nos habitantes da região. As imagens foram publicadas pela Folha na série Amazônia sob Bolsonaro.

As reportagens da série, que começaram a ser publicadas em 2020, contam os desafios para manter a floresta em pé, abordando temas como desmatamento, garimpo ilegal e comunidades quilombolas.

A maior parte do trabalho foi feita em parceria com outros dois repórteres, Fabiano Massonave e Marcelo Leite, e contou com o financiamento de Rainforest Foundation Norway e Climate Home News.

"Fiquei muito feliz de ganhar este prêmio porque é o reconhecimento de um trabalho que eu venho realizando há mais de dez anos e que me ajudou acompanhando o processo de construção da hidrelétrica de Belo Monte, na região de Altamira", conta Lalo.

Para ele, levar a questão da Amazônia para uma audiência global neste momento em que a floresta se vê ameaçada pelo atual governo é de extrema importância.

"Obviamente o projeto mostra que a questão da ocupação predatória da Amazônia não começou no governo Bolsonaro, mas um processo histórico que vem de tempos coloniais até os dias de hoje. Agora ele entrou em outro nível de ameaça com o atual governo", diz.

Segundo Lalo, o projeto Distopia Amazônica é de longa



Acima, garimpeiros extraíram ouro em Pau-d'Arroz (MT), ao lado, crianças e jovens pirataram o movimento de caminhões na Transamazônica, em Humaitá (AM), em 2016

Foto: Lalo de Almeida / 12, 10 e 11, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100



duração e não tem data para acabar. "Vou continuar fotografando a Amazônia enquanto eu tiver energia".

De acordo com o júri do prêmio, o projeto retrata a realidade social, política e ambiental do Brasil sob a presidência de Jair Bolsonaro (PL). "A linguagem visual de causa e efeito é bem equilibrada. Ca da imagem é internacional e im-

pacitante, contribuindo para uma coleção de testemunhos que expõem os efeitos multifacetados da destruição de terras e pilhagem de recursos naturais, vivenciados pelas comunidades locais", escreveu o júri.

No ano passado, o fotógrafo já havia ganhado a categoria Meio Ambiente do World Press Photo com um trabalho

sobre o Pantanal.

A série premiada, que ao longo de meses em 2020 retratou a destruição do Pantanal provocada pelo fogo, foi feita em parceria com o repórter Fabiano Massonave e ganhou força com o retrato de um bugio ajoelhado e carbonizado no meio de uma mata devastada.

Em outras categorias e re-

giões, venceram trabalhos como o da fotógrafa argentina Irina Werning, Ela, que já é conhecida pelo ensaio Back to the Future, venceu a categoria histórias na América do Sul ao registrar uma garota que, durante a pandemia, prometeu se cortar o cabelo quando pudesse retornar às aulas presenciais na escola.

Na Europa, entre outros, venceu o trabalho do fotógrafo Konstantinos Tsikalidis. Ele foi homenageado por foto do incêndio florestal na ilha Evia, na Grécia.

Na África, o fotógrafo nigeriano Sodiq Adelahun Adeleke foi um dos premiados. Na categoria histórias, ele foi destaque com o retrato de uma mulher negra chorando um dia após suas duas filhas serem sequestradas.

Também no continente africano, Faiz Abubakar Mohamed venceu a categoria "singles" com o registro do momento em que uma manifestante atira de volta uma bomba de gás lacrimogêneo pelas forças de segurança durante um protesto pelo fim do regime militar no Sudão.

Doria anuncia melhoria no rio Pinheiros e lança obras de cartão-postal

Philippe Watanabe

SÃO PAULO. O governador João Doria (PSDB), prestes a deixar o cargo para a disputa presidencial, anunciou nesta quinta-feira (24) a evolução da despoluição do rio Pinheiros e o início das obras da Usina São Paulo (antiga Usina da Traição), que fica no curso do corpo d'água, tido pela gestão estadual como um novo cartão-postal para a capital.

"Esse era um rio feio, um rio que era uma péssima referência para São Paulo e para o Brasil. Hoje se torna uma referência de lazer, entretenimento, de respeito ambiental, de recuperação de um rio de recuperação da sua água e da despoluição do rio", afirmou o governador.

A despoluição caminha com a ligação de esgotos à rede de tratamento. O governo afirma que foram investidos R\$ 4 bilhões e foi mais de 555 mil ligações de água e esgoto. "É como se nós pegássemos a cidade de Porto Alegre e fizéssemos toda o saneamento da cidade", disse Doria.

Segundo o governo estadual, dos 13 pontos de monitoramento do rio Pinheiros, 11 têm DBO (demanda bioquímica de oxigênio) — indicador de qualidade de água — abaixo de 30 mg/L. Esse valor, porém, está longe de algo próximo a um rio limpo de fato. Na verdade, valores nesse nível, como aponta o próprio governo, só garantem uma água sem odor, melhora na turbidez e capacidade de alguma vida aquática.

Mas, de fato, algumas melhorias têm sido observadas com as décadas de trabalho de despoluição do sistema de rios Tietê Pinheiros. Isso pode ser visto mais de perto no lago da parque Itaipava, que alimenta o corpo do córrego do Sapateiro, parte desse sistema. A qualidade da água do lago melhora (de regular para bom) graças aos trabalhos de limpeza do rio.

Águas com DBO acima de 10 mg/L (como no Pinheiros) não podem ser destinadas para, basicamente, nenhum uso humano.

classificados | Para anunciar ou ver mais ofertas acesse folha.com/classificados

11 3224-4000

FORMAS DE PAGAMENTO: Cartão de crédito, débito em conta, boleto bancário ou pagamento à vista

CLASSIFICADOS

COMERCIO

Microóleos

ACOMPANHANTES

BRENDA MULHERÃO

SOL. AMOR DAI E SCOR

FEMINILIDADE COMPLETA

Acerte no cartão

11 (11) 4301-4670

11 (11) 4422-5171

BRITEL'S - CIRC

CLASSIFICADOS FOLHA

11 3224-4000

CLASSIFICADOS

ACOMPANHANTES

BRENDA MULHERÃO

SOL. AMOR DAI E SCOR

FEMINILIDADE COMPLETA

Acerte no cartão

11 (11) 4301-4670

11 (11) 4422-5171

BRITEL'S - CIRC

CLASSIFICADOS FOLHA

11 3224-4000

CLASSIFICADOS

ACOMPANHANTES

BRENDA MULHERÃO

SOL. AMOR DAI E SCOR

FEMINILIDADE COMPLETA

Acerte no cartão

11 (11) 4301-4670

11 (11) 4422-5171

BRITEL'S - CIRC

CLASSIFICADOS FOLHA

11 3224-4000

CLASSIFICADOS

ACOMPANHANTES

BRENDA MULHERÃO

SOL. AMOR DAI E SCOR

FEMINILIDADE COMPLETA

Acerte no cartão

11 (11) 4301-4670

11 (11) 4422-5171

BRITEL'S - CIRC

CLASSIFICADOS FOLHA

11 3224-4000

CLASSIFICADOS

ACOMPANHANTES

BRENDA MULHERÃO

SOL. AMOR DAI E SCOR

FEMINILIDADE COMPLETA

Acerte no cartão

11 (11) 4301-4670

11 (11) 4422-5171

BRITEL'S - CIRC

CLASSIFICADOS FOLHA

11 3224-4000

CLASSIFICADOS

ACOMPANHANTES

BRENDA MULHERÃO

SOL. AMOR DAI E SCOR

FEMINILIDADE COMPLETA

Acerte no cartão

11 (11) 4301-4670

11 (11) 4422-5171

BRITEL'S - CIRC

CLASSIFICADOS FOLHA

11 3224-4000

CLASSIFICADOS

ACOMPANHANTES

BRENDA MULHERÃO

SOL. AMOR DAI E SCOR

FEMINILIDADE COMPLETA

Acerte no cartão

11 (11) 4301-4670

11 (11) 4422-5171

BRITEL'S - CIRC

CLASSIFICADOS FOLHA

11 3224-4000

CLASSIFICADOS

ACOMPANHANTES

BRENDA MULHERÃO

SOL. AMOR DAI E SCOR

FEMINILIDADE COMPLETA

Acerte no cartão

11 (11) 4301-4670

11 (11) 4422-5171

BRITEL'S - CIRC

CLASSIFICADOS FOLHA

11 3224-4000

CLASSIFICADOS

ACOMPANHANTES

BRENDA MULHERÃO

SOL. AMOR DAI E SCOR

FEMINILIDADE COMPLETA

Acerte no cartão

11 (11) 4301-4670

11 (11) 4422-5171

BRITEL'S - CIRC

CLASSIFICADOS FOLHA

11 3224-4000

CLASSIFICADOS

ACOMPANHANTES

BRENDA MULHERÃO

SOL. AMOR DAI E SCOR

FEMINILIDADE COMPLETA

Acerte no cartão

11 (11) 4301-4670

11 (11) 4422-5171

BRITEL'S - CIRC

CLASSIFICADOS FOLHA

11 3224-4000



Aleksej Trajković marcou o único gol do jogo, em Palermo, na Itália

Guglielmo Montagagna/Reuters

Itália perde e fica fora da Copa do Mundo pela 2ª vez seguida

'Estamos destruídos', disse o zagueiro Chiellini; campeã da Eurocopa levou gol da Macedônia do Norte nos acréscimos

ITALIA 0
MACEDÔNIA DO NORTE 1

SÃO PAULO "Inacreditável, outro desastre: Itália de novo fora da Copa do Mundo", era o principal título do Corriere dello Sport nesta quinta-feira (24). "Estamos destruídos", afirmou o zagueiro Giorgio Chiellini em uma dos textos de destaque do jornal La Gazzetta dello Sport.

A imprensa italiana tentou captar de todas as formas o sentimento de incredulidade do país minutos após a derrota diante da Macedônia do Norte, por 1 a 0, com um gol já nos acréscimos, na cidade de Palermo.

O resultado tirou dos tetra-campeões a chance de avançar na repescagem europeia e manter viva a chance de disputar o Mundial no Qatar.

Quatro anos após ficar fora da edição realizada na Rússia, a Itália vê mais uma geração amargando a enorme frustração. É a primeira vez que a Azzurra fica fora de duas Copas de forma consecutiva.

Com nomes importantes no cenário mundial, como o italo-brasileiro Jorgeinho, Immobile, Insigne, Berardi, Verratti e Donnarumma, a Itália vinha de uma im-

portante conquista recente, a Eurocopa de azeitado, realizada em azeitado por causa da pandemia de Covid-19.

A tristeza é ainda maior por que o adversário que eliminou os italianos é apenas o 67º no ranking da Fifa e nunca disputou uma Copa.

Como parte da antiga Jugoslavia, já esteve representada em Mundiais e na Eurocopa. Sob a atual bandeira, esteve na última Eurocopa.

Para ter a oportunidade de entrar no Qatar, teve agora de superar Portugal. A seleção lusitana derrotou a Turquia também nesta quinta, por 3 a 1. Os dois classificados de agora, foram decisivos da partida única que vai definir o classificado do Grupo C da repescagem.

A seleção de Cristiano Ronaldo contou com gol de Otávio, Diogo Jota e Matheus Nunes para superar os turcos no estádio do Dragão, na cidade do Porto. O time italiano descontou com Burak e ainda desperdiçou um pênalti já no segundo tempo, quando o duelo estava 2 a 1 — Yilmaz chutou para fora.

Apesar da boa vitória, os portugueses não devem ter muita fé contra a Macedônia. Além de eliminar a Itália, a equipe já havia surpreendido na fase de grupos ao derrotar a Alemanha, por 2 a 1, na casa dos alemães, em jogo pela terceira rodada — como visto, a Alemanha deu o troco e venceu por 4 a 0.

Além de ter surpreendido recentemente duas importantes potências do futebol mundial, a Macedônia do Norte também demonstrou que não se pode esperar a hora certa de matar o jogo.

Os italianos finalizaram mais de 30 vezes antes de sofrermos o gol da derrota, mas os acréscimos, anotado por Aleksandar Trajković, atacante de 29 anos que atua pelo Aalborg, na Dinamarca.

Corinthians vence Guarani nos pênaltis e vai à semifinal

CORINTHIANS 7
GUARANI 4 (6)

SÃO PAULO O Corinthians sofreu, mas conseguiu passar pelo Guarani nesta quinta-feira (24) e avançou à semifinal do Paulista. Depois de um empate por 1 a 1 no tempo normal, a equipe alvinegra superou o time de Campinas nos pênaltis, por 7 a 6.

Classificada, a equipe do Parque São Jorge vai enfrentar o São Paulo na semifinal. Na terça (23), o time tricolor avançou ao vencer o São Bernardo, por 4 a 1, no Morumbi.

A próxima fase será em jogo único e na casa do time tricolor, porque é ali que a fren-

te dos corinthianos na classificação geral do Estadual.

Já a outra chave terá confronto entre Palmeiras e Red

Bull Bragantino. Na quarta (23), a equipe de Abel Ferreira eliminou o Auzo, com vitória por 2 a 0. Já o time de Bragança Paulista conquistou a vaga na próxima fase ao vencer o Santo André, por 1 a 0.

Em Itaquera, depois de o minar a partida no primeiro tempo, o Corinthians conseguiu apenas construir uma vantagem pequena, com um gol de Gil, aos 43 minutos.

Na etapa final, o castigo pelas chances perdidas. Aos 9, João Victor empatou com a mesma arma usada pelos corinthianos: um gol de cabeça após cobrança de escanteio.

Na decisão por pênaltis, os donos da casa acertaram as cobranças e, na sétima do Guarani, o goleiro Cassio defendeu o chute de Madison, definindo a classificação.

Brasil goleia o Chile em possível último jogo no país antes do Qatar

BRASIL 4
CHILE 0

SÃO PAULO Naquela partida de dever ser a última partida da seleção no Brasil antes da Copa no Qatar, o time canarinho goleou o Chile nesta quinta (24), no Maracanã, por 4 a 0, pelas Eliminatórias.

Já classificada para o Mundial, o elenco brasileiro teve mais uma partida para fazer ajustes. Neymar, Vinícius Júnior, Philippe Coutinho e Richarlison fizeram os gols.

A menos que a CBF (Com federação Brasileira de Futebol) faça mudanças na programação definida até aqui, a equipe de Tite não atuará mais no Brasil até a Copa.

Nas datas Fifa previstas para junho e setembro, as

últimas antes do início do Mundial, o time deve deixar amistosos no exterior, atendendo aos interesses da Fifa, empresa que detém os direitos comerciais dessas partidas.

A única possibilidade de um cenário diferente é que a Fifa determine que o duelo entre Brasil e Argentina, atrasado da sétima rodada das Eliminatórias, seja disputado em solo brasileiro.

O jogo deveria ter sido realizado em setembro do ano passado, em São Paulo, mas foi suspenso após a intervenção de agentes da Amnistia.

A CBF, porém, quer levar a partida para a Austrália, por atender a desejo do País. O local deverá ser anunciado na próxima semana.

A unanimidade burra

Consenso na eleição da CBF não é o mesmo em negociação da liga de clubes

Paulo Vinícius Coelho

Jornalista, autor de 'Táscia Brasileira de Futebol'; cobriu seis Copas e oito finais de Champions

Santa consunção, num país polarizado há dez anos houve uma rara unanimidade nesta semana: o novo presidente da CBF. Sua competência não é contestável, mas todos os clubes votaram em Ednaldo Rodrigues para ser o primeiro presidente negro da entidade, mandatório até 2026.

Só duas exceções. A Ponte Preta enviou representante que se apresentou com a sermão de uma procuração, vetada pelas regras. Não pôde votar. E a Federação Alagoana, do vice-presidente Gustavo Fajó, que tem o voto na Justiça anular o pleito.

Fora isso, todos os presidentes elegeram Ednaldo Rodrigues. Mesmo quando o compromisso de apoio à formação da Liga. Curioso que o consenso para eleger Ednaldo seja inversamente proporcional à concordância sobre os termos da formação da nova Liga. Seja pela discussão dos direitos de TV, seja pela escolha de qual empresa irá formular o modelo e trazer um investidor.

A maior parte dos clubes grandes está próxima do Coda Jás Sports Kapital, representada por Flávio Zveiter. A reunião com o presidente da Liga Espanhola, Javier Tebas, pode dar força ao projeto intermediação da pela XP e Alvarez & Marsal. É o que a polêmica do contrato do Cruzeiro com Ronald

de modo provocar arranhões. "Se alguém tiver agenda oculta, pode", diz um dos envolvidos na disputa.

O executivo da XP Pedro Mesquita, é um dos intermediários de Tebas. Corre o risco de ser acusado de se contratado pelo Cruzeiro e defender as cláusulas favoráveis a Ronaldo. Um elemento do jogo político.

A Liga e Ednaldo são peças duras no processo que de finir se o Brasil seguir na elite do futebol mundial ou se terá futuro igual ou de seu basquete, bicampeão mundial.

Quem ama basquete vê NBA. Quem adora futebol ama a Champions League, mas até mesmo Javier Tebas entende que o novo Brasil vive no potencial para ser o quinto campeonato mais importante do planeta, de saída.

Com investimento, marketing e profissionalismo, o Brasil pode ter o mesmo nível de clubes que os clubes das Américas. Mais do que a Major League Soccer e que a Libertadores. Ednaldo Rodrigues não precisa participar desse processo. Basta não atrapalhar. Se for bem, pode ter também papel de articulação, montar os clubes que as brigas por modinhas atrapalharam o acesso do futebol na tarefa de arrecadar bilhões. É improvável que Ednaldo demonstre esta capacidade.

Também é duvidoso que os presidentes de clubes tenham posições tão unânimes para formar a liga, quanto nos trouxeram na unanimidade para eleger Ednaldo.

Os próximos quatro anos serão decisivos e é fundamental que os dirigentes mais expressivos trabalhem pela recuperação deste ex-pais do futebol. Passada a batalha pelo poder da CBF, o tempo de definir programação da seleção para a Copa, respaldar os jogadores que se chocaram com a realidade com o ex-presidente, Rogério Caboclo, durante a disputa da Copa América, discutir premissas, montar toda a estrutura para pensar voltar a ser campeão do mundo.

Paralelamente, fomentar a Liga. Ajudar a arrecutar os clubes, escolher o executivo que faça o processo ser profissional, e não clubista, criar as ferramentas para o Brasil ter seu campeonato com visibilidade internacional.

Como disse Javier Tebas, em sua palestra aos dirigentes brasileiros, dar unidade aos clubes é sempre difícil. Mas conseguiu melhorar as relações: Barcelona, Real Madrid, Se Tebas acredita na Liga Brasileira, falta o Brasil acreditar. O novo presidente da CBF tem de fazer o Brasil ter um novo futebol. Brasil.

Cabeça fria, Pix quente

Abel Ferreira erra o nome do Ituano e rende brincadeiras com o banco Itaú

Sandro Macedo

Metabola do zero no banco (provocado no gol) e no vídeo do estante fundamental em 1980, na Folha desde 2001

Além de ótimo técnico, o professor Abel Ferreira gosta de números e estatísticas, e não são os que envolvem o jogo que lhe interessam. Mas quando fechou a conta no azul foi outra instituição financeira — além da Crefisa... o Itaú. Ao ponderar sobre o rival de Iti, o professor lusitano chamou o time de Iti, arrancando risos que se tornaram uma piada de imprensa pós-jogo. "O melhor ataque era esse do Itaú... do Ituano, desculpem, é que tenho conta no Itaú", falou Abel.

O erro foi eliminado com a oitavo. Mas o Itaú conti-nuou a ser alvo de brincadeiras. Em seu perfil oficial no Twitter, mudou o nome para "Ituan, ops Itaú". Depois, a instituição financeira continuou brincando nas respostas de uma postagem: "Cabeça fria, Pix quente", iniciou o banco, e brincou com o título do livro recém-lançado de Abel ("Cabeça Fria, Coração Quente"). Em outro tuit, quando

eles ganharam mais um seguidor, respondeu "todos os mos um", de novo referenciando o comandante paulista. Já o responsável pelas redes sociais do Itaú acompanha futebol com frequência ou é palmeirense... ou os dois.

Em tempos de SAF com vários empresários do alto ranque de clubes mal administrados do Brasil, por que o Itaú não entra no jogo? E que tal comprar o próprio Ituano, que já vem da cidade com rompanetes de grandeza? Não deve ser muito mais caro que o Cruzeiro... Ah, aí, cá dá lá que passa, se descobre que pouco coisa é mais cara que o Cruzeiro. Se demorar mais um pouco, o Cruzeiro provavelmente vai acabar pagando na Real Ronaldo, o Nazário, admistrá-lo.

Se o Itaú não deve ter ficado do munuário Jélic com a popularidade do Itaú na brincadeira foi a Sierdi. Olha aqui um fato curioso: você sabia — você que não trabalha na Meio de Mensagem — que o torceirozão de São Paulo vendeu o nome para a instituição financeira? Pois é, o nome oficial do campeonato, usado por absoluta mente ninguém, é Paulistão Sierdi.

Assim que saia o sorteio para a repescagem europeia da Copa do Mundo de 2022, quase todo mundo começou a lamentar que Itália e Portugal caíram no mesmo grupo e, portanto, uma das duas cairia no confronto direto.

Este Macedo olhou com desdém. A Macedônia do Norte é a Islândia deste ciclo, mas para dividir. E a mesma Macedônia que na fase de grupos derrotou a Alemanha, resultado que deu a ela a chance de lutar pela repescagem.

E pela segunda Copa do Mundo, segundo, a Itália é o favorito. Agora, após perder para a Macedônia em casa, por 1 a 0, sofrendo gol aos 95 minutos. A mesma Itália que ganhou a Eurocopa no ano passado.

Tudo bem, não foi justo, mas ninguém achou que a Macedônia fosse encerrar a Itália de frente. Foi que se um Chelsea x Palmeiras. Foram mais de 30 finalizações, e de lá delas foram boladas a Superliga de Vólei. E bem os portugueses não sobrem nos tamarcos. Se bem que duas zebras seguiram, é difícil.

GELO E GIM

Na disputa pelo Oscar, quem ganha coquetel é a personagem de 'Licorice Pizza'

A impressão é de um museu de cera vivo, em que todos portam um sorriso preso com durex. Imóveis em suas poltronas e enfeitados pelas marcas mais famosas, são o retrato da civilização.

Chegamos até aqui, esse é nosso apogeu. A conquista de um semideus de ouro é o espelho da excelência. Neste domingo, como em 93 anteriores, estaremos representados por essa aristocracia de Oz, que irá reger olímpicamente, com risadas bem dosadas, às provocações do apresentador e a eventual frustração no anúncio dos vencedores.

A uma distância estratégica, porém, há um bar invisível para as câmeras, onde Streep e Clooney podem aliviar a pose e a chatices com champagne e martinis, além de destilar ve-

nenos como todo mortal. Do outro lado do balcão, os barman são leais repositórios de confidências: se ouvem alguma coisa, guardam para si.

Em anos anteriores, em meio aos coquetéis clássicos, servia-se o Chardonnay californiano de Coppola, numa garrafa dourada. Tinha a utilidade de inverter a alquimia e transformar ouro em algo mais precioso.

Neste ano, o espírito das lições oficiais será o Fleur de Miraval, champagne produzido por famílias francesas ancestrais, em sociedade com Brad Pitt. Assim como Coppola, mas com menos talento, o ator dourado já recebeu seu Oscar. Virou borbolha, para alegria dos convidados à cerimônia.

"Drive My Car", "Ataque dos

Daniel de Mesquita Benevides

folha.com/geloezim



Alana, interpretada por Alana Haim, estrela 'Licorice Pizza', de Paul Thomas Anderson bebendo o drink 'alanatin' Reprodução

Cães e "Licorice Pizza", candidatos ao prêmio principal, são filmes puro malte, os melhores do ano. Têm em comum que tratam das complicadas relações amorosas, em gradações que vão do humor leve à tragédia grego-cubói.

O longa de Paul Thomas Anderson se passa nos anos 1970,

década de coquetéis com nomes suís como slow screw, screwdriver e pink squirrel. Nas discotecas, reinavam a vodka e o Galliano. Do alto dos sapatos plataforma, as calças de linho sua elegância.

A dupla de protagonistas se desencontra entre o tiroteio dos fliperamas e a navegação

nos colchões d'água, sempre correndo nas ruas, como se estivessem num longo colarido da Nouvelle Vague.

Quando ela (Alana Haim) vai tomar drinques com um castrão (Sean Penn), fica em cantada e confusa diante do rosto cheio de linhas, que parece uma página escrita. Ho mens decapitados no Congo, os mistérios de Kuala Lumpur, o inimigável do Vietnã. O que ele não vive?

Hipnotizado por si mesmo, Jack Holden mal percebe a presença da candidata a atriz. É, sujeito sem meias-lanças, pe de logo quatro martinis. Na mesa oposta, Gary (Cooper Hoffman) observa tudo com

"olhos de assassino". Adolescente ferido, pede número igual de drinques. No duelo de tintins, é o espectador que fica embriagado, mesmo que o histriônico Tom Waits esteja berrando no ouvido.

Dez anos mais velha que Gary, a sexy e insegura Alana encontra-se também com um candidato a prefeito, jovem e

idealista, que a manipula. No restaurante, um garçom com sotaque francês pergunta: vodka ou gim? Distraída, ele responde: vodka-gim. Com azeitona ou limão?, continua o garçom. Sim, diz Alana, deixando a escolha no ar.

Como assim? Um martini whatever? De qualquer jeito? A disputa sobre como fazer o melhor martini é famosa. Com seu carisma desengaçado e uma beleza desconcertante, Alana está acima dessas mudezas e, por tabela, do jogo mesquinho das aparências.

Bai que, the cocktail goes to:

Alanatin

- 45 ml de gim
- 30 ml de vodka
- 15 ml de vermute seco

Mesa os ingredientes com gelo e coe para uma taça gelada. Complete com uma azeitona e uma casca de limão.



COLÔNIA DE FÉRIAS

Príncipe William e princesa Kate passeiam pela Jamaica, ex-colônia britânica, em turnê pelo Caribe, tradição que remonta o período áureo de domínio colonial britânico. Roby Holt/REUTERS

A doença que mata mais do que guerras

Dados da OMS mostram que o ano de 2020 teve pelo menos 1,5 milhão de vítimas de tuberculose

Julio Abramczyk

Médico, vencedor dos prêmios Esso (Informação Científica) e 11 Prêmios de Divulgação Científica (CNPq)

Enquanto com justa razão protestamos contra a invasão russa na Ucrânia e o consequente número de mortes, um resposito silencioso revela as mortes nas doenças.

Há 140 anos, no dia 24 de março, o médico Robert Koch identificou o agente infeccioso da tuberculose.

A OMS (Organização Mundial da Saúde) escolheu esta data para o Dia Mundial da Tuberculose para lembrar a todos os países que esta afecção continua a afetar gravemente suas populações, com alto número de óbitos.

Em 2020, segundo a OMS, ocorreram pelo menos 1,5 milhão

de mortes em decorrência desta doença que afeta principalmente os pulmões, considerada pelos especialistas principal causa atual de morte em portadores de HIV.

Os médicos Anthony Fauci e Lakshmi Ramachandran, dos Institutos Nacionais de Saúde dos Estados Unidos, assumiram nes-

ta data que a pandemia de Covid-19 vem dificultando a luta contra a tuberculose de diversas formas.

Uma delas foi a acesso oportuno ao diagnóstico e tratamento com os atuais agentes anti-infecciosos para o bacilo de Koch.

Mas a pandemia também mostrou um novo caminho para alcançar o projeto de vacinas contra a tuberculose.

As novas tecnologias de mRNA (RNA mensageiro), ao mostrarem êxito nas vacinas contra a Covid-19, indicaram um novo caminho para a viabilidade da vacina para a tuberculose.

A vacina BCG (Bacilo de Calmette-Guérin) está em uso desde 1921 e protege bebês e crianças da tuberculose, mas deixa de dar proteção aos adultos. Crianças portadoras de HIV não recebem a vacina BCG.

ACERVO FOLHA | Há 100 anos 25.mar.1922

Companhia italiana de destaques na opereta moderna estreia em SP

A companhia italiana de operetas Bertini Giona estreia com o primeiro espetáculo de assinatura no Teatro São Anna, em São Paulo, neste sábado (25). Essa apresentação é ansiosamente esperada pelo público paulista que admira Italo Bertini e Plina Giona, duas figuras de destaque na opereta moderna.

O espetáculo deste sábado, para o qual não há mais nenhum ingresso, será com a opereta "A Princesa das Czar das", do maestro Kalman. No segundo ato, atuará a bailarina Iery, que vem precedida de raro êxito. Segundo informações, a peça tem montagem luxuosa de grande beleza.



LEIA MAIS EM acervo.folha.com.br



As dores do crescimento

Aos 19 anos, cantora Olivia Rodrigo lança filme que documenta a criação do bem-sucedido álbum 'Sour', uma ode à sua primeira desilusão amorosa

Leia nas pág. C2 e C3

A cantora americana Olivia Rodrigo no filme "Dirigindo até Você" *Imagem*

BRASIL-JORNAIS

MINISTÉRIO DO TURISMO, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
POR MEIO DA SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA
A FUNDÇÃO OSESP APRESENTA

SESP

TEMPORADA 2022

VASTO MUNDO

clássicos modernistas

A Osesp celebra o centenário da Semana de Arte Moderna em mais de 100 dias de música na Sala São Paulo.



Ingressos em
osep.art.br

CULTURA

SESP

FOLHA

COORDENADORIA GERAL DE CULTURA
FUNDÇÃO OSESP

SALA S

PARTE AMADA
BRASIL

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

PARA CIMA

Os advogados do ex-presidente Lula (PT) estudam recorrer ao Superior Tribunal de Justiça para au mentar o valor da indenização de R\$ 75 mil que o ex-procurador Deltan Dallagnol foi condenado a pagar a ele por causa da entrevista do PowerPoint.

VÁQUINHA Os defensores vão argumentar que um novo fato surgiu, e que permitia a valoração: Dallagnol anunciou que pessoas doaram a ele um total de R\$ 130 mil para ajudá-lo a pagar o débito.

VÁQUINHA 2 Como o cálculo é feito tomando como base a capacidade financeira do condenado, a própria vaquinha provaria que o ex-procurador tem condições de desembolsar um valor muito maior para Lula.

QUERO SABER O advogado Roberto Podval, que representa o ex-ministro José Dirceu, defende que o Ministério Público Federal investigue a calúnia que internautas fizeram para ajudar o ex-procurador Deltan Dallagnol a pagar uma indenização de R\$ 75 mil ao ex-presidente Lula.

AMIGOS Dallagnol foi condenado pelo STJ a fazer o pagamento. E anunciou que pessoas desconhecidas arrecadaram R\$ 130 mil para ajudá-lo a saldar o débito.

PESOS Podval afirma que os procuradores devem usar com o colega os mesmos pesos e medidas que utilizaram contra Dirceu: em 2014, eles investiram uma caixa que petistas fizeram para que o ex-ministro pagasse as multas pela condenação do mensalão. A arrecadação chegou perto de R\$ 1 milhão.

MEDIDAS Na época, o MPF invocou uma regra do Banco Central que dizia que saques de contas que tivessem recebido diversos depósitos deveriam ser examinadas.

MESMA COISA "Na época, o Ministério Público Federal requereu investigação por lavagem de dinheiro. Veremos se o mesmo MPF será tão rigoroso no caso dos recebimentos via PIX do ex-procurador e atual candidato a deputado Deltan Dallagnol", diz o advogado.

VAMOS JUNTOS O ex-juiz Sérgio Moro convidou a deputada federal Joice Hasselmann (PSDB-SP) para trocar de partido e se filiar ao Podemos.

AO LADO A ideia dele e da presidente da legenda, Renata Abreu, é que a parlamentar faça campanha ao lado da advogada Rosângela Moro, mulher do ex-magistrado, que também saiu candidata a deputada federal.

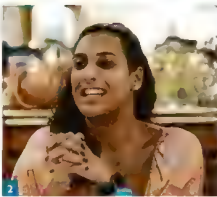
ONDE ESTÁ Segundo interlocutores de Joice Hasselmann, apesar de muito amiga e identificada com Moro, de quem é biografia, a tendência da parlamentar é ficar no PSDB.

ENDEREÇO Rosângela Moro teria a opção também de disputar votos no Paraná — mas o partido analisa que a candidatura do ex-procurador Deltan Dallagnol está consolidada, e que os dois disputariam os mesmos votos, de eleitores que aplaudem a Operação Lava Jato.

ENTRE ELAS



Foto: Mariana Bergamo - Folhapress



A secretária municipal de Relações Internacionais de São Paulo, Marta Suplicy 11, realizou um jantar com lideranças femininas em sua casa na noite de quarta (23), em São Paulo. A diretora do Instituto Marielle Franco, Anielle Franco 11, participou das conversas. Também esteve presente a vereadora de São Paulo Érika Hilton 11 (PSOL).

NA ITÁLIA A Companhia Nova de Teatro apresenta a peça "Apátridas" nos próximos dias 30 e 31, em Milão. O espetáculo concorrerá ao Prêmio Internacional "Il Teatro Nudo", que tem entre os jurados nomes como o do diretor japonês Tadashi Suzuki.

PALCO Com direção de Lener son Polonini e dramaturgia de Carina Casasceli, a montagem aborda situações de pessoas que não têm sua nacionalidade reconhecida por nenhum país. O elenco tem dois imigrantes: os angolanos Miguel Kala hary e Isidro Sanene.

PUBLICAÇÃO O fotógrafo Ricardo Martins lança no próximo dia 13 de abril o livro "Pantanal" (editora RM Produções). Para a produção das imagens, ele fez uma expedição de 50 dias pela região pantaneira mato grossense, em agosto de 2021.

PUBLICAÇÃO 2 A foto que estampa a capa da obra é uma onça pintada. Outros animais, as paisagens do lugar e o dia a dia dos pantaneiros também são retratados. Cada página da publicação conta ainda com um QR Code. Ao ser acessado pelo celular, ele leva o leitor a um vídeo no YouTube em que Martins conta os bastidores de como aquela imagem foi feita.

QUINTAL A professora e arquiteta Flávia Brito fará nesta sexta-feira (25) uma caminhada pelo bairro de Pinheiros com seus alunos da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP).

O grupo vai também participar de uma roda de conversa com os participantes do movimento Pró-Pinheiros, que tem resistido e denunciado a verticalização descontrolada do bairro.



A cantora e atriz americana Olívia Rodrigo Divulgação

Olivia Rodrigo diseca disco feito a partir da dor

Cantora de 19 anos que virou febre no último ano examina em novo filme as frustrações que geraram o álbum 'Sour'

Lucas Brêda

SÃO PAULO Cerca de um ano atrás, uma música de uma garota de 18 anos era a mais ouvida no mundo. "Drivers License", de Olivia Rodrigo, retratava a insegurança de ser trocada por uma garota mais interessante. Mas, nessa época, ela estava no ensino médio e morava com os pais. "É maluco", ela diz, em um contrito virtual com a imprensa. "Minha vida mudou muito drasticamente desde que lancei minha primeira música. Agora tenho muitas oportunidades e sou muito agitada, que tanta gente quer ouvir o que tenho a dizer, é tipo viver o sonho. Mas no fim das contas eu meio que sou a mesma pessoa fazendo as mesmas coisas no dia a dia".

Depois do sucesso de "Drivers License", Rodrigo se firmou com o álbum "Sour", que expande os sentimentos de insegurança e deslúrio do single, em vários momentos com ironia e deboche. Todo esse processo de feitura do disco, que levou a cantora a colar indicações e prêmios no Grammy, é registrado no filme "Dirtingando até Você (Sour: o Filme)", em que Rodrigo viaja por cidades nos Estados Unidos enquanto conta histórias sobre suas composições.

Ela também apresenta as canções em novos arranjos e surge em imagens antigas ao lado do produtor, Daniel Nigro, compondo e gravando no estúdio. "Minha parte favorita são as cenas de Gôlpo no estúdio com o Dan. Tem uma ho-

Quando você escreve uma música, aquilo é uma experiência totalmente íntima e pessoal, você derrama seu coração e alma nessa obra. E acho que quando chega a hora de lançar, você meio que se separa da música, e ela não é mais uma extensão do seu coração a esta altura

Olivia Rodrigo cantora e compositora

ra que estamos escrevendo a música 'Brutal', que é uma das minhas favoritas do álbum. É muito curioso ver aquilo em um estúdio tão inicial e com par com o que se tornou".

Mas o mais interessante talvez seja perceber como "Sour", e todo o apelo de Rodrigo na música, nasce de sentimentos pessoais muito latentes. Em uma cena do filme, com tanto sobre a criação de "Jealousy, Jealousy" e a obsessão que estava sentindo em relação às redes sociais, ela diz que escrever as músicas era como criar um amigo ou um confidente imaginário.

"Esse relacionamento foi uma desilusão que não acabava nunca. Eu vivi uma situação em que precisava vê-lo. Ele estava com outra pessoa, o que me deixou arrasada. Sentia meu mundo se acabando de quase todo dia. Ninguém entendia como eu me sentia, ninguém conseguia se identificar. Então, fazendo músicas para dizer exatamente como eu estava me sentindo, eu estava criando um amigo para mim", ela diz no longa.

Não apenas "Drivers License" ou "Jealousy, Jealousy" se tratam o mesmo relacionamento de Rodrigo, mas praticamente todas as músicas em "Sour". Em um momento do filme, ela está num carro len do o que aparenta ser um diário, com um texto escrito no dia em que tirou carteira de habilitação, segundo ela, por causa desse tal garoto. "Sinto o domínio dele sobre mim diminuído. E gosto muito do verso 'você não traiu, mas ainda assim é um traidor'. Acho que eu estava tendo dificuldade em

expressar esse sentimento de traição no meu dia a dia, e acho que essa música conseguiu realmente captar isso".

Sobre o verso em que cita o royal flush, uma combinação de cartas do pôquer, ela conta que tirou a ideia de uma conversa com o pai. "Hope Ur Okay" foi a última música que finalizei do disco. Quería fazer uma música no estilo folk, contando uma história", ela diz no filme. "Fiz essa música no meu quarto ou na sala. Fui até o quarto em que estava meu pai e perguntei, 'qual é a melhor jogada de cartas pois você?' E ele falou 'royal flush'. Foi, disse, 'perfeito', dá pra rimar. Voltei e inseri na letra".

Rodrigo também poderia citar a letra de "Deja Vu", em que ela imagina o ex ouvindo a música "UpTown Girl" de Billy Joel, com o atual namorado, e dizendo que ama ela exatamente entre uma de terminada estrofe e o refrão.

"Quando você vai dizer a ela que fizemos isso também? Ela acha que isso é especial, mas a todo recado", Rodrigo conta, dizendo que foi ela quem apresentou a música de Billy Joel ao ex. Ou até "Good 4 You", quando ela diz, sem esconder a raiva, "acho que aquela teapesta que eu arrumei pra você realmente te ajudou".

"Quando você escreve uma música, aquilo é uma experiência totalmente íntima e pessoal, você derrama seu coração e alma nessa obra. E acho que quando chega a hora de lançar, você meio que tem que se separar da música, e ela não é mais uma extensão do seu coração."

Deve ser diferente para os outros. Mas é algo que tive que aprender no processo de lançar 'Sour'. Por isso estou muito animada para mostrar as partes íntimas da composição de uma música nesse filme".

Um ano depois do lançamento do disco — e, agora, com 19 anos recém completados —, Rodrigo diz que também conseguiu superar os sentimentos de "Sour". "Não me sinto mais como me sentia quando compus 'Sour', e definitivamente superei a maioria daqueles sentimentos e aprendi muitas lições. Então também é interessante olhar para aquela época da minha vida e pensar, 'eu cresci bastante' — o que é uma sensação gratificante. Também é interessante ter um álbum que funciona como uma máquina do tempo daquela período da minha vida. É muito legal pensar que vou ter isso para sempre".

Sentida em uma de suas viagens no filme, Rodrigo imagina se é possível compor obras a partir de algo que não seja um sofrimento profundo.

"É muito interessante ter uma plataforma como a composição quando você está com o coração partido", ela diz. "Mas não acho que todas as músicas têm de vir de um lugar de devastação. Existem cores muito diferentes no espectro das emoções humanas que merecem ser capturadas em música. Então estou bastante animada em tentar fazer isso no meu próximo trabalho".

Olivia Rodrigo: Dirtingando até Você (Sour: o Filme)
No Disney+ a partir desta sexta (25)

Não acho que todas as músicas têm de vir de um lugar de devastação. Acho que existem cores muito diferentes no espectro das emoções humanas que merecem ser capturadas em música

Deve ser diferente para os outros. Mas é algo que tive que aprender no processo de lançar 'Sour'. Por isso estou muito animada para mostrar as partes íntimas da composição de uma música nesse filme".

Um ano depois do lançamento do disco — e, agora, com 19 anos recém completados —, Rodrigo diz que também conseguiu superar os sentimentos de "Sour".

"Não me sinto mais como me sentia quando compus 'Sour', e definitivamente superei a maioria daqueles sentimentos e aprendi muitas lições. Então também é interessante olhar para aquela época da minha vida e pensar, 'eu cresci bastante' — o que é uma sensação gratificante. Também é interessante ter um álbum que funciona como uma máquina do tempo daquela período da minha vida. É muito legal pensar que vou ter isso para sempre".

Sentida em uma de suas viagens no filme, Rodrigo imagina se é possível compor obras a partir de algo que não seja um sofrimento profundo.

"É muito interessante ter uma plataforma como a composição quando você está com o coração partido", ela diz. "Mas não acho que todas as músicas têm de vir de um lugar de devastação. Existem cores muito diferentes no espectro das emoções humanas que merecem ser capturadas em música. Então estou bastante animada em tentar fazer isso no meu próximo trabalho".

Olivia Rodrigo: Dirtingando até Você (Sour: o Filme)
No Disney+ a partir desta sexta (25)

BRASIL JORNAIS

MINISTÉRIO DO TURISMO APRESENTA

SILVIO SANTOS

Vem aí

UMA COMÉDIA MUSICAL

TEXTO: MARILIA TOLEDO E EMILIO BOECHAT

DIREÇÃO: FERNANDA CHAMMA E MARILIA TOLEDO

DIREÇÃO MUSICAL: MARCO FRANÇA

ÚLTIMAS SEMANAS

NO TEATRO RAUL CORTEZ

7 INDICAÇÕES PARA O PRÊMIO DESTAQUE IMPRENSA DIGITAL

INGRESSOS: WWW.SYMPLA.COM.BR

SEXTAS-FEIRAS: 8h

SABADOS: 14h e 20h

DOMINGOS: 14h e 19h

ilustrada

Em 'This Is Not America', rapper Residente critica EUA e Grammy

Artista porto-riquenho mantém uma agenda política em clipe com mistura de utopia e de tragédia panamericana

ANÁLISE

Felipe Maia

Uma 'diss', no hip-hop, é uma música feita para atacar um par que seja malvisto por quem escreve a letra, como outro rapper. O porto-riquenho Residente lançou duas dessas nas últimas duas semanas. Os dos principais ganhadores do Grammy Latino, o artista não pôs pou-linhas em "BZRP" nem em "This Is Not America". Mas se aquela tem endereço claro — o desleto e popstar colombiano J Balvin —, a quem esta última se dirige?

A lúxia é um aceno contrário ao "This Is America", clipe do rapper Childish Gambino que chegou a quase 500 milhões de visualizações no YouTube em 2018. Naquele plano-sequência, o americano escancarava as estruturas racistas dos Estados Unidos com letra, imagem e dança. Essa rara ascensão no jogo de cena inflamou o debate sobre racismo no país, paralelamente a uma enorme busca por símbolos escamoteados do vídeo.

Tal espécie de "gamificação" do texto pop, cada vez mais comum nas redes sociais, também surgiu no vácuo de "This Is Not America". Entender o clipe de Residente nesse caça aos ovos de Páscoa, ou "Easter eggs", no jargão de Hollywood, é útil, mas não traz à mesa sua dimensão total — entre acertos e deslizes.

Muito além do título, o artista porto-riquenho se opõe ao umbiguismo dos Estados Unidos traduzido aqui no uso do termo 'América' para definir um país em vez de todo o continente. No primeiro quadro do clipe, por exemplo, ele revisita o Chileño Alfredo Jaar que, em 1987, expôs em Nova York uma videoarte com os mesmos dizeres que hoje intitula sua canção-manifesto. Em parceria com o diretor Greg Ohrel, nome em ascensão no hip-hop francês, Residente desfila seu misto de utopia e tragédia panamericana — crianças indígenas sobre embalagens do McDonald's, cholas guerrilheiras, zapatas com balacavas e mares salvadoreños, Bolsonaro comendo um bife mal passado e até mesmo uma estátua da Liberdade com a figura de um nativo norte-americano.

É uma cama muito bem feita para o instrumental criado por Jeffrey Peña. Parceiro de longa data do rapper, o produtor usa poucas batidas sintéticas enquanto dá ênfase a uma série de tambores em uníssono e ao coro redobrado da Irmã Cubana da dupla Ibeyi. A batida enxuta, de poucas texturas e com acordes simples e potentes, reforça o tom conclamatório da música.

[...]

O artista porto-riquenho se opõe ao umbiguismo dos Estados Unidos traduzido aqui no uso do termo 'América' para definir um país em vez de todo o continente

sica e inflama ainda mais a letra do rapper.

Residente tem aquilo que, no rap, se chama caneta. Saibe juntar figuras de linguagem, contos históricos de forma sucinta e fazer comparações rápidas com especial talento para as "punchlines" — as frases que fecham estrofes, como quando canta que machetes cortam cana e também cabeças. Filho de atriz, estudou nos Estados Unidos e logo nos primeiros anos de carreira arrancou do New York Times a alcunha de primeiro reggaetonero intelectual de Porto Rico.

Essa distinção se tornaria mais evidente nas últimas décadas. Enquanto o reggaeton se tornava um gênero mais e mais popular, Residente se atarracava a ideias que julgava incompatíveis com a música que o tinha visto nascer. Nessa distinção não cabiam sons para bailar, como os seus "Atreve-te-te", assinado por ele e o irmão no duo Calle 13. Ganham espaço faixas como "Latinoamérica", de 2011.

Aí ele encontra o flagelo latino-americano dramaticamente. Fazia sentido. O início da última década marcou o fim da ganância à esquerda do continente, botando fim aos sonhos de uma parcela da juventude.

René se juntava aos cronistas de sonhos latino-americanos inatizados, de Manu Chao a Chico César. Ao mesmo tempo, o rapper começava a acumular prêmios no Grammy Latino. Sua retórica intelectual e "callejera" — de rua — agradava a jurados e fãs de hip-hop.

Sem nunca ter abandonado o tema da luta, Residente se manteve pouco ativo musicalmente nos últimos anos. Fez documentários em que buscava uma certa autenticidade em si e no mundo — o verdadeiro, aquilo que não se vende, o povo. E a mesma tradição que volta em "This Is Not America" com fúria. Hoje, ela soa dissonante, inventada.

Não que a agenda política de René esteja fora de sintonia — ela é tão ou mais necessária do que antes. Sua abordagem, contudo, parece tocar mais à juventude que se tornou adulta com o rapper, com seus sonhos largados pelo caminho. Seu rap impacta, mas parece falar mais ao júri do Grammy.

Essa dissonância não é exclusividade de René. Há hoje uma fratura grande na indústria do hip-hop entre cantar ideias que estão no âmago do movimento e exibir sua veia mais pop, inclusive no Brasil.

A promessa de que se critica sociais e música popular não caminham juntas é a maior causa disso — e também ajuda a compreender o ataque de Residente a J Balvin, a quem julga ser um artista menor. É um engano. Assim como canções de luta não são feitas apenas de letra, músicas populares não são vazias de significado.

Em 2014, Eduardo Galeano disse que não voltaria a ler seu clássico "As Veias Abertas da América Latina" por que achava o texto tedioso. Se a América Latina de Residente ainda ecoa as lutas de suas letras, sua música talvez pudesse ecoar para mais latinos-americanos. Mais valeria um jovern a seu lado que um Childish Gambino ofendido.



Cenas do clipe 'This Is Not America', do rapper porto-riquenho Residente em parceria com a dupla Ibeyi. Fotos: David Geller

Palmares é processada por uso indevido de tese em sua lista de 'livros subversivos'

João Perassolo

SÃO PAULO. Professor universitário e estudioso da história do movimento negro, Deivison Moacir Cezar de Campos está movendo uma ação na Justiça contra a Fundação Cultural Palmares, alegando que a instituição usou indevidamente um trecho de sua dissertação de mestrado no relatório do ano passado em que o órgão justifica o expurgo de livros de sua biblioteca. Em seu mestrado, Campos estudou como o Grupo Palmares de Porto Alegre foi um dos articuladores da data que se tornou o feriado de 20 de novembro, o Dia da Consciência Negra, ainda durante os anos da ditadura militar.

O trecho em questão está no resumo de sua dissertação e foi reproduzido na página 39 do relatório da fundação, intitulado "Retrato do Acervo: Três Décadas de Dominação Marxista na Fundação Cultural Palmares".

"Ao afirmar-se e organizar-se como grupo étnico, adotam uma postura e um discurso subversivo que coloca em cheque [sic] conceitos estruturantes da sociedade brasileira como democracia ra-

cial, identidade e cultura nacional", diz o trecho, em referência ao Grupo Palmares.

As frases estão no relatório da Palmares num contexto que põe o Grupo Palmares contra o Estado, afirmando que o coletivo era "um movimento datado, de mentalidade de revolucionaristas e marxistas".

"Em nenhum momento eu trabalhei nessa perspectiva, pelo contrário. Tentei construir como a ideia do 20 de Novembro vai se afirmar e como se dá o diálogo com a conjuntura eleitoral. Ao longo do texto, mostro que o Grupo Palmares operou permanentemente na esfera legal, permitida pelo Estado. Tanto que as atividades sempre tinham autorização na Polícia Federal e acompanhamento dos Dops", afirma o professor, em conversa por telefone.

Segundo Campos, o uso do trecho é indevido e desconstruído, e suas ideias foram distorcidas. Ele diz não querer ter sua produção intelectual associada ao relatório da fundação e afirma que não é contra a instituição, mas contra a atual gestão. O trecho foi usado sem a sua autorização, afirma.

A reportagem entrou em

contato com a Palmares, mas não obteve resposta até a publicação da reportagem.

Numa defesa anterior do processo, a Palmares sustentou a inexistência de distorção no uso da obra [a dissertação] e incorreção de dados morais", de acordo com um documento da Justiça.

Ação corre na Justiça do Rio Grande do Sul desde meados do ano passado. O professor pede a retirada do trecho de sua autoria do relatório, a publicação de uma nota sua no site da Palmares explicando os fatos e uma indenização de R\$ 50 mil por danos morais. Ele havia solicitado tudo isso em caráter de urgência, mas o pedido foi negado nesta semana e se segue o ritmo normal da corte. A fundação, atualmente sob controle de Sérgio Carmo, que se define como um negro de direita, pretende excluir metade de seu acervo de quase 10 mil livros, um conjunto de obras de conteúdo proibido que o relatório chama de marxistas e diz que sexualiza as crianças.

Crítica serial
A coluna não é publicada, excepcionalmente

Famosos pedem que jovens tirem o título de eleitor

SÃO PAULO. Artistas e celebridades como Anitta, Luisa Sonza e Juliette Freire têm usado as suas redes sociais para incentivar pessoas maiores de 16 anos a tirar o título de eleitor para que participem das eleições em outubro deste ano.

A campanha informal e espontânea movida pelos artistas ocorre após o Tribunal Superior Eleitoral, TSE, registrar o menor número de adolescentes de 16 e 17 anos com título de eleitor da his-

tória. Se em 2010, ano das últimas eleições presidenciais, esse número era de 1,4 milhão de pessoas em fevereiro, neste ano apenas 830 mil eleitores da faixa etária tiraram o documento no mesmo mês.

Cantora pop brasileira de maior projeção internacional, Anitta incentivou o registro do título de eleitor por parte de seus fãs por meio de sua conta no Twitter. "Então, agora é isso, me pediu foto quando me encontrarem em

algum lugar? Se for maior de 16, eu só tiro a foto se tiver foto do título de eleitor".

A atriz e apresentadora Giovanna Evbank também aderiu à campanha e escreveu no Twitter: "Gente, pro Brasil mudar tem que votar direito e pra isso TEM que tirar o título". Em seguida deu instruções para tirar o documento, o que pode ser feito no aplicativo ou no site do TSE. A postagem foi compartilhada na site Bruna Marquezine.



Presidente da Fundação Cultural Palmares, Sérgio Carmo mostra exemplares de livros de Karl Marx que faziam parte de lista de títulos a serem expurgados da instituição

Ministério do Turismo e Seguros Unimed apresentam

antes DO ano QUE vem

Uma comédia com **MARIANA XAVIER**

4 DE MARÇO A 24 DE ABRIL

Teatro Unimed

com atuações de **ANA PAULA BONZAS e LAZARI NAROS**

GUSTAVO PINHEIRO

BURRA DORRÉLLAS e WELLEY TILLES

patrocinado por **CULTURA**, **yaman**, **TRA**, **PO**, **BRASIL SEGUROS BRASIL**

sesc *Integração da Tribo*

CINEMA

Laurence Anyways
Dir: Xavier Dolan. Can/Fra. 2012. 108 min. Ficção. **17**

Os Amores de Uma Loira
Dir: Milos Forman. Tchec. 1965. 80 min. Ficção. **14**

O Ódio
Dir: Mathieu Kassovitz. França. 1995. 98 min. Ficção. **13**

O Médico Alemão
Dir: Lucia Puenzo. Argentina. 2013. 93 min. Ficção.

Assista gratuitamente: sesc.org.br/cinesec

EXPOSIÇÕES

Rato que o para:
ficções do moderno no Brasil
A arte moderna no país para além de 1922 e do protagonismo atribuído a São Paulo, em exposição a partir de uma amplitude cronológica, geográfica e estética.
Até 07/06. Terça a domingo. **14**
24 de Maio

SÉRIE

Série: Artérias
Rosana Paulino
Dir: Helena Bagnoli
Espetáculo com a artista visual Rosana Paulino, que fala sobre a sua trajetória, iniquidades e do que é ser mulher negra em uma sociedade racista.
25/03. Sexta, 20h30. **13**
Assista em sesc.org.br ou consulte sua operadora

DANÇA

Encantado
Com Lia Rodrigues Cia. de Dança.
Até 10/04.
Quinta a sábado, 21h.
Domingo, 18h. **13**
Pirralhos

Locking
Com Diego Albino
Vivência de dança urbana.
26/03.
Sábado, 16h. **13**
Santo André

MÚSICA

Douglas Germano e Batqueiros e Sua Gente
Show do disco Partido Alto.
25/03. Sexta, 21h.
Belenzinho

Paulinho Moska
Sua Música é Mado.
26 e 27/03. Sábado, 21h30.
Domingo, 19h30. **13**
Pompeia

Papisa
Indie rock, dream pop e música brasileira.
26/03.
Sábado, 20h. **13**
Santo Amaro

CRIAÇÃES

Silba
Fazendo o Ar Derreter
26/03.
Sábado, 20h. **13**
Santo André

TEATRO

Chega de Saudade!
Com Aquela Cia.
Até 24/04. Quinta a sábado, 21h.
Domingo, 18h. **13**
Consócio

Hip-Hop Blues - Espelho das Águas
Com Núcleo Bartolomeu de Depoimentos
25/03 a 24/04. Sexta a sábado, 21h.
Domingo, 18h. **13**
Sentana

Altamira 2042
Dir: Galiléia Cezarista Cia. Cultural.
25/03 a 17/04. Quarta a sábado, 21h.
Domingo, 18h. **13**
Juventude Paulista

Neste mundo louco, sexta noite brilhante
Com Grupo 3 de Teatro.
Elenca: Débora Faleiros e Vera Novais.
26 e 27/03. Sábado, 20h.
Domingo, 18h. **13**
Guarulhos

Esperando Godot
Com Teatro Oficina Ulyana Uzonova
Dir: José Celso Martinez Corrêa
Texto: Samuel Beckett
30/03 a 17/04. Quarta a sábado, 19h.
Domingo, 17h. **13**
Pompeia

SELO SESC

Calma aí que estou com raiva!
Com o Grupo Tã na Boca do Conto.
27/03.
Domingo, 13h. **13**
Consócio

Vambora!
Com a Cia La Lacha.
Até 10/04.
Domingo, 14h. **13**
Ipiranga

EDUÇÕES SESC

Racismo algorítmico: discriminação nas redes digitais
Tarcizio Silva
Livro investiga de forma interdisciplinar o fenômeno do racismo algorítmico em tecnologias como mídias sociais, buscadoras, visão computacional e reconhecimento facial.
sesc.org.br/educacoes

Chama
O multi-instrumentista Paulo Santos apresenta seu segundo álbum solo. Com temáticas ambientais, as composições apresentam um diálogo dinâmico entre instrumentos acústicos e timbres eletrônicos. Disponível nas plataformas de streaming e no Sesc Digital



Reynaldo Gianecchini em cena da peça inspirada no filme 'Brilho Eterno de uma Mente sem Memórias' Priscila Prado, Divulgação

'Brilho Eterno' dá droga do amor a pandemia

Reynaldo Gianecchini e Tainá Müller estrelam peça inspirada em filme protagonizado por Jim Carrey e Kate Winslet

Marina Lourenço

SAO PAULO Derivado da anfetamina, o sintético MDMA, ou MD, é um psicoativo popularmente conhecido como "droga do amor", porque aumenta o desejo sexual de seus usuários. Mas, na peça distópica "Brilho Eterno", de Jorge Farjalla, ele serve mesmo para apagar qualquer deslize amoroso da memória de qualquer pessoa apaixonada.

O espetáculo, que estreia nesta sexta-feira, no teatro Proscênio Ferreira, em São Paulo, é uma adaptação do filme "Brilho Eterno de uma Mente sem Memórias", de Michel Gondry, e traz os ato-

res Reynaldo Gianecchini e Tainá Müller nos papéis de Jesse e Celine, um ex-casal que usa a "droga do amor" para tentar esquecer tudo o que já viveu junto, no passado.

"Quem nunca quis apagar um grande amor de sua vida?", questiona Farjalla. "Brilho Eterno" é sobre um poderio de comportamento que se repete. Tentamos apagar pessoas, mas nunca conseguimos porque esse tipo de sentimento sempre fica na memória".

Vencedor do Oscar de melhor roteiro original, o longa que inspirou a peça narra a história de Joel e Clementine, personagens de Jim Carrey e Kate Winslet —aqui, batiza-

dos de Jesse e Celine, como os protagonistas de "Antes do Amanhecer", longa-metragem dirigido por Richard Linklater e lançado em 1995.

Depois de descobrir que sua ex namorada foi coabito de um experimento científico que a fez esquecer o relacionamento deles, Jesse luta e resolve imitar Celine, exaltando a amada de sua mente. No meio do processo, porém, percebe que não só continua apaixonado por ela, como também quer manter as suas lembranças intactas, sejam elas felizes ou dolorosas.

Farjalla traz a história do filme, lançado em 2004, para a atualidade, marcada por rela-

ções online e solidão pandêmica. Também em sintonia com os novos tempos, deixa mais explícita a essência feminista da protagonista da trama original, que agora rotula de machista o experimento com mania de controle.

"É cada vez mais comum de bater conceitos como monogamia, relações tóxicas e poderes de gênero", afirma Müller. Segundo o diretor, foi ela quem sugeriu adaptar a narrativa para uma linguagem mais crítica e próxima das atuais discussões do feminismo.

Seguindo uma cronologia não linear —dividida entre o pré, o durante e o pós-pandemia—, o espetáculo traz tam-

bém as complicações que o coronavírus levou aos relacionamentos amorosos e aderiu ao visual mascarado do período algumas de suas cenas.

"Mas a principal pandemia que abundamos no espetáculo é aquela da paixão. Partimos da ideia de que o amor é um vírus letal", afirma Farjalla. Apesar de a peça ser leve e engraçada, é capaz de tocar em muitas fendas", acrescenta Gianecchini. "Namorar é muito difícil. Todo mundo sofre por amor e tem sombras que nunca foram resolvidas. Na peça, vemos duas pessoas machucadas que se encontram e um amor e dores e desejos. É um quebra-cabeça".

"Brilho Eterno" é o primeiro espetáculo em que Gianecchini trabalha desde que saiu da Globo, em meio a uma demissão em massa da emissora, no ano passado. O artista diz que a peça marca esse novo momento de sua vida, em que está "experimentando novos caminhos no streaming e nos palcos".

"Além de ator, também sou produtor da peça. Tem sido um período muito importante", afirma o ator. "É um marco da minha nova fase".

Brilho Eterno

No Teatro Proscênio Ferreira

1. Augusta, 2.821, São Paulo. Sex, às

21h; sáb, às 17h e às 21h; dom, às

18h. Arq. 12,6; 18 e 21h, 18 e 21h, 18 e 21h

Michael Bay explode e reconstrói mitos dos EUA em 'Ambulância'

CINEMA

Ambulância: Um Dia de Crime

★★★★

Dirigido: Michael Bay. Com: Jake Gyllenhaal, Yahya Abdul-Mateen 2º, Ezra Gonzalez. Em cartaz: 14 anos

Matheus Flore

Michael Bay já abordou a sociedade americana sob diversas perspectivas em sua carreira. Um dos destaques é "Sem Dio, Sem Ganho", que estuda a falência do sonho americano.

Em "Ambulância: Um Dia de Crime", o diretor retorna à temática com novo recorte, trabalhando através de diversos quebrados em um país falido para apontar um futuro e perseguição ao reconstruí-los.

O filme se desenvolve a partir de uma premissa básica —um homem inteiro precisa de dinheiro e aceita manchar seu currículo emprestando suas habilidades para o crime. Ele é o veterano de guerra Will Sharp, papel de Yahya Abdul-Mateen 2º, que precisa pagar uma operação para sua mulher e, por isso, embarca em um grande assalto a banco com seu irmão, Danny, vivido por Jake Gyllenhaal.

É claro que tudo dá erra-

do, e a dupla logo se encontra fugindo da polícia em uma ambulância, levando como refém a paramédica Cam, papel de Ezra Gonzalez, além de um policial ferido.

Com a estrutura de perseguição, Bay trabalha um filme em constante reinvenção. É estabelecido um princípio de destruição criativa, no qual grandes cenas de perseguição, com colisões e explosões, dão tempo para limpar a narrativa e dar espaço a novas ideias.

As grandes sequências sempre existem para, em seguida, a trama introduzir novos personagens e núcleos, que chegam para tornar o filme mais complexo, mesmo que, no momento, fique mais objetivo.

"Ambulância" não é um filme inovador, mas mostra um cinema bastante consciente de sua arte —ao ponto de referenciar dois outros longas de sua carreira, "A Rocha" e "Bad Boys" —e interessado em expandir sua própria estética. Ame ou odeie, mas uma característica de Michael Bay é que, como poucos cineastas de blockbusters, ele sabe o que fazer com uma câmera.

Em "Ambulância", o cinema não se furta de explorar no-



Cena do filme 'Ambulância: Um Dia de Crime' divulgação

vas formas de imprimir intensidade na ação. Hoje, é bem vindo ver um diretor que não trabalha apenas com efeitos digitais. Bay procura ampliar suas possibilidades com drones, para que a ação seja, em vez de forçada, mais palpável e o espectador possa se aproximar sempre da ação.

A proposta funciona, já que a lógica de destruição para reconstruir abre espaço para os próprios personagens sejam reconstruídos. Se no começo Will e Danny estão com suas armas apontadas para a polícia, o climax envolve um desentendimento com criminosos poderosos.

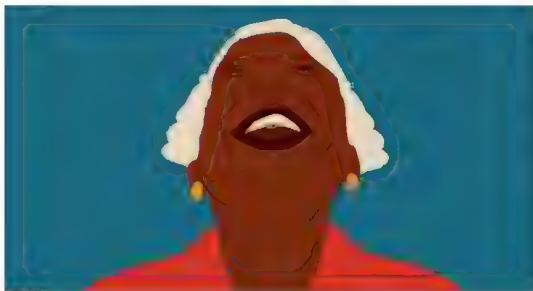
Se na cena de apresentação de Cam a paramédica choca um colega por não demonstrar preocupação com uma menina cuja vida salvou, no fim, ela parece ter incorporado o perfil de profissional da saúde que põe a vida de terceiros em primeiro lugar.

É como se Bay constata-se que, num país falido como os EUA (o herói de guerra que não consegue um emprego é a representação mista disso), essas figuras arquetípicas estivessem alastadas de suas próprias mitologias.

Um dia de viagem por Los Angeles com direito a muita destruição bastou para que esses personagens pudessem crer em suas escolhas e, enfim, reincorporassem os ideais que representam.

Em dado momento, Will e Danny discutem sobre o que fazer para continuar seu plano. Danny, então, diz que não há heróis nem vilões na história, porque a realidade é mais complexa do que isso. Mas, ao contrário do personagem, Bay parece interessado em explorar não uma desconstrução do heroísmo ou da vilania, mas reafirmar esses arquétipos. Para Bay, heróis e vilões existem, e seus ímpetus bons e maus só estão sendo afetados pela crise que o país vive.

É interessante constatar que esse resgate dos arquétipos só é possível quando a cidade está devastada. Parece ser necessário desconstruir (é destruído um dos mais simbólicos núcleos culturais e econômicos dos EUA para, superadas as aparências, heróis e vilões voltarem a mostrar suas caras. Não há nada mais típico em Michael Bay que fazer essa revelação de caráter explodindo tudo que há no caminho.



Envelhecer é uma dádiva

Negar idade ou enxergar na velhice algo ruim é algo que precisamos confrontar

Djamila Ribeiro

Mestre em Filosofia Política pela Unifesp e coordenadora da coleção de livros Feminismos Plurais

Envelhecer deveria ser visto como uma dádiva, sobretudo em meio à pandemia da Covid-19, que criou uma crise econômica em muitas famílias com a morte de idosos. Segundo pesquisa realizada em todas as capitais pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas, a CNDL, e pelo Serviço de Proteção ao Crédito, SPC Brasil, em parceria com a

Offer Wise Pesquisas, 91% dos brasileiros com mais de 60 anos contribuem financeiramente para o sustento da casa, sendo que 63% são os principais responsáveis, um aumento de nove pontos percentuais em relação a 2018. Muitas pessoas em velhice sem direito a bem viver, infelizmente.

Porém, em um país em que a cada 33 minutos um jovem

negro é assassinado, muitos não tiveram e não têm a oportunidade de viver mais tempo. Das mulheres que morrem de mortalidade materna, 64% são negras, o que significa não ter o direito à maternidade e deixar as crianças sem convívio com a mãe.

Ser do candomblé me dá outra visão sobre envelhecer, pois idade é posto: a gente respeita

as mais velhas e as mais velhas, é com elas e elas que aprendemos sobre religião, valores e visões de mundo. A gente pede a bênção das mais velhas e a longevidade é vasta com alegria.

Nesta semana, assisti a uma entrevista da atriz Marieta Severo para o perfil no Instagram da revista Marie Claire e fiquei muito tocada. Entre tantas coisas, ela falou que não se preocu

pava com a velhice aos 20, 30, 40 anos, mas que hoje muitos jovens já aplicam botox preventivo aos 20 para combater uma ruga que nem sequer nasceu.

Severo diz que não tem horror às rugas, mas a não ter uma cabeça boa para poder inventar a vida. Achei de uma lucidez sem tamanho, pois negar a idade ou enxergar a velhice como algo ruim são valores que precisamos confrontar.

O Brasil é um dos países campeões em cirurgias plásticas e intervenções estéticas. Muitas empresas lucraram com a insegurança de mulheres e com o ideal de beleza, a busca pelo corpo perfeito que não existe. E, cada vez mais cedo, jovens se mutilam e investem em procedimentos invasivos para não parecerem velhas. Com isso, não quero julgar ninguém, mas fazer a observação de que é superficial dizer que é uma questão de escolha quando há a imposição de um padrão de beleza. É muito comum ouvir: "Nossa, você viu como Juliana envelheceu". Como se isso não fosse um dado da natureza. Gostaria de ter dito isso sobre minha mãe, que morreu aos 51 anos idade adoeceu pela vida que foi obrigada a viver.

É importante se cuidar, gostar do que olhamos no espelho, mas é fundamental questionar a mão que cria imagens distorcidas, como ensina Audre Lorde. Sobre tudo, mulheres que cresceram em uma sociedade que as ensina que ser negra e feio — ou só foi encontrar base e maquiagem para o meu tom de pele após os 33

anos, por exemplo, e me sentia mal com produtos que não se adequavam à minha pele.

Gostar de si, nesse caso, é revolucionário. Não estou dizendo que se sentir bela não é algo positivo. Eu gosto de me sentir bonita. Estou afirmando que é necessário redefinir a beleza, desassociada de uma obsessão por perfeição.

Porém me espanta perceber que muitas pessoas não querem discutir essas distorções, sob o argumento de "meu corpo, minhas regras". Isso nega o quadro cruel de mulheres com 20 anos com medo de envelhecer subindo as escadas milonárias que vendem o corpo ideal.

É estarrecedor ver pessoas supostamente lucidas não perceberem o quadro adoeecedor é seguir uma lógica que tenta padronizar a todos vendendo insatisfação. O quadro nos leva a uma sociedade que valida as mulheres pelo corpo e que, quando elas envelhecem, as descarta como eletrodomésticos que não servem mais para nada.

Muitas atrizes reclamam da falta de bons papéis quando ficam mais velhas, ao passo que muitos homens atores, mesmo mais velhos, ainda fazem papéis em que namoram mulheres jovens e são colocados como galãs. Da mesma forma, um homem mais velho com uma mulher muito mais nova é socialmente aceito, mas o contrário é visto como ridículo.

"O que move a gente eternamente é a curiosidade e a vontade de aprender", diz Marieta Severo em outro trecho da entrevista. "Sem isso, a gente acaba em qualquer idade".

J SEG: Luiz Felipe Pondé | TER: João Pereira Coutinho | QUA: Marcelo Coelho | QUA: Fernanda Torres, Drauzio Varella | SEX: Djamila Ribeiro | SÁB: Mario Sergio Corti

DANIEL & ROUPA NOVA TURNÊ A FORÇA DO AMOR 25, 26 E 27 MAR	TIERRY GRANDE PRÊMIO DVD 01 DE MARÇO	GUARU BEAT 01 DE ABRIL	O GRANDE ENCONTRO 02 DE ABRIL
JORGE & MATEUS 08 DE ABRIL	MELIM 09 DE ABRIL	THE MANHATTANS 10 DE ABRIL	MAIARA & MARAISA EM FORMAÇÃO MÚSICA 15 DE ABRIL DATA EXTRA: 17 DE ABRIL
MARIA BETHANIA REVOLUCIONÁRIA 16 DE ABRIL	WESLEY SAFADÃO TBT WS + TATY BOMBA E CALCIOTTA PREZIA 20 DE ABRIL	RACIONAIS 22 DE ABRIL	IVETE SANGALO 23 DE ABRIL
BLOCO DO PODEROSO DAIY - RYAN SP - GRACIELA - JERRY SMITH - DJ WESLEY GORGANZA E MUITO MAIS 24 DE ABRIL DOMINGO	LULU SANTOS 29 DE ABRIL	PRIMO STARTUPS COMO REPLICAR O PRIMO RICHIE 30 DE ABRIL	IL DIVO CREATIVES UNITE 11 DE MAIO
CAETANO VELOSO TURNÊ MEU COZIN 06, 07 E 08 DE MAIO NOVA DATA: 25 DE JUNHO	ANA CAROLINA GRANDES SUCESSOS 13 DE MAIO	PÉRICLES TURNÊ DO LULU 14 DE MAIO	MCFLY 2022 BRAZIL TOUR 16 DE MAIO DATA EXTRA: 17 DE MAIO

ESPACODASAMÉRICAS

APRIL

Guarani
Azul

ACESSE WWW.ESPACODASAMERICAS.COM.BR E GARANTA A CÉDULA DE INGRESSOS

LEMBRE-SE: PARA ACESSO AO LOCAL DO EVENTO, É OBRIGATÓRIO A APRESENTAÇÃO DO COMPROVANTE DE VAGINADA CONTRA COVID-19, COM DUAS DOSES OU DOSE ÚNICA.

OS INGRESSOS JÁ ADQUIRIDOS PARA OS SHOWS QUE TIVERAM SUAS DATAS ALTERADAS SERÃO VÁLIDOS PARA AS NOVAS DATAS, SEM A NECESSIDADE DE TROCA, CONTRA OS HONORÁRIOS DOS SHOWS EM NOSSOS SITES.

RUA TAGIPURU, 795 - BARRA FUNDA - SÃO PAULO

[f](https://www.facebook.com/espacodasamericas) [i](https://www.instagram.com/espacodasamericas) [y](https://www.youtube.com/espacodasamericas) /ESPACODASAMERICAS

Centro de Imagem Diagnósticos S.A. - CNPJ: 42.771.948/0010-63 34

13. **Atividade de síntese de DNA** em fragmentos de DNA de 100 pb. Os fragmentos de DNA foram preparados por digestão com a enzima *NotI* e separados por eletroforese em gel de agarose. Os fragmentos de DNA foram marcados com o marcador de DNA 32 P-ATP e a atividade de síntese de DNA foi medida por cintilação líquida. Os resultados são apresentados na Figura 13. Os dados mostram que a atividade de síntese de DNA é máxima em fragmentos de DNA de 100 pb e diminui para fragmentos de DNA de 50 pb e 200 pb. Isso sugere que a atividade de síntese de DNA é dependente do tamanho do fragmento de DNA.

14. **Atividade de síntese de RNA** em fragmentos de RNA de 100 pb. Os fragmentos de RNA foram preparados por digestão com a enzima *NotI* e separados por eletroforese em gel de agarose. Os fragmentos de RNA foram marcados com o marcador de RNA 32 P-ATP e a atividade de síntese de RNA foi medida por cintilação líquida. Os resultados são apresentados na Figura 14. Os dados mostram que a atividade de síntese de RNA é máxima em fragmentos de RNA de 100 pb e diminui para fragmentos de RNA de 50 pb e 200 pb. Isso sugere que a atividade de síntese de RNA é dependente do tamanho do fragmento de RNA.

15. **Atividade de síntese de proteínas** em fragmentos de proteínas de 100 kDa. Os fragmentos de proteínas foram preparados por digestão com a enzima *NotI* e separados por eletroforese em gel de agarose. Os fragmentos de proteínas foram marcados com o marcador de proteínas 32 P-ATP e a atividade de síntese de proteínas foi medida por cintilação líquida. Os resultados são apresentados na Figura 15. Os dados mostram que a atividade de síntese de proteínas é máxima em fragmentos de proteínas de 100 kDa e diminui para fragmentos de proteínas de 50 kDa e 200 kDa. Isso sugere que a atividade de síntese de proteínas é dependente do tamanho do fragmento de proteínas.

16. **Atividade de síntese de lipídios** em fragmentos de lipídios de 100 kDa. Os fragmentos de lipídios foram preparados por digestão com a enzima *NotI* e separados por eletroforese em gel de agarose. Os fragmentos de lipídios foram marcados com o marcador de lipídios 32 P-ATP e a atividade de síntese de lipídios foi medida por cintilação líquida. Os resultados são apresentados na Figura 16. Os dados mostram que a atividade de síntese de lipídios é máxima em fragmentos de lipídios de 100 kDa e diminui para fragmentos de lipídios de 50 kDa e 200 kDa. Isso sugere que a atividade de síntese de lipídios é dependente do tamanho do fragmento de lipídios.

[illegible][illegible][illegible][illegible][illegible][illegible][illegible][illegible]



Perto de um final feliz

Com a reabertura dos cinemas de São Paulo em tempos de coronavírus, saiba quais são os melhores endereços da cidade segundo avaliação da Folha, que percorreu 878 km e entrou em 107 salas para eleger os mais bem avaliados em 13 categorias Págs. 2 a 15

- ★ Melhor cinema ★ Cinema de rua ★ Espaço VIP ★ Sala
- ★ Programação ★ Projeção ★ Som ★ Adaptação à pandemia
- ★ Os mais bem avaliados no centro e nas zonas norte, sul, leste e oeste
- ★ Pipoca e bonbonnière ★ Acessibilidade ★ Custo-benefício ★ App

25 anos

Guia faz um quarto de século registrando a vida do paulistano Págs. 20 e 21

100 anos

Casa inventora do lanche bauru, Ponto Chic chega ao centenário Pág. 22

3 dias

Lollapalooza reabre os palcos com ares de festival 'pós-pandêmico' Págs. 16 e 17



De volta ao escurinho

Ranking dos melhores cinemas de São Paulo chega à 14ª edição após pausa causada pela pandemia e elege as salas paulistanas mais bem avaliadas em categorias como programação, projeção, acessibilidade e, é claro, adaptação aos tempos de Covid-19

Ana Elisa Faria,
Carlos Carvalho
e Nathalia Durval

SÃO PAULO. Os cinemas voltaram a todo o vapor em São Paulo. É verdade que o público ainda está tímido e com uma cautela importante por causa da pandemia de Covid-19, o que faz muitas sessões ficarem vazias, longe daquele burburinho de anos atrás. Mas os projetores estão ligados, todos os assentos já podem ser ocupados e as pipocaes trabalham aquecidas.

Pela primeira vez em 13 anos, a avaliação do Guia que elege os melhores cinemas paulistanos precisou parar e fazer uma pequena pausa. No ano passado, por causa do coronavírus, os endereços estavam envoltos num abraço e fecha constante, e o cenário da cultura no país ainda era nebuloso. Não que o tempo tenha clareado totalmente, mas o ranking da **Folha** retorna os trabalhos agora, nesta que é a sua 14ª edição.

A maratona cinéfila visitou 107 salas, em 56 cinemas da cidade, durante cerca de um mês, entre fevereiro e março. Foram percorridos 878 quilômetros — ou um bate-volta de carro ao Rio de Janeiro.

Os endereços foram avaliados por três jurados, em 13 categorias: melhores cinema, sala, projeção, som, programação, bomboniere, aplicativo, cinema VIP, custo benefício, acessibilidade, cinema de rua, adaptação à pandemia e também o melhor endereço de cada região da capital paulista.

Em todos, o júri visitou uma maior e menor sala, a fim de

ter uma avaliação geral do local — com exceção, é claro, dos que têm espaço único.

Cada uma delas recebeu notas de 0 a 5. Os complexos com os melhores desempenhos em cada categoria foram eleitos os vencedores delas. Por fim, foi atribuída uma nota final a cada endereço, chegando-se ao melhor cinema da cidade.

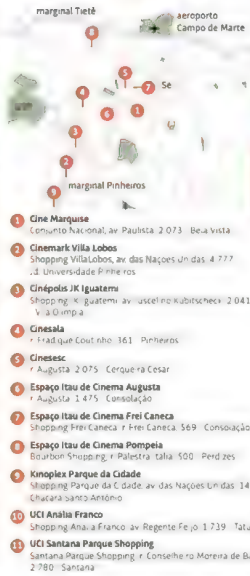
Foram levados em consideração pontos como atendimento, conforto, limpeza, acessibilidade, qualidade de imagem e volume do som. Também foram observados o grau de inclinação das poltronas, a facilidade de encontrar o assento escolhido, a condição da tela e sua distância das primeiras fileiras, a temperatura do ar condicionado, o conforto do saguão de espera, entre outros detalhes.

Na hora de pegar os ingressos, as compras foram feitas na bilheteria, nos terminais de autotendimento e nos aplicativos próprios das redes. Além disso, a localização das saídas de emergência e dos extintores e as indicações luminosas dos ambientes também foram alvo de avaliação.

Publicado sempre às vésperas do Oscar, o ranking de cinemas do Guia circula pela primeira vez em fevereiro de 2020, em uma época em que as exibições em película eram a regra, com a projeção digital ainda engatinhando.

A publicação districava as redes e elencava os pontos positivos e negativos de cada uma. Depois, o serviço passou a ser repetido anualmente — até surgir a pandemia de coronavírus e todos os fechamentos e reaberturas.

Mapa dos cinemas vencedores



Mesmo assim, alguns cinemas ainda hoje continuam temporariamente fechados e ficaram de fora da avaliação deste ano. São eles: o Cine Olho, a Cinematoca, o Matti Lha Cultural e o IMS Paulista.

Fora esses, fecharam definitivamente as portas na capital o Lapa Centerplex, na região oeste; e o Playarte Plaza Sul, que fica na zona sul. Eles se somaram às cerca de 300 salas que deixaram de existir no país nos últimos dois anos. Por outro lado, os paulistanos ganharam outros dois endereços: o Cine Bijou, que foi recuperado após passar 26 anos desativado, e o Cine Marquise, que substituiu o antigo Cinearte, fechado no início de 2020 e agora reformado — inclusive, spóiler, o Marquise apareceu entre os vencedores nesta sua estreia.

A crise trouxe também uma série de mudanças aos cinemas que seguem abertos. Como ficar enclausurado por uma, duas ou três horas dentro de um ambiente fechado de poucos metros quadrados deixou de ser um passeio atrativo em tempos de Covid, foi preciso que fossem adotados protocolos de segurança, recomendações de uso de máscaras, frascos de álcool em gel e outras novidades.

Por isso, o Guia premiou a primeira vez o cinema que melhor se adaptou à pandemia. Foram observadas questões como a exigência da comprovação da vacinação, o uso correto de máscaras por funcionários, a higienização, a disponibilização de álcool em gel e as medidas para garantir a distanciamento social.

Quando a avaliação foi feita, ainda era obrigatório em São Paulo o uso de máscaras nas salas. O fim da exigência da utilização desse item de segurança em espaços fechados, caso dos cinemas, foi decretada há cerca de uma semana, em 17 de março, pelo governador João Doria, do PSDB.

Procuradas, as empresas afirmaram que continuarão recomendando que clientes

tenham o equipamento de proteção, mas nenhuma vai barrar a entrada de quem não estiver com ele no rosto.

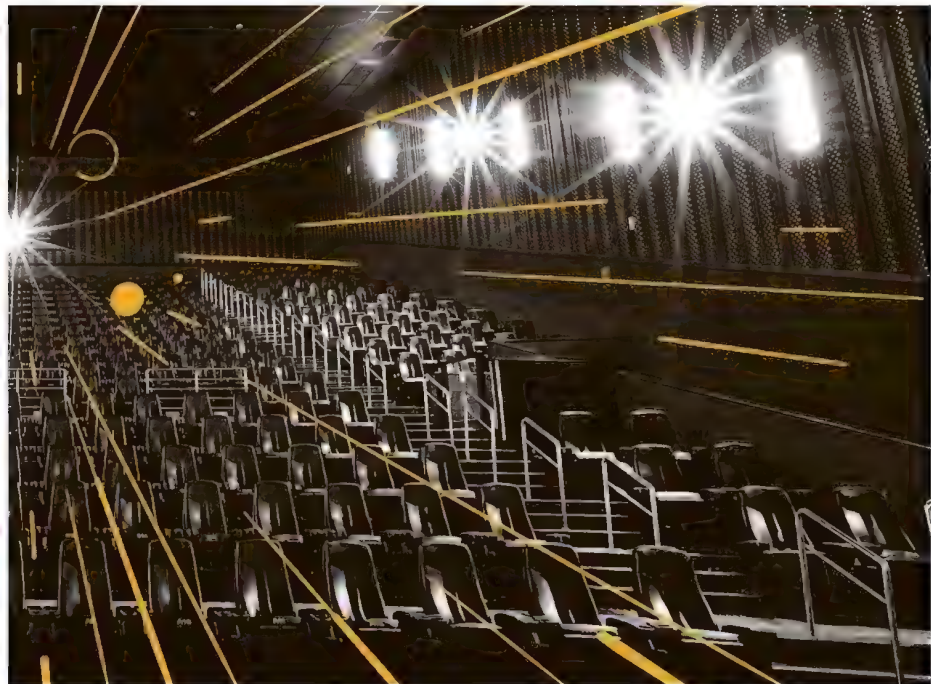
Outras categorias foram incluídas nesta edição. O prêmio agora também julga a acessibilidade dos endereços, o melhor cinema de rua e, em tempos de crise econômica, aquele que oferece o melhor custo-benefício, equilibrando qualidade das salas e preço baixo.

E não foram poucos os tíquetes a preços elevados, onde cabem até duas pessoas. Além, é claro, da zona sul onde está o maior número de cinemas. São 16 atualmente, seguida pela região central, com 15, e pela oeste, com 11 endereços, que tiveram a maior média de salas bem avaliadas e premiadas. É lá também que estão localizados quase metade dos mais complexos que contam com salas VIPs na cidade.

A zona leste conta com metade das opções da zona sul, com oito cinemas. Juntos, eles têm a pior média nas notas. Já o região com menos salas é a norte, que oferece somente seis cinemas. A distorção é tão grande que há, por exemplo, mais cinemas na vizinhança da avenida Paulista do que em toda a zona norte: nove de locais concentrados em cerca de três quilômetros.

Quando se fala em preço de ingresso, as zonas leste e norte saem na frente e oferecem uma média de entradas mais baratas, considerando o menor valor entre os tíquetes em teatros, segundo o levantamento do reportagem. Os complexos da primeira cobram valores entre R\$ 17 e R\$ 30; da segunda, de R\$ 14 a R\$ 24. A título de comparação, a média do ingresso mais barato na região oeste, que concentra os cinemas mais caros, é de R\$ 36.

Salva nas próximas páginas quais são os melhores cinemas paulistanos e escolha onde você vai pagar um filminho na próxima vez. Boa sessão.



Escritório de Isaca Montanari sobre foto de Rubens Cavallari, 8/8/2008

MELHOR CINEMA

CINÉPOLIS JK IGUATEMI

Variedade de salas e qualidade de imagem e som rendem troféu

SÃO PAULO A capital paulista tem hoje 65 cinemas em funcionamento, que tentam lidar com estes tempos de reabertura depois de a Covid ter fechado muitas portas na cidade — e, mais do que isso, tentam voltar a atrair o paulista não de volta para a sala escura. Mas a pergunta que fica é: qual, entre esses endereços que estão abertos, é o melhor? Desde que o Guia passou a avaliar os cinemas de São Paulo, em 2008, oito complexos se intercalaram no pódio de campeão da cidade, ao longo de 14 edições. Neste ano, o Cinépolis JK Iguatemi alcança sua quinta vitória e se consagra como o cinema com o maior número de troféus.

Na disputa desde 2012, quando foi inaugurado, ele venceu na última edição da avaliação, feita em 2020, além de ganhar em 2018, 2017 e 2015 — em 2019, ficou de fora pois estava fechado para reformas.

A variedade de salas, a qualidade de imagem e de som, que alcançaram as notas máximas, e o bom desempenho em conforto, bonbonnière, acessibilidade e programação contribuíram para o local se destacar entre os avaliados.

Instalado no luxuoso shopping JK Iguatemi, na Vila Olímpia, a atração tem capacidade de 1.106 lugares, divididos entre oito salas de tamanhos variados: a maior comporta 914 pessoas, na menor cabem 67.

Seis delas são VIPs — ou seja, salas com serviço de bonbonnière na área de exibição. Basta apertar um botão no assento que atendentes chegam para anotar o pedido, feito em poltronas mais confortáveis do que as regulares.

RAIO X DO CAMPEÃO

Inauguração 2012

SÉRIAS São oito. A maior tem 382 assentos; a menor, 67. Seis delas são VIPs e oferecem serviço de bonbonnière dentro do espaço. A 40X conta com efeitos especiais

Capacidade 1.106 lugares

Ingressos De R\$ 65 a R\$ 176 as inteiras

Com estofado de couro e apoio para os pés, as cadeiras reclinam quase que totalmente. Contam ainda com carregadores USB para os celulares — embora não seja de bom tom usá-los durante a sessão — e uma mesinha na qual é possível consumir comes e bebes do menu que pode ser acessado por um código QR.

A principal é a sala 1, escolhida a melhor sala de São Paulo (leia na pág. 4) e que apresenta o sistema Imax, eleito a melhor projeção (mais na pág. 9).

Mas a sala 2 também tem destaque. Ela é VIP e conta com projeção a laser e duas fileiras das chamadas poltronas lounge, que mais parecem sofás. O preço para ver um filme nelas chega a R\$ 176

— o mais caro da cidade em valores absolutos, mas o assento comporta duas pessoas, o que dá um valor de R\$ 88 por cabeça. Mesmo assim, vale a pena se você quiser impressionar aquela paquera.

Já o ingresso mais barato sai por R\$ 65, numa sessão 2D na sala 1 Imax, entre segunda e quarta, exceto em feriados.

A sala 5 impressiona pela imagem, que tem resolução 4K na primeira tela LED do país. Isso se traduz em imagens nítidas, com maior contraste e luminosidade, o que permite notar detalhes quase imperceptíveis em outras projeções. Mas cuidado: na primeira fileira, o alto brilho pode cansar um pouco a vista.

O último destaque é a 41X, sala com cadeiras que se movem de acordo com o filme, além de ter efeitos de luz, vento e água. Quer exemplos? Quando em "Batman" o bômbom faz uma curva à direita, os assentos se inclinam na mesma direção. As poltronas, porém, passam longe de ser confortáveis e parecem atração de parque de diversões.

Enquanto espera a sessão, o visitante pode aproveitar mesinhas e poltronas espalhadas pelo saguão ou ir à bonbonnière, que oferece combos de pipoca e lanches como ca-chorro quente (R\$ 24), sanduíche de peru (R\$ 43) e hambúrguer de costela (R\$ 46,50).

Embora seja o melhor de São Paulo, o cinema também teve pontos negativos. Durante a visita do júri, algumas portas do banheiro feminino estavam quebradas e os terminais de autoatendimento misturavam inglês e português.

O saguão pode ficar apertado em sessões de estréias aguardadas, com filas invadindo o corredor do shopping. Afinal, apesar dos preços altos, o Cinépolis JK Iguatemi parece não afastar os frequentadores do centro de compras.

Nathalia Durval

NOTA 4,5

Cinépolis JK Iguatemi

Shopping JK Iguatemi - Av. Pres. Juscelino Kubitschek, 2.041, Vila Olímpia, região sul, cinépolis.com.br Ingressos a partir de R\$ 65

Sala 1 Imax do Cinépolis JK Iguatemi, eleito pela quinta vez o melhor cinema no ranking



Há 25 anos no melhor roteiro com o melhor da Música!



De volta ao Brasil !

John Pizzarelli
18.maio

Direto de New York

Confira a Programação desta Semana

- 23.3 Qua - Marley Nights
- 24.3 Qui - GeniAlf Johnny Alf
- 25.3 Sex - Serial Funksers
- 26.3 Sáb - The Soundtrackers
- 27.3 Dom - Classical Queen



www.bourbonstreet.com.br



Recriação de José Montezano sobre foto de Roberto Camilary, Folhapress

MELHOR SALA CINÉPOLIS JK IGUATEMI

Som e vídeo garantem o troféu, mas cadeiras costumam ranger

SÃO PAULO A disputa não foi fácil. O Guia testou 129 salas de cinema na capital paulista para eleger a melhor delas. Considerou a qualidade da imagem, a nitidez do som, o conforto das poltronas, a cortesia no atendimento, a limpeza, a pontualidade da sessão e diversos outros critérios.

E, pela segunda vez, a sala Imax do Cinépolis JK IguateMI desbancou as outras e levou o troféu. A vitória veio principalmente por causa da qualidade de som e de imagem. O sistema de imagem é o Imax, que exhibe os filmes em

4K e alta resolução —tanto que a tecnologia levou o prêmio de projeção (leia na pág. 9). A tela de 201,59 m² tem curvatura que ajuda a preencher o campo de visão e cria uma sensação imersiva para quem está sentado nas primeiras fileiras. Parece até que dá para entrar no filme.

Já no quesito som, cabos do sistema Imax 3.1 ficam estalados —estão inclusive no teto e atrás das últimas fileiras — e fazem o som passar. Em "Batman", por exemplo, nas cenas em que a chuva caía, as gotas pareciam cair bem ao lado do ouvido de quem está sentado.

A sala 1 é a maior entre as do do Cinépolis JK IguateMI, que também foi campeão na categoria de melhor cinema (leia na pág. 3) e levou os principais prêmios do ranking. São 382 lugares, com oito es-

paços para cadeirantes. Dispostos em formato de semi-arena, todos os assentos oferecem uma boa visão da tela. Critério importante, as poltronas de couro sintético têm boa inclinação, o que é útil para quem estiver sentado mais à frente. O encosto parece se ajustar de forma anômica às costas, mas pode não ser cômodo para todo mundo.

E é nesse setor que a sala perde pontos: os assentos podem ser mais confortáveis e, por vezes, fazem barulho. Também fazem falta cadeiras adaptadas para pessoas obesas, raridade nos cinemas paulistanos. Nathalia Durval

NOTA 4,5

Cinépolis JK IguateMI

Shopping JK IguateMI, Jd. Piratininga, 2.041, Vila Olímpica, região sul, Cinépolis.com.br. Ingressos a partir de R\$ 45

LOTACÃO DAS SALAS DESP

As maiores

**Cinemark
Central
Plaza 10**
432

**Playarte
Center 31**
432

**Playarte
Marabá 1**
430

**Cinemark
Lar Center 1**
408

**UCI Andara
Franco 7**
403

As menores

**Itau
Augusta 5**
33

**Cinépolis
Jardim
Pamplona 1**
43

**Cinépolis
Jardim
Pamplona 2**
43

**Cinépolis
Jardim
Pamplona 3**
43

**Cinépolis
Jardim
Pamplona 4**
43

MELHOR CINEMA DE RUA CINESESC

Sala queridinha dos cinéfilos faz junção de conforto e filmes cult

SÃO PAULO Eles são uma tradição de São Paulo —e o Cinesesc foi eleito o melhor deles.

Queridinha pela comunidade de cinéfilos paulistana, a sala pertencente ao Sesc foi eleita a campeã entre os cinemas de rua paulistanos na avaliação do Guia. É a estreia dessa categoria no ranking, que visita todos os complexos da cidade.

De 2009 a 2020, um troféu similar era dado às chamadas salas especiais, que levavam em consideração os recintos de rua e também os exibidores localizados dentro de espaços culturais —e, nessa divisão antiga, o Cinesesc foi dez vezes eleito vencedor.

Instalado na altura do número 2-075 da rua Augusta, o espaço compete com outros sete endereços, muitos deles também importantes para a turma entendida da sétima arte, como o Petrópolis Artes e o Reserva Cultural. O local levou ainda o caneco na categoria de melhor acessibilidade (leia na pág. 11).

Inaugurado em 1970, o local tem como destaque a programação, que prioriza títulos de arte considerados cults e alguns fortes candidatos na disputa pelo Oscar. Mas não só. Há mostras, como as tradicionais Retrospectiva do Cinema Brasileiro e Festival Sesc Melhores Filmes, além de exibições de obras que integram a seleção de festivais como a Mostra Internacional de Cinema, o Mix Brasil e o In-Ed.

O endereço oferece também cursos sobre cinema e, desde o início da pandemia de Covid-19, transferiu a sua curadoria para o online, com produções disponíveis na plataforma gratuita Sesc Digital. Mesmo com a reabertura presencial, o programa Cinema em Casa continua no streaming,

com novos títulos incluídos no catálogo a cada semana.

Mas não é só de programação afinada que vive um bom cinema. Já faz alguns anos que o Cinesesc vem investindo mais em conforto para o público e em questões técnicas, melhorando a qualidade da projeção e do som, por exemplo. Com uma tela de 16 metros de largura por oito metros de altura, a sala abriga 279 lugares, poltronas confortáveis e som Dolby Digital 5.1. Além do escuro do cinema, ainda tem um charmoso bar, de onde era possível acompanhar as exibições com uma tacinha em mãos. O ponto gastronômico está fechado desde o início da pandemia, mas já tem certo plano para voltar a funcionar em 7 de abril, com a 48ª edição do Festival Sesc Melhores Filmes.

A programação mais alternativa atrai um público que transforma o saguão em um ponto de encontro para discutir a sessão com colegas, bater um papo com os amigos, encontrar conhecidos ou mesmo tomar um cafezinho —final, o bar teve o funcionamento interrompido, mas a cafeteria se manteve aberta e servindo os clientes.

Atualmente, para evitar aglomerações como medida de combate ao coronavírus, os sofás que ficavam nas laterais do ambiente foram retirados e as mesas da cafeteria estão dispostas com uma distância entre umas e outras. A bonbonnière, diga-se, sempre foi um atrativo por aí. O cardápio é diminuto, mas traz opções gostosas e com preços em conta, na ordem das lanchonetes de diferentes unidades da instituição. Para comer a combinação de uma porção de mini-pães de queijo com um chocolate pequeno, por exemplo, paga-se R\$ 9. Ana Elisa Faria

NOTA 4,5

Cinesesc

R. Augusta, 2.075, Cerqueira César, região oeste, Cinesesc.org.br. Ingressos a partir de R\$ 30

Entrada do Cinesesc, na rua Augusta, que fica na região oeste da cidade

Para saber se o evento presencial acontece em sua cidade, consulte o site www.teatropopularfreicaneca.com.br



Itaú Cultural e Guia Folha: o encontro da arte e das culturas brasileiras.

Parabéns, Guia Folha, pelos 25 anos!

 ItaúCultural

      /itaucultural

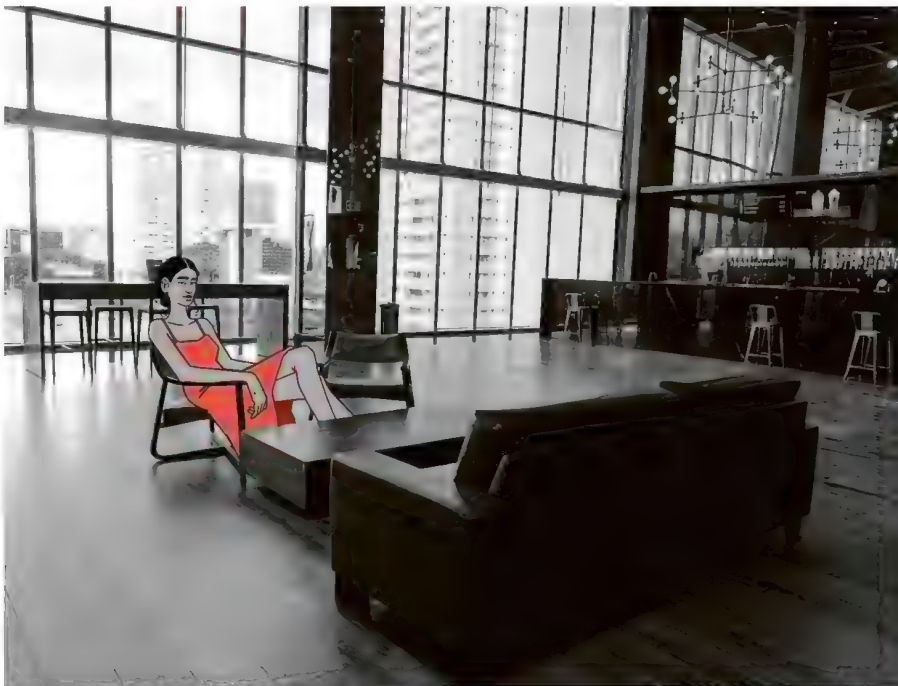


Ilustração: Bruna Mendes. Imagem: Joffrey de Toledo/Contrasto

BRASIL

Kinoplex
PARQUE DA CIDADE

**MELHOR CINEMA VIP
DE SÃO PAULO**

**OS MELHORES
CINEMAS
DE SP**
guia
FOLHA 2022
MELHOR

**MUITO OBRIGADO,
PÚBLICO DE SÃO
PAULO! ESTAMOS
DE PORTAS ABERTAS
PARA RECEBÊ-LOS
COM TODA A MAGIA
E EMOÇÃO DOS
CINEMAS KINOPLEX.**

Shopping Parque da Cidade - Avenida das Nações Unidas, 14.401 - 3º piso

5
R-13 e 150
VEREDICTOR

Inauguração
2019

Salas
São seis,
mas apenas
cinco estão
abertas.
A maior tem
189 assentos;
a menor, 65

Capacidade
510 lugares
no total

Poltronas
Festas com
estofado
em vinil
ecológico,
são macias
e possuem
apoiador
nos pés e boa
reclinação,
além de
mesinha
acoplada

Bonbonnière
Conta com
cardápio
gourmet e bar
de drinks

Ingressos
De R\$ 20
a R\$ 48,95
inteiras

MELHOR CINEMA VIP KINOPLEX PARQUE DA CIDADE

**Poltronas reclináveis
e o bar no hall são os
destaques do lugar**

SÃO PAULO A cidade de São Paulo é recheada de cinemas, mas curiosamente não tem tantos espaços considerados VIPs — são 11, chamados assim por terem salas com conforto superior, cardápio gourmet e até atendimento de garçons. O Guia testou todos e, pela segunda vez, o Kinoplex Parque da Cidade levou o troféu.

Um saguão com pé-direito alto e decoração elegante, com um pilar coberto por madeira que sobe ao teto como se fosse uma árvore, recebe os cinefílos. Cadeiras acolchadas e sofás ficam espalhados pelo hall, orxatório ainda com abajures, plantas artificiais e mais madeira em paredes e chão.

Tudo isso já ajuda a criar um clima reservado, com ares de exclusividade. Janelões de vidro que de cima a baixo des cortinam uma vista para o dia a dia paulistano e trazem respírio, acabando com aquela ideia de que cinemas devem ser enclausurados em shoppings, próximos às barulhentas praças de alimentação.

A rede Kinoplex conta com as chamadas salas platinum em outras duas unidades na capital, no Itaim Bibi e na Vila Olímpica. Mas a do Parque da Cidade, na zona sul, é a única dedicada apenas aos VIPs.

São seis opções. A maior delas tem capacidade para 189 pessoas, enquanto a menor recebe 65. A sala 3, porém, ainda não foi finalizada e não há previsão de abertura.

Há quem aproveite a tranquilidade do saguão, em especial nas sessões matutinas em dias de semana, para ler um livro nas poltronas ou bater um papo. Outro programa é tomar um drink antes ou depois do filme no bar, que conta com balcão e banquetas altas. Garrafas de diferentes bebidas expostas nas prateleiras completam a decoração.

Na carta, há 19 opções de coquetéis, além de uísques, com misturas batizadas com nomes de filmes. O Laranja Mecânico (R\$ 34), por exemplo, é preparado com espumante e suco de laranja.

Mas a atração principal fica dentro das salas: as confortáveis poltronas. Mais espaçosas do que os assentos regulares, elas são macias, têm apoio para os pés e boa inclinação. O estofado, em tons de marrom, é feito de vinil ecológico. O encosto e o assento são moldados em espuma de poliuretano injetada a frio, explica a rede, o que ajuda no isolamento térmico. Molas sem flexões reforçam o apoio lombar e a capacidade de carga.

As poltronas são separadas de duas em duas, com um espacamento maior entre elas e divisórias de madeira que formam pequenos camponetes. Uma mesinha em madeira acoplada ao assento serve de apoio para comes e bebes.

Os pedidos da bonbonnière podem ser entregues diretamente nas salas. No menu, com pegada gourmet, há porções de batatas rústicas, temperadas com azeite, chimichurri e sal, acompanhadas de molho — custam R\$ 12 —, além da tábua de frios, que inclui uma seleção de pães e azeitonas recheadas, por R\$ 39.

A pipoca aparece em uma versão rebuscada. A salgada tem fondue de cheddar (R\$ 26). A de caramelo vai com fondue de chocolate e azeitona de limão siciliano (R\$ 26).

Finalizam a experiência o atendimento cordial, a limpeza e os protocolos sanitários contra a Covid seguidos de forma cuidadosa. A acessibilidade faz bonito, com assentos reservados para cadeirantes bem posicionados, com rampas de acesso e elevadores adaptados. Nathália Duval

NOTA 4,5

Kinoplex Parque da Cidade
Shopping Parque da Cidade - Avenida das Nações Unidas, 14.401 - Osasco, São Paulo, região sul. kinoplex.com.br. Ingressos a partir de R\$ 20.

**Saguão do
Kinoplex
Parque da
Cidade,
que conta
com bar de
drinks e
bonbonnière**

MELHOR SOM
DOLBY ATMOS

Tecnologia causa um efeito sonoro de 360° dentro das salas

SÃO PAULO Talvez a qualidade de som não seja a primeira coisa que vem à cabeça quando pensamos em eleger o melhor cinema de São Paulo. Mas ela é fundamental — e, neste caso, o sistema Dolby Atmos é pentacampeão deste ranking. Presente ainda em poucos complexos, a tecnologia alcançou nota máxima na avaliação do Guia nas salas 8 Kplus do UCI Santana Parque Shopping e na sala 1 de Cine Marquise, que instalou a marca no ano passado, após uma reforma.

Vale lembrar que o investimento no Cine Marquise tem o objetivo, além de exibir filmes do circuito, de usar seus espaços cada vez mais em festivais e eventos, assim como já tem abrigado a Mostra Internacional de São Paulo e outras programações fechadas.

O Dolby Atmos é distribuído em dezenas de caixas espalhadas por todo o ambiente, inclusive no teto, para criar um efeito sonoro de 360°. Em um filme cuja mixagem seja um dos destaques, como "Batman", as cenas de chuva dão a sensação de que o cinema está realmente sob água.

A definição sonora impressiona tanto em cenas de ação, quando há um conjunto grande de barulhos, ecoando ao mesmo tempo, quanto em momentos de quase silêncio, como quando Bruce Wayne praticamente sussurra a última frase. É como se Robert Pattinson, o ex-protagonista de "Crepúsculo" promovido a Homem-Morcego, susurrasse a fala bem próximo dos nossos ouvidos.

Durante uma perseguição no longa-metragem, quando o herói da DC vai com seu bat-móvel atrás do vilão Pinguim, os espectadores ouvem nitidamente os movimentos dos carros — de um lado a outro da sala, depois mais à frente e passando pela posição em que estamos sentados na poltrona. É como se estivéssemos mesmo dentro do longa, em um assento privilegiado.

Mas nem tudo são flores. É claro. Cabe lembrar que qualidade sonora não necessariamente está ligada ao volume na sala de cinema. Em uma sessão no UCI Santana Parque Shopping, antes mesmo de o filme começar, durante um vídeo de apresentação do próprio Dolby Atmos, o barulho estava tão alto que espectadores chegaram a comentar que poderiam ficar surdos. No entanto, foi o único momento em que o ruído pareceu mais estridente do que deveria.

Na mesma sessão, durante a primeira cena de ação do protagonista, foi registrado um volume de 105 decibéis. Já na maior parte da projeção, a intensidade do som ficou entre 85 e 90 decibéis.

Segundo Ricardo Bento, otorrinolaringologista e professor da Faculdade de Medicina da USP, volumes entre 85 dB e 90 dB podem ser prejudiciais ao ouvido humano se as pessoas ficarem expostas prolongadamente a eles, por sete ou oito horas contínuas.

Picos de 105 dB poderiam causar danos às células do ouvido humano em exposições contínuas de cerca de cinco a dez minutos, a depender do indivíduo. No entanto, essas escalas mais altas foram registradas no cinema somente em cenas específicas, com poucos segundos de exposição. Carlos Carvalho

NOTA 5**Cine Marquise**

Complexo Nacional - Jav. Paulista, 2.073. Bela Vista, região central. cinemamarquise.com.br
Ingressos a partir de R\$ 26

UCI Santana Parque Shopping

Santana Parque Shopping - 1. Cam. Moreira de Barros, 2.780. Laureate Paulista, região norte. ucinemas.com.br
Ingressos a partir de R\$ 18

MELHOR APP
CINEMARK

Fácil de navegar, campeão agiliza até a compra da pipoca

SÃO PAULO Pode-se dizer que existe um certo consenso quando o assunto é o melhor aplicativo entre os cinemas paulistanos. O app da rede Cinemark ganhou pela quarta vez o troféu dessa categoria, sendo que é sua terceira vitória consecutiva.

Desde que os aplicativos começaram a ser avaliados, em 2017, a ferramenta do grupo perdeu apenas na edição de

2018, quando o software da Movicome foi o vencedor.

Avaliação neste ano foi feita em aparelhos com sistemas operacionais iOS e Android e levou em conta os apps da Cinemark, da Movicome e dos grupos Cine Araújo, Cinefix, Cinepolis, Cinesystem, Itai Cinema, Kinoplex, PlayArte e Reserva Cultural.

A usabilidade, a navegabilidade e a agilidade são os diferenciais do serviço oferecido pela Cinemark. Se você já tem um cartão de crédito cadastrado no sistema, em um minuto (mesmo) é possível comprar entradas e até o lanche para a exibição — a novidade entre as guioselices é a

pipoca acompanhada com cobertura de polacha Oreo.

Para completar a tarefa, o passo a passo é simples e intuitivo. Basta escolher o filme, selecionar a data, o cinema, a sessão, o assento, o tipo de ingresso, a comida ou a bebida e confirmar o pagamento.

Em seguida, é só ir ao cinema escolhido com certa antecedência, apresentar o código QR para retirar a compra na bilheteria e mostrar a entrada digital para um atendimento. Pronto. Agora basta se dirigir à sala, achar sua poltrona e aproveitar o filme.

Além disso, até mesmo o primeiro cadastro é rápido de ser feito. O próprio app lê o car-

tão, e o cliente precisa acrescentar apenas alguns dados adicionais. Ferramentas de outras redes, por exemplo, não fazem a venda diretamente, redirecionando o usuário para plataformas como Voxel Tickets e Ingresso.com.

Outro ponto positivo é a possibilidade de fazer compras mesmo faltando poucos minutos para o início da sessão, o que não é permitido, por exemplo, no aplicativo da Cinefix — nele, mesmo existindo lugares disponíveis na sala, as vendas online são encerradas uma hora antes do começo das projeções.

O app da Cinemark reúne ainda diversas informações

sobre as obras exibidas, com diferentes opções de filtros.

Dá para fazer a busca por sessão e por características do título, tais como produções legendadas ou dubladas, por exemplo. Além disso, é possível escolher tipos de sala — D-Box, Prime XD estão entre as opções listadas. Por fim, o cliente também consegue encontrar o complexo mais próximo com a ajuda da geolocalização. Tudo com poucos toques na tela do celular. Ana Elisa Faria

NOTA 5**Cinemark Brasil**

Disponível para iOS e Android

SUMMER
DONNA SUMMER MUSICAL

A ERA DISCO ESTÁ DE VOLTA
ESTREIA DIA 8 DE ABRIL

LOCAL: AUDITÓRIO IBIRAPUERA
TICKETING: Symplicia

MÚSICA: DONNA SUMMER, GIORGIO MORODER, PAUL JABARA E OUTROS
DIREÇÃO: MIGUEL FALABELLA
TEXTO: COLMAN DOMINGO, ROBERT CARY, E DES MCANUFF



Volkswagen Financial Services

Financiamentos. Consórcio. Seguros. Mobilidade.



PATROCÍNIO MASTER



MELHOR BONBONNIÈRE
ITAÚ AUGUSTA

Café Fellini ostenta ambiente charmoso e cardápio variado

SÃO PAULO O número 1.470 da rua Augusta abriga um pequeno café florido e tranquilo, em meio à paisagem cinzenta e ao corre-corre da região da avenida Paulista. É neste endereço que funciona o Café Fellini, eleito pela quinta vez a melhor bonbonnière entre as cinemáticas de São Paulo.

Instalado no anexo do Espaço Itaú de Cinema Augusta, onde ficam duas salas, o local tem dois ambientes. O interior é decorado por girassóis, tulipas e pôsteres relacionados ao universo do cineasta italiano que inspira o nome do lugar — Federico Fellini, diretor de "A Doce Vida". Já o espaço externo tem mesinhas e bancos ao ar livre. Flores, árvores e plantas completam a decoração, uma ótima pedida para os tempos pandêmicos.

No cardápio, destacam-se os bolos, sempre frescos, como o de fubá, o de maçã com mele e especiarias, o de cenoura com cobertura de chocolate e o de chocolate coberto com brigadeiro. Os sabores variam, e cada fatia custa R\$ 10. Entre as tortas doces, cujo pedaço sai a R\$ 14, as dicas são as clássicas banoffee e cheeecake de frutas vermelhas.

Todos caem bem com o café feijinho coado (R\$ 8), passado diretamente na mesa. Outras bebidas quentes são o expresso (R\$ 7), o cappuccino (R\$ 9 a R\$ 14), o chocolate quente (R\$ 9 a R\$ 14), o chocolate (R\$ 18) e os chás (R\$ 7 a R\$ 10).

Na seção salgada, há pão de queijo (R\$ 7) o individual, R\$ 8 a porção com seis unidades pequenas), empanadas (R\$ 10

a R\$ 12), torta de frango ou palmito (R\$ 12), quiches (R\$ 12) e misto quente (R\$ 14). Há, ainda, salada na cumbuca (R\$ 22) e sopas (R\$ 27 a R\$ 36), outra especialidade da casa tocada por Sílvia Oliveira — ou Sílvinha, para os habitués.

Ah, mas cinema sem pipoca não dá, alguém por aí vai dizer. Pois elas também enchem a pipoeira do café, em versões salgadas (R\$ 12 a R\$ 16) — a indicação aqui é temperar com limão pepper —, doces ou mistas (R\$ 14 a R\$ 18). Elas também podem ser compradas em combos com refrigerante, suco ou água.

Se a ideia é tomar um drink que para debater o filme de pós, também dá: há vinho (R\$ 25 a R\$ 79), caipirinha (R\$ 18) e cerveja (R\$ 12 a R\$ 18).

O charme, a variedade de produtos e a personalidade dão ao Fellini, há algumas edições, o título de bonbonnière de cinema paulistano mais gostosa. As qualidades faltam à maioria das lojinhas de quitutes das grandes redes, que apostam no mais do mesmo, com pipocas de sabores extravagantes, doces e salgadinhos.

Os complexos com salas VIPs até capricham mais no menu, com pizzas e hambúrgueres — mas que, muitas vezes, chegam frios, sem falar nos altos preços cobrados.

Agora, voltando ao campeão. Do outro lado da rua, está a outra parte do Itaú Augusta, onde ficam as três salas maiores. Por lá, é possível pedir todo o cardápio do café. O charme não é igual, mas a alma do Fellini segue a mesma. **Ana Elisa Faria**

NOTA 5

Itaú Augusta

8 Augusta, 1.475. Condição: mg-30 central. Anexo na 1.470. itaucinema.com.br. Ingressos a partir de R\$ 28.

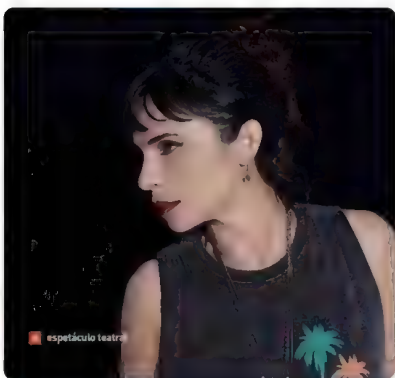
Lanchonete no hall do Itaú Augusta, no centro da capital paulista



TEATRO
PORTO SEGURO

teatroporto

AVISO: Nº 145502 - Validade: 14/07/2022 À 31/03/2023 ALVARÁ DE AUTORIZAÇÃO Nº 07474-00 - Data de Validade: 12/07/2022



PÓS-F

de fernanda young

Crédito: Instagram e Twitter / @fernanda_young

ESTREIA 29.04

SEX E SÁB | 20H

DOM | 19H

confira a agenda completa
www.teatroportoseguro.com.br

Localiza

Symplic

Pipoca do UCI no shopping Anália Franco, que tem uma das salas com melhor projeção





Ilustração de Nêdo Montenegro sobre fotos de Roberto Cavalli - Folhaonline

MELHOR PROJEÇÃO

IMAX

Campeã prova que, neste caso, tamanho é documento, sim

SÃO PAULO Apesar de contar com poucas unidades na capital paulista, o Imax fatiou o tricampeonato de melhor projeção entre os cinemas da cidade. Atualmente, são somente três endereços com esse tipo de tela para os cinéfilos exigentes: Cinépolis JK Iguatemi, Espaço Itaú de Cinema Pompeia e também o UCI Anália Franco.

O Imax desbancou sua principal concorrente, a XD, da rede Cinemark, e provou que tamanho é documento, sim. As telas aliam ótima qualidade de imagem, com nota máxima na avaliação, a uma experiência imersiva gerada por sua curvatura e altura, o que preenche quase todo o campo de visão dos espectadores.

Nas três unidades, o filme que o juri acompanhou durante o teste foi "Batman". É possível observar que a imagem é superior em comparação a praticamente todos os outros tipos de telas — muitas vezes, imagens fora de foco, tons opacos ou muito amarelados foram alguns dos problemas encontrados nas sessões de outros complexos.

O longa estrelado por Robert Pattinson é um bom termômetro por ser recheado de cenas escuras em Gotham. Nos demais cinemas, a parte visual surge escura, por vezes até dificultando o entendimento de algumas coisas. Nas telas Imax, por sua vez, essas mesmas passagens aparecem mais claras e nítidas, reforçando as nuances da fotografia carregada de tons sombrios.

Já nas cenas mais claras e coloridas, a tela reforçou as cores vivas, mas sem que parecessem exageradamente fortes, o que poderia incomodar alguns espectadores sentados mais próximos à projeção — em especial na sala do Itaú Pompeia, onde as poltronas ficam muito perto da tela.

A sala, inclusive, poderia ser readequada no tamanho, uma vez que a distância para os assentos é tão curta que, em alguns pontos, não é raro que as cabeças das pessoas sentadas nas primeiras fileiras obstruam parte da visão. Caso o filme ocupe a altura total da tela, alguns espectadores podem ter dificuldade para enxergar o que estiver projetado na parte mais baixa.

O mesmo não acontece no UCI Anália Franco e no Cinépolis JK Iguatemi, por possuírem um recuo maior em relação às cadeiras. Mas essa distância de forma alguma diminui o impacto megalomaniaco da projeção, uma vez que a primeira possui 143 m² de tela, enquanto a segunda tem impressionantes 201,59 m².

Para dar conta de uma imagem dessa proporção, a tecnologia Imax possui dois projetores, com o dobro da resolução de um aparelho tradicional, que funcionam simultaneamente para fornecer uma imagem com maior equilíbrio de cores e nitidez em evidências feitas em 4K e em 3D, em 35 mm e 70 mm.

O Imax foi criado no final dos anos 1960, no Canadá, e o primeiro filme projetado no formato, "Tiger Child", foi exibido na feira mundial Expo '70, em Osaka, no Japão. No Brasil, a tecnologia chegou apenas em janeiro de 2009, justamente na sala do Itaú Pompeia — à época Unibanco —, e a estreia aconteceu com o documentário "Fundo do Mar 3D" do oceanógrafo Howard Hall. Carlos Carvalho

NOTA 5

Cinépolis JK Iguatemi

Shopping JK Iguatemi - Av. Pres. Juscelino Kubitschek, 2.001 - Vila Olímpica, região sul, cinépolis.com.br. Ingressos a partir de R\$ 65.

Itaú Pompeia

Bourbon Shopping - Alameda Itália 500, Perdizes, região oeste, itauecine.com.br. Ingressos a partir de R\$ 26.

UCI Anália Franco

Shopping Anália Franco - Av. Eng. Feijó 1.739 - Tarumã, região este, ucinemas.com.br. Ingressos a partir de R\$ 20.

OS MELHORES CINEMAS VENCEDORES

Sala Imax Itaú Pompeia
294 m²

Sala 1 Cinépolis JK Iguatemi
201,59 m²

Sala 1 UCI Anália Franco
143 m²

ORNALIS

TÁ NA PALMA DA MÃO, TÁ NA CINEMARK!

SO TELA IMI APP

0% de desconto

Cupons de desconto

Cashback

Programa de benefícios

0% de taxas

Sem custos extras na compra de dentro do cinema

OS MELHORES CINEMAS DE SÃO PAULO

guia CINEMA 2022

BAIXE HOJE MESMO O NOSSO APP E ACESSE BENEFÍCIOS EXCLUSIVOS

**MELHOR
CUSTO-BENEFÍCIO
DE C/5 A 10 TAREFAS
PARQUE SHOPPING**

Na zona norte de SP, combina qualidade com preços acessíveis

SÃO PAULO Pela primeira vez, esta avaliação do Guia que ele-ge os melhores cinemas de São Paulo passou a premiar os endereços com a melhor relação custo-benefício da cidade — ou seja, que tenham um equilíbrio entre qualidade e preço baixo do ingresso.

Assim, cinemas com uma avaliação alta e ingressos caros não tiveram um bom desempenho neste quesito. O mesmo ocorreu com locais que oferecem entradas mais baratas, mas que receberam notas baixas nas avaliações feitas pelos jurados.

Não foi o caso do UCI Santa: na Parque Shopping, o campeão da nova categoria. O local recebeu nota 3,5, em uma escala de 0 a 5, e tem o ingresso inteiro mais barato por R\$ 18.

O complexo também foi apontado como o melhor cinema da zona norte de São Paulo, ao alcançar a nota mais alta entre todos os endereços analisados nessa região.

Com uma avaliação excelente de projeção, som e programação, que prioriza blockbusters e tem uma das maiores variedades entre os endereços testados, o UCI Santana consegue manter os preços baixos no ingresso.

Atualmente, a entrada em teia para uma sessão 2D custa R\$ 18 às segundas-feiras, exceto em feriados e vésperas. Às terças e quartas, o preço salta para R\$ 24, enquanto de quinta a domingo e também nos feriados o valor passa para R\$ 30. Já as sessões nas

salas Xplus, cujo diferencial é o sistema de som Dolby Atmos, têm preços que variam entre R\$ 26 e R\$ 40. Porém, essa tabela vale apenas até o dia 31 — depois, o valor de cada entrada aumentará R\$ 2.

De toda forma, os números se destacam nestes tempos de crise econômica e de pandemia, que fizeram com que a reabertura dos cinemas ainda não seduzisse o público a ponto de voltar a frequentar as sessões com a mesma frequência de antes da Covid-19.

Entre os 56 circuitos visitados pelo Guia, foram encontradas uma amplitude de preços. O convite mais barato custou R\$ 4 no CCSF, o Centro Cultural São Paulo. Já o mais caro chegou a R\$ 176 no Cinépolis JK Iguatemi, para uma sessão na sala VIP com projeção 3D e poltrona dupla.

No caso do UCI Santana, uma família com dois adultos e dois filhos que paguem meia-entrada desembolsaria R\$ 54 em ingressos no dia mais barato — a conta, é claro, não inclui gastos como pipoca, bebidas, transporte e outras variáveis. O valor corresponde a 4,5% do salário mínimo atual, que é de R\$ 1.212. Durante o fim de semana, os quatro bilhetes do grupo não ultrapassariam os R\$ 100.

Para comparar, essa mesma família gastaria o dobro no Playarte Ibirapuera: R\$ 114 apenas em ingressos. Já no Cinépolis JK Iguatemi, que tem a bilheteria mais cara da capital paulista, o passeio sairia por R\$ 195 — ou 16% do salário mínimo. Carlos Carvalho

NOTA 3.5

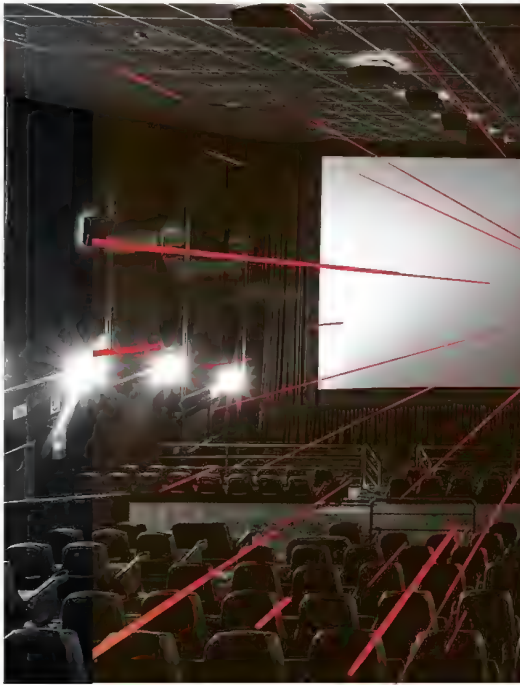
UCI Santana
Parque Shopping
Santana Parque Shopping, r. Cora
Moreira de Barros, 2.780, Lauzane
Paulista, região norte; ucinemas.
com.br. Ingressos a partir de R\$ 16

VALOR DOS INGRESSOS NA CIDADE

Mais caro:
R\$176
Na poltrona
dupla da sala
VIP Laser do
Cinépolis JK
Iguatemi, em
uma sessão
3D, levando
em conta
a entrada
inteira

Mais barato:
R\$ 4
Na sala
do CCSP
(Centro
Cultural
São Paulo),
no mesmo
tiquete
inteiro

Grátis
em sessões
especiais
e mostras
gratuitas no
CCSP, MIS,
Cinesesc e
Satyros Bijou





**UCI ANÁLIA FRANCO E
UCI SANTANA PARQUE SHOPPING:**
ELEITOS COMO A MELHOR PROJEÇÃO E O
MELHOR SOM DE SÃO PAULO PELO GUIA FOLHA





UCI SANTANA PARQUE E UCI JARDIM SUL



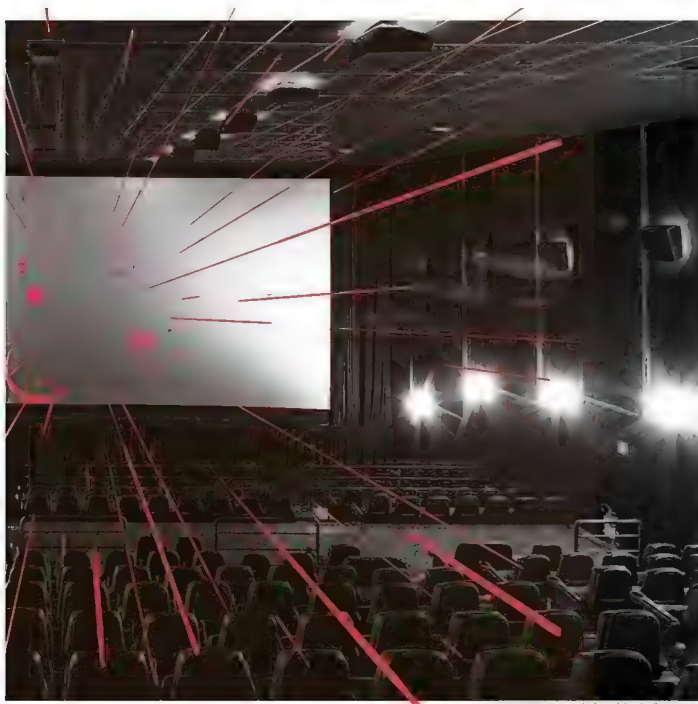
UCICINEMAS.COM.BR






MEIA ENTRADA

<p>OS MELHORES CINEMAS DE SP</p> <p>guia</p> <p>FOLHA 2023</p> <p>MELHOR PROJEÇÃO</p> <p>UCI ANÁLIA FRANCO</p>	<p>OS MELHORES CINEMAS DE SP</p> <p>guia</p> <p>FOLHA 2023</p> <p>MELHOR ZONA LESTE</p> <p>UCI ANÁLIA FRANCO</p>	<p>OS MELHORES CINEMAS DE SP</p> <p>guia</p> <p>FOLHA 2023</p> <p>MELHOR SOM</p> <p>UCI SANTANA PARQUE</p>	<p>OS MELHORES CINEMAS DE SP</p> <p>guia</p> <p>FOLHA 2023</p> <p>MELHOR CUSTO/BENEFÍCIO</p> <p>UCI SANTANA PARQUE</p>	<p>OS MELHORES CINEMAS DE SP</p> <p>guia</p> <p>FOLHA 2023</p> <p>MELHOR ZONA NORTE</p> <p>UCI SANTANA PARQUE</p>
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------



Sala 8
Xplus
do UCI
Santana
Parque
Shopping,
o melhor da
zona norte
de São Paulo

MELHOR ACESSIBILIDADE CINESESC

**Endereço oferece piso
tátil e assentos para
cadeirantes e obesos**

SÃO PAULO Um quesito sempre observado nas avaliações feitas para eleger os melhores cinemas de São Paulo é a acessibilidade dos endereços. Os cuidados — ou a falta deles — para facilitar o vaivém de pessoas com deficiência, idosos e idosos, o conforto e a possibilidade de assistir a um filme sem perder parte do que é projetado, tudo isso é observado nas notas dadas pelo júri.

Levando em consideração esses critérios, o Cinesesc foi eleito o endereço mais acessível da capital paulista.

Aspectos como sinalização, localização dos lugares para cadeirantes, assentos para acompanhantes, rampas de acesso, presença e firmeza de corrimão, piso tátil e banheiro com acessibilidade fazem a diferença no cinema.

Dos 279 lugares disponíveis por lá, seis são reservados para cadeirantes, seis para acompanhantes, três para pessoas obesas e dois para quem tem mobilidade reduzida. Um toilet tátil indica em braile onde ficam os banheiros, a sala e outros locais importantes.

O cinema de rua também conta com programação acessível e disponibiliza, em sessões específicas, audiodescrição para deficientes visuais e auditivos, além de legendas open caption. Ana Elisa Faria

NOTA 5

Cinesesc

R. Augusta, 2.075, Cerqueira
César, região oeste cesar.org.br
Ingressos a partir de R\$ 30

Ilustração de Acaio Montanaro sobre foto de Roberto Cavallari. Folha/Agência

Um novo mundo se abre através da arte.

vivo  **CULTURA**

A Vivo acredita no poder da arte e da tecnologia para a transformação da sociedade. Por isso, apoiamos as artes cênicas e visuais há 18 anos em todo o país, levando experiências construtivas e de qualidade aos mais diversos públicos, aonde quer que estejam.

Conheça e acompanhe todas as iniciativas culturais em
@Vivo.Cultura no Instagram.



Acesse e
saiba mais.





Ilustração de João Montanaro sobre foto de Rubens Cavallari. Folhapress

Produção por V&I Entertainment

Disney ON ICE

Descobrimos AVENTURAS

Itaú Frei Caneca
Shopping Frei Caneca - Frei Caneca, 566
Consagação

UCI Anália Franco
Shopping Anália Franco - Av. Regente Feijó, 1739 - Jabaquara

Cinemark Villa Lobos
Shopping Villa Lobos - Av. das Nações Unidas, 4777-11 - Universidade Paulista

UCI Santana Parque Shopping
Santana Parque Shopping - Conselheiro Barão, 2.780 - Jabaquara

Cinepolis JK Iguaçu
Shopping JK Iguaçu - Av. das Nações Unidas, 2.041 - Vila Olimpia

SAIBA QUAL CINEMA FOI VENCEDOR EM CADA REGIÃO DE SÃO PAULO

Itaú Frei Caneca
Shopping Frei Caneca - Frei Caneca, 566
Consagação

UCI Anália Franco
Shopping Anália Franco - Av. Regente Feijó, 1739 - Jabaquara

Cinemark Villa Lobos
Shopping Villa Lobos - Av. das Nações Unidas, 4777-11 - Universidade Paulista

UCI Santana Parque Shopping
Santana Parque Shopping - Conselheiro Barão, 2.780 - Jabaquara

Cinepolis JK Iguaçu
Shopping JK Iguaçu - Av. das Nações Unidas, 2.041 - Vila Olimpia

Saiba qual cinema foi vencedor em cada região de São Paulo

SÃO PAULO Diferentemente da maior parte das salas de shopping, o Itaú Frei Caneca mantém uma certa aura de cinema de rua, apesar de estar dentro do centro de compras.

Portas de vidro separam esse templo do cinema em São Paulo das outras dependências do terceiro andar. Ao se atravessá-las, os cineôfilos caem num por um largo corredor com pôsteres dos filmes. Ao final, há uma unidade do Seada Café, uma bonbonnière e o hall, onde também dá para aguardar nas sessões.

Nove salas exibem uma programação variada — a que deu ao Frei Caneca também o troféu nessa categoria (leia na pág. 14). No total, são 1.281 lugares disponíveis. No geral, a visibilidade é boa praticamente em todas as fileiras.

Este é o segundo ano que o complexo, que ganhou nota 3,5, levou o título na região.

LESTE
UCI ANÁLIA FRANCO
O melhor cinema da zona leste foi o UCI Anália Franco, com nota 3,5 e em um dos shoppings mais movimentados da cidade. Com nove salas, o multiplex também foi o vencedor da categoria em 2020.

O saguão de espera é amplo, com sofás e poltronas. A bonbonnière é concorrida e vende guloseimas sem grandes segredos. A sala Imax é um dos principais atrativos, com uma tela de 14,3 m.

Outra sala interessante é a 4DX, tecnologia que provoca no espectador sensações com efeitos e movimentos de vento, chuva e aromas. Basta segurar-se bem na poltrona porque o mexe, mexe e forte.

OESTE
CELESTINE VILLA LOBOS
Pela primeira vez no topo da região, o cinema tem como diferencial o conforto, que já co-

meça na entrada, onde grandes poltronas acomodam a clientela antes das sessões. Já nas salas, os assentos têm cadeiras de couro mais largas e braços individuais. Nas de número 1 e 5, assentos com sensores de movimento de acordo com as cenas atendem quem busca imersão. A nota final do endereço foi 4.

Mas vale mencionar que, ao menos no dia da avaliação do Guia, a bilheteria estava funcionando apenas para compras com dinheiro. Quem optasse por pagar com cartão teria que esperar um dos terminais de autotendimento.

PARQUE SHOPPING
Assim como o Frei Caneca, o UCI Santana Parque Shopping é bicampeão na região. O complexo de oito salas traz boa variedade de filmes, mas com programação totalmente preenchida por blockbusters.

Ajudaram na nota (3,5) a qualidade de imagem e de som, especialmente na sala Xplus, que possui tela maior e o sistema Dolby Atmos, eleito o melhor da cidade no ranking do Guia (leia na pág. 7).

Além disso, três salas possuem assentos Superseat, mais largos, por um adicional de R\$ 4.

SUL
CINEPOLIS JK IGUAÇU
No luxuoso shopping JK Iguaçu, também levou o prêmio de melhor cinema pela quinta vez (leia na pág. 3), com nota final de 4,5. Entre as oito salas, seis delas com poltronas VIP; a sala Imax se destacou como a melhor (leia na pág. 4) e uma das que oferecem o melhor preço na cidade.

Ali, conforto e a variedade são os destaques. Há uma sala com a tecnologia 4DX, com sensores de movimento e efeitos como água e vento, outra com projeção a laser e mais uma com resolução 4K.

Mas o custo disso não é baixo: ele também é o cinema mais caro de São Paulo, com preços que partem de R\$ 65. Mesmo assim, reúne gente disposta a pagar. Carlos Carvalho

Saguão de espera do Cinemark Villa Lobos, o melhor da região oeste

8 A 12 DE JUNHO
GINÁSIO IBIRAPUERA
INGRESSOS EM UHUU.COM

DISNEYONICE.COM @DISNEYONICE @DISNEYONICER

Acesso DisneyOnIce.com.br para informações sobre COVID-19 e protocolos de segurança.



Cinema é aprendizado, convivência e democracia.

E estes prêmios refletem o nosso maior legado para a sociedade: proporcionar a pluralidade de conteúdo nas telonas e contribuir para a formação de cidadãos críticos, conscientes e transformadores. Afinal, acreditamos que a experiência de troca e imersão oferecida por uma sala de cinema é insubstituível.

#Vemparaocinema

espaço
Itaú
de cinema

OS MELHORES
CINEMAS
DE SP •
guia
FOLHA 2022

MELHOR
PROGRAMAÇÃO

OS MELHORES
CINEMAS
DE SP •
guia
FOLHA 2022

MELHOR
CENÁRIO

OS MELHORES
CINEMAS
DE SP •
guia
FOLHA 2022

MELHOR
SONDORRAGEM

OS MELHORES
CINEMAS
DE SP •
guia
FOLHA 2022

MELHOR
PROJEÇÃO



Confira nossa programação em: www.itaucinemas.com.br



Corredor do Espaço Itaú no shopping Freix Caneca; abaixo, os terminais de autoatendimento do local

MELHOR PROGRAMAÇÃO

ITAÚ FREIX CANECA

Cinema dosa filmes cults, heróis da moda e animações infantis

SÃO PAULO Na fila para comprar ingressos, é possível optar por blockbusters ou filmes de arte alternativos, passando por animações e produções brasileiras. O catálogo é formado em grande parte por longas legendados, mas não é raro ver algumas sessões de títulos infantis ou com aquele super-herói da modinha.

O Espaço Itaú de Cinema Freix Caneca reina absoluto no quesito variedade de opções — não por acaso foi eleito pela sétima vez como o cinema que tem a melhor programação da cidade. Quando comparamos a outros, os únicos que se aproximam dele são justamente as outras duas unidades da mesma rede, na rua Augusta, também na região central, e no Bourbon Shopping, em Perlice, na zona oeste.

Com nove salas de capacidades variadas — a maior conta com 35 lugares, e a menor, com —, o Freix Caneca, como é mais conhecido pelos frequentadores, chega a exibir diariamente 21 filmes.

Diferentemente de outras redes, onde é comum ter

várias salas exibindo apenas um título, como ocorreu recentemente com "Batman", o Freix Caneca mantém a sua variedade e atende tanto quem prefere o cinema hollywoodiano quanto os fãs do novo filme europeu do momento.

Durante o período de avaliação, pipocões como o longa do Homem-Morcego e "Uncharted: Fora do Mapa" apareciam ao lado de cults como os franceses "A lha de Bergman" e "Pequena Mônica".

Nem o público infantojuvenil é deixado de lado. Na mesma época, a animação nacional "Tarsilinha", a hollywoodiana "Os Caras Malvados" e o live-action "Turma da Mônica: Lições" eram exibidos em diferentes horários por lá.

Também vale destacar que o Freix Caneca acaba sendo uma ótima chance final para os atráidos. É comum que produções lançadas há semanas, às vezes meses, sobre vivam para quem ainda não pôde conferir o filme que todo mundo diz que vale a pena ver. Nas salas do Guia, estava em cartaz "Casa Gucci", que estreou em novembro do ano passado. Carlos Carvalho

NOTAS

Itaú Freix Caneca
Shopping Freix Caneca - 1ª Freix Caneca, 569, Consolação, região central, itauecinemas.com.br
Ingressos a partir de R\$ 25

LONGAS MAIS VISTOS PELO JURI DO GUIA

"Batman"

55 vezes

"Uncharted: Fora do Mapa"

18

"Coração de Fogo"

6

"Licorice Pizza"

4

"Spencer"

1

"O Beco do Pesadelo"

2

"Homem-Aranha"

1

"Morre no Nilo"

2

"O Poderoso Chefe"

2

"Sempre em Frente"

2

PORTO SEGURO
SEGUROS

Blue Note
SÃO PAULO

BRASIL

Uma experiência musical única!

<p>Mafalda Minnozzi</p> <p>01 abr</p>	<p>Funk Como La Gueña</p> <p>02 abr</p>	<p>Fope Catto</p> <p>03 abr</p>	<p>Banda Zil</p> <p>04 abr</p>
<p>Banda Zil</p> <p>05 abr</p>	<p>Fonseca, Tio e</p> <p>06 abr</p>	<p>Banda Zil</p> <p>07 abr</p>	<p>Fonseca, Tio e</p> <p>08 abr</p>
<p>Já é um clássico</p> <p>09 abr</p>	<p>Fonseca, Tio e</p> <p>10 abr</p>	<p>Fonseca, Tio e</p> <p>11 abr</p>	<p>Fonseca, Tio e</p> <p>12 abr</p>
<p>Kiko Zambalardi</p> <p>13 abr</p>	<p>João Bosco Trio</p> <p>14 abr</p>	<p>Queen Legacy</p> <p>15 abr</p>	<p>Reni & Banda</p> <p>16 abr</p>
<p>Guilherme Arantes</p> <p>17 abr</p>	<p>Maria Rita</p> <p>18 abr</p>	<p>Daara'ha</p> <p>19 abr</p>	<p>Fernanda Takai</p> <p>20 abr</p>

Compre já seu ingresso

Av. República 2673 - 3ª Andar Curitiba Resende - bluenote.com.br





Ilustração de João Montanaro sobre fotos de Rubens Cavallari. Fotopress

MELHOR ADAPTAÇÃO À PANDEMIA CINESALA

Endereço tem boa higienização e segue indicando a máscara

SÃO PAULO Não é segredo que a indústria cinematográfica foi um dos setores que mais sofreu com a pandemia de coronavírus. Desde março de 2020, as salas de cinema de São Paulo apagaram e acenderam os projetores, desligaram e religaram as pipocadeiras e fecharam e abriram as portas, num vaivém que baqueou estúdios e exibidores. Agora boa parte já está em pleno funcionamento e com capacidade total, mas com a adoção de mais uma camada de cuidados no caminho até aqui: o respeito a uma série de regras sanitárias para evitar a proliferação da Covid-19.

Entre os endereços paulistanos, quem melhor se adaptou à pandemia foi a Cinesala, campeã da categoria que, por motivos óbvios, faz neste ano a sua estreia na avaliação dos melhores cinemas da capital. Por causa da Covid, o espaço chegou a ficar mais de um ano fechado e teve que fazer um financiamento que arrecadou cerca de R\$ 100 mil para custear as despesas acumuladas pela falta de público e pagar uma reforma que adaptasse o ambiente à realidade.

Agora, já com operação normalizada, o cuidado na higienização após as sessões, os simpáticos recados educativos pendurados pelos ambientes e os adesivos no chão alertando sobre o distanciamento — foram determinantes para o cinema de rua em Pinheiros ganhar a nota máxima no quesito.

No período em que a avaliação foi feita, o uso de máscara em locais fechados ainda era obrigatório em São Paulo — desde o último dia 17, porém, passou a ser facultativo, sendo exigido em transportes públicos e hospitais.

Para pegar um filminho, o visitante devia apresentar o

COMO SE PROTEGER DO CORONAVÍRUS

• Nesta fase de baixa transmissão da Covid-19, quem está com o ciclo vacinal em dia e não tem fatores de risco pode frequentar o cinema sem máscara

• Nas salas, é bom estar de máscara — mas, se a sessão não estiver cheia, não precisa utilizá-la o tempo inteiro

• A proteção pode ser de pano com, no mínimo, três camadas ou uma cirúrgica, desde que ela esteja bem ajustada ao rosto

• Espere por volta de uma semana para curtir aquele filminho caso tenha tido contato com alguém doente ou apresentado sintomas da Covid-19

Foto: Marcelo Nascimento. Burattini, professor de cinematografia da Unifesp

comprovante de vacinação e medir a temperatura na entrada. Outras adaptações do espaço foram a troca do tecto das poltronas para couro vegetal, que facilita a higienização, e a disponibilização de álcool em gel para os clientes.

Com a liberação do uso da proteção facial no estado, a Cinesala anunciou que segue recomendando a máscara dentro da sala, e que continuará exigindo a carteirinha de vacinação, mas não medirá mais a temperatura dos visitantes.

Mesmo assim, o endereço segue campeão na categoria. Isso porque, durante a maratona de avaliações, feita entre fevereiro e o dia 11 de março deste ano, o Guia encontrou complexos já com regras afrouxadas. Pela prefeitura, os protocolos vigentes eram o funcionamento com a capacidade total de ocupação, mas com obrigatoriedade da utilização de máscara durante o tempo inteiro do filme, com exceção apenas no momento de comer e beber nas salas. Somente alguns poucos cinemas seguram essas normas. Não foi raro encontrar recipientes de álcool em gel vazios e locais com parte do público usando a máscara no queixo, sem qualquer tipo de aviso ou de repreensão por parte dos funcionários.

Poucos cinemas apresentaram diretrizes mais consistentes em prol da segurança. Além dos protocolos básicos, Cinesala, CECBB, CCSP, Satyrus Bijou, Cinesesc, Cine Se galli, Reserva Cultural e as três unidades da rede Kinoplex foram os únicos lugares que pediram a carteira de vacinação.

Procurados, todos os complexos avaliados disseram que continuavam recomendando a utilização de máscara, mesmo com o uso não sendo mais obrigatório. Mas nenhum irá barrar quem não estiver com ela no rosto. Ana Elisa Faria

Entrada da Cinesala em Pinheiros, que tem adesivos no chão com a correta distância entre as pessoas

JORNALIS

Agora o cinema mais amado de SP vai até você!

Belas Artes

A La Carte?

O streaming dos melhores filmes e series!

PETRA BELAS ARTES

petrasalasalacarte.com.br

NOTA 3

Cinesala

R. Fradique Coutinho, 361, Pinheiros, região oeste, cinesala.com.br. Ingressos a partir de R\$ 30



Ela voltou diferente

Após dois anos de sucessivos adiamentos e diversas alterações, Lollapalooza finalmente retorna à programação de São Paulo no fim de semana, com intenção de ser festival 'pós-pandêmico'

Laura Lewer

POPAILO Apoiou adiantados, mudanças de lineup ou outras ideias e vindas impostas pela pandemia, o Lollapalooza não vai acontecer no formato tradicional no Autódromo de Interlagos, em São Paulo, entre esta sexta, 25, e domingo, 27 de setembro.

O festival americano na esteira da crise sanitária trouxe características que têm pincelado nara agenda paulistana desde que a vacinação avançou na cidade de São Paulo, e, apesar de algumas restrições, o evento vai contar com o governador João Doria, do PSDB, desobrigado do uso de máscaras em locais fechados.

Com expectativa de receber mais de 1 milhão de pessoas por dia, o Lolla está sendo considerado o maior festival "pop-pandêmico" e "em março na vida da cidade" — o mais próximo do cenário pré-Covid que o Brasil já esteve em dois anos.

Entre os nomes mais aguardados estão os americanos Jay-Z e Beyoncé, com também atrações nostálgicas, como Foo Fighters e The Strypes. O Lolla também terá atrações locais, mas em versões "mini", como o grupo de rock paulista, entre outros.

Confira, a seguir, duas ideias que assilam ao longo do evento e que podem conseguir conquistar ingressos para quem não está disponível para todos os dias.

NOVOBOM
NOUO CONHECIDA
As letras pequenas do

As letras pequenas do caratê do Lollapalooza sempre guardam surpresas para quem chega ao festival. É assim que a notável trilha sonora do evento é enriquecida com os temas de e mantras de grupos do grama do lado mais disputado, as atrações ditas nos costumes têm espaço perto do palco e a clímax mais inesperada. O primeiro a entrar nesse cenário foi o americano Linkin Park, que lançou no ano passado o álbum *Hybrid Theory*, com letras que falam de depressão e do vocalista, Anthony Kiedis. Também promete um show interessante. Depois dele, o brasileiro rap e rap a um ritmo inspirado na cultura japonesa e tem músicas em parceria com Grimes e Princess Nokia. Esperando no palco, para o show de abertura, o grupo que traz na sigla "Glow On" o novo passado. No dia seguinte, o brasileiro, deve se fazer o carapuz do Brasil, que faz a abertura do show. O primeiro a tocar no dia seguinte ao show "Corpo Sem Lei" é o

Turnstile sex (25), 14h45, palco
Budweiser Ashnikko sex, 19h, Perry's
Japão do Bairro sub (26), 14h45, Adidas
e Rami Wolf sub, 16h45, Adidas

~~DO NOT DISTURB~~

influência do Têk Tok na música será duradoura para os palcos dos artistas que fizeram fama no aplicativo ou que viram seus números saltarem e vídeos virarem hits. Talvez o maior exemplo seja o cantor e compositor brasileiro, cujo álbum, *Quem sou eu*, chegou ao topo da internet como cantor e personalidade das redes sociais. O jovem com 20 anos sua carreira na música começou em 2012, quando se mudou para a cidade de São Paulo e mora em uma casa de três cômodos de conteúdo para a plataforma. A esse altura, além dos mais de 2 milhões de seguidores no site, já tem 10 milhões de seguidores no YouTube de Travis Barker, baterista do Blink 182, e uma música com Machine Gun Kelly. O jovem também tem um canal no site "Whats Poppin". Entre as brasileiras que hitam por aí, destacam-se Marina Sena, cantora que explodiu neste ano com o hit "Bitch", e Glória Gerson, que tem viralizado com câmbios de cor e cabelo lançado "Lady Leste".

John sex (25) 13h55 pako Onix Jack
Harlow sex 21h15 Adidas Marino
Sena dom (27) 15h55 Adidas Gloria
Greene dom 20h Perrys
continued on p. 33



2

QUANDO SOBRE OS SHOWS

Quando Entre esta sexta (25) e domingo (27), diamante das 11h às 23h

Onda No Autódromo de Interlagos (av. Senador Vieira, 261, Interlagos), em São Paulo

Ingressos Ainda há entrada para os três dias separadamente. O preço é R\$ 1440, mas há uma entrada para estudantes, idosos, PCD e descontos para clientes de alguns bancos. A compra é feita no site t4t.com.br

Covid-19 O evento exigirá a comprovação de no menos duas doses da vacina, mas, de acordo com o *Itaú Itaú* de São Paulo, as máscaras não serão mais obrigatórias, e festival, no entanto, recomenda o uso

1

O ENO ESTÁ VIVO

Orevival da estética e da sonoridade emo e pop punk, que viram seu auge no fim dos anos 1990 e começo dos anos 2000, aparece com força no lineup. Uma das maiores representantes desse universo no Brasil, a banda do Fresno, criada em 1999, é uma das escaladas — e ele vai para o palco músicas do disco do ano passado, "You Ter que Me Virar", e o álbum anterior "Sua Alegria Foi Cancelada", mas também resgata hits de sua época de franjas e cabelos encorridos. Participam ainda do revival o grupo americano A Day To Remember e o canadense Alexcendre, importantes nomes da cena, e Machine Gun Kelly, rapper que ascendeu recentemente como estrela do pop punk, com o disco "Tickets to My Downfall", de 2020, que de vez virar seu show no evento.

Machine Gun Kelly sex (25) 18h30, palco Budweiser; **A Day To Remember** sab (26) 18h Ona; **Alexcendre** sab (26) 19h30, Adidas; **Fresno** dom (27) 18h30 Ona

PARA OS NOSTÁLGICOS O Lollapalooza sempre dedica parte de seu lineup a uma boa dose de nostalgia. Na escalada antes do cancelamento causado pela pandemia, o festival previa shows de Guns n' Roses e The Strokes. Apenas o segundo foi mantido — e, apesar de um bom disco recente, "The New Abnormal", de 2020, o que de vez pegar mesmo o público é a nostalgia trazida por hits do indie como "Reptilia" e "You Only Live Once". Completam a dose de boas lembranças do passado a entrada recente dos Libertines no evento, o que deve fazer com que o público relembrar canções como "Can't Stand Me Now". Fora isso, há o show de duas horas de hits do Foo Fighters, banda liderada por Dave Grohl e na ativa desde 1994.

The Strokes sex (26) 21h30, palco Budweiser; **The Libertines** dom (27) 18h30, Budweiser; **Foo Fighters** dom (27) 18h30, Budweiser

HEADLINERS IMPERFECTOS

Os show principais do Lollapalooza concentram uma boa listinha de hits ouvidos nos últimos tempos. O primeiro dia do evento, por exemplo, reserva uma apresentação de Doja Cat, que explodiu com a canção "Say So" nas rádios, streamings e TikTok, e ainda tem músicas como "Kiss Me More", cantada com SZA, e três discos lançados entre 2018 e 2021 para serem explorados no repertório. Além dela, dividem o sábado (26) o rapper ASAP Rocky, que também tem três discos na carreira e hits como "Praise The Lord (Da Shine)" no selist, e Miley Cyrus — a grande hitmaker da música pop desta edição —, que, apesar de estar em sua empreitada roqueira após o lançamento de "Plastic Hearts", em 2020, deve incluir no show pedradas de outros tempos, como "Party in the U.S.A.", "We Can't Stop", "The Climb", "7 Things" e "Wrecking Ball".

Doja Cat sex (26) 21h30, palco Ona; **ASAP Rocky** sab (26) 21h30 Ona; **Miley Cyrus** sab (26) 21h30, Budweiser

RAP BRASILEIRO

O evento caprichou nos representantes do rap brasileiro. Quem abre a programação é o paulista Edgar, que chamou a atenção com seu "Ultrassom", de 2021. Fenômeno mais recente, Matuê, representará o trap, vertente do rap, com canções como "Quer Voar", que sampla justamente uma música de Enicmada, que também é uma das atrações no festival depois do lançamento de "AmarElo", em 2019 — os dois ainda soltarão neste ano "Sobe Juntos", música em parceria com Drik Barbosa. Completam a agenda o paulistano Rashid e o mineiro Dimga, que chegam após o lançamento de "Nu", mas que também explorará trabalhos como "Ladrão", de 2019.

Edgar sex (26) 19h30, palco Adidas; **Matuê** sex (26) 19h30, Adidas; **Enicmada** sab (26) 19h30, Budweiser; **Rashid** dom (27) 19h30, Budweiser; **Dimga** dom (27) 19h30, Adidas

11

O cantor

Mariana Sena, que apresenta no Lollapalooza seu disco "De Primeira", do ano passado

Il Jap do Bairo, que desmontou ao lado de Linn da Quebrada

O cantor Machine Gun Kelly, que explora seu disco de pop punk na noite de sexta (25)

O cantor Miley Cyrus, que se apresenta no evento

Emily Maehring, The New York Times

O Sensação no TikTok e nas rádios, Doja Cat é uma das mais aguardadas do Lolla

Nathan Bogen, The New York Times

Há 25 anos, o Instituto Baccarelli transforma a vida de milhares de crianças e jovens na favela Heliópolis através de um trabalho social, educacional e artístico de excelência, atendendo mais de 1.200 alunos por ano de forma gratuita. Formou a Orquestra Sinfônica Heliópolis, a primeira do mundo em uma favela, e tem o maestro Isaac Karabitschewsky como diretor artístico e regente titular.

Faça parte dessa transformação e diga #EuTocoJunto

instituto-baccarelli.org.br/dona

Associação de Membros:

Patrocinador Oficial:

Patrocinador Especial:

Parceiros Médicos:

Parceiros de Mídia:

Parceiros de Transporte:

Parceiros de Alimentação:

Parceiros de Bebidas:

Parceiros de Varejo:

Parceiros de Serviços:

Parceiros de Tecnologia:

Parceiros de Comunicação:

Parceiros de Segurança:

Parceiros de Logística:

Parceiros de Energia:

Parceiros de Meio Ambiente:

Parceiros de Cultura:

Parceiros de Esportes:

Parceiros de Turismo:

Parceiros de Hotelaria:

Parceiros de Aviação:

Parceiros de Marinha:

Parceiros de Ferrovia:

Parceiros de Rodovias:

Parceiros de Portos:

Parceiros de Aeronáutica:

Parceiros de Defesa:

Parceiros de Saúde:

Parceiros de Educação:

Parceiros de Cultura:

Parceiros de Esportes:

Parceiros de Turismo:

Parceiros de Hotelaria:

Parceiros de Aviação:

Parceiros de Marinha:

Parceiros de Ferrovia:

Parceiros de Rodovias:

Parceiros de Portos:

Parceiros de Aeronáutica:

Parceiros de Defesa:

Parceiros de Saúde:

Parceiros de Educação:

Parceiros de Cultura:

Parceiros de Esportes:

Parceiros de Turismo:

Parceiros de Hotelaria:

Parceiros de Aviação:

Parceiros de Marinha:

Parceiros de Ferrovia:

Parceiros de Rodovias:

Parceiros de Portos:

Parceiros de Aeronáutica:

Parceiros de Defesa:

Parceiros de Saúde:

Parceiros de Educação:

Parceiros de Cultura:

Parceiros de Esportes:

Parceiros de Turismo:

Parceiros de Hotelaria:

Parceiros de Aviação:

Parceiros de Marinha:

Parceiros de Ferrovia:

Parceiros de Rodovias:

Parceiros de Portos:

Parceiros de Aeronáutica:

Parceiros de Defesa:

Parceiros de Saúde:

Parceiros de Educação:

Parceiros de Cultura:

Parceiros de Esportes:

Parceiros de Turismo:

Parceiros de Hotelaria:

Parceiros de Aviação:

Parceiros de Marinha:

Parceiros de Ferrovia:

Parceiros de Rodovias:

Parceiros de Portos:

Parceiros de Aeronáutica:

Parceiros de Defesa:

Parceiros de Saúde:

Parceiros de Educação:

Parceiros de Cultura:

Parceiros de Esportes:

Parceiros de Turismo:

Parceiros de Hotelaria:

Parceiros de Aviação:

Parceiros de Marinha:

Parceiros de Ferrovia:

Parceiros de Rodovias:

Parceiros de Portos:

Parceiros de Aeronáutica:

Parceiros de Defesa:

Parceiros de Saúde:

Parceiros de Educação:

Parceiros de Cultura:

Parceiros de Esportes:

Parceiros de Turismo:

Parceiros de Hotelaria:

Parceiros de Aviação:

Parceiros de Marinha:

Parceiros de Ferrovia:

Parceiros de Rodovias:

Parceiros de Portos:

Parceiros de Aeronáutica:

Parceiros de Defesa:

Parceiros de Saúde:

Parceiros de Educação:

Parceiros de Cultura:

Parceiros de Esportes:

Parceiros de Turismo:

Parceiros de Hotelaria:

Parceiros de Aviação:

Parceiros de Marinha:

Parceiros de Ferrovia:

Parceiros de Rodovias:

Parceiros de Portos:

Parceiros de Aeronáutica:

Parceiros de Defesa:

Parceiros de Saúde:

Parceiros de Educação:

Parceiros de Cultura:

Parceiros de Esportes:

Parceiros de Turismo:

Parceiros de Hotelaria:

Parceiros de Aviação:

Parceiros de Marinha:

Parceiros de Ferrovia:

Parceiros de Rodovias:

Parceiros de Portos:

Parceiros de Aeronáutica:

Parceiros de Defesa:

Parceiros de Saúde:

Parceiros de Educação:

Parceiros de Cultura:

Parceiros de Esportes:

Parceiros de Turismo:

Parceiros de Hotelaria:

Parceiros de Aviação:

Parceiros de Marinha:

Parceiros de Ferrovia:

Parceiros de Rodovias:

Parceiros de Portos:

Parceiros de Aeronáutica:

Parceiros de Defesa:

Parceiros de Saúde:

Parceiros de Educação:

Parceiros de Cultura:

Parceiros de Esportes:

Parceiros de Turismo:

Parceiros de Hotelaria:

Parceiros de Aviação:

Parceiros de Marinha:

Parceiros de Ferrovia:

Parceiros de Rodovias:

Parceiros de Portos:

Parceiros de Aeronáutica:

Parceiros de Defesa:

Parceiros de Saúde:

Parceiros de Educação:

Parceiros de Cultura:

Parceiros de Esportes:

Parceiros de Turismo:

Parceiros de Hotelaria:

Parceiros de Aviação:

Parceiros de Marinha:

Parceiros de Ferrovia:

Parceiros de Rodovias:

Parceiros de Portos:

Parceiros de Aeronáutica:

Parceiros de Defesa:

Parceiros de Saúde:

Parceiros de Educação:

Parceiros de Cultura:

Parceiros de Esportes:

Parceiros de Turismo:

Parceiros de Hotelaria:

Parceiros de Aviação:

Parceiros de Marinha:

Parceiros de Ferrovia:

Parceiros de Rodovias:

Parceiros de Portos:

Parceiros de Aeronáutica:

Parceiros de Defesa:

Parceiros de Saúde:

Parceiros de Educação:

Parceiros de Cultura:

Parceiros de Esportes:

Parceiros de Turismo:

Parceiros de Hotelaria:

Parceiros de Aviação:

Parceiros de Marinha:

Parceiros de Ferrovia:

Parceiros de Rodovias:

Parceiros de Portos:

Parceiros de Aeronáutica:

Parceiros de Defesa:

Parceiros de Saúde:

Parceiros de Educação:

Parceiros de Cultura:

Parceiros de Esportes:

Parceiros de Turismo:

Parceiros de Hotelaria:

Parceiros de Aviação:

Parceiros de Marinha:

Parceiros de Ferrovia:

Parceiros de Rodovias:

Parceiros de Portos:

Parceiros de Aeronáutica:

Parceiros de Defesa:

Parceiros de Saúde:

Parceiros de Educação:

Parceiros de Cultura:

Parceiros de Esportes:

Parceiros de Turismo:

Parceiros de Hotelaria:

Parceiros de Aviação:

Parceiros de Marinha:

Parceiros de Ferrovia:

Parceiros de Rodovias:

Parceiros de Portos:

Parceiros de Aeronáutica:

Parceiros de Defesa:

Parceiros de Saúde:

Parceiros de Educação:

Parceiros de Cultura:

Parceiros de Esportes:

Parceiros de Turismo:

Parceiros de Hotelaria:

Parceiros de Aviação:

Parceiros de Marinha:

Parceiros de Ferrovia:

Parceiros de Rodovias:

Parceiros de Portos:

Parceiros de Aeronáutica:

Parceiros de Defesa:

Parceiros de Saúde:

Parceiros de Educação:

Parceiros de Cultura:

Parceiros de Esportes:

Parceiros de Turismo:

Parceiros de Hotelaria:

Parceiros de Aviação:

Parceiros de Marinha:

Parceiros de Ferrovia:

Parceiros de Rodovias:

Parceiros de Portos:

Parceiros de Aeronáutica:

Parceiros de Defesa:

Parceiros de Saúde:

Parceiros de Educação:

Parceiros de Cultura:

Parceiros de Esportes:

Parceiros de Turismo:

Parceiros de Hotelaria:

Parceiros de Aviação:

Parceiros de Marinha:

Parceiros de Ferrovia:

Parceiros de Rodovias:

Parceiros de Portos:

Parceiros de Aeronáutica:

Parceiros de Defesa:

Parceiros de Saúde:

Parceiros de Educação:

Parceiros de Cultura:

Parceiros de Esportes:

Parceiros de Turismo:

Parceiros de Hotelaria:

Parceiros de Aviação:

Parceiros de Marinha:

Parceiros de Ferrovia:

Parceiros de Rodovias:

Parceiros de Portos:

Parceiros de Aeronáutica:

Parceiros de Defesa:

Parceiros de Saúde:

Parceiros de Educação:

Parceiros de Cultura:

Parceiros de Esportes:

Parceiros de Turismo:

Parceiros de Hotelaria:

Parceiros de Aviação:

Parceiros de Marinha:

Parceiros de Ferrovia:

Parceiros de Rodovias:

Parceiros de Portos:

Parceiros de Aeronáutica:

Parceiros de Defesa:

Parceiros de Saúde:

Parceiros de Educação:

Parceiros de Cultura:

Parceiros de Esportes:

Parceiros de Turismo:

Parceiros de Hotelaria:

Parceiros de Aviação:

Parceiros de Marinha:

Parceiros de Ferrovia:

Parceiros de Rodovias:

Parceiros de Portos:

Parceiros de Aeronáutica:

Parceiros de Defesa:

Parceiros de Saúde:

Parceiros de Educação:

Parceiros de Cultura:

Parceiros de Esportes:

Parceiros de Turismo:

Parceiros de Hotelaria:

Parceiros de Aviação:

Parceiros de Marinha:

Parceiros de Ferrovia:

Parceiros de Rodovias:

Parceiros de Portos:

Parceiros de Aeronáutica:

Parceiros de Defesa:

Parceiros de Saúde:

Parceiros de Educação:

Parceiros de Cultura:

Parceiros de Esportes:

Parceiros de Turismo:

Parceiros de Hotelaria:

Parceiros de Aviação:

Parceiros de Marinha:

Parceiros de Ferrovia:

Parceiros de Rodovias:

Parceiros de Portos:

Parceiros de Aeronáutica:

Parceiros de Defesa:

Parceiros de Saúde:

Parceiros de Educação:

Parceiros de Cultura:

Parceiros de Esportes:

Parceiros de Turismo:

Parceiros de Hotelaria:

Parceiros de Aviação:

Parceiros de Marinha:

Parceiros de Ferrovia:

Parceiros de Rodovias:

Parceiros de Portos:

Parceiros de Aeronáutica:

Parceiros de Defesa:

Parceiros de Saúde:

Parceiros de Educação:

Parceiros de Cultura:

Parceiros de Esportes:

Parceiros de Turismo:

Parceiros de Hotelaria:

Parceiros de Aviação:

Parceiros de Marinha:

Parceiros de Ferrovia:

Parceiros de Rodovias:

Parceiros de Portos:

Parceiros de Aeronáutica:

Parceiros de Defesa:

Parceiros de Saúde:

Parceiros de Educação:

Parceiros de Cultura:

Parceiros de Esportes:

Parceiros de Turismo:

Parceiros de Hotelaria:

Parceiros de Aviação:

Parceiros de Marinha:

Parceiros de Ferrovia:

Parceiros de Rodovias:

Parceiros de Portos:

Parceiros de Aeronáutica:

Parceiros de Defesa:

Parceiros de Saúde:

Parceiros de Educação:

Parceiros de Cultura:

Parceiros de Esportes:

Parceiros de Turismo:

Parceiros de Hotelaria:

Parceiros de Aviação:

Parceiros de Marinha:

Parceiros de Ferrovia:

Parceiros de Rodovias:

Parceiros de Portos:

Parceiros de Aeronáutica:

Parceiros de Defesa:

Parceiros de Saúde:

Parceiros de Educação:

Parceiros de Cultura:

Parceiros de Esportes:

Parceiros de Turismo:

Parceiros de Hotelaria:

Parceiros de Aviação:

Parceiros de Marinha:

Parceiros de Ferrovia:

Parceiros de Rodovias:

Parceiros de Portos:

Parceiros de Aeronáutica:

Parceiros de Defesa:

Parceiros de Saúde:

Parceiros de Educação:

Parceiros de Cultura:

Parceiros de Esportes:

Parceiros de Turismo:

Parceiros de Hotelaria:

Parceiros de Aviação:

Parceiros de Marinha:

Parceiros de Ferrovia:

Parceiros de Rodovias:

Parceiros de Portos:

Parceiros de Aeronáutica:

Parceiros de Defesa:

Parceiros de Saúde:

Parceiros de Educação:

Parceiros de Cultura:

Parceiros de Esportes:

Parceiros de Turismo:

Parceiros de Hotelaria:

Parceiros de Aviação:

Parceiros de Marinha:

Parceiros de Ferrovia:

Parceiros de Rodovias:

Parceiros de Portos:

Parceiros de Aeronáutica:

Parceiros de Defesa:

Parceiros de Saúde:

Parceiros de Educação:

Parceiros de Cultura:

Parceiros de Esportes:

Parceiros de Turismo:

Parceiros de Hotelaria:

Parceiros de Aviação:

Parceiros de Marinha:

Parceiros de Ferrovia:

Parceiros de Rodovias:

Parceiros de Portos:

Parceiros de Aeronáutica:

Parceiros de Defesa:

Parceiros de Saúde:

Parceiros de Educação:

Parceiros de Cultura:

Dias de rock, bebê

Festival Rock Brasil 40 Anos, em São Paulo, faz geração dos anos 1980 renascer com exposição, mostra de cinema e apresentações de nomes da época como Frejat, Titãs, Os Paralamas do Sucesso e Ira!

Jaíro Malta

SÃO PAULO. Pode-se dizer que, no verão de 1982, o Brasil foi representado a um antigo ritmo, mas agora com uma cara bem mais pop e jovem: o rock. Foi quando a emblemática casa de shows carioca Circo Voador, no bairro da Lapa, abriu os portões e fez subir ao palco bandas que logo se tornariam queridinhas das rádios.

Esse é o ponto de partida para a história que será contada e debatida no Festival Rock Brasil 40 Anos. Depois de passar pelo Rio de Janeiro, em 2021, e por Belo Horizonte, no início deste ano, a programação parou em São Paulo com atrações agendadas até o dia 21 de abril, entre exposições, mostra de cinema, palestras e, é claro, shows de muitas das bandas que fizeram — e fazem — sucesso.

Apresentam-se grupos como Titãs, Barão Vermelho, Ira!, Capital Inicial, Camisa de Vênus, Ultraje a Rigor, Os Paralamas do Sucesso, entre outros. E nomes como Frejat, Leo Jaime e Paulo Ricardo.

"O Circo Voador foi um marco para essa geração dos anos 1980", diz Péricles Menezes, apudado de Peck, que está à frente do projeto. "Mas não deixamos de lembrar também as bandas mais antigas, como Os Mutantes. A Rita Lee estava convidada para o evento,

mas está se recuperando de um câncer. Então o Beto Lee, filho dela, e o Roberto de Carvalho, marido da Rita, resolveram criar a banda Ce Lee Bra-tion, que vai se apresentar no Memorial da América Latina". Todos os shows estão marcados para o espaço cultural na Barra Funda. Mas é uma exposição em outro lugar que abre oficialmente o festival.

São exibidos registros históricos dos bastidores de diversas apresentações dessa geração. "Não acho que o rock tenha ficado velho, só não somos mais aquela garotada de antes", afirma Granato, que completa 40 anos de carreira.

Uma mostra de cinema também teve início nesta quarta, com filmes exibidos no Centro Cultural Banco do Brasil. Na lista, há "Tirás A Vida Até Parece Uma Festa" e "Fa roeste Caboclo", ficção baseada na música famosa e homônima da Legião Urbana, composta por Renato Russo.

Outra atração cheia de histórias são as palestras do escritor e crítico musical Nelson Motta. Além de lembrar momentos marcantes do rock nacional, o público vai poder participar com perguntas aos

Por fim, o CCBB também conta com uma agenda de musicais inspirados na vida de bandas e cantores. Um dos destaques é "Cássia Eller, O Musical", que já foi visto por mais de 150 mil pessoas após percorrer as 27 capitais brasileiras. Os ingressos podem ser adquiridos na bilheteria do CCBB ou no site de compras Eventim — as entradas são liberadas para o público geral sete dias antes do evento.

Porém é inevitável que o mais importante são os shows, marcados sempre aos domingos no Memorial da América Latina. Mas prepare o bolso: os ingressos custam R\$ 200.

O início é nesta semana, no dia 27, com as bandas Os Paralamas do Sucesso, Píbe Rude, Capital Inicial e Biquini Cava-do (leia mais ao lado).

Mecenas, o responsável pelo festival, comenta que quase todas as bandas e artistas convidados ficaram em polígono com o projeto — com a exceção de um músico. "O Lobão foi o único que não quis. Não acredita fazer parte do evento por causa do patrocínio do Banco do Brasil, por ser uma instituição vinculada ao governo federal. Disse que é contra a atual gestão."

Rock Brasil 40 Anos

Até 21 de abril. Valores variam de acordo com a programação. Mais em ccbb.com.br/sao-paulo/; programação: rock-brasil-40.com

Destaques da programação

EXPOSIÇÃO

Fotografias de Cristina Granato
A fotografia, que faz 40 anos de carreira, reúne imagens que mapeiam o rock brasileiro nas últimas décadas, com fotos de nomes como Cassia Eller, Frejat, Rita Lee, Caetano Veloso e outros. **Banco do Brasil - ex. Paulista 1.230.** Bela Vista. ccbb.com.br, seg a sex., das 9h às 20h; sab e dom., das 10h às 18h. Até 21/4. Grátis

MUSICAIS

Cabeção, Um Documentário Cênico
A peça é inspirada no disco "Cabeção" do musical de 1986, nos Titãs. Durante o espetáculo, as músicas são tocadas na mesma sequência do disco. **CCBB - R. Alves Femandes, 112.** Trepo central, ccbb.com.br. Das 7h às 8h/4, às 18h, R\$ 30, no site Eventim e na bilheteria. 16 anos

Renato Russo - O Musical
A trama percorre a história do cantor e compositor Renato Russo desde a adolescência em Brasília, quando fundou a banda Punk Aberto Elétrico, até o sucesso da Legião Urbana. **No CCBB, em 24, 3 e 25/4, às 18h, R\$ 30 no site Eventim e na bilheteria. 12 anos**

MOSTRA DE CINEMA

Blitz, O Filme
O documentário conta a história da banda surgida no Rio de Janeiro nos anos 1980. Recebendo o cenário musical brasileiro do fim do século 20. O filme mostra a trajetória do grupo que, após 10 anos, retornou à ativa em 2006. **Em 19/4, 20/4, 21/4, 22/4, 23/4, 24/4, 25/4, 26/4, 27/4, 28/4, 29/4, 30/4, 31/4, 1/5, 2/5, 3/5, 4/5, 5/5, 6/5, 7/5, 8/5, 9/5, 10/5, 11/5, 12/5, 13/5, 14/5, 15/5, 16/5, 17/5, 18/5, 19/5, 20/5, 21/5, 22/5, 23/5, 24/5, 25/5, 26/5, 27/5, 28/5, 29/5, 30/5, 31/5, 1/6, 2/6, 3/6, 4/6, 5/6, 6/6, 7/6, 8/6, 9/6, 10/6, 11/6, 12/6, 13/6, 14/6, 15/6, 16/6, 17/6, 18/6, 19/6, 20/6, 21/6, 22/6, 23/6, 24/6, 25/6, 26/6, 27/6, 28/6, 29/6, 30/6, 1/7, 2/7, 3/7, 4/7, 5/7, 6/7, 7/7, 8/7, 9/7, 10/7, 11/7, 12/7, 13/7, 14/7, 15/7, 16/7, 17/7, 18/7, 19/7, 20/7, 21/7, 22/7, 23/7, 24/7, 25/7, 26/7, 27/7, 28/7, 29/7, 30/7, 31/7, 1/8, 2/8, 3/8, 4/8, 5/8, 6/8, 7/8, 8/8, 9/8, 10/8, 11/8, 12/8, 13/8, 14/8, 15/8, 16/8, 17/8, 18/8, 19/8, 20/8, 21/8, 22/8, 23/8, 24/8, 25/8, 26/8, 27/8, 28/8, 29/8, 30/8, 31/8, 1/9, 2/9, 3/9, 4/9, 5/9, 6/9, 7/9, 8/9, 9/9, 10/9, 11/9, 12/9, 13/9, 14/9, 15/9, 16/9, 17/9, 18/9, 19/9, 20/9, 21/9, 22/9, 23/9, 24/9, 25/9, 26/9, 27/9, 28/9, 29/9, 30/9, 1/10, 2/10, 3/10, 4/10, 5/10, 6/10, 7/10, 8/10, 9/10, 10/10, 11/10, 12/10, 13/10, 14/10, 15/10, 16/10, 17/10, 18/10, 19/10, 20/10, 21/10, 22/10, 23/10, 24/10, 25/10, 26/10, 27/10, 28/10, 29/10, 30/10, 31/10, 1/11, 2/11, 3/11, 4/11, 5/11, 6/11, 7/11, 8/11, 9/11, 10/11, 11/11, 12/11, 13/11, 14/11, 15/11, 16/11, 17/11, 18/11, 19/11, 20/11, 21/11, 22/11, 23/11, 24/11, 25/11, 26/11, 27/11, 28/11, 29/11, 30/11, 1/12, 2/12, 3/12, 4/12, 5/12, 6/12, 7/12, 8/12, 9/12, 10/12, 11/12, 12/12, 13/12, 14/12, 15/12, 16/12, 17/12, 18/12, 19/12, 20/12, 21/12, 22/12, 23/12, 24/12, 25/12, 26/12, 27/12, 28/12, 29/12, 30/12, 31/12, 1/1, 2/1, 3/1, 4/1, 5/1, 6/1, 7/1, 8/1, 9/1, 10/1, 11/1, 12/1, 13/1, 14/1, 15/1, 16/1, 17/1, 18/1, 19/1, 20/1, 21/1, 22/1, 23/1, 24/1, 25/1, 26/1, 27/1, 28/1, 29/1, 30/1, 31/1, 1/2, 2/2, 3/2, 4/2, 5/2, 6/2, 7/2, 8/2, 9/2, 10/2, 11/2, 12/2, 13/2, 14/2, 15/2, 16/2, 17/2, 18/2, 19/2, 20/2, 21/2, 22/2, 23/2, 24/2, 25/2, 26/2, 27/2, 28/2, 29/2, 30/2, 31/2, 1/3, 2/3, 3/3, 4/3, 5/3, 6/3, 7/3, 8/3, 9/3, 10/3, 11/3, 12/3, 13/3, 14/3, 15/3, 16/3, 17/3, 18/3, 19/3, 20/3, 21/3, 22/3, 23/3, 24/3, 25/3, 26/3, 27/3, 28/3, 29/3, 30/3, 31/3, 1/4, 2/4, 3/4, 4/4, 5/4, 6/4, 7/4, 8/4, 9/4, 10/4, 11/4, 12/4, 13/4, 14/4, 15/4, 16/4, 17/4, 18/4, 19/4, 20/4, 21/4, 22/4, 23/4, 24/4, 25/4, 26/4, 27/4, 28/4, 29/4, 30/4, 31/4, 1/5, 2/5, 3/5, 4/5, 5/5, 6/5, 7/5, 8/5, 9/5, 10/5, 11/5, 12/5, 13/5, 14/5, 15/5, 16/5, 17/5, 18/5, 19/5, 20/5, 21/5, 22/5, 23/5, 24/5, 25/5, 26/5, 27/5, 28/5, 29/5, 30/5, 31/5, 1/6, 2/6, 3/6, 4/6, 5/6, 6/6, 7/6, 8/6, 9/6, 10/6, 11/6, 12/6, 13/6, 14/6, 15/6, 16/6, 17/6, 18/6, 19/6, 20/6, 21/6, 22/6, 23/6, 24/6, 25/6, 26/6, 27/6, 28/6, 29/6, 30/6, 31/6, 1/7, 2/7, 3/7, 4/7, 5/7, 6/7, 7/7, 8/7, 9/7, 10/7, 11/7, 12/7, 13/7, 14/7, 15/7, 16/7, 17/7, 18/7, 19/7, 20/7, 21/7, 22/7, 23/7, 24/7, 25/7, 26/7, 27/7, 28/7, 29/7, 30/7, 31/7, 1/8, 2/8, 3/8, 4/8, 5/8, 6/8, 7/8, 8/8, 9/8, 10/8, 11/8, 12/8, 13/8, 14/8, 15/8, 16/8, 17/8, 18/8, 19/8, 20/8, 21/8, 22/8, 23/8, 24/8, 25/8, 26/8, 27/8, 28/8, 29/8, 30/8, 31/8, 1/9, 2/9, 3/9, 4/9, 5/9, 6/9, 7/9, 8/9, 9/9, 10/9, 11/9, 12/9, 13/9, 14/9, 15/9, 16/9, 17/9, 18/9, 19/9, 20/9, 21/9, 22/9, 23/9, 24/9, 25/9, 26/9, 27/9, 28/9, 29/9, 30/9, 31/9, 1/10, 2/10, 3/10, 4/10, 5/10, 6/10, 7/10, 8/10, 9/10, 10/10, 11/10, 12/10, 13/10, 14/10, 15/10, 16/10, 17/10, 18/10, 19/10, 20/10, 21/10, 22/10, 23/10, 24/10, 25/10, 26/10, 27/10, 28/10, 29/10, 30/10, 31/10, 1/11, 2/11, 3/11, 4/11, 5/11, 6/11, 7/11, 8/11, 9/11, 10/11, 11/11, 12/11, 13/11, 14/11, 15/11, 16/11, 17/11, 18/11, 19/11, 20/11, 21/11, 22/11, 23/11, 24/11, 25/11, 26/11, 27/11, 28/11, 29/11, 30/11, 31/11, 1/12, 2/12, 3/12, 4/12, 5/12, 6/12, 7/12, 8/12, 9/12, 10/12, 11/12, 12/12, 13/12, 14/12, 15/12, 16/12, 17/12, 18/12, 19/12, 20/12, 21/12, 22/12, 23/12, 24/12, 25/12, 26/12, 27/12, 28/12, 29/12, 30/12, 31/12, 1/1, 2/1, 3/1, 4/1, 5/1, 6/1, 7/1, 8/1, 9/1, 10/1, 11/1, 12/1, 13/1, 14/1, 15/1, 16/1, 17/1, 18/1, 19/1, 20/1, 21/1, 22/1, 23/1, 24/1, 25/1, 26/1, 27/1, 28/1, 29/1, 30/1, 31/1, 1/2, 2/2, 3/2, 4/2, 5/2, 6/2, 7/2, 8/2, 9/2, 10/2, 11/2, 12/2, 13/2, 14/2, 15/2, 16/2, 17/2, 18/2, 19/2, 20/2, 21/2, 22/2, 23/2, 24/2, 25/2, 26/2, 27/2, 28/2, 29/2, 30/2, 31/2, 1/3, 2/3, 3/3, 4/3, 5/3, 6/3, 7/3, 8/3, 9/3, 10/3, 11/3, 12/3, 13/3, 14/3, 15/3, 16/3, 17/3, 18/3, 19/3, 20/3, 21/3, 22/3, 23/3, 24/3, 25/3, 26/3, 27/3, 28/3, 29/3, 30/3, 31/3, 1/4, 2/4, 3/4, 4/4, 5/4, 6/4, 7/4, 8/4, 9/4, 10/4, 11/4, 12/4, 13/4, 14/4, 15/4, 16/4, 17/4, 18/4, 19/4, 20/4, 21/4, 22/4, 23/4, 24/4, 25/4, 26/4, 27/4, 28/4, 29/4, 30/4, 31/4, 1/5, 2/5, 3/5, 4/5, 5/5, 6/5, 7/5, 8/5, 9/5, 10/5, 11/5, 12/5, 13/5, 14/5, 15/5, 16/5, 17/5, 18/5, 19/5, 20/5, 21/5, 22/5, 23/5, 24/5, 25/5, 26/5, 27/5, 28/5, 29/5, 30/5, 31/5, 1/6, 2/6, 3/6, 4/6, 5/6, 6/6, 7/6, 8/6, 9/6, 10/6, 11/6, 12/6, 13/6, 14/6, 15/6, 16/6, 17/6, 18/6, 19/6, 20/6, 21/6, 22/6, 23/6, 24/6, 25/6, 26/6, 27/6, 28/6, 29/6, 30/6, 31/6, 1/7, 2/7, 3/7, 4/7, 5/7, 6/7, 7/7, 8/7, 9/7, 10/7, 11/7, 12/7, 13/7, 14/7, 15/7, 16/7, 17/7, 18/7, 19/7, 20/7, 21/7, 22/7, 23/7, 24/7, 25/7, 26/7, 27/7, 28/7, 29/7, 30/7, 31/7, 1/8, 2/8, 3/8, 4/8, 5/8, 6/8, 7/8, 8/8, 9/8, 10/8, 11/8, 12/8, 13/8, 14/8, 15/8, 16/8, 17/8, 18/8, 19/8, 20/8, 21/8, 22/8, 23/8, 24/8, 25/8, 26/8, 27/8, 28/8, 29/8, 30/8, 31/8, 1/9, 2/9, 3/9, 4/9, 5/9, 6/9, 7/9, 8/9, 9/9, 10/9, 11/9, 12/9, 13/9, 14/9, 15/9, 16/9, 17/9, 18/9, 19/9, 20/9, 21/9, 22/9, 23/9, 24/9, 25/9, 26/9, 27/9, 28/9, 29/9, 30/9, 31/9, 1/10, 2/10, 3/10, 4/10, 5/10, 6/10, 7/10, 8/10, 9/10, 10/10, 11/10, 12/10, 13/10, 14/10, 15/10, 16/10, 17/10, 18/10, 19/10, 20/10, 21/10, 22/10, 23/10, 24/10, 25/10, 26/10, 27/10, 28/10, 29/10, 30/10, 31/10, 1/11, 2/11, 3/11, 4/11, 5/11, 6/11, 7/11, 8/11, 9/11, 10/11, 11/11, 12/11, 13/11, 14/11, 15/11, 16/11, 17/11, 18/11, 19/11, 20/11, 21/11, 22/11, 23/11, 24/11, 25/11, 26/11, 27/11, 28/11, 29/11, 30/11, 31/11, 1/12, 2/12, 3/12, 4/12, 5/12, 6/12, 7/12, 8/12, 9/12, 10/12, 11/12, 12/12, 13/12, 14/12, 15/12, 16/12, 17/12, 18/12, 19/12, 20/12, 21/12, 22/12, 23/12, 24/12, 25/12, 26/12, 27/12, 28/12, 29/12, 30/12, 31/12, 1/1, 2/1, 3/1, 4/1, 5/1, 6/1, 7/1, 8/1, 9/1, 10/1, 11/1, 12/1, 13/1, 14/1, 15/1, 16/1, 17/1, 18/1, 19/1, 20/1, 21/1, 22/1, 23/1, 24/1, 25/1, 26/1, 27/1, 28/1, 29/1, 30/1, 31/1, 1/2, 2/2, 3/2, 4/2, 5/2, 6/2, 7/2, 8/2, 9/2, 10/2, 11/2, 12/2, 13/2, 14/2, 15/2, 16/2, 17/2, 18/2, 19/2, 20/2, 21/2, 22/2, 23/2, 24/2, 25/2, 26/2, 27/2, 28/2, 29/2, 30/2, 31/2, 1/3, 2/3, 3/3, 4/3, 5/3, 6/3, 7/3, 8/3, 9/3, 10/3, 11/3, 12/3, 13/3, 14/3, 15/3, 16/3, 17/3, 18/3, 19/3, 20/3, 21/3, 22/3, 23/3, 24/3, 25/3, 26/3, 27/3, 28/3, 29/3, 30/3, 31/3, 1/4, 2/4, 3/4, 4/4, 5/4, 6/4, 7/4, 8/4, 9/4, 10/4, 11/4, 12/4, 13/4, 14/4, 15/4, 16/4, 17/4, 18/4, 19/4, 20/4, 21/4, 22/4, 23/4, 24/4, 25/4, 26/4, 27/4, 28/4, 29/4, 30/4, 31/4, 1/5, 2/5, 3/5, 4/5, 5/5, 6/5, 7/5, 8/5, 9/5, 10/5, 11/5, 12/5, 13/5, 14/5, 15/5, 16/5, 17/5, 18/5, 19/5, 20/5, 21/5, 22/5, 23/5, 24/5, 25/5, 26/5, 27/5, 28/5, 29/5, 30/5, 31/5, 1/6, 2/6, 3/6, 4/6, 5/6, 6/6, 7/6, 8/6, 9/6, 10/6, 11/6, 12/6, 13/6, 14/6, 15/6, 16/6, 17/6, 18/6, 19/6, 20/6, 21/6, 22/6, 23/6, 24/6, 25/6, 26/6, 27/6, 28/6, 29/6, 30/6, 31/6, 1/7, 2/7, 3/7, 4/7, 5/7, 6/7, 7/7, 8/7, 9/7, 10/7, 11/7, 12/7, 13/7, 14/7, 15/7, 16/7, 17/7, 18/7, 19/7, 20/7, 21/7, 22/7, 23/7, 24/7, 25/7, 26/7, 27/7, 28/7, 29/7, 30/7, 31/7, 1/8, 2/8, 3/8, 4/8, 5/8, 6/8, 7/8, 8/8, 9/8, 10/8, 11/8, 12/8, 13/8, 14/8, 15/8, 16/8, 17/8, 18/8, 19/8, 20/8, 21/8, 22/8, 23/8, 24/8, 25/8, 26/8, 27/8, 28/8, 29/8, 30/8, 31/8, 1/9, 2/9, 3/9, 4/9, 5/9, 6/9, 7/9, 8/9, 9/9, 10/9, 11/9, 12/9, 13/9, 14/9, 15/9, 16/9, 17/9, 18/9, 19/9, 20/9, 21/9, 22/9, 23/9, 24/9, 25/9, 26/9, 27/9, 28/9, 29/9, 30/9, 31/9, 1/10, 2/10, 3/10, 4/10, 5/10, 6/10, 7/10, 8/10, 9/10, 10/10, 11/10, 12/10, 13/10, 14/10, 15/10, 16/10, 17/10, 18/10, 19/10, 20/10, 21/10, 22/10, 23/10, 24/10, 25/10, 26/10, 27/10, 28/10, 29/10, 30/10, 31/10, 1/11, 2/11, 3/11, 4/11, 5/11, 6/11, 7/11, 8/11, 9/11, 10/11, 11/11, 12/11, 13/11, 14/11, 15/11, 16/11, 17/11, 18/11, 19/11, 20/11, 21/11, 22/11, 23/11, 24/11, 25/11, 26/11, 27/11, 28/11, 29/11, 30/11, 31/11, 1/12, 2/12, 3/12, 4/12, 5/12, 6/12, 7/12, 8/12, 9/12, 10/12, 11/12, 12/12, 13/12, 14/12, 15/12, 16/12, 17/12, 18/12, 19/12, 20/12, 21/12, 22/12, 23/12, 24/12, 25/12, 26/12, 27/12, 28/12, 29/12, 30/12, 31/12, 1/1, 2/1, 3/1, 4/1, 5/1, 6/1, 7/1, 8/1, 9/1, 10/1, 11/1, 12/1, 13/1, 14/1, 15/1, 16/1, 17/1, 18/1, 19/1, 20/1, 21/1, 22/1, 23/1, 24/1, 25/1, 26/1, 27/1, 28/1, 29/1, 30/1, 31/1, 1/2, 2/2, 3/2, 4/2, 5/2, 6/2, 7/2, 8/2, 9/2, 10/2, 11/2, 12/2, 13/2, 14/2, 15/2, 16/2, 17/2, 18/2, 19/2, 20/2, 21/2, 22/2, 23/2, 24/2, 25/2, 26/2, 27/2, 28/2, 29/2, 30/2, 31/2, 1/3, 2/3, 3/3, 4/3, 5/3, 6/3, 7/3, 8/3, 9/3, 10/3, 11/3, 12/3, 13/3, 14/3, 15/3, 16/3, 17/3, 18/3, 19/3, 20/3, 21/3, 22/3, 23/3, 24/3, 25/3, 26/3, 27/3, 28/3, 29/3, 30/3, 31/3, 1/4, 2/4, 3/4, 4/4, 5/4, 6/4, 7/4, 8/4, 9/4, 10/4, 11/4, 12/4, 13/4, 14/4, 15/4, 16/4, 17/4, 18/4, 19/4, 20/4, 21/4, 22/4, 23/4, 24/4, 25/4, 26/4, 27/4, 28/4, 29/4, 30/4, 31/4, 1/5, 2/5, 3/5, 4/5, 5/5, 6/5, 7/5, 8/5, 9/5, 10/5, 11/5, 12/5, 13/5, 14/5, 15/5, 16/5, 17/5, 18/5, 19/5, 20/5, 21/5, 22/5, 23/5, 24/5, 25/5, 26/5, 27/5, 28/5, 29/5, 30/5, 31/5, 1/6, 2/6, 3/6, 4/6, 5/6, 6/6, 7/6, 8/6, 9/6, 10/6, 11/6, 12/6, 13/6, 14/6, 15/6, 16/6, 17/6, 18/6, 19/6, 20/6, 21/6, 22/6, 23/6, 24/6, 25/6, 26/6, 27/6, 28/6, 29/6, 30/6, 31/6, 1/7, 2/7, 3/7, 4/7, 5/7, 6/7, 7/7, 8/7, 9/7, 10/7, 11/7, 12/7, 13/7, 14/7, 15/7, 16/7, 17/7, 18/7, 19/7, 20/7, 21/7, 22/7, 23/7, 24/7, 25/7, 26/7, 27/7, 28/7, 29/7, 30/7, 31/7, 1/8, 2/8, 3/8, 4/8, 5/8, 6/8, 7/8, 8/8, 9/8, 10/8, 11/8, 12/8, 13/8, 14/8, 15/8, 16/8, 17/8, 18/8, 19/8, 20/8, 21/8, 22/8, 23/8, 24/8, 25/8, 26/8, 27/8, 28/8, 29/8, 30/8, 31/8, 1/9, 2/9, 3/9, 4/9, 5/9, 6/9, 7/9, 8/9, 9/9, 10/9, 11/9, 12/9, 13/9, 14/9, 15/9, 16/9, 17/9, 18/9, 19/9, 20/9, 21/9, 22/9, 23/9, 24/9, 25/9, 26/9, 27/9, 28/9, 29/9, 30/9, 31/9, 1/10, 2/10, 3/10, 4/10, 5/10, 6/10, 7/10, 8/10, 9/10, 10/10, 11/10, 12/10, 13/10, 14/10, 15/10, 16/10, 17/10, 18/10, 19/10, 20/10, 21/10,**

Ministério do Turismo e MuBE apresentam



UM MARCO NA PAISAGEM

Amílcar de Castro
no MuBE
de Paulo Mendes da Rocha

BRASIL JORNAIS

PRÓXIMA EXPOSIÇÃO
Frans Krajcberg
Por uma arquitetura da natureza
30 abr - 31 jul

Rua Alemonha, 221, Jd. Europa - São Paulo - Qua a Dom, 11h às 17h. Entrada gratuita

NOSSA HOMENAGEM AOS 25 ANOS DO GUIA FOLHA.



Patrocínio Master



Patrocínio Sênior



Patrocínio



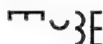
Apoio



Apoio Institucional



Realização



SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA MINISTÉRIO DO
TURISMO



Guia, 25

Roteiro cultural da Folha completa um quarto de século registrando a vida do paulistano e as principais mudanças na cidade — do surgimento das ciclovias ao fim de tendências como a dos food trucks e a de cigarros em bares e baladas



Laura Lever e Marina Consiglio

SÃO PAULO Tente lembrar como você era 25 anos atrás. Talvez uma criança, um jovem cheio de sonhos, quem sabe um profissional em início de carreira. Um quarto de século guarda muitas mudanças não apenas para as pessoas, mas também para as cidades.

Nesse tempo, São Paulo viu bairros irem de badalados a esquecidos, tendências surgirem e desaparecerem e a gastronomia se transformar. Isso sem falar da pandemia de Covid-19, cujo rastro ainda vai levar algum tempo para ser totalmente dimensionado.

Tudo faz parte da história de São Paulo, mas também está registrado no Guia. O roteiro cultural da Folha completa 25 anos na segunda-feira, dia 21. Mas o corpinho é novo, com publicações diárias na versão online e edições impressas às quintas, sextas e sábados — junto à Ilustrada, e o fôlego ainda é de criança.

Da primeira capa, em 21 de março de 1997, que falava sobre a estreia da nova versão de "Star Wars" em bilbores de cinema, até as principais novidades de 2022, confira a seguir as mudanças ocorridas na cidade e na vida do paulista no nos últimos 25 anos, a partir de reportagens do Guia. E que venham os próximos 25.

Preços mais altos

Desde o seu surgimento o Guia trouxe os preços de São Paulo. Um levantamento dos pratos mais caros dos restaurantes paulistanos foi publicado na edição do dia 25 de julho de 1997. O troféu ficou com o camarão à champagne do La Tambourine. Seu preço? Nada mais do que R\$ 65 — que correspondem a atuais R\$ 285, se ajustados de acordo com a inflação do período. O prato ainda é servido na casa, hoje custa R\$ 237 e não chega mais a ser o mais caro da cidade, mas está entre eles.

De GLS para LGBTQIA+

Em 1997, o caderno já tinha uma seção com dicas de festas chamadas de GLS. Até porque a Parada do Orgulho LGBT foi criada naquele mesmo ano e, em 15 de junho de 2001, foi capa do seu suplemento pela primeira vez. De lá para cá, muita coisa mudou e outros grupos foram incluídos na bandeira. Tanto que a sigla GLS — gays, lésbicas e simpatizantes — ficou no passado e deu lugar a LGBTQIA+ (lésbicas, gays, bissexuais, transsexuais, queer, intersexo, assexuais e outros).

Boom dos cinemas

Em 1998, a notícia era um aumento de 36% dos cinemas em São Paulo. E o registro do início da tendência de abertura de salas em shoppings. Em 2005, foi a vez da implementação dos ingressos com lugar marcado, que hoje é regra em todos os cinemas e pos foi a corria para entrinco e escolher o melhor assento. Trevas depois, mostrou a chegada da tecnologia 3D a cidade.

Onda verde

"Se você não gosta de new age, cuidado. A maioria dos naturais toca constantemente esse tipo de música. Acredite-se que auxilia na qualidade da refeição". Esse era o cenário das restaurantes naturais da cidade nas palavras da Guia de 18 de janeiro de 2002. Em um período em que termos como vegano e vegetariano ainda eram restritos. Hoje os principais restaurantes paulistanos oferecem pratos sem carne ou ingredientes de origem animal — e já existe até carne vegetal.

Ascensão e queda da Vila Olímpia

O bairro que hoje mostra uma vida noturna pouco expressiva teve seus anos de glória registrados no Suplemento Na edição de 8 de fevereiro de 2002, um texto mostrava a ascensão da avenida do Helio Pellegrino, que na época era ponto badalado. Das casas listadas na ocasião, como Labyrinth e Perola, nenhuma mais está em funcionamento.

Quero café

Apesar de o café ter sido historicamente importante para São Paulo, a onda das cafeterias dedicadas a grãos de qualidade e recente. Foi só em 3 de outubro de 2003, que o roteiro destacou uma nova safra de lugares especializados na bebida que prometem mudar esse hábito apressado dos paulistanos, com lugares como Suplicy e Santo Grão.

Ingressos sem filas

Na mesma edição em que falou do crescimento das lan houses na cidade, em 2003, o Guia testou vários sites de venda de ingressos para teatros paulistanos e comprou o serviço com a compra pelo telefone. Era uma novidade que prometia o fim das filas nas bilheterias. Em 2009, outra reportagem mostrou a insatisfação dos paulistanos com o serviço — na época, leitores criticavam as altas taxas de conveniência das compras online, que existem até hoje.



Os rodízios japoneses

Se atualmente é possível achar sushi por R\$ 1 em aplicativos de delivery, a popularização da comida japonesa por aqui apareceu no suplemento de 23 de abril de 2004. que apresentava uma lista com 15 rodízios de sushi de São Paulo. Segundo o texto, eles tinham se tornado uma onda na cidade, com preços variando de R\$ 19,90 a R\$ 45 por pessoa. Em 27 de agosto daquele mesmo ano, a edição destacava dos restaurantes que ofereciam temaki, que ainda era pouco conhecido e precisava de agenda explicativa: "aquele sushi gigante em forma de cone".

Rumo à Augusta

Nos anos 2000, o eixo badalado da capital se estendeu entre Pinheiros e a rua Augusta. A edição de 29 de julho de 2005 destacava a nova fase do Bairro Augusta, mostrando que a abertura de casas como Vegas, Mito Garage e Equisito selava a revitalização da noite na região. Era o começo de um movimento que hoje parece em declínio na região.

O fim das tribos

A noite paulistana chegou aos anos 2000 segmentada em grupos que frequentavam sempre a mesma casa, espaços, espaços, mas logo isso mudou. Em 2005, o

Guia decretou o fim das tribos e dos pontos de payboys, puses de mãos, baladas GLS e clubes de modernos, por causa de "incontroláveis fusões musicais" daqueles tempos. O resultado foi o nascimento de baladas com vários gêneros musicais e públicos diferentes.

Wi-Fi para todos

Agora regra em endereços comerciais e disponível até no transporte público. O Wi-Fi no tema em 2006, quando o suplemento desmontava por aqui. Com direito a ensinar o significado da palavra ("wireless" e "delity" ou "liberdade sem fio") e como utilizar a ferramenta

(apenas em notebooks ou celulares de última geração) o caderno istou 3D bares, bares, restaurantes e hotéis em que o serviço já funcionava

Cerveja, cerveja, cerveja

Até 2007 os cervejeiros da cidade encaravam um deserto de opções. Segundo o suplemento de 13 de abril daquele ano, foi nessa época que as cadeiras começaram a ganhar novas cores e marcas. O texto mostrava que o paulistano não estava mais restrito a Brahma e a Skol, mas também começava a ter opções nacionais artesanais, como Eisbahn e Baden Baden (comum no sup. 2).





Em 2047, como serão os bares, a vida noturna e as cervejas da capital paulista?

Joca Reiners Terroen

Este Guia me convidou para tomar umas e outras daqui a 25 anos, em 2047. Como não chego a ser um exército morto de fome, mas vivo morto de sede, aceti. Viajo no tempo por que preciso, visto porque amo, não é assim, seu Karim? Quem recusaria um jabá desses, viajar ao futuro pra lotar a caveira com tudo? Como disse o grande filósofo Paulo após driblar o zaqueirão, fiz que fui, não fui e acabei fundo.

Não contava com a ressaca logo na chegada, antes mesmo do Torneio. Os métodos de viagem no tempo precisam evoluir: uma garrafa de Pitú mais engradado de cerveja me tornaria um pária temporal. Cerveja como for, as ressacas sempre estão no futuro, nunca no passado. No passado só existe a ignominiosa sede.

Meus 105 quilos de células medianamente saudáveis se plasmarão diante do cubo de concreto onde outrora foi a valiosa pirataria. Agora, em março de 2047, é um bar subterrâneo chamado SUBURB (em português remissão: a virada de período em que a lugar abriga a subúrbica prefeitura paulistana).

De relance, busquei o viaduto do Chicão e encontrei escumbrão, mas parei nas ruínas do Municipal. Na gigantesca cachamba de entulho que no futuro de agora o Anhangabaú se transformou, a sombra dos zumbis zanzava pelo vale, murmurando: eu quero beber.

Na escuridão de entrada, fui arrastado pela malícia boêmia, mais próxima a um rebanho de camelos na arrebentação. Enorme, uma fulana nos meus calcanhares praticamente me elevava ao céu. Perguntei qual era o motivo da pressa, e a fulana, do alto dos tamancos translúcidos, respondeu: tá doida, bi, faz cinco anos que não tem uma miséria latinha nesse país e hoje chegou um carregamento da China.

Então descobri duas ou três coksas: não existia água destilaminada nem pra beber, quanto mais pra ficar de fogos. E só existia cerveja chinesa, feita com água morna, desumidificada e purificada. Deduzi que o mar já devia ter secado. Senti a garganta arder.

E assim foi, fundo: muito Limão, no calor mediano das profundezas, a cliente já quebrou o pou, arrancando torções das paredes, de onde já não brotava uma só gota, chinesa ou não, gratuita. Mas a casa deste Guia, não sou ponto de morrer por ele.

Na porta, piquei o primeiro Uber que encontrei. Descartei a ideia de recusar o motorista: parecia comigo, só que 25 anos mais velho. Isso aí não é bar, não, eu disse pra mim, é balada. Eu continuei: tanto tempo depois e a tradição boteco-neira da cidade continua igual, só tem imitação. De bar carioca, mim perguntei pra eu, de bar japonês? Não, de bar do passado, eu falei, agora eles reproduzem bares antigos um-tim por-tim-tim em impressão 3D. "Você levará a Mercê, falo São Pedro, quer?", eu falei, arrancando com o carro flutuante. Não, mim disse pra eu. Toca pra casa. Vamos beber juntos antes de usque escondido, nunca estovemos em melhor companhia. E fui, fomos. Fundo.

Capital do grafite

Anda cada vez mais difícil encontrar uma empena vazia e cinzenta em São Paulo. Já disse o Guia em 2 de outubro de 2020 **12**. Mas parte importante do movimento que deu a cidade o título de capital mundial do grafite ocorreu em 2009, quando o Masp recebeu a exposição De Dentro para Fora/De Fora para Dentro e se rendeu à arte urbana, com obras de Titi Freix e Zezão, atraindo 140 mil pessoas ao museu. A continuação da mostra se deu em 2011, com trabalhos de artistas como o francês JR

Pinheiros

Uma das mudanças de eixo da cidade foi a ascensão de Pinheiros, que deixou o passado de sobradinhos para ser um bairro de espigões e lugares descolados, como publicado em 29 de outubro do ano passado. Até o começo dos anos 2000, parte da balação paulistana se concentrava nos Jardins e na Vila Olímpia. A Vila Madalena já havia visto uma explosão de bares nos anos 1990, mas foi por volta de 2011 que a vizinha Pinheiros se consolidou como um polo gastronômico, como registrado em 28 de janeiro do zaquele ano **13**.

Nova noite

O Têrvô também seguiu o fluxo de tomada das ruas, fazendo com que a balação descolada rumasse cada vez mais para o centro. A herança underground mais recente vem de lugares como o Bar do Heleão, no Baixo Augusta, e a festa de rua Woodchop —eleita a melhor de 2011 pelo Guia. Foi uma mudança grande, já que o bacana em São Paulo em 2005 era curtir os clubes, alguns dos quais cobrando entradas de até R\$ 1.600, como dizia a edição de 11 de fevereiro daquele ano **14**.

Vias abertas

O paulistano aprendeu a curtir o ar livre em meio ao pandemônio. Dos lugares são fundamentais para isso: a avenida Paulista e o elevado Presidente João Goulart, o Minhocão. Este último seria acessado restrito aos carros todos os domingos e durante a noite dos dias de semana desde 1996 —a medida se estendeu aos sábados em 2015. Já a avenida Paulista seguiu a onda e começou a impedir a circulação de automóveis aos domingos também em 2015. A medida logo foi abraçada, como registrou o Guia de 30 de outubro **15**, e o asfalto ficou cheio

Lembra os food trucks?

Uma lei assinada no finalzinho de 2013 regulamentou a venda de alimentos em carros, caminhões e barracas em São Paulo —e lançou um raio gourmetizado sobre a comida de rua. Em 26 de junho de 2015 **16**, o Guia publicou o seu primeiro roteiro de food trucks, com 20 negócios que bombavam, como o La Peruana e o Buzina Burgers, que depois ganharam endereços fixos. O texto dizia que a moda não parecia ser passageira, mas boa parte dos food parks da época já não existem mais

Carnaval de rua

Restrito por anos aos desfiles das escolas de samba no Anhembi e a salões fechados, o Carnaval de São Paulo começou a chamar mesmo a atenção do país em meados de 2016. Nesse ano, foi publicado um roteiro temático para curtir diferentes blocos de rua **17**, que viviam plena expansão. A farrá de rua se tornou protagonista —embora esteja suspensa no momento por causa da pandemia de Covid-19

Comida em casa

O delivery existe no país desde pelo menos os anos 1980, quando ainda se chamava tele-entrega. Mas foi durante a pandemia que o serviço se tornou imprescindível. Com as restrições impostas como medida de combate ao coronavírus, restaurantes tiveram de fechar os salões e levar a comida até o cliente. O Guia de 26 de março de 2020 testou restaurantes que faziam entregas **18**. Depois, em 17 de junho de 2021, avaliou os melhores apps de delivery disponíveis na capital

Streaming

Com o fechamento das salas de cinema por causa da pandemia, o streaming passou a observar uma fatia ainda maior do público. Em março do ano passado, o Guia avaliou pela primeira vez as principais plataformas em dez categorias **19**. Dois meses depois, estreou uma seção com curadoria do melhor que pode ser visto no streaming

Pandemia

O coronavírus mudou radicalmente também a cultura de São Paulo. O fechamento de casas e a pausa na programação fizeram com que o Guia passasse a ser publicado junto à ilustrada e adaptasse a sua curadoria. Também foi a pausa na programação de endereços como o Frank, o Ramona e tantos outros



Ilustração: João Montenegro

Continuando a história

Nova música paulistana

Com fotos de Romulo Fiores e Anelis Assumpção, a seção de shows de 20 de junho de 2008 **20** disse que "ainda e cedo para dizer que a nova (boa) música paulistana está se tornando um movimento e falava sobre projetos de intercâmbio entre esses artistas. A tendência se consolidou, e esses músicos ganharam a companhia de outros nomes, como Geu Liniker e O Têrvô.

Doas rodadas

Quem vê a cidade repleta de ciclistas e ciclovias pode esquecer que bicicletas não podiam ser transportadas no

metrô até fevereiro de 2008 —e, em abril daquele ano, foi avaliado no Guia como era levadas no transporte público. A cobertura sobre a ampliação dos locais apropriados para as bicicletas em São Paulo se manteve, a exemplo da edição 25 de janeiro de 2013 **21**, com trajetos para curtir a cidade

A nova cara do MIS

Hoje um dos museus mais visitados da cidade e até com uma segunda unidade, o MIS Experience, o Museu da Imagem e do Som de São Paulo nem sempre foi tão descolado. Em 8 de agosto de 2009 **22**, a seção dedicada às exposições registrou a sua reabertura

após oito meses de reformas, inaugurando uma nova fase aberta à "convergência das mídias" e a "arte tecnológica

Chega de fumaça

Se hoje o fumante já está acostumado a procurar por espaços específicos para acender seu cigarro, a situação ainda era nebulosa quando a lei antifumo surgiu em agosto de 2009 **23**. Na época, alguns espaços faziam reformas para acomodar esse público. Dois anos depois, o Guia avaliou que o saldo era positivo e contou que a mudança transformou fumódromos em locais para paquer e fazer amigos



Cem anos de balcão

Ponto Chic chega ao centenário como uma das lanchonetes mais tradicionais de São Paulo, inventora do sanduíche bauru, ponto de encontro de Oswald de Andrade, Monteiro Lobato e Chitãozinho e Xororó e hoje envolvida em polêmicas relacionadas à pandemia de Covid-19

Marjorie Zoppi

SÃO PAULO Ele nasceu antes de importantes símbolos paulistanos. O edifício Martinelli (1929), o Mercado Municipal (1933), o parque Ibirapuera (1954) e a Catedral da Sé (1954) ainda estavam longe de nascer e de marcar a cidade.

Bem no largo do Paissandu, no centro da capital, o Ponto Chic abriu as portas cem anos atrás — em 24 de março de 1922, engrossando o caldo do circuito boêmio e cultural da cidade e reunindo artistas da Semana de Arte Moderna, ocorrida naquele ano, mas também o antimodernista Monteiro Lobato, jogadores de futebol, jornalistas e estudantes da Faculdade de Direito do Largo São Francisco.

Sob o comando do italiano Otilio Cecchin, a casa não tinha nome na fachada. Mas, por causa da decoração, com azulejos franceses e balcão de mármore, era chamada de lugar chique. "Quem deu esse apelido foi Oswald de Andrade, até que o espaço foi batizado de Ponto Chic", diz Rodrigo Alves, atual proprietário. "Muita coisa aconteceu no Paissandu e no bar. Tinha reunião de formadores de opinião e de líderes políticos. Na Revolução de 1932, chegaram a esconder as armas dentro da geladeira do bar", segue Alves. Mesmo com toda a tradição,



Equipe do Ponto Chic da década de 1950, no balcão da unidade no largo do Paissandu. Repertório

o endereço ficou famoso mesmo anos depois, por causa de uma mistura de pão, rosbole, tomate e queijo. Foi lá e com esses ingredientes que nasceu o tradicional lanche bauru.

O sanduíche foi criado em 1937, quando o aluno de direito Casimiro Pinto Neto pediu ao chapeiro para rechear um pão francês sem miolo com os ingredientes. Quando um conhecido do rapaz, que havia

nascido na cidade de Bauru, no interior paulista, chegou ao bar e deu uma mordida no lanche, logo gritou ao garçon: "Traz um desse do Bauru?".

A fama da receita logo se espalhou e o nome "do Bauru" foi parar no cardápio — os ingredientes permaneceram inalterados até 1950, quando foi incluído o pepino em conserva, versão servida até hoje. Em 1977, quando o centro

já vivia uma decadência, Otilio Cecchin teve uma disputa judicial com o proprietário do imóvel. "Ele decidiu fechar a lanchonete, e a notícia se espalhou. Foi aí que meu avô e meu pai, José Carlos Alves de Souza, fizeram uma proposta", conta Rodrigo Alves. "O avô dele, Antonio Alves de Souza, havia sido garçon no Ponto Chic nos anos 1950. Pai e filho estavam montando

um restaurante em Perdizes, chamado Passarela, mas mudaram os planos e, em 1978, assumiram o Ponto Chic, lançando também um novo ponto, no largo Padre Pericles.

O endereço no Paissandu foi reaberto só em 1981, mantendo a arquitetura original. "O que mudou foi o salão de bilhar dos fundos, que virou um estacionamento", diz Alves. Mas o espírito do bar per-

maneceu o mesmo. "Era comum que jogadores de futebol fechassem ali seus contratos e donos de circos decidissem turnês. A dupla Milionário e José Rico, por exemplo, surgiu no Ponto Chic, que também era frequentado por Chitãozinho e Xororó. Isso sem falar nos encontros políticos e para preparar os projetos para as Diretas-Já", conta Alves.

Agora, décadas depois, a casa ganhou as manchetes por se envolver em outro tipo de protesto — a polêmica — na pandemia. O Ponto Chic se negou a fechar as portas quando as infecções por Covid-19 estavam fora de controle e a prefeitura e o governo de São Paulo determinaram o não funcionamento dos serviços.

"O intuito era abrir um diálogo com o poder público. Sem auxílio para manter os empregos, o setor estava pagando um preço muito alto", lembra Alves, que decidiu abrir duas unidades da lanchonete no último fim de semana de janeiro de 2021, descumprindo os protocolos.

Na mesma semana, o governo do estado afluou as proibições, e o estabelecimento não sofreu represálias. Mas, um mês depois, o Ponto Chic viu José Carlos Alves de Souza, o pai de Rodrigo, morrer após complicações da Covid-19.

Antes da pandemia, a lanchonete vendia cerca de 140 mil baurus por ano. No ano passado, foram cerca de 110 mil, o que representa quase os itens do cardápio. "É o sanduíche mais famoso do Brasil. E o Ponto Chic é um jovem senhor de cem anos. Temos gis para a inovação, mas sem perder hospitalidade e tradição."

Ponto Chic
Lgo. do Paissandu, 22; República, região central. Outros endereços em pontochic.com.br

BRASIL JORNAIS

Ministério do Turismo, Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria de Cultura e Economia Criativa, e Pinacoteca de São Paulo apresentam

ADRIANA VAREJÃO

SUTURAS FISSURAS RUÍNAS

PINACOTECA
DE SÃO PAULO

26 março a 1 agosto 2022

Praça da Luz, 02

[classificação indicativa] III

Adriana Varejão, Ruína Brasilis, 2011

Foto: Vicente de Hella

apresenta

platinum



MATOS FILHO >

VERDE

GRUPO CENÁRIO BRASIL

ACEO

terrace

MAGAZINE LUZZA

IGUATEMI

realização

PINACOTECA
DE SÃO PAULO

CULTURA

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DE CULTURA

PROTEÇÃO AMBIENTAL

BRASIL

Pinacoteca

MINISTÉRIO DO TURISMO, YPÊ, PINHEIRO NETO ADVOGADOS E TUCCA APRESENTAM

TUCCA

MÚSICA PELA CURA

O Projeto Música pela Cura é mais uma das ações da TUCCA que é 100% revertida para o tratamento de crianças e jovens com câncer, assistidos pelo Hospital Santa Marcelina em parceria com a associação.

Faça parte desta jornada pela cura!

Série TUCCA Concertos Internacionais

TEMPORADA 2022



NEMANJA RADULOVIC
E LAURE PAVRE-KAHN

Vencedor do Prêmio Echo Klassik de Revelação do Ano em 2015, o violinista sérvio-francês Nemanja Radulovic conquistou o mundo da música clássica com seu virtuosismo, profundidade e repertório inovador.

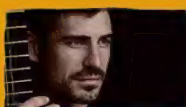
27 de abril



ELENA BASHKUROVA & JERUSALEM CHAMBER MUSIC FESTIVAL

O Festival de Música de Câmara de Jerusalém foi fundado há mais de 20 anos pela pianista Elena Bashkurova. Os mais destacados músicos do Festival se apresentam em turnês, em formação camerística, num repertório com obras de Mozart e Schumann.

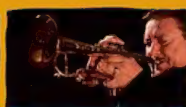
10 de maio



PABLO SÁINZ-VILLEGAS

Pablo Sáinz-Villegas foi aclamado pela imprensa como o sucessor de Andrés Segovia e um embaixador da cultura espanhola no mundo. Desde sua estreia na Filarmônica de Nova York, tocou em mais de quarenta

14 de junho



ARTURO SANDOVAL

Trumpetista Cubano, discípulo de Dizzy Gillespie, é um dos responsáveis por adicionar ritmos latinos ao jazz norte-americano. Aclamado pelo público e pela crítica, já recebeu 10 Grammys, 6 Billboards e 1 Emmy.

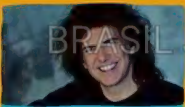
16 de agosto



VALENTINA LISITSA

Pianista ucraniana, radicada nos EUA, Valentina Lisitsa tem uma carreira de sucesso como solista, tendo tocado nas principais salas de concerto do mundo, como Carnegie Hall, Avery Fisher Hall, Musikverein, Concertgebouw e Royal Albert Hall.

8 de setembro



PAT METHENY

Ganhador de 20 Prêmios Grammy em 12 categorias diferentes e um dos maiores guitarristas de todos os tempos, Pat Metheny, grande inovador e educador do jazz, se apresenta com sua banda.

3 de outubro (para assinantes)
4 de outubro (evento extra)



SPHINX VIRTUOSI

Sphinx Virtuosi é uma orquestra de câmara dinâmica, dedicada a aumentar a diversidade racial e étnica na música clássica. Os Virtuosi são preponderantemente ex-alunos do Sphinx Competition, celebre concurso norte-americano.

24 de outubro



TERENCE BLANCHARD E-COLLECTIVE & TURTLE ISLAND QUARTET

Trumpetista e compositor renomado, Terence Blanchard já ganhou cinco Grammy Awards, além de duas indicações ao Oscar pelas trilhas sonoras dos filmes BlackKkklarram (2018) e Da 5 Bloods (2020), ambos do diretor Spike

6 de dezembro

*Programações sujeitas à alteração

Todos os concertos acontecem na Sala São Paulo, às 21h
Seja um assinante. Informações e vendas: vendas@tucca.org.br | (11) 97567.5387



MAKETING DIGITAL



PINHEIRO NETO ADVOGADOS

PATROCÍNIO CLARO



AFORO



MAKING DIGITAL



PATROCÍNIO



REALIZAÇÃO



SEMPRE APARECE



TUCCA
100% PELA CURA DO CâNCER

Há mais de 20 anos dedicados 100% pela cura do câncer infantil juvenil. Faça parte você também da nossa jornada pela cura.

Nos siga nas redes sociais e conheça o nosso trabalho.



/tuccainstitucional



@tuccaoficial



Para doar, acesse o QR code ou o site ao lado

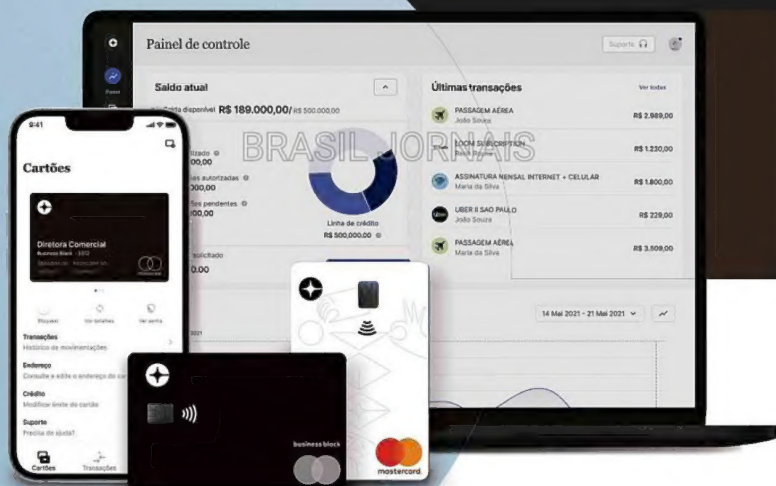
tucca.org.br





Nosso maior sucesso
é eliminar burocracias.
Inclusive a do reembolso.

Cartões corporativos
sem custo e anuidade.



Descubra em um click
como é fácil transformar
a administração de
despesas corporativas.

Escaneie o QR Code e saiba mais.



@ClaraNoBrasil

clara.com.br



Brasil Revistas

Entre em nosso Canal no Telegram.

Acesse t.me/BrasilRevistas



Clique aqui!

Tenha acesso as principais revistas do Brasil.

Distribuição gratuita, venda proibida!